JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 16 de julho de 1979 Ano LXXXIX — N.º 99 Preço: Cr$ 7,00

TEMPO

Rio

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável. Ventos Sudoeste/Norte fracos a moderados. Máx.: 27. Mín.: 16,8.

Brasília

Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável (25,3 — 10). Ventos Este, fracos.

São Paulo

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável (22,4 — 9,3). Ventos Este a Noroeste, fracos.

Belo Horizonte

Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos variáveis, fracos.

Curitiba

Nublado, sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio (19 — 6). Ventos Sudoeste, fracos a moderados.

Porto Alegre

Instável. Temperatura em declínio (19,8 — 11,8). Ventos Sudeste, fracos.

(Mapas na pág. 16)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 8,00

Outros Estados:

Dias úteis . . . Cr$ 12,00
Domingos . . . Cr$ 13,00

Petróleo aumenta para justificar sua substituição

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Camilo Penna, disse ontem, em Fortaleza, que uma das razões da majoração, em agosto, dos derivados de petróleo é a necessidade de se reequilibrar a coluna de preços de modo que se torne rentável a substituição de óleo diesel e combustível por outros combustíveis, como o carvão.

O Sr Camilo Penna acrescentou, ainda, que só agora a política nacional do álcool será implementada, porque, em relação e em comparação com os preços do petróleo, já é viável todo o esforço que o Governo desenvolve para investir no Proálcool. Para ele o Brasil é um país de sorte, com meios de buscar outras fontes alternativas de energia porque tem terra, sol e água. (Página 15)

Palestinos soltam reféns mas ficam presos em Ancara

Devido à mediação eficaz de um representante da OLP — Organização para Libertação da Palestina — os terroristas que invadiram a Embaixada do Egito em Ancara (Turquia) libertaram os reféns e foram presos, depois de receberem autorização para chegar à varanda do prédio, onde fizeram propaganda da causa palestina e abraçaram o Embaixador que mantiveram por dois dias como prisioneiro.

Essa foi a primeira vez que representantes da OLP intervêm diretamente para solucionar um atentado terrorista, e o negociador, Abu Firaz, afirmou que o desfecho do incidente "fortalece as relações da Turquia com a OLP". Firaz ficará em Ancara para negociar a abertura de um escritório da OLP na Turquia. (Página 8)

Economista diz que correção monetária gera esquizofrenia

A correção monetária é a origem da esquizofrenia financeira, a dualidade das formas monetárias utilizadas no país, colocando de um lado o dinheiro, sujeito à desvalorização permanente, e de outro a **moeda financeira** (UPC) protegida pela correção.

Essa afirmação foi feita pela professora Maria da Conceição Tavares, ao defender sua tese Ciclo e Crise — O Movimento Recente da Industrialização Brasileira, com a qual se tornou titular da cadeira de Macroeconomia na Faculdade de Economia e Administração da UFRJ. Para ela, o modo de operar o sistema monetário-financeiro do Brasil "acabou por se traduzir em mecanismo que premia a especulação e penaliza o investimento produtivo". (Pág. 14)

V. Llosa prega fim da censura para cultura sobreviver

Ao comparecer ontem à sessão inaugural do 44.º Congresso Mundial de Escritores, o Presidente João Figueiredo ouviu o escritor Mário Vargas Llosa, presidente do Pen Clube Internacional, dizer que "a luta contra a vergonhosa censura é, para o escritor, mais do que uma questão de ética, uma necessidade de sobrevivência cultural".

Discursando em nome do Governo, o Ministro da Educação e Cultura, professor Eduardo Portella, afirmou, referindo-se à abertura política em curso, que "a nova democracia brasileira pensa no desenvolvimento como um todo coeso, formado solidariamente pelas camadas econômica, política e cultural". (Página 3)

Washington/Foto da UPI

Com Amy, Carter foi à igreja e rezou "por um melhor desempenho" no Governo. O resto do dia ele usou para preparar o discurso

Foto de Delfim Vieira

A festa do Fla teve ares de rotina, e a taça erguida sem muita vibração pelos jogadores foi a de 78, pois a Federação não levou a nova

Carter mostra dificuldades aos americanos

Depois de passar em Camp David todo o fim de semana trabalhando seu discurso à nação — o mais crítico desde sua posse — o Presidente Jimmy Carter expôs ontem aos norte-americanos as linhas-mestras da política sobre energia e de combate à inflação e ao desemprego. De manhã, foi à igreja rezar por um melhor desempenho na Presidência.

Na semana passada, a Casa Branca reconhecera oficialmente que a economia norte-americana se está desacelerando e que os Estados Unidos entrarão num período de declínio no ritmo dos negócios. Este é o preço que o Governo teve de pagar para conter a inflação, já superior a 10% ao ano, e reequilibrar o dólar no exterior, depois de uma longa queda de sua cotação.

Carter, no entanto, não conseguiu convencer as indústrias a converterem suas instalações geradoras de calor, de gás e óleo para carvão, pois a medida exigiria grandes investimentos, e o Congresso acabou por acatar os pontos-de-vista das empresas. A Camara rejeitou até mesmo uma proposta para autorizar o Presidente a racionar gasolina em casos de emergência.

A crise de energia vem prejudicando a imagem política de Carter, e uma pesquisa de opinião feita pela Rede de TV CBS e pelo jornal The New York Times demonstrou que o Senador Edward Kennedy lidera com ampla vantagem as preferências dos eleitores como candidato do Partido Democrata à Presidência, em 1980. Kennedy teve 53% das preferências, contra 16% de Carter. (Página 9)

Fla vence por 2 a 0 e ganha a Taça Guanabara

Com dois gols de Zico, ambos no segundo tempo, o Flamengo conquistou a Taça Guanabara pela segunda vez consecutiva — o troféu corresponde ao primeiro turno do Campeonato Estadual — derrotando a Portuguesa por 2 a 0 ontem à tarde, na Ilha do Governador. Ao contrário do que se temia, não houve tumultos e a festa dos campeões ocorreu sem excessos.

No Maracanã, num clássico que só agradou na etapa final, o Fluminense se impôs com superioridade diante do Botafogo, vencendo-o por 4 a 1, e faltou pouco para a torcida agredir o técnico Joel. Em São Januário, o Vasco venceu o Serrano por 2 a 0, enquanto em Campos o América perdia pelo mesmo placar para o Goitacás. (Caderno de esportes)

Os VIII Jogos Pan-Americanos terminaram ontem, em San Juan de Porto Rico, com a prova hípica de saltos tipo **grand prix** e o desfile das delegações. Foram 14 dias de competições, em que, mais uma vez, os Estados Unidos conquistaram o maior número de medalhas, seguidos de Cuba e do Canadá, pela ordem.

O Brasil foi o quarto colocado no total de medalhas, tendo conquistado nove de ouro: duas no atletismo (João Carlos de Oliveira), quatro no judô (Carlos Alberto Cunha, Carlos Alberto Pacheco, Luís Shinohara e Osvaldo Simões), uma no remo (Wandir Kuntze, Laildo Ribeiro e Manoel Tereso), uma no iatismo (Mário Buckup) e uma no futebol. (**Caderno de Esportes**)

510 ACHADOS E PERDIDOS

CARTEIRA PERDIDA — Perdi no dia 13/07/79 minha carteira c/ pouco dinheiro e muitos documentos, minha identificação e cartões de crédito do CREDICARD, Diner's, Nacional e Elo. Se encontrem nela entre variada documentação. Gratificarei generosamente a quem me faça sua devolução, não me responsabilizando pelo uso indevido de tais documentos. Rio de Janeiro, 14 de julho de 1979. HUGO BARBOSA DE ALMEIDA E CASTRO (Hugo de Castro) Av. Vieira Souto, 144/ 202. Ipanema. Tel: 227-3802/ 247-4999.

EXTRAVIO DE CHEQUES — Foram extraviados os cheques nºs. 552.116 a 552.120 e 556.691 a 556.700, de CPF 027.242.607-59, em branco do Banco Sul Brasileiro.

PERDEU-SE — Um livro de ICM mod. 9 no percurso da cidade à Ilha do Governador, da firma Rei da Ilha Material de Construção Ltda. Pede-se a quem encontrar entregar à Rua Jaime Perdigão, 106-A Ilha do Governador. Gratifica-se a quem encontrar.

POODLE PRETA — De estimação. Perdida no Engenho Novo. Gratifico-se muitíssimo bem. Tel. 261-8694.

TELEX TRANSFERE-SE — Instalada no Centro da cidade. Tratar Sr. Carlos ou Sr. Arthur. Tel: 390-5564 e 359-4992.

200 EMPREGOS

210 DOMESTICOS

AGÊNCIA MINEIRA — Dispõe de empregados domésticos, com referências sólidas. Damos prazo de adaptação e contrato garantindo ficarem 6 meses. Tel. 236-1891 - 255-8948.

A MISSÃO SOCIAL Oferece ótimos coz., arrum., de confiança com docs. e ótimas refs. Tel. 252-4431.

A MOÇA OU SENHORA — cozinhando variado, fazendo serviço de 2 senhoras. Paga Cr$ 6.000. Folga todo domingo. Av. Copacabana, 583 apto. 806.

A PRECISO EMPREGADA responsável c/ boas refer. p/ todo serviço incl. cuidar criança 3 anos, casa 2 pessoas, tendo ajudante. T. 259-2767 c/ D. Elsa.

ARRUMADEIRA – BABÁ — P/ cozinhar e ajudar c/ criança na escola. Refs. e doctos., 2ª f. após às 9 hs. Av. Atlântica 3.680/ 501.

ARRUMADEIRA — C/ boas refs. e docum. sal. Cr$ 3 mil. R. Sá Ferreira 73/ 104. Tel: 267-9634. Copa.

ARRUMADEIRA E COZINHEIRA — p/ casa família c/ ref. R. Saint Roman 135/ 201, tel. 267-4811.

ARRUMADEIRA E 1 COZINHEIRA — P/casal paga bem, dorme em-prego. R. Figueiredo Magalhães 466/ 801. Copa.

ATÉ 17 HORAS — Não dorme no emprego, não trabalha domingo, Cr$ 3.000,00. Para cozinhar simples e lavar. Exijo referências 1 ano. Tratar R. Jeronimo Monteiro, 26. Apto. 202. Fim do Leblon.

A BABA PARA BEBÊ — Paga Cr$ 7.500,00. Peço referência de casa de família. Av. Copacabana 583/ apto. 806.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e referências, telefone, 256-3867. Av. Atlântica 2492 / 201. Copa.

A SENHORA OU MOÇA Trivial simples c/ refs., paga 5.500,00 apto. de 2 Sras., janta cedo., TV no quarto, folga domingos. Av. Copacabana, 1085. Ap. 416.

A UNIÃO ADVENTISTA — Oferece empregadas domésticas para copa, cozinha, babas práticas e especializadas, governantas, acompanhantes, chofer, caseiros, etc. Todas com referências sólidas, damos prazo de adaptação e contrato garantindo ficarem 6 meses. 255-8948, 255-3688.

ARRUMADEIRA Precisa-se. Paga-se muito bem. Ped. referência, cart. ass., férias. Av. Atlântica nº 2856/402.

A EMPREGADA — Cozinheira, p/ todo serviço, duas pessoas. Tratar direto 2ª feí. P/ manhã. Av. Ataulfo Paiva, 939/ 409. Leblon.

A EMPREGADA — Todo serviço menos passar e faxina. Família tranquila. CR$ 3.000. Rua Ger. Glicerio 95 / 701. Laranjeiras. tel. 225-7117.

A EMPREGADA — Coz., lavar peças peq. maq. Ref. mínima 1 ano. Paga bem. Rainha Elizabeth 100/ 9º.

AG. AMIGA DO LAR — Oferece empregada caprichosa para todos os serviços babás carinhosas, cozinheiras gabaritadas, acompanhantes pacientes, motoristas atenciosos, caseiro, etc. Todos com refs. sólidos. Cart. de saúde. Garantimos 6 meses. Tel. 255-5444 255-3311.

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À MULHER — Oferece ótimas domésticas c/ ref. e doc. Rua da Relação nº 3 sob. tel. 232-0954.

A COZINHEIRA — Até Cr$ 4.000,00. R. Fonte da Saudade 252/ 402. Lagoa. Tel: 266-2939.

A COZINHEIRA — Paga 8.000, p/casal de artistas de televisão. Exijo forno/fogão, doc. e ref., folga semanal. Tratar diretamente c/ D. Regina. R. Alvaro Alvim, 37 apt° 1010. Cinelandia.

A COZINHEIRA — 3.500,00 procura-se. Só cozinhar e passar roupa. Dbc. e ref. 267-5754 Leblon.

A AGÊNCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo RJ, oferece mensalista, babás, copeiras, cozinheiras, motoristas, etc. Tel: 231-3191. 224-7485.

A AGÊNCIA COPACABANA — Of. cozinheiras, bá, e t/serv. prazo exp. 255-7744. 256-3881. T/C/refs.

A BABÁ/ ARRUMADEIRA — Preciso para bebê de 6 meses. Salário Cr$ 3.000,00, 13º, férias, etc. Dorme no emprego. Tratar 226-8804. Humaitá.

A CIDADE OFERECE — As sras. do Grande Rio, domésticas de gabarito, coz. simples, variada, forno-fogão, babás, caseiros, acomp. p/ idosos, arrumadeiras, copeiras, etc. Todos selecionados c/ ref. comprovadas. Damos subst. imediata. Chame a CIDADE. Tel. 256-9968.

A BOA COZINHEIRA — P/família pequena. Refs. docs. paga-se bem. R. Cupertino Durão, 148/302. Leblon 239-2175.

A BABÁ CARINHOSA responsável c/ refs., paga 8.000,00 p/ cuidar meu filho de 3 meses. Av. Copacabana 1085 ap. 416.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Alfabetizada, p/ casal suíço, s/ filhos. Exige-se boa aparência, prática, doctos. e refs. Sal. a com. Av. Atlântica 2856/ 1203.

A COZINHEIRA TRIVIAL Sal. 5 mil. Folga t/ sem. Av. Copacabana, 861 ap. 911. Ana — 2a. f.

AUX. PORTARIA — 10 vgs. p/ rapazes c/ boa aparência, c/ s/ exper., sal. 3.000. Av. Mal Floriano, 38/ 1207 — Centro.

ATÉ CR$ 3.000,00 — Começar — Arrumadeira, copeira, ler pouco, noções cozinha, doc., ref. recente, casa fino trato. Prudente de Moraes, 1204 apt° 201 — Ipanema.

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 16 de julho de 1979 | Ano LXXXIX — N.º 99 | Preço: Cr$ 7,00

TEMPO

Rio

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável. Ventos Sudoeste/Norte, fracos a moderados. Máx.: 27. Mín.: 16,8.

Brasília

Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável (25,3 — 10). Ventos Este, fracos.

São Paulo

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável (22,4 — 9,3). Ventos Este a Noroeste, fracos.

Belo Horizonte

Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos variáveis, fracos.

Curitiba

Nublado, sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio (19 — 6). Ventos Sudoeste, fracos a moderados.

Porto Alegre

Instável. Temperatura em declínio (19,8 — 11,8). Ventos Sudeste, fracos.

(Mapas na pág. 16)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Minas Gerais:

Dias úteis . . .	Cr$	7,00
Domingos . . .	Cr$	8,00

Outros Estados:

Dias úteis . . .	Cr$	12,00
Domingos . . .	Cr$	13,00

Petróleo aumenta para justificar sua substituição

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Camilo Penna, disse ontem, em Fortaleza, que uma das razões da majoração, em agosto, dos derivados de petróleo é a necessidade de se reequilibrar a coluna de preços de modo que se torne rentável a substituição de óleo diesel e combustível por outros combustíveis, como o carvão.

O Sr Camilo Penna acrescentou, ainda, que só agora a política nacional do álcool será implementada, porque, em relação e em comparação com os preços do petróleo, já é viável todo o esforço que o Governo desenvolve para investir no Proálcool. Para ele o Brasil é um país de sorte, com meios de buscar outras fontes alternativas de energia porque tem terra, sol e água. (Página 15)

Palestinos soltam reféns mas ficam presos em Ancara

Devido à mediação eficaz de um representante da OLP — Organização para Libertação da Palestina — os terroristas que invadiram a Embaixada do Egito em Ancara (Turquia) libertaram os reféns e foram presos, depois de receberem autorização para chegar à varanda do prédio, onde fizeram propaganda da causa palestina e abraçaram o Embaixador que mantiveram por dois dias como prisioneiro.

Essa foi a primeira vez que representantes da OLP intervêm diretamente para solucionar um atentado terrorista, e o negociador, Abu Firaz, afirmou que o desfecho do incidente "fortalece as relações da Turquia com a OLP". Firaz ficará em Ancara para negociar a abertura de um escritório da OLP na Turquia. (Página 8)

Economista diz que correção monetária gera esquizofrenia

A correção monetária é a origem da esquizofrenia financeira, a dualidade das formas monetárias utilizadas no país, colocando de um lado o dinheiro, sujeito à desvalorização permanente, e de outro a **moeda financeira** (UPC) protegida pela correção.

Essa afirmação foi feita pela professora Maria da Conceição Tavares, ao defender sua tese Ciclo e Crise — O Movimento Recente da Industrialização Brasileira, com a qual se tornou titular da cadeira de Macroeconomia na Faculdade de Economia e Administração da UFRJ. Para ela, o modo de operar o sistema monetário-financeiro do Brasil "acabou por se traduzir em mecanismo que premia a especulação e penaliza o investimento produtivo". (Pág. 14)

V. Llosa prega fim da censura para cultura sobreviver

Ao comparecer ontem à sessão inaugural do 44.º Congresso Mundial de Escritores, o Presidente João Figueiredo ouviu o escritor Mário Vargas Llosa, presidente do Pen Clube Internacional, dizer que "a luta contra a vergonhosa censura é, para o escritor, mais do que uma questão de ética, uma necessidade de sobrevivência cultural".

Discursando em nome do Governo, o Ministro da Educação e Cultura, professor Eduardo Portella, afirmou, referindo-se à abertura política em curso, que "a nova democracia brasileira pensa no desenvolvimento como um todo coeso, formado solidariamente pelas camadas econômica, política e cultural". (Página 3)

Washington/Foto da UPI

Com Amy, Carter foi à igreja e rezou "por um melhor desempenho" no Governo. O resto do dia ele usou para preparar o discurso

Carter congela as importações de petróleo

Em dramático apelo ao povo dos Estados Unidos, que se encontra diante de "uma crise de confiança que ameaça destruir o tecido social e político do país", o Presidente Jimmy Carter pediu a ajuda dos norte-americanos para enfrentar o problema de energia e anunciou o congelamento das importações aos níveis atuais até 1990.

Depois de "ouvir as vozes dos Estados Unidos" nas reuniões que manteve durante 12 dias em Camp David, Carter concluiu que a maior ameaça ao país não era militar ou política, mas "uma ameaça invisível, a crise de confiança", que poderá ser vencida "não pela Casa Branca, mas pela mobilização de cada lar americano".

Na ofensiva para vencer a "guerra da energia", Carter exortou os americanos a não fazerem viagens desnecessárias, adotarem o transporte solidário, deixarem o carro na garagem um dia a mais por semana, obedecerem os limites de velocidade e regularem os termostatos domésticos.

Anunciou também uma mobilização excepcional de recursos para desenvolver fontes alternativas de energia — álcool, carvão, xisto e energia solar. "Todo ato de economia de energia é mais do que senso comum, é um ato de patriotismo", disse o Presidente Jimmy Carter, acrescentando que acredita firmemente numa "liderança nacional para ganhar esta guerra". "O que posso prometer", concluiu, "é que vou liderar esta luta". (Página 9)

Foto de Delfim Vieira

A festa do Fla teve ares de rotina, e a taça erguida sem muita vibração pelos jogadores foi a de 78, pois a Federação não levou a nova

Fla vence por 2 a 0 e ganha a Taça Guanabara

Com dois gols de Zico, ambos no segundo tempo, o Flamengo conquistou a Taça Guanabara pela segunda vez consecutiva — o troféu corresponde ao primeiro turno do Campeonato Estadual — derrotando a Portuguesa por 2 a 0 ontem à tarde, na Ilha do Governador. Ao contrário do que se temia, não houve tumultos e a festa dos campeões ocorreu sem excessos.

No Maracanã, num clássico que só agradou na etapa final, o Fluminense se impôs com superioridade diante do Botafogo, vencendo-o por 4 a 1, e faltou pouco para a torcida agredir o técnico Joel. Em São Januário, o Vasco venceu o Serrano por 2 a 0, enquanto em Campos o América perdia pelo mesmo placar para o Goitacás. (Caderno de esportes)

Os VIII Jogos Pan-Americanos terminaram ontem, em San Juan de Porto Rico, com a prova hípica de saltos tipo **grand prix** e o desfile das delegações. Foram 14 dias de competições, em que, mais uma vez, os Estados Unidos conquistaram o maior número de medalhas, seguidos de Cuba e do Canadá, pela ordem.

O Brasil foi o quarto colocado no total de medalhas, tendo conquistado nove de ouro: duas no atletismo (João Carlos de Oliveira), quatro no judô (Carlos Alberto Cunha, Carlos Alberto Pacheco, Luís Shinohara e Osvaldo Simões), uma no remo (Wandir Kuntze, Laildo Ribeiro e Manoel Tereso), uma no iatismo (Mário Buckup) e uma no futebol. (**Caderno de Esportes**)

510 ACHADOS E PERDIDOS

CARTEIRA PERDIDA — Perdi no dia 13/07/79 minha carteira c/ pouco dinheiro e muitos documentos, minha identificação e cartões de crédito do CREDICARD, Diner's, Nacional e Ela. Se encontram nela entre variada documentação. Gratificarei generosamente a quem me faça sua devolução, não me responsabilizando pelo uso indevido de tais documentos. Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1979. HUGO BARBOSA DE ALMEIDA E CASTRO (Hugo de Castro) Av. Vieira Souto, 144/ 202. Ipanema. Tel. 227-3802 247-4999.

EXTRAVIO DE CHEQUES — Foram extraviados os cheques n°s. 552.116 a 552.120 e 556.691 a 556.700, de CPF 027.242.607-59, em branco do Banco Sul Brasileiro.

PERDEU-SE — Um livro de ICM mod. 9 no percurso da cidade a Ilha do Governador, da firma Rei da Ilha Material de Construção Ltda. Pede-se a quem encontrar entregar a Rua Jaime Perdigão, 106-A Ilha do Governador. Gratifica-se a quem encontrar.

POODLE PRETA — De estimação. Perdida no Engenho Novo. Gratifica-se multíssimo bem. Tel. 261-8694.

TELEX TRANSFERE-SE — Instalado no Centro da cidade. Tratar Sr. Carlos ou Sr. Arthur. Tel. 390-5564 e 159-4992.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

AGÊNCIA MINEIRA — Dispõe de empregados domésticos, com referências sólidas. Damos prazo de adaptação e contrato garantindo ficarem 6 meses. Tel. 236-1891 - 255-8948.

A MISSÃO SOCIAL Oferece ótimas coz., arru., de confiança com doc. e ótimas ref. Tel. 252-4431.

A MOÇA OU SENHORA — cozinhando variado, fazendo serviço de 2 senhoras. Pago Cr$ 6.000. Folga todo domingo. Av. Copacabana, 583 apto. 806.

A PRECISO EMPREGADA responsável c/ boas refer. p/ todo serviço incl. cuidar criança 3 anos, casa 2 pessoas tendo ajudante. T. 259-2767 c/ D. Elsa.

ARRUMADEIRA - BABA — P/ copeirar e ajudar c/ criança na escola. Refs. e doctos., 2ª f. após às 9 hs. Av. Atlântica 3.660/ 501.

ARRUMADEIRA — C/ boas refs. e docum. sal. Cr$ 3 mil. R. Sá Ferreira 73/ 104. Tel. 267-9634. Copa.

ARRUMADEIRA E COZINHEIRA — p/ casa família c/ ref. R. Saint Roman 135/ 201. tel. 287-4811.

ARRUMADEIRA E 1 COZINHEIRA — P/ casal pago bem, dorme emprego. R. Figueiredo Magalhães 456/801. Copa.

ATÉ 17 HORAS — Não dorme no emprego, não trabalho domingo, CR$ 3.000,00. Para cozinhar simples e lavar. Exijo referências 1 ano. Tratar R. Jeronimo Monteiro, 26. Apto. 202. Fim do Leblon.

A UNIÃO ADVENTISTA — Oferece empregadas domésticas para copa, cozinha, babás práticas e especializadas, governantas, acompanhantes, chofer, caseiros, etc. Todos com referências sólidas, damos prazo de adaptação e contrato garantindo ficarem 6 meses. 255-8948, 255-3688.

ARRUMADEIRA Precisa-se. Paga-se muito bem. Ped. referência, cart. ass., férias. Av. Atlântica nº 2856/402.

A BABA PARA BEBÊ — Pago Cr$ 7.500,00. Peço referência de casa de família. Av. Copacabana 583/ apto. 806.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e referencias. telefone, 256-3867. Av. Atlântica 2492 / 201. Copa.

A SENHORA OU MOÇA Trivial simples c/ refs., pago 5.500,00 apto. de 2 Sras., janta cedo., TV no quarto, folga domingos. Av. Copacabana, 1085. Ap. 416.

A EMPREGADA — Cozinheira, p/ todo serviço, duas pessoas. Tratar direto 2ª fei. P/ manhã. Av. Ataulfo Paiva, 939/ 409. Leblon.

A EMPREGADA — Todo serviço menos passar e faxina. Família tranquila. CR$ 3.000. Rua Gen. Glicério 95 / 701. Laranjeiras. tel. 225-7117.

A EMPREGADA — Coz., lavar peças peq. maq. Ref. mínimo 1 ano. Pago bem. Rainha Elizabeth 100/ 9º.

AG. AMIGA DO LAR — Oferece empregada caprichosa para todos os serviços babás carinhosas, cozinheiras gabaritadas, acompanhantes pacientes, motoristas atenciosos, caseiro, etc. Todos com refs. sólidas. Cart. de saúde. Garantimos 6 meses. Tel. 255-5444 255-3311.

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À MULHER — Oferece ótimas domésticas c/ ref. e doc. Rua da Relação nº 1 sob. tel. 232-0954.

A COZINHEIRA — Até Cr$ 4.000,00. R. Fonte da Saudade 252/ 402. Lagoa. Tel. 266-2939.

A COZINHEIRA — Pago 8.000, p/casal de artistas de televisão. Exijo forno/fogão, doc. e ref., folga semanal. Tratar diretamente c/ D. Regina. R. Alvaro Alvim, 37 aptº 1010. Cinelândia.

A COZINHEIRA — 3.500,00 procura-se. Só cozinhar e passar roupa. Doc. e ref. 267-5754 Leblon.

A AGÊNCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo RJ, oferece mensalista, babás, copeiras, cozinheiras, motoristas, etc. Tel: 231-3191. 224-7485.

A AGÊNCIA COPACABANA — Of. cozinheiras, bó, e t/serv. prozó exp. 255-7744. 256-3881. T/C/refs.

A BABÁ/ ARRUMADEIRA — Preciso para bebê de 6 meses. Salário Cr$ 3.000,00. 13º, férias, etc. Dorme no emprego. Tratar 226-8804. Humaitá.

A CIDADE OFERECE — As sras. do Grande Rio, domésticas de gabarito, coz. simples, variada, forno-fogão, babás, caseiros, acomp. p/ idosas, arrumadeiras, copeiras, etc. Todos selecionados c/ ref. comprovadas. Damos subst. imediata. Chame a CIDADE. Tel. 256-9968.

A BOA COZINHEIRA — P/ família pequena. Refs. docs. paga-se bem. R. Cupertino Durão, 148/302. Leblon 239-2175.

A BABA CARINHOSA responsável c/ refs., pago 8.000,00 p/ cuidar meu filho de 3 meses. Av. Copacabana 1085 ap. 416.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Alfabetizada, p/ casal suiço, s/ filhos. Exige-se boa aparência, prática, doctos. e refs. Sal. a comb. Av. Atlântica 2856/ 1203.

A COZINHEIRA TRIVIAL Sal. 5 mil. Folga t/ sem. Av. Copacabana, 861 ap. 911. Ana — 2a. f.

AUX.PORTARIA — 10 vgs. p/ rapazes c/ boa aparência, c/ s/ exper., sal. 3.000. Av. Mal. Floriano, 38/ 1207 — Centro.

ATÉ CR$ 3.000,00 — Começar — Arrumadeira, copeira, ler pouco, noções cozinha, doc., ref. recente, casa fino trato. Prudente de Moraes, 1204 aptº 201 — Ipanema.

Coisas da Política

Anistia sem aspas

Wilson Figueiredo

As aspas que as vozes oposicionistas puseram na anistia já estão caindo por efeito do debate. Só um forte resíduo de paternalismo político, aliás, poderia esperar do Governo um gesto amplo e irrestrito. Diante da oportunidade concreta, anistia completada pela mobilização da vontade social vem a ser mais democrática. Quando nada porque, à medida que o Governo faz concessões políticas, alarga-se o espaço para o entendimento e as pressões.

A anistia era pedida há mais tempo mas, invariavelmente, na clave sentimental. Razões de ordem humanitária, porém, não comovem o coração de governos fortes. A declaração do propósito de concedê-la foi um sinal prévio de que o regime se dispunha à reavaliação da realidade política brasileira. Anunciada com muita antecedência, à anistia ficou reservada, no caso, a função de identificar previamente possíveis efeitos no campo oposicionista. Mas continha também, embora passasse anônima, uma dose de autocrítica política a que se dispõe o novo Governo. A iniciativa ficou nas suas mãos e, por trás do MDB, estabeleceu-se um canal de sondagem da sociedade.

■ ■ ■

Não foi razão de ordem humanitária — perdão ou clemência — que moveu o Governo Figueiredo à anistia. Declara a mensagem do projeto mandado ao Congresso o objetivo de fazer a reintegração política imediata dos beneficiários da anistia.

A demora em definir seu alcance, depois de anunciada a intenção, indicou um cálculo. A ressalva das vozes mais frequentes da Igreja e um suposto coro ouvido através de pesquisa de opinião pública permitiram ao Governo fixar-se na fórmula que excluiu os casos classificados de terrorismo.

Mas se antes era previsível, depois de enviados a mensagem e o projeto ficou a certeza de que a anistia quer que o debate retire a limitação das aspas que o MDB lhe impôs. O debate é uma forma de negociação como qualquer outro. Tanto mais que a campanha que o MDB se propôs a empreender para ampliá-la negligenciou, mais uma vez, a necessidade de uma base de organização para mobilizar apoio.

Enquanto isso o Governo conseguiu, mediante esse passo, beneficiar-se do efeito de uma autocrítica indireta. Pois na medida que repõe em cena os sobreviventes da vida política brasileira antes de 64, está de alguma forma acertando contas com o passado. A anistia é também revisão de valores; o regime se julga através dela. Em vez de confissão de erros, proposta de reintegração. Basta o fato de que houve exclusão de um número para que a distinção reabilite os que vão ser readmitidos.

A abertura abriga igualmente um sentido autocrítico geral. Vale lembrar, a propósito, que as punições políticas foram declaradas fora do alcance de qualquer revisão pela Justiça. Como recusar a conclusão de que o regime também se revê ao rever seus princípios, à procura da imagem de defensor da via constitucional? Foi esse seu compromisso histórico com o abalado sentimento nacional de que a democracia estava comprometida em sua possibilidade nos primeiros meses de 64.

■ ■ ■

Outros indícios de que a anistia terá desdobramentos podem ser completados diariamente fora das manchetes. Os Ministros da Aeronáutica e da Marinha disseram, durante a semana, à sombra de outros destaques do noticiário, palavras que o raciocínio político pode completar em seus claros. E' do Brigadeiro Délio Jardim de Matos a observação de que "são ainda necessários outros passos menores para complementar o largo passo para a tranquilidade nacional, que é o anteprojeto de anistia do Presidente Figueiredo". No dia seguinte o Almirante Maximiano Fonseca se dirigia aos impacientes destituídos de sensibilidade política: "O Governo está fazendo o que pode, cumpre o que prometeu e o regime não pode mudar de uma hora para outra".

A verdade é que a anistia é hoje, de certa forma, muito mais um benefício que o Governo se presta do que um favor concedido à Oposição. Primeiro porque o projeto diminui o tamanho da bandeira que o MDB se obriga a carregar ao mesmo tempo em que luta pela sobrevivência da própria unidade. Segundo porque, previsíveis e imprevisíveis, os efeitos da volta de nomes como Leonel Brizola, Luís Carlos Prestes, Miguel Arraes e Francisco Julião são problemas imediatos para a unidade oposicionista. Por último, o objetivo político pretendido em todas as iniciativas deste Governo, até agora pelo menos, é o de estabelecer uma relação de confiança com a opinião pública, para mover-se à retaguarda do MDB e por cima da Arena. A anistia é para desarmar as prevenções da faixa da sociedade que soube das coisas por ouvir dizer ou deixou de saber porque quase nada foi dito.

MFA visita mulheres de arenistas

Fortaleza — A presidente do Movimento Feminino pela Anistia (MFA), Sra Terezinha Zerbini, vai começar esta semana uma série de contatos com as mulheres e filhas de senadores e deputados da Arena, em mais um esforço no sentido de que o projeto de anistia encaminhado pelo Governo ao Congresso seja modificado, a fim de que a medida se torne ampla, geral e irrestrita.

A sugestão — imediatamente aceita por ela — foi feita, sexta-feira, pelo Senador Teotônio Vilela, durante um encontro que tiveram logo depois que o parlamentar alagoano — que será o presidente da Comissão Mista que examinará o projeto de anistia — visitou os cinco presos políticos cearenses.

COM O CORAÇÃO

Durante a conversa, o Senador Teotônio Vilela revelou à Sra Terezinha Zerbini que, pessoalmente, conhece várias esposas de parlamentares arenistas, as quais, ao contrário dos maridos, também pensam que a anistia política deve ser geral, ampla e irrestrita. Por isso, acha que uma visita da presidente do MFA àquelas mulheres terá muita importância para a discussão e aprovação do projeto, com as modificações que o MDB deseja fazer.

— Nós tememos que os homens desmanchem com os pés o que nós, mulheres, fizemos com o coração e a cabeça, disse Dona Terezinha Zerbini ao Senador Teotônio Vilela, acrescentando que é muito importante que os parlamentares do MDB e da Arena preparem suas emendas ao projeto de anistia, para que a medida seja a mais ampla possível.

A partir do final desta semana, ela vai começar a visitar as esposas dos arenistas em Brasília, iniciando pela do Senador Luís Viana Filho, Presidente do Senado. Depois, será a vez da mulher do Deputado Ernani Sátiro, que será o relator do projeto na Comissão Mista do Congresso. Como ela sozinha não poderá visitar todas as esposas, os núcleos estaduais do movimento serão acionados. Assim, os contatos com os arenistas no Ceará deverão ser feitos pela professora Nildes Alencar, presidente da seção cearense do MFA, cujo trabalho começará também esta semana.

Arquidiocese une Bíblia e anistia

São Paulo — O jornal "O São Paulo" da Arquidiocese paulista pública, no seu último número, um editorial afirmando que "a Bíblia fala de anistia", citando vários trechos do Velho e do Novo Testamento e, especificamente, o discurso de Jesus Cristo na sinagoga de Nazaré: "Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir".

Segundo o semanário da Arquidiocese de São Paulo, este trecho indica que Cristo "retoma o velho sonho da justiça social" e busca "uma reintegração total à liberdade, um perdão de todas as dívidas, uma reforma agrária permanente, uma anistia total, ampla e irrestrita — também suspirados pelos grandes profetas, particularmente Isaías".

Quarta Vara de Órfãos e Sucessões

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO

EDITAL de citação com prazo de 6 meses.

Citando: Os sucessores e outros interessados na arrecadação dos bens do finado ANGELO REIS FERNANDES DE GOUVEIA.

O Doutor Rosauro Estellita, Juiz da Quarta Vara de Órfãos e Sucessões, pelo presente faz citar as pessoas acima para dentro de 6 meses contados da primeira publicação deste no Diário Oficial de 09.05.79, requerer nos autos (CPC, art. 1152), correndo em Cartório do 1.º Ofício desta Vara, acompanhando o feito até o final, ciente de que o Juízo funciona na Avenida Erasmo Braga n.º 115 — 4.º andar, no horário de 11 às 17 horas e 30 minutos (seguem-se os elementos de autenticação). (P

Congresso terá recorde de apresentação de propostas

Brasília — Até dezembro, ainda faltam quatro meses de trabalhos, mas já é possível prever com larga margem de acerto que a sessão legislativa de 1979 será recordista na apresentação de proposições em toda a história do Parlamento brasileiro. Até agora, já se apresentaram 1 mil 510 projetos de lei, 45 projetos de lei complementar, 38 requerimentos de informações e dezenas de propostas de Emendas Constitucionais tratando, sobretudo, de questões institucionais.

Esses números referem-se a apenas quatro meses de funcionamento do Legislativo e o recorde, até aqui, pertence à sessão legislativa de 1975, quando foram apresentados apenas 1 mil 689 projetos de lei. A constatação imediata é a de que as limitações à capacidade legislativa do Congresso, contidas no texto constitucional, não arrefeceram o ânimo dos deputados de utilizar a apresentação de proposições como principal instrumento de atuação parlamentar.

Interesse pelo social

A grande maioria dos projetos apresentados, por volta de 70%, diz respeito aos interesses dos trabalhadores e servidores públicos. Os temas abordados com maior frequência são os que tratam de questões previdenciárias, alterações da CLT, regulamentação de profissões e fortalecimento sindical.

Para os parlamentares, isso mostra não ter fundamento a versão corrente segundo a qual a atividade parlamentar é voltada predominantemente para as questões de natureza apenas política. Nem mesmo nos debates em plenário os temas políticos ocupam posição destacada. Nos horários de grande expediente e de liderança, de fato, a questão institucional domina os debates. Mas, na soma de todas as intervenções dos deputados, incluindo-se aí as feitas durante o pequeno expediente, "o Pinga Fogo", e as comunicações parlamentares, os temas políticos contribuem com apenas 18% do total.

De 1.º de março a 30 de junho os Deputados fizeram 3 mil 287 pronunciamentos, 3 mil 015 deles foram feitos durante o "Pinga Fogo", 434 na discussão e encaminhamento de proposições, 149 no Grande Expediente e 267 pelos líderes ou vice-líderes no exercício da liderança. 72 pronunciamentos foram feitos pelo presidente Flávio Marcílio ou seu eventual substituto na presidência. Uma idéia da incidência proporcional dos temas abordados pode ser visualizada por este quadro-resumo, elaborado pela agência Nacional:

Agropecuária e Política Rural	311
Economia	509
Educação e Cultura	—
Meio Ambiente	56
Minas e Energia	167
Política (incluindo-se discursos relativos a problemas administrativos, direitos humanos)	583
Previdência Social	90
Rel. Ext. e Comércio Ext.	30
Religiões e Igrejas	20
Saúde	47
Trabalho e Legislação Social	385
Problemas de Transportes	203
Outros itens	633

Críticas não procedem

Os Deputados dizem que as críticas feitas à atuação do Legislativo não procedem, pois decorrem principalmente da análise do noticiário da grande imprensa que abre espaços mais largos à divulgação de debates, entrevistas e projetos de natureza estritamente política. Mas o agravamento da crise econômica e da questão social, a seu ver, fatalmente levará os jornais a diversificar o noticiário do Legislativo e com isso a ação congressual poderá ser refletida com maior fidelidade.

As questões mais levantadas pelos discursos nesses primeiros quatro meses referem-se à crise energética, a ampliação dos desníveis regionais e os temas polêmicos do momento, como o acordo nuclear, a compra da Light, a situação da Petrobrás, os aspectos sociais da construção da barragem de Itaipu, merecendo também registro especial aos discursos sobre o aproveitamento da cana-de-açúcar para a produção de álcool combustível.

O início desta legislatura também tem chamado a atenção pela frequência com que os parlamentares nordestinos passaram a abordar em tom de denúncia e diagnóstico a situação de empobrecimento da região e daquilo que chama de "esvaziamento da Sudene".

Oposicionista paraguaio diz que abertura afeta seu país

Augusto Mário Ferreira

Assunção — "Há muita inquietude" atualmente no Paraguai, na opinião do ex-Deputado Domingos Laino, vice-presidente do Partido Liberal Radical Autêntico, que é o líder político da oposição paraguaia mais conhecido internacionalmente.

Explica que o clima de abertura que se verifica no mundo, particularmente no Brasil, está criando uma situação muito delicada no Paraguai, cujo Governo vem ultimamente intensificando a repressão aos seus adversários. "A inquietude decorre da falta de segurança no país. Não há garantia de respeito aos direitos humanos, nem à propriedade privada, e isso afeta agora não apenas aos políticos opositores do regime como grande parte dos empresários" — disse ele.

Abertura

Acredita o dirigente oposicionista paraguaio que o Governo do Presidente Stroessner terá forçosamente que abrandar o regime ou a tendência será o agravamento da situação, como o aumento do descontentamento que é mais sentido, em particular, dentro do próprio Partido Colorado, que dá sustentação política ao Governo.

Ele admite que, hoje, "a grande maioria" dos colorados esta descontente com a orientação política e administrativa do Governo e aponta a recente prisão do advogado Miliciades Melgarejo, membro do Partido governista, como um sintoma dessa inquietude. Melgarejo foi preso há cerca de um mês porque defendeu um grupo de moradores da Vila Fernando de La Mora, nas imediações de Assunção, num processo contra o Governo, que pretendia construir uma rede de esgotos na vila, cobrando preços considerados extorsivos dos moradores.

Ele denunciou que a empresa escolhida para executar a obra era de parentes do diretor da Corposana, empresa encarregada do saneamento, e foi pelo Chefe de Investigações da Capital, Coronel Pastor, acusado de comunista. Segundo o Sr Domingos Laino, todos os que são presos por discordarem do Governo no Paraguai são infalivelmente acusados de atividades subversivas de esquerda. Diz ele, que no caso do advogado Miliciades Melgarejo, o Chefe de Investigações inclusive adulterou informações da Interpol da Argentina para formalizar suas acusações.

Sustentação

Além do clima de abertura em outros países, o dirigente oposicionista entende que o ingresso maciço de recursos no Paraguai ultimamente em função de Itaipu e do programa de industrialização está fazendo emergir uma classe média mais definida, que pode influir no processo político no futuro. Também a situação econômica paraguaia com uma crescente inflação, está incompatibilizando maiores áreas com o Governo.

Na sua opinião, o regime do Presidente Strossner está sustentando internamente pela forte repressão policial e, externamente, pelo apoio que vem recebendo dos Estados Unidos e do Brasil. Com relação aos Estados Unidos, a sustentação vem decrescendo a partir da administração do Presidente Carter que, tem cobrado, insistentemente, maior respeito aos direitos humanos.

O Brasil, entretanto, segundo afirmou, continua prestigiando o Governo Stroessner, inclusive com o fornecimento de armas e munições. Citou que, tempos atrás, o Brasil forneceu tanques de guerra ao Paraguai e, anteriormente, já fornecera aviões com equipamentos de combate antiguerrilha para as forças armadas.

Arquivo

Domingos Laino

Caminho pacífico

O Sr Domingos Laino não acredita que se repita no Paraguai o que está acontecendo atualmente na Nicarágua, justificando que não existem as mesmas condições pelo fato de o Paraguai estar cercado de países onde vigoram regimes militares fortes. Também a oposição paraguaia não crê que a luta armada seja o caminho mais adequado e por isso decidiu encaminhar sua proposta de mudança através de meios pacíficos. "A luta armada — diz ele — pode ter um efeito até prejudicial, porque dará ao Governo motivo para aumentar a repressão e para esmagar a oposição".

Residindo em condições modestas em casa de parentes, o Sr Domingos Laino vive praticamente segregado dentro de Assunção e, segundo informa, sem condições de viajar para o exterior, porque o Governo apreendeu seu passaporte. Sua situação econômica também é difícil, vivendo apenas da venda de seus livros e dos vencimentos que recebe como professor catedrático da Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas de Assunção.

Por pressão governamental foi forçado a deixar outro emprego de professor da Faculdade Católica de Vila Rica, a 300 quilômetros de Assunção. O telefone de sua residência está desligado há meses, o que o levou a mudar-se para a casa de sua sogra, cujo telefone também "está com defeito técnico" desde que ele lá chegou.

Arquivo

Furlan, o pior

Arquivo

Costa, o melhor

"Biônicos" continuam como grupo isolado mas não são piores que resto do Senado

Brasília — Mesmo sendo iguais aos outros senadores, nem melhores nem piores, os senadores *biônicos* continuam sendo um grupo à parte no Congresso Nacional, onde a grande maioria dos deputados não os aceita como legítimos parlamentares. Eles já foram obrigados a ouvir em sessões do Congresso acusações violentíssimas, e alguns, como o Senador Murilo Badaró (Arena-MG), só não reagiram fisicamente porque foram contidos.

A grande marca dos *biônicos* foi rejeitarem as emendas para eleições diretas, tanto para governadores quanto para prefeitos das Capitais, mas eles se limitaram a votar como os outros senadores arenistas. O que mais os magoa, ainda que nenhum deles confesse publicamente, é serem tratados pelos jornais de *biônicos*, termo que aliás o próprio Sr Luís Viana Filho (Arena-BA), Presidente do Senado, usou em sessão do Congresso.

TRAIÇÃO

No Senado, os **biônicos** ainda conseguem escapar. A bancada do MDB, que se recusou a participar da Mesa porque não aceitava a presença dos **biônicos**, praticamente já os esqueceu. Às vezes, muito raramente, alguém os critica, como o Senador Agenor Maria (MDB-RN) que, instado pelo Senador José Lins (Arena-CE) a demonstrar a existência de corrupção no meio político, os apontou como exemplo. "Os **biônicos** — disse — não representam o povo; são frutos do Executivo, ilegítimos".

O líder da Arena no Senado, Sr Jarbas Passarinho (PA), os chama de "indiretos" e tem procurado demonstrar, seguidamente, que eles são tão legítimos quanto aos "diretos", preocupação que já demonstra a diferença. O líder do MDB no Senado, Paulo Brossard (RS), aproveitou-se de "uma traição do subconsciente" do Senador Luiz Viana, e passou a chamá-lo de **biônicos**. Alegou que o presidente do Senado e membro da Academia Brasileira de Letras assim os chamava.

Foi na votação contra os indiretos que os **biônicos** mais se envergonharam. A tática do MDB foi de concentrar suas críticas ao Governo na participação dos **biônicos**, com a qual também passaram a definir os governadores e vice-governadores indiretos. O Sr Luiz Viana, cujo filho é vice-governador, foi acusado de proteger os **biônicos** porque tinha um filho **biônico**, o que o levou a deixar a presidência da sessão para "tomar um cafezinho", como explicaram assessores.

Nenhum **biônico** conseguiu se pronunciar contra as eleições diretas. O Sr Murilo Badaró, quando tentou falar, gritaram **biônico, bionição**. Ele, aliás, é quem mais se ressente do apelido, ainda que o negue.

Outros, como o Senador Affonso Camargo (Arena-PR), falaram baixinho, cabisbaixos, precisando de nova chamada. O Sr Camargo é outro que, não confessa, mas tem vergonha de ser *biônico*. Nessa votação, o *biônico* que brilhou foi o Senador Alexandre Costa (Arena-MA). Ele se recusou a votar contra as eleições diretas, frisando que só era *biônico* porque não o tinham deixado se candidatar pelas diretas. Na porta do plenário, abraçado pelos Senadores da Oposição, Alexandre Costa sorria feliz ouvindo o Senador Montoro lhe dizer: "Alexandre você não é **biônico**".

O Senador **biônico** Gastão Muller (Arena-MT) foi outra figura importante nessa votação. Ele simplesmente não estava presente porque havia sido chamado pela CPI sobre a Amazônia, mas como seu voto foi computado, por erro da Mesa, o Senador Itamar Franco (MDB-MG) pode declarar que "no Congresso está ocorrendo de tudo, até **biônico** ausente vota".

O Sr Muller, muito atuante na área política, pois é um dos que estão pretendendo ressuscitar o velho PSD, não se incomoda com as piadas sobre a sua bionicidade. Costuma sorrir e dizer que ainda "tem corda para oito anos", o tempo do mandato. Em abril último, fazendo em São Paulo um exame cardiológico, com fios para todos os lados, pensou: "Puxa, pareço mesmo um **biônico**". Ele mesmo contou seu pensamento a outros Senadores.

O Sr Murilo Badaró, como vice-líder, é o mais atuante dos **biônicos**, mesmo porque é praticamente o segundo homem da bancada arenista. Nas ausências do líder Passarinho, a ele tem cabido enfrentar a bancada do MDB tanto no plenário quanto nas comissões, onde os senadores arenistas votam de acordo com sua orientação.

Dos outros **biônicos**, o Senador Aderbal Jurema (Arena-PE) é quem aparece com mais destaque na bancada. Tem sido relator de alguns projetos importantes — o do Senador Mendes Canale (Arena-MS) adiando as convenções partidárias, o de reformulação do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, a Emenda Constitucional revogando o parágrafo 3º do Artigo 152 — e costuma participar dos debates do plenário.

O Sr Almir Pinto (CE), suplente do Senador Cesar Cals (Arena-CE), atual Ministro das Minas e Energia, é o único **biônico** do Senado, onde apareceu quando receitou uma quadrinha, de sua autoria, em homenagem à Senadora Eunice Michiles (Arena-AM). O Sr Afonso Camargo é autor de relativamente importante discurso sobre a reformulação política, o Sr Milton Cabral (PB) preside hoje a CPI sobre o Acordo Nuclear, o Sr Lourival Batista (SE) se preocupa com os problemas nordestinos e o Sr Helvídio Nunes (PI) é decisivo na Comissão de Justiça.

O Senador Amaral Furlan (SP) é de todos os **biônicos** o pior. Só o computador poderá dizer se ele já teve qualquer participação no Senado. O único **biônico** do MDB, o Sr Amaral Peixoto (RJ), é outro ausente. O Senador Gabriel Hermes (PA) fez uns discursos sobre Pará, especialmente sobre a questão da borracha. O Sr Raimundo Parente (AM) participa, com algum destaque, da CPI da Amazônia.

O Sr José Guiomard (AC), doente, comparece raramente, mas é muito respeitado. O Sr Arnon de Melo (AL) deverá fazer no segundo semestre um discurso sobre demografia. O Sr Dinarte Mariz (RN) é o mais atuante na área política.

O Sr Jutai Magalhães (BA) integra a CPI nuclear. O Sr João Calmon (ES) preside a Comissão de Educação. O Sr Leonir Vargas (SC) é ausente, o que também ocorre com o Sr Tarso Dutra (RS). O Sr Benedito Ferreira (GO) quando aparece demonstra sua preocupação com a pecuária, notadamente em Goiás. O Sr Saldanha Derzi (MS) apareceu muito quando se uniu aos outros Senadores de Mato Grosso do Sul para derrubar o ex-Governador Harry Amorim. É atuante nas comissões técnicas.

Recentemente, em um jantar ao qual compareceram diversos Senadores, o Senador Lomanto Júnior (Arena-BA), o mais votado, percentualmente, do país, dizia que devia um grande favor ao Ministro Petrônio Portella, da Justiça.

"Eu — comentou — queria ser **biônico**, mas o Petrônio não deixou. Graças a Deus". Ninguém protestou.

Foto do Rubens Barbosa

Figueiredo abriu o Congresso ao lado do Sr Marcos Madeira, do Governador Chagas Freitas, do escritor Mário Vargas Llosa e do chefe do Gabinete Militar, Gen. Danilo Venturini

Llosa afirma que escritor luta contra censura para sobreviver

"A luta contra a vergonhosa censura é para o escritor, mais do que uma questão ética, uma necessidade de sobrevivência cultural e a sua inexistência é essencial para que o trabalho do intelectual seja criativo", declarou ontem, na sessão de abertura do 44º Congresso Mundial de Escritores, Mário Vargas Llosa, presidente do Pen Clube Internacional.

À cerimônia compareceu o Presidente João Figueiredo, que não quis falar aos repórteres. O Ministro da Educação, professor Eduardo Portela, falando pelo Governo, ressaltou que "a nova democracia brasileira pensa o desenvolvimento como um todo coeso, formado solidariamente pelas camadas econômica, política e cultural".

Censura e liberdade

Promovido pelo Pen Clube do Brasil, o encontro reúne um total de 418 escritores, dos quais 270 estrangeiros, sendo as maiores delegações as do Japão, com 20 delegados, e da Coréia do Sul, com 18. Ele será realizado durante toda esta semana e um dos problemas a ser abordado é o da censura nos diversos países.

Para o escritor Mário Vargas Llosa, a liberdade de criação, de pensamento e de expressão que, como disse, era um dos principais problemas quando da fundação do Pen Clube, continua a ser hoje uma questão delicada, tanto em países com Governos de direito como nos de esquerda.

"É importante", ressaltou, "que tenhamos a consciência clara de que cada vez que um escritor é exilado ou impedido de sair de seu país ou quando um livro é apreendido, todos nós, intelectuais, estamos sendo ameaçados". No seu entender, o escritor tem uma responsabilidade social bem grande, principalmente nos ditos países em desenvolvimento, embora ele defenda o exercício de tal responsabilidade fora da militância política.

Casa de encontro

Também o Ministro Eduardo Portella falou sobre a censura, dizendo ser a arte incensurável, declarando-se contra a censura nas manifestações culturais e educacionais. Ele disse esperar que os debates e as discussões do Congresso reflitam "a abertura que se processa num céu bastante aberto".

Salientou ainda que a política educacional do atual Governo vem a ser uma pedagogia de qualidade, "ancorada no porto seguro da nova democracia, da democracia que não confunde o gesto com mímica, nem a ação libertária com a retórica da liberdade".

Já o presidente do Pen Clube do Brasil e delegado regional do MEC no Rio, professor Marcos Almir Madeira, falando sobre a instituição ressaltou não ser ela "apenas uma casa de encontros, embora nunca tenha sido como um sindicato: a sua lida" — frisou — "não se esgota na beatitude intelectual".

Não fala

Logo depois de declarar encerrada a sessão de abertura do encontro, foi indagado ao Presidente João Figueiredo se ele não queria falar à imprensa.

"Eu não quero falar", respondeu o Presidente. "Eu só falo quando eu quero, eu já disse isso várias vezes. No momento, eu não estou com vontade de dizer coisa alguma e, quando eu quero, eu digo, quer vocês queiram ou não". Mais tarde, um assessor lembrou que em nenhum país os Presidentes falam à imprensa quando ela quer.

O Chefe do Governo visitou alguns *stands* de livros e, em um deles, autografou um livro de seu irmão, o escritor Guilherme Figueiredo, *14, Rue de Tilsit*, e outro do seu assessor Alexandre Garcia, *João Presidente*. Foi cumprimentado por escritores presentes, dentre eles Pontes de Miranda, Antonio Carlos Villaça, Rubem Fonseca e Austregésilo de Athaide. Compareceram ainda à sessão de abertura do Congresso, o Governador Chagas Freitas, o Ministro da Comunicação Social, Said Farah, o General Danilo Venturini, chefe do Gabinete Militar e o professor Arnaldo Niskier, Secretário de Educação do Estado.

Erasmo respeita seu "chefe" mas não quer PC na legalidade

São Paulo — O Deputado federal Antônio Erasmo Dias (Arena-SP), declarou ontem que embora tenha "o maior respeito pelas opiniões do meu chefe", discorda totalmente do ex-Governador Paulo Egydio Martins (de quem foi Secretário de Segurança Pública), que ao regressar do exterior no último sábado, defendeu a legalização do Partido Comunista e a concessão de anistia ampla, geral e irrestrita.

O parlamentar paulista disse ser totalmente contrário a esses pontos defendidos pelo ex-Governador Paulo Egydio, acentuando que não aceita "em hipótese alguma" a legalização do PC e a concessão de anistia ampla, geral e irrestrita.

PONTOS-DE-VISTA

Depois de lembrar que essa posição tem sido exaustivamente mostrada ao longo de sua vida pública, o Deputado Erasmo Dias afirmou que admite a liberdade de pensamento e "a existência de pessoas que pensem diferente de mim e que professem ideais marxistas, mas não posso aceitar a legalização de um Partido como o Comunista, que tem como doutrina básica a violentação da democracia. Sempre costumo dizer que o comunismo é como uma doença, sua legalização seria nociva, seria como um cancer em nosso corpo social".

O Coronel Erasmo Dias explicou que não aceita a anistia ampla, geral e irrestrita, porque não admite que o benefício "atinja terroristas, assassinos, assaltantes comunistas. Não posso admitir que sejam anistiados indivíduos que em nome de uma ideologia estúpida, em nome do comunismo, matam dizendo que estão justiçando e assaltam argumentando que estão expropriando".

Adhemar promete romper com Egydio

O Deputado federal Adhemar de Barros Filho (Arena-SP), praticamente antecipou ontem o seu rompimento político com o ex-Governador Paulo Egydio, de quem foi Secretário de Estado. O Deputado prometeu ontem dar "uma resposta a altura, no momento oportuno", ao ex-Governador que, ao regressar do exterior no último sábado, comentou o acordo firmado entre os Srs Adhemar de Barros e Paulo Maluf, e taxou a composição de episódica, oportunista e que não deve ser levada a sério.

O Sr Adhemar de Barros disse ainda que não compareceria ao jantar que o ex-Governador Paulo Egydio ofereceu na noite de ontem ao ex-Prefeito Olavo Setúbal, aos ex-Secretários de Estado e aos políticos que se integrarão ao Partido que o Sr Egydio pretende fundar. O Deputado Adhemar de Barros Filho afirmou que não foi convidado para o jantar e "não me incluo entre os políticos que formarão nesse Partido do ex-Governador Paulo Egydio".

Para o parlamentar paulista, a pesquisa que o Palácio do Planalto fez revelando que expressiva parcela da população é contra a extinção da Arena e do MDB, não deveria surpreender o Governo "porque esse é um problema muito subjetivo":

— A posição do eleitor é uma, a do político é outra. Na verdade a Arena e o MDB nunca chegaram a ser Partidos então eu entendo que, encerrado o ciclo revolucionário, a Arena e o MDB deveriam ter sido extintos — considerou o Sr Adhemar de Barros.

O Deputado disse achar natural que o eleitor que votou sucessivas vezes numa das duas agremiações "tenha esse tipo de ligação, de afinidade com elas, mas é preciso lembrar que esse eleitor caminha em função de suas lideranças. Com a extinção da Arena e do MDB e o novo posicionamento das lideranças políticas, a tendência do eleitor será segui-las nos novos Partidos".

Bispo paulista pede pelos comunistas

O Bispo da Zona Leste I de São Paulo e Coordenador da Pastoral Operária, Dom Angélico Bernardino Sandalo, defendeu ontem a legalização do Partido Comunista no Brasil, argumentando que "uma democracia que se preza deve conter em si todas as tendências ideológicas agrupadas em Partidos políticos".

Dom Angélico elogiou a decisão da advogada Eunice Paiva, esposa do ex-Deputado Rubem Paiva, de pedir na próxima quarta-feira ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, a reabertura do caso de seu marido, desaparecido desde que foi preso por órgãos de segurança no Rio de Janeiro no dia 20 de janeiro de 1971.

Ao comentar as manifestações do Presidente Figueiredo e do ex-Governador Paulo Egydio, o primeiro contrário à legalização do PC e o segundo favorável, Dom Angélico, depois de se posicionar pela legalização acentuou que "é inegável que na sociedade brasileira há pessoas com tendências, idéias marxistas ou comunistas e essas pessoas têm todo o direito de se agruparem num Partido próprio".

O Bispo paulista acrescentou que para ele "a grande solução para o mundo ainda é a democracia" e dessa forma não só apóia a legalização do Partido Comunista no Brasil, "como gostaria que todas as tendências ideológicas pudessem se agrupar em Partidos também nos países de regimes comunistas, o que não acontece hoje. Então se aceitamos a legalização do Partido Comunista aqui, é preciso defender também o direito dos povos dos países comunistas de se organizarem em Partidos de outras tendências que não marxista-comunista".

DESAPARECIDO

— Uma das grandes preocupações do Governo nesse momento, deveria ser dizer onde estão, o que foi feito dos brasileiros que desapareceram nesses últimos anos. Inclusive o Governo está perdendo uma grande oportunidade, porque deveria fazer isso concomitantemente ao encaminhamento do projeto de anistia. O fornecimento dessas informações deveria até fazer parte do projeto, ou pelo menos o Governo deveria anunciar alguma providência que tomaria para a localização dessas pessoas no momento em que anuncia a anistia — assinalou Dom Angélico ao elogiar a decisão da Sra Eunice Paiva de pedir o reexame do desaparecimento de seu marido.

PRÓXIMO AO ARPOADOR
VISTA PARA O MAR
ANDAR ALTO
TOTALMENTE DECORADO EM ALTO LUXO
Living e sala de jantar, 4 quartos (2 suítes), sala de ginástica. Lavabo, 3 banheiros, sala íntima, copa-cozinha, grande área de serviço, dependências de empregada — 2 vagas na escritura.
ACEITA-SE PROPOSTA PARA PAGAMENTO À VISTA OU FINANCIADO
MARCAR VISITAS P/ TEL. 287-7332 E 255-7332
SDI-450

Ex-Tenente é cético com anistia

O Sr Luis Carlos de Sousa Moreira, cassado em 1964 quando era 2º-Tenente da Marinha e que sábado surpreendeu a platéia do Teatro Municipal com um discurso ao Presidente da República, disse ontem que a "anistia é como aquela história do pai que vê o filho depois de 15 anos. Diz estar feliz, perdoa, mas não o deixa voltar para casa".

Ele respondeu a quatro Inquéritos Policiais-Militares, não sendo denunciado em nenhum deles, e ficou 92 dias na prisão, em 1964. Mas diz que "até hoje não sei por que fui cassado. Eles diziam um monte de besteiras, coisas de subversão". Mas acredita ter sido punido devido ao cargo que ocupou no Governo João Goulart — era ajudante-de-ordens do Almirante José Luis Goiano, chefe de gabinete do Ministro da Marinha, Almirante Pedro Paulo Araújo Suzano.

Descontração

Na piscina de sua casa, em Jacarepaguá, acompanhado da mulher Ísis — que disse ter levado um susto com a atitude do marido, ao discursar no Teatro Municipal — e da filha Carla, o militar cassado comentou o seu gesto: "Isso só foi possível porque existe um quadro de abertura, que eu não sei até onde vai, mas estou pagando *pra* ver".

Carioca, 44 anos, dizendo-se paraense porque adquiriu os hábitos daquela região pela família, o militar fala sem parar e gesticula muito. Enfatiza que "este sistema político ainda é fechado, cheio de proibições, mas diz que seria injusto não admitir a existência da abertura política que o Presidente João Figueiredo pegou como bastão, mas que sem dúvida alguma é mérito e conquista da sociedade brasileira".

Segundo ele — que usa a primeira pessoa do plural, "por uma questão de redação, mas não excluindo da nossa opinião o ponto-de-vista de outros amigos, civis e militares" — é muito importante a imagem do Presidente:

"O João Figueiredo é carismático e é isso que o povo quer. Acho muito positivo, pois faz a gente ter mais confiança, e a gente sempre pensa que ele é um *boa-praça*, vai nos respeitar como homem".

Depois de dizer que "é ótima" a postura do Presidente João Figueiredo, fez questão de dizer: "Olha, não quero agredir ninguém, mas com isso não quero elogiar muito não".

No discurso que fez no Teatro Municipal o Sr Luis Carlos Moreira saudou o Presidente João Figueiredo pela grandeza de gestos que mostrou até agora, mas disse ser contra o sistema atual e confiar na reformulação, pelo Congresso, do projeto de anistia, "falho juridicamente e incompleto".

Para ele, é um "absurdo" os servidores militares voltarem ao posto de origem, com a anistia: "Nosso afastamento foi um ato político; não queríamos sair e nada provou que eu fosse culpado". Por isso ele só admite a anistia se fosse reintegrado hoje onde estaria, caso não tivesse sido afastado. Seria Capitão-de-Fragata. Mas no seu caso específico, não interessa voltar para a ativa, nem naquele posto. Vive bem, atualmente, como empresário e advogado.

E quanto à exclusão da anistia a todos aqueles que foram condenados por participarem de atos considerados terroristas, também não concorda: "Isto tudo que disseram sobre terrorismo é muito relativo. Todos foram movidos por um comportamento político", diz, fazendo em seguida uma pergunta: "que crimes de sangue são esses?" "O momento" — acrescenta — "é para uma anistia ampla geral e irrestrita".

Foto do Ybarra Jr.

Luís Carlos Moreira disse que o discurso no Teatro Municipal só foi possível porque existe um quadro de abertura

"Até um velho marujo se emociona quando vê seu barco carregado de produtos brasileiros."

A Coca-Cola está singrando os sete mares, levando produtos brasileiros para vários países. Ela promove a exportação de toneladas e toneladas de açúcar e sucos cítricos, abacaxi, castanhas de caju e mel de abelhas.

Além de exportar enormes quantidades de café solúvel e em grão. Desse modo, ela também acompanha o rumo de desenvolvimento da nação: só no último triênio o valor médio de suas exportações atingiu US$ 60.000.000,00. É a Coca-Cola soprando bons ventos para o Brasil

Coca-Cola dá mais peso às exportações.

associação dos fabricantes brasileiros de Coca-Cola

Petrônio afirma que reforma está acima de Arena e MDB

Florianópolis — Não se pode pensar na reformulação partidária estritamente em termos de Arena e MDB, mas em termos de instituições brasileiras, afirmou ontem o Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, referindo-se aos resultados da pesquisa do IBOPE, segundo os quais, no interior, onde a Arena possui bases mais fortes, a maioria deseja a manutenção dos atuais Partidos.

O Ministro, que veio a esta cidade representar o Presidente João Figueiredo no 9º Congresso Nacional das APAES, e conversar sobre a reforma partidária com políticos locais, acrescentou que deve-se examinar se, de fato, convém a continuidade dos atuais Partidos no quadro atual do país, ou o final do bipartidarismo. "E' à luz destas novas perspectivas que nos devemos situar", completou.

Problema proposto

Desmentindo que já se possa considerar Arena e MDB extintos, o Sr Petrônio Portella disse que não lhe cabe falar sobre este assunto, que seria mais da competência dos próprios Partidos, lembrando, por outro lado, que o Presidente João Figueiredo já propôs a apreciação deste problema ao seu Partido, "que tem a maioria no Congresso, mas ainda não se manifestou". Disse, no entanto, que no MDB existe mais "querença" pela dissolução que dentro da Arena, e revelou que já manteve contatos com o ex-Presidente Geisel sobre reforma partidária.

Nem sigilo

Evitando falar sobre a possibilidade de o Governo vir a conceder indulto aos não beneficiados pela anistia, por considerar o assunto matéria de exclusiva competência do Presidente, o Ministro da Justiça desmentiu que o inquérito sobre a morte do servente Aézio da Silva Fonseca esteja sendo mantido em sigilo. O que acontece — explicou o Ministro — é que o inquérito ainda está em sua fase probatória e, enquanto não houver conclusões, não é possível anunciar algo que ainda não foi decidido".

Com referência ao desencontro de informações sobre a desativação do sistema de controle para entrada e saída dos aeroportos, o Sr Petrônio Portella explicou que, ao saber do retorno dos exilados voluntários ao Brasil, determinou que não fossem mais ouvidos nos "longos interrogatórios de praxe". Mas ressalvou que o problema diz respeito à segurança interna do país, e há de continuar, pois "não se encarrega apenas de exilados".

Farhat culpa MDB por cadeia

"Tem gente na cadeia por culpa do MDB", disse ontem, no Rio, o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat. Para ele, o Partido da Oposição está se automarginalizando, se autoflagelando e se autoeliminando nos últimos meses.

A culpa do MDB na prisão política de muitos brasileiros, segundo o Ministro, deve-se ao fato de que a Oposição impediu que fosse votada a nova Lei de Segurança Nacional, "que reduziria ainda mais várias penas" e possibilitaria a soltura de alguns presos. Ele acusou ainda o MDB de se recusar a participar das reformas governamentais.

Partido morto

No seu entender, apesar do MDB estar lutando contra a extinção dos atuais Partidos políticos, ele próprio está passando seu atestado de óbito. Porque recusou-se a votar a emenda de extinção do AI-5 e porque não participou da reunião do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos: "Este Partido está morto", frisou.

E deu mais razões ainda para sua conclusão, afirmando que, mais recentemente, a Oposição reafirmou isto pelo menos em duas vezes, a primeira ao recusar o convite do Presidente João Figueiredo para a solenidade de remessa ao Congresso do projeto de anistia, e a segunda ao não comparecer às reuniões da Comissão Nacional de Energia.

Pesquisa não surpreende A. Carlos

Salvador — Sem se surpreender com os resultados da pesquisa de opinião pública, que revelou ser a maioria favorável a manutenção dos atuais Partidos, o Governador Antonio Carlos Magalhães disse ontem, nesta Capital, que "só me cabe agora aguardar a decisão do Presidente Figueiredo porque o meu Partido, é óbvio, será o dele".

Advogando, há algum tempo, cautela na questão da extinção da Arena e do MDB, o Governador da Bahia acredita que os resultados dessa pesquisa do IBOPE vão efetivamente contribuir para mudar o rumo da reformulação partidária e induzir o Presidente Figueiredo a abrir ainda mais o debate em torno do tema.

O Sr Antonio Carlos Magalhães já tratou desse assunto "sob todos os ângulos" e, em várias ocasiões, emitiu sua opinião pessoal a respeito, no sentido de que não se poderia perder uma base segura para entrar numa aventura da qual não se sabia o final.

Emedebista defende seu líder

"O Deputado Freitas Nobre é o líder dos componentes da bancada do MDB na Câmara, à exceção apenas dos adesistas em geral e dos amigos do General Figueiredo em particular", afirmou ontem o Deputado federal Marcelo Cerqueira (MDB-RJ) em resposta às declarações do seu companheiro de Partido, Sr Léo Simões, um dos presentes ao encontro da Granja do Torto.

Ao reagir à censura feita pelo Deputado José Maurício, também do MDB do Rio de Janeiro e ligado à corrente trabalhista, o Deputado Léo Simões havia afirmado que o fato de um grupo de emedebistas ter-se encontrado com o Presidente Figueiredo para tratar da reforma partidária é normal, já que "os atuais Partidos estão sem comando" e o líder Freitas Nobre "não lidera mais ninguém".

Adesistas

— Como Deputado do MDB — acrescentou o Sr Marcelo Cerqueira — tendo oportunidade de conversar com o Presidente, eu diria a ele que o primeiro gesto de uma anistia começa pela libertação de presos, em vez de servir como instrumento da divisão do meu Partido.

Ele considerou ainda que o episódio da ida de um grupo de parlamentares e ex-parlamentares oposicionistas à Granja do Torto só teve como consequência "caracterizar a posição de adesistas dos que lá foram", acrescentando que "pelo contrário, fatos como esse só fazem fortalecer ainda mais a unidade do MDB".

O Deputado Marcelo Cerqueira explicou que a permanência do atual Partido da Oposição "ocorrerá em torno de idéias", e observou que o adesismo está representado por uma parcela minoritária do MDB. "Dos meus contatos no Congresso" — disse — "posso afirmar que há mais liberais na Arena do que adesistas no MDB".

Observou ainda que, na questão da reforma partidária, há duas perspectivas: a do Governo e a da Oposição. E concluiu: "Enquanto para nós emedebistas a questão que está posta é manter a unidade após o surgimento de novos Partidos, para o Governo a grande dificuldade é encontrar uma fórmula para dividir o Poder e manter a maioria parlamentar".

Você acaba de fazer uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

PTB funda núcleo na terra de Simon

Porto Alegre — Os trabalhistas fundaram, neste fim de semana, mais um núcleo de reorganização do PTB, desta vez no município de Caxias do Sul, o terceiro em número de eleitores no Estado — avançando sobre a terra natal do Senador Pedro Simon, que vem se debatendo pela união de todos os oposicionistas no MDB até a volta dos exilados.

Aderiram ao PTB quatro dos 12 Vereadores do MDB caxiense — o presidente da Câmara Municipal Luiz Mendes; o líder da bancada Adilson Cadorin; e os Srs Dorvalino Mincatto e José Regis Prestes, e outros três deverão aderir esta semana. Participou também na fundação do novo núcleo petebista o ex-Deputado federal Nadir Rossetti, o quarto mais votado do MDB em 1974 (73 mil 261 votos) e cassado em 1976.

CONQUISTA

A fundação do núcleo foi coordenada pelo ex-Deputado federal Matheus Schmidt, pioneiro da reorganização do PTB no Rio Grande do Sul, com a criação da Associação de Estudos e Debates do PTB, em novembro do ano passado. Entre os cerca de 200 participantes da fundação, realizada na Câmara Municipal de Caxias (a 131 quilômetros da Capital), estavam, além do Sr Nadir Rossetti e dos quatro Vereadores emedebistas, políticos ex-cassados, como os ex-Deputados Alvaro Petracco, Bruno Segalla e Lauro Carvalho, e o ex-Vereador Indio Vargas.

Hoje, os trabalhistas caxienses entraram em entendimentos com os Vereadores do MDB que ainda não aderiram ao PTB. Segundo o líder da bancada, Sr Adilson Cadorin, já estão comprometidos com o Partido do Sr Leonel Brizola outros três Vereadores do MDB Srs Idilio Bosle Reis, Otto Scheafler e Adelar Bertucci — e um da Arena, Sr Aldo Mendes, que só espera a extinção da Arena para entrar no PTB. O ex-Governador Leonel Brizola, conforme o Sr Adilson Cadorin informou, telefonará hoje à noite aos trabalhistas caxienses para se inteirar do movimento de rearticulação do PTB naquela cidade.

A adesão oficial de Vereadores do MDB de Caxias do Sul ao PTB foi a segunda conquista importante do trabalhismo no Rio Grande do Sul, em menos de 20 dias. Anteriormente, o Prefeito, o vice-Prefeito e nove dos 11 Veretadores do MDB de Santa Maria (o quarto município em número de eleitores no Estado) assinaram ficha na Associação de Estudos e Debates do PTB, comprometendo-se com o Partido ora em reorganização pelo Sr Leonel Brizola. Além disso, aderiram ao PTB os nove Vereadores do MDB de São Borja e o presidente do diretório municipal.

Arquivo

Pedro Simon

Ivete pede logo definição das regras

A ex-Deputada Ivete Vargas disse ontem, no Rio, que o Governo precisa definir imediatamente as regras que vão nortear a reforma partidária, "para facilitar todo um trabalho de arregimentação política, desde que chegou à conclusão de que elas precisam, devem e vão mudar".

Sem dar grande importância ao movimento paralelo que o Sr Leonel Brizola lidera, visando também à reorganização do PTB, a sobrinha-neta de Getúlio Vargas disse que "a antiga estrutura do Partido Trabalhista, que sempre o entendeu como um instrumento de luta democrática, está do meu lado".

O EXEMPLO

Em Pernambuco, 11 remanescentes do PTB, entre eles o Vereador Rubem Gamboa Batista, que está no seu quinto mandato consecutivo, formaram a Comissão Executiva provisória do futuro Partido Trabalhista no Estado. Esta decisão dos trabalhistas pernambucanos foi dada como exemplo pela Sra Ivete Vargas para destacar que está ganhando a sua guerra particular contra o Sr Leonel Brizola:

"Eu tenho do meu lado a antiga estrutura do PTB, que não morreu como muita gente pensa. E um Partido político não pode nascer somente do embalo de lideranças carismáticas. Nossa mensagem é, por outro lado, atual. Lutamos por um Partido aberto a todos os que venham a se identificar com sua doutrina".

Para a Sra Ivete Vargas é preciso "voltar ao passado para se escrever a história do presente". Salientou que "o ex-Governador gaúcho, na ansia de ganhar uma posição de liderança nacional que nunca teve, acordou com grupos de esquerda, comprometeu o Governo de Jango (João Goulart) e abriu as portas do país para o pior, que veio depois".

"O Jango até que levava jeito. Tinha todas as condições para fazer um Governo baseado exclusivamente na doutrina trabalhista, um sonho de todo o PTB. A história, que não mente, sabe quem frustrou esse sonho".

A ex-deputada paulista, que permanecerá no Rio até terça-feira para inaugurar a sede do seu PTB, à Rua Senador Dantas, 126, sala 1 002, afirmou que "o meu Partido, fiel aos ideais de Vargas, não aceitará ser financiado por nenhuma organização estrangeira. Nós prezamos a nossa liberdade. O direito de decidirmos, sem nenhuma ingerência, sobre os nossos próprios destinos".

Arquivo

Ivete Vargas

— *Mas o PTB que o Sr Brizola tenta criar está sendo financiado por alguma instituição financeira?*

— Bem, ele se diz um homem pobre. Quem pagou, então, as passagens dos brasileiros que foram ao congresso que promoveu em Lisboa. Essas passagens foram oferecidas a todos os senadores e deputados federais do MDB. Só dez aceitaram, é verdade. A reunião, inclusive, do ponto-de-vista parlamentar, foi um fracasso.

"Eu ouvi dizer que quem financiou o encontro de Lisboa foi a Internacional Socialista. As passagens teriam sido marcadas fora do país", disse a Sra Ivete Vargas. Para ela, do encontro em si, ficou comprovado que o Sr Leonel Brizola "se impressionou, sobremodo, com o pessoal que participou da luta armada no Brasil".

E continuou:

"Eu tenho respeito por esse pessoal. Foi idealista. Mas não demonstrou condições para a luta partidária. O congresso de Lisboa teve 70% de seus participantes saídos desse segmento oposicionista. Louvo que eles tenham feito, agora, uma opção pela luta partidária. E' difícil acreditar, contudo, que um novo Partido possa ser criado sem efetivas bases nacionais".

Julga a ex-deputada paulista que o congresso de Lisboa "não teve a dimensão que lhe deu o noticiário dos jornais". E indagou: "Onde a sua expressão, se apenas dez parlamentares estiveram presentes? Se apenas dois Estados estiveram representados, através de alguns trabalhistas, no caso o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul?"

Badaró nega desejo de divisão

Belo Horizonte — O Senador Murilo Badaró (Arena-MG) discordou ontem da colocação de que a reformulação partidária tenha o objetivo de dividir o MDB, observando que seu objetivo, de cunho patriótico, é a modernização da vida partidária do país, para compatibilizá-la com os novos tempos e com o projeto de aperfeiçoamento político a que se entrega o Governo.

Ele negou também o propósito, atribuído ao Ministro da Justiça, de que, na reformulação, quem está na Arena não saia e quem está fora possa entrar. "Pelo que sei, o Ministro Petrônio Portella não tem ainda ponto-de-vista fixado quanto à maneira de operar o mecanismo da reforma, uma vez que o debate ainda não se esgotou e se deseja tirar dele o máximo para a nova organização partidária".

Reforma radical

O Sr Murilo Badaró observou, porém, que "há nisso tudo uma premissa fundamental: deseja-se manter o sistema de apoio político ao Presidente da República, que assegure ao país plena estabilidade institucional. Ninguém vai fazer uma reforma para enfraquecer o sistema de apoio em que se estrutura".

Voltando a defender uma reformulação partidária radical, o Senador arenista garantiu que não será articulando o Partido independente, pois a preocupação primordial é com a mudança partidária. "Nela é que devemos concentrar esforços. Depois é que essa questão deverá ser tratada", afirmou.

— E' claro que se pensa nos novos Partidos, mas não há articulações, pelo menos em Minas. Enfatizou o Sr Murilo Badaró, que prevê o surgimento de quatro Partidos: o da Situação, o da Oposição, o trabalhista e o da esquerda, este para dar guarida aos não-moderados do MDB.

Quanto às declarações do presidente do MDB, Sr Ulysses Guimarães, de que não vê como possam ser extintos os atuais Partidos, a não ser pela via judicial, o Senador *biônico* comentou que se trata de uma filigrana jurídica sem nenhuma consequência diante do fundamental, que é a necessidade de se reestruturar radicalmente o quadro partidário brasileiro.

Arenista não quer voltar ao passado

O futuro quadro partidário brasileiro estará em função do ideário da Revolução — voltado para a democracia, o combate à corrupção e para a segurança e o desenvolvimento nacionais — e não do procedimento revolucionário, com seus excessos e suas deficiências decorrentes da aplicação, na prática, do ideário.

A afirmação foi feita pelo vice-líder do Governo na Câmara, Deputado Bonifácio José Tamm de Andrade, o Andradinha, filho do líder do Governo Geisel, Deputado José Bonifácio. Depois de condenar os que querem ressuscitar o passado, previu que surgirão no país dois Partidos defensores do ideário e dois contrários.

O Sr Bonifácio Andrade (ex-udenista) disse que a reformulação partidária parece ser um fato irreversível e criticou "a atitude de certos líderes políticos, que querem exumar PSD, UDN, PTB, etc. o que é incompatível com a hora em que vivemos".

— Os pontos de referência, os pólos de influência institucional anteriores à Revolução de 1964, são totalmente diversos dos dados da realidade de agora. Querer ser hoje um udenista ou um pessedista como há 20 anos é o mesmo que querer se encarnar em fantasma, ou embarcar em canoa de brinquedo, tendo em vista que as transformações políticas e sociais ocorridas resultaram numa situação bem diferente.

O Sr Bonifácio Andrade afirmou que, baseado na experiência de seus quatro mandatos como Deputado estadual e na que começa a adquirir no primeiro mandato federal, pode prever que um dos novos Partidos estará totalmente afinado com o ideário da Revolução e deverá ter em seus quadros a maioria dos atuais Ministros e Governadores. O outro, menos afinado, será integrado pela minoria destes.

— Esse segundo Partido, embora não combatendo o ideário, assumirá uma posição de independência em face dele, sendo mais flexível nos seus posicionamentos políticos; arregimentará os chamados juscelinistas ortodoxos, os moderados do MDB e correntes políticas ligadas a alguns Governadores e Ministros.

Tancredo em contatos imediatos

Flamarion Mossri

Brasília — *Não faz muito tempo, uma alta figura do Palácio do Planalto confidenciou ao Deputado Rafael Baldacci, da Arena de São Paulo, que o problema da reestruturação partidária — leia-se extinção da Arena e do MDB — só poderia ser efetivamente equacionado depois de aprovado o projeto da anistia. O parlamentar paulista concordou, sugerindo, então, que a votação do projeto determinando a extinção das duas atuais agremiações fosse retardada ao máximo. Achava que só em novembro a matéria deveria ser submetida ao plenário, dias antes do início do recesso do Legislativo — que começa a 5 de dezembro.*

Assim a repercussão seria bem menor, com os Deputados e Senadores deixando Brasília e o Congresso para cuidarem de novos rumos, junto às suas bases. Se votado o projeto em setembro ou outubro, como se previa, o tema poderia provocar manifestações veementes e até emocionais, causando apreensões e mesmo fissuras, antes, durante e depois das discussões.

Além disso, o retardamento possibilitaria o regresso de antigos líderes cassados, que voltariam ao país anistiados para se reintegrarem à vida político-partidária, disputando o lugar que tiveram de deixar.

O Governo acha que agiu certo resolvendo não apressar a extinção da Arena e do MDB. As consultas devem continuar e pela primeira amostragem, o tema está dividindo a opinião pública.

No exame da questão está sendo bem registrada a posição, até certo ponto inesperada, de alguns líderes emedebistas, informalmente comprometidos com a reformulação partidária, mas que insistem em negar, publicamente, qualquer ação nesse sentido. Ao contrário do presidente do MDB, dos líderes do grupo autêntico e dos liderados do Sr Leonel Brizola, os moderados da Oposição parecem que só dispõem de um comando oculto, ultra-reservado, sem o acesso do público.

Se os descontentes e os restauradores da Arena desejarem conversar no MDB com coordenadores de um Partido independente, certamente procurariam o Senador Tancredo Neves. Mas o parlamentar mineiro está se retraindo visivelmente. Sua postura continua cada vez mais discreta. Sempre que surge a oportunidade de abordar o assunto publicamente, ele reafirma que não pode e nem deve falar na extinção do MDB, do qual foi um dos fundadores e hoje é um dos vice-presidentes.

Seria interessante saber, então, o que o ex-Primeiro-Ministro tanto conversa com o Deputado Magalhães Pinto, o que acerta com o Governador Chagas Freitas, o que avalia com o Deputado Rafael Baldacci e o que examina com o ex-Prefeito Olavo Setúbal, entre tantos exemplos. E saber, também, por que seus amigos mais chegados, como o Deputado Renato Azeredo, não param de fazer cálculos e a "mapear" as bancadas da Câmara e do Senado.

Certamente tudo isso deve ter um objetivo definido: um novo Partido, após a extinção da Arena e do MDB. Caso contrário, não teria sentido tantos contatos de terceiro grau e tantos encontros discretos e, muitos deles, reservados.

Se o Senador Tancredo Neves não pretende abordar a criação de um novo Partido e a examinar a possibilidade de extinção da Arena e do MDB, é porque ele deve estar sabendo de novidades. Seu nome é o mais citado, em todo o Congresso, como o que reuniria melhores condições para articular a reforma partidária. E ele está cansado de saber disso. Quando se fala no Deputado Ulysses Guimarães para dirigir o novo PDB, no ex-Governador Leonel Brizola para o novo PTB, fala-se também no Senador Tancredo Neves para o Partido independente — ou o PDS.

Muitos líderes do grupo autêntico não hesitam em falar que a extinção da Arena e do MDB já é um fato consumado. Os seguidores do PTB brizolista só pensam na criação do Partido, com ou sem a extinção dos atuais. O Sr Ulysses Guimarães está no seu papel de defender o que é seu. Na Arena a maioria já se manifestou pela extinção.

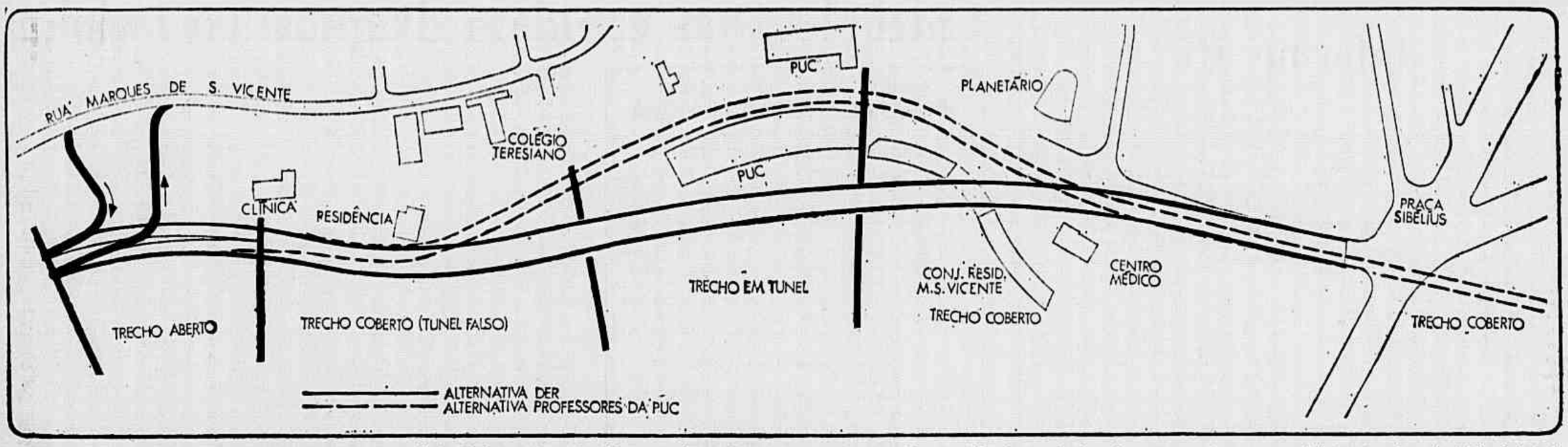
Mas os moderados do MDB, os expessedistas e os descontentes da Arena parecem que estão destinados a aguardar um pouco mais, para se apresentarem ao seu comando, sem constrangimentos.

Enquanto o Senador mineiro insiste em querer ficar no fim da fila, para ser o último a sair do MDB, apagando a luz e fechando a porta, o Governo resolveu agir: agora, estabeleceu que quem está dentro da Arena não deve sair e quem está fora pode entrar. Para acomodar tanta gente que pensa tão diferente é que surgiu a idéia do Governador Marco Maciel, da criação de dois Partidos governistas, ambos seguindo fielmente o Palácio do Planalto.

Se a tese vingar, o Partido independente ficará mesmo sem aspas.

Arquivo

Tancredo Neves



A alternativa proposta pelos professores da Pontifícia Universidade Católica prevê trechos cobertos, um trecho em túnel por dentro do campus *(como o projeto) e trechos de "túnel falso"*

Foto de Alberto França

No Alto da Boa Vista, só quem chega muito cedo encontra lugar às mesas para o piquenique

Domingo sem gasolina faz o Rio redescobrir suas áreas de lazer

Quem percorre o Rio, num domingo, verifica que a limitação de consumo de gasolina, com o fechamento de postos, está forçando a redescoberta de áreas de lazer: ontem, apesar do frio, as praias ainda eram a maior atração, mas havia milhares de pessoas espalhadas por parques e pontos turísticos de toda a cidade.

No Retiro, na Floresta da Tijuca, o Sr Jorge Couto organizou um churrasco para a família e explicava que, pelo menos uma vez por mês, vai até ali, agora que não consegue mais gasolina para sair da cidade, conforme fazia antes. Mora em Cascadura e, como ele, mais 40 famílias estavam na mesma situação, só naquele ponto.

Os turistas

Nesta época do ano, a cidade está recebendo, também, grande quantidade de turistas estrangeiros, principalmente argentinos. Eles se concentram nas praias. Ontem, ao meio-dia, estavam estacionados na Avenida Atlântica, lado do mar, sete ônibus da Argentina, quatro do Uruguai, além de cinco *trailers* e 24 automóveis, todos argentinos.

Os brasileiros, em excursões organizadas, principalmente com partidas de São Paulo, ainda eram maioria naquele trecho — 19 ônibus também lá estavam estacionados. Os argentinos, muito barulhentos, eram facilmente identificáveis, pois os homens, notadamente os de mais idade, usam bonés, quase sempre.

Aqueles que foram até o Corcovado ou Pão de Açúcar ficaram um tanto decepcionados, pois uma nevoa, de coloração azul, não permitia uma boa visão panorâmica, além de prejudicar as fotos. Mesmo assim, foi grande a afluência de turistas, brasileiros e estrangeiros, aos dois locais tradicionais da cidade.

A família

Para as famílias, as melhores opções — para os que preferem economizar gasolina — foram a Floresta da Tijuca, o Parque da Cidade e o Parque Ari Barroso, além da Quinta da Boa Vista, onde nem todos gostam de ir, alegando que a frequência é muito heterogênea.

Os que saem com a família, para piquenique ou churrasco, preferem a Floresta da Tijuca. Eles explicam as razões: há água de boa qualidade, locais adequados com mesas e cadeiras (muito disputadas, ganhando os melhores lugares quem chega cedo) e área para soltar as crianças, que ainda se divertem catando amoras.

Um morador da Tijuca, que estava num grupo de quase 20 pessoas (eram quatro carros), se dirigiu ao repórter, preocupado: "vocês estão fazendo reportagem sobre a sujeira deixada na floresta?". Mostrou, então, que eles próprios se interessam em manter a área limpa — "a gasolina está acabando, não dá para sair da cidade e não vai ser a gente mesmo que sujara este lugar tão bonito e bom" — ajuntou.

Metrô faz exposições de arte

Começa hoje na estação do metrô na Central do Brasil uma exposição de modelagem popular no barro, com 100 peças de artistas de Caruaru, Vale de Jequitinhonha e Vale do Paraíba. A exposição ficará aberta até o dia 6 de agosto, das 9 às 15h, período de funcionamento do metrô.

Na estação Cinelandia começa também hoje uma exposição de 42 litogravuras (reproduções) do artista alemão Maurice Rugendas, que esteve no Brasil em 1821 contratado por uma missão científica para retratar paisagens e costumes da época.

A promoção é da companhia do metrô e da Funarte, que estudam a possibilidade de ampliar o programa cultural nas estações, principalmente quando estiver pronta a do Largo da Carioca, que devido ao seu amplo espaço, possibilitará inclusive a realização de shows musicais e grandes exposições de pintura.

Comissão da PUC mostra novo traçado para a Lagoa-Barra

A comissão provisória de representantes dos moradores da Gávea e comissão de representantes da comunidade da PUC reuniram-se ontem, para escolher o traçado alternativo ao projeto do DER de ligação Gávea—Barra.

O projeto, de autoria de Marcos Contrucci e Luiz Flávio Autran, segundo a comissão, é mais barato, de execução mais rápida, e socialmente melhor do que o projeto oficial, já que não polui o ambiente. Marcos Contrucci e Luiz Flávio Autran são professores de Siderurgia e Engenharia de Transportes da PUC.

A comissão de moradores, formada por Clércio Figueiredo, sociólogo; Roberto Carvalho, professor de Metalurgia; Isabel Carvalho, estudante de física; Joaquim Aragão, professor de Engenharia de Transportes; e Eliane Veloso, psicóloga; defendem o projeto dos professores e pergunta: "se o próprio DER admite que o nosso projeto é mais barato, que interesses ocultos haverá em que se prossiga insistindo no outro? "Além do mais, alega Marcos Contrucci, "o projeto do Governo, que inclui corte da encosta e desarborização, é ilegal, porque vai contra a Lei 4771, de março de 1965, sobre mata virgem. O projeto do Governo vai derrubar 10 mil árvores e o replantio não substitui de maneira alguma as árvores derrubadas. A comissão pergunta, ainda, "será que o interesse é tirar a nossa terra para aterrar a Barra?

Os moradores da Gávea e a comunidade da PUC, formada por alunos, professores, administradores, serventes e outros, sabem que o acesso à Barra é necessário, mas dizem que existe outra opção mais lógica do que o projeto da auto-estrada. Quando o mundo inteiro preocupa-se com os problemas ecológicos, não é admissível que o conforto de uns custe o sacrifício de outros. O que acontecerá no caso da ligação Lagoa—Barra será um "Paulo de Frontin", onde o conforto dos que passam custa o sacrifício dos que moram. Os moradores da Gávea, diante desse caso, proclamam a necessidade de se criarem associações de bairros com poderes de participação nas decisões que envolvam a vida da comunidade. Sugerem também a criação de núcleos habitacionais mais ou menos próximos a fim de se evitar grandes deslocamentos de um núcleo ao outro, como é o caso do deslocamento dos moradores da Zona Sul para a Barra e vice-versa.

O projeto alternativo propõe um acesso subterrâneo que começa perto do Tunel Dois Irmãos, passa sob a PUC e termina logo após, ao nível do chão, enquanto o do DER termina a 40cm acima do solo, o que obrigaria a se construir um superviaduto de 300m de extensão.

Museu fechado desaponta visitantes

Decepcionadas, centenas de pessoas, do Rio e de outros Estados, encontraram ontem ainda fechadas as portas do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, e só chegando bem perto conseguiram ler o pequeno cartaz junto à entrada principal, avisando que "o Museu ficará fechado do dia 9 ao dia 15 de julho por motivo das obras de descupinização de suas dependências".

Na falta de algum funcionário para dar explicações mais detalhadas, o pipoqueiro português Manoel Tomás Pereira, que há 28 anos faz *ponto* na porta do Museu, informa a quem pergunta que ele reabre hoje "para o pessoal dos estudos, mas para o público só terça-feira".

Antônio Ribeiro Sobrinho não escondeu seu desagrado ao ver o Museu fechado. Com mais 40 pessoas, veio de São Paulo num ônibus de turismo para passar o domingo no Rio, e seu último programa da tarde era a visita ao Museu, depois de ter ido ao Corcovado, Pão de Açúcar e Petrópolis.

Ele afirma que seu interesse pelo Museu é "histórico" e pergunta: "não foi aqui que Getúlio fez seus 15 anos de Governo?"

Na impossibilidade de mostrar às crianças as exposições de animais do Museu, muitos pais levaram os filhos para ver animais vivos mesmo, no Jardim Zoológico, a fim de não estragar o programa.

Com o Museu fechado e o tempo chuvoso, o pipoqueiro Manoel Tomás Pereira tirou férias na última semana e só voltou ao seu posto no sábado, quando aumenta o movimento de visitantes. Como faz *ponto* há tantos anos na porta do Museu, decidiu não mudar de lugar durante o período da descupinização, para não entrar em conflito com seus concorrentes da Quinta, já que eles também respeitam seu *ponto*.

Normalmente, num domingo com o Museu aberto, ele vende mais de 300 sacos de pipocas, a Cr$ 10 cada, mas não se queixa da diminuição de vendas em consequência do fechamento no fim de semana. Assim que reabrir para o público, amanhã, ele voltará a aplicar sua técnica infalível: ficar com a carrocinha bem na porta de saída e ir fazendo bastante pipoca, o tempo todo. Explica que "com o cheiro que penetra pelas janelas do Museu, sai todo mundo com vontade de comer".

Foto de Alberto França

Quase sempre de boné, os argentinos são a grande maioria entre os turistas em Copacabana

classificadíssimos

Hoje, na capa do caderno de imóveis você encontra esta e muitas outras ofertas especiais.

No centro financeiro do Rio: Av. Rio Branco, 116 (entre Rua do Ouvidor e Sete de Setembro). Edifício Credireal: Dezessete andares para clientes que precisam de espaço para ampliar suas atividades. Cada andar corrido tem 375m2 de área privativa. Além da melhor localização, projeto e acabamento - preço e condições realmente excepcionais, 20% fixos até as chaves, 100 meses para pagar. Informações e reservas: Av. Rio Branco, 133. Ou pelos telefones: 252-8811, 255-7712 e 264-9152.

VEPLAN-RESIDÊNCIA
Empreendimentos e Construções S.A.

40 ANOS 1939-1979

O Alfa Romeo vai dizer em cinco minutos tudo o que acontece no país e no mundo.

Ouça "Hoje no Jornal do Brasil," às 8:30 da manhã.

Alfa Romeo 2300B e 2300TI
Agora Produzidos pela Fiat Automóveis S.A.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 kHz.

Informe JB

Vacinas

Para o Secretario Municipal de Saude, Sr Alberto Coutinho Filho, é inquietante o fato de a população saber tudo sobre Zico ou o Skylab e desconhecer noções basicas de saude, como o calendario da vacinação.

"Se você entrevistar 30 pessoas sobre problemas de saúde, elas nao sabem nada. Em materia de saude publica estamos vivendo ainda na época de Pasteur", disse ele.

No entanto, apesar dessa alarmante revelação, negou-se a informar sobre o que pretende fazer para melhorar a situação, alegando tratar-se de "segredo municipal".

■ ■ ■

O Sr Alberto Coutinho Filho se esquece que é bom e saudavel que todos saibam tudo sobre tudo, mesmo quando se trata da vida de um moço raquitico que se tornou atleta de saude de ferro ou de um laboratório espacial que, na sua queda, ameaçava a saúde de todos nós.

Quanto mais informação, melhor. Saber o que se passa na cidade, no pais e no mundo, manter atualizado e bem-informado, não é condenavel, como parece supor o Secretario Municipal de Saude.

Por outro lado, se o povo pouco sabe sobre saúde, a culpa não é exatamente dele. Ninguem nasce sabendo. Se o povo não sabe, é preciso ensina-lo, informa-lo, divulgar amplamente todas as noticias sobre saude disponiveis, inclusive — e principalmente — sobre as doenças que nos ameaçam.

Trata-se de tarefa que cabe as autoridades sanitárias, mas essas nem sempre se mostram inclinadas a adotar politica ampla de abertura.

Preferem fechar-se em copas, temerosas de que a verdade possa fazer mais mal ao publico do que a doença.

■ ■ ■

Politica sanitária e informação publica são assuntos que devem caminhar juntos. Portanto, não é admissivel que a mesma autoridade que revela a precariedade da situação sanitaria, silencie sobre os remedios previstos, alegando segredo de municipio.

Se ainda estamos nos tempos de Pasteur, que se providencie logo uma vacina que nos proteja da doença dos segredos — os federais, estaduais e os municipais.

E também os de polichinelo.

Fã

A Sra Sarah Kubitschek é a mais recente fã do Presidente João Figueiredo.

Está entusiasmada com o estilo do Presidente e confidencia aos amigos: "Ele é um politico."

Embralivro

A idéia da criação da Embralivro está provisoriamente arquivada.

Há duas semanas o Ministro Eduardo Portella nomeou comissão com representantes do Instituto Nacional do Livro, Fename, Mobral, Sindicato Nacional de Editores e Livreiros, Camara Brasileira do Livro, Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, Associação Nacional de Livreiros.

Essa comissão tem 90 dias para "realizar pesquisas e formular estudos de caráter estrutural, visando à melhoria do sistema de comercialização do livro em todo o território nacional".

Dessas pesquisas e estudos poderá surgir a Embralivro.

Ou não.

Valores

Do Prefeito de Curitiba, Sr Jaime Lerner:

— Melhor do que aplicar em ORTNs é ser desapropriado no Paraná.

Ele se refere à desapropriação de um terreno, feita em sua primeira gestão, há cinco anos, e pela qual a Prefeitura agora terá que pagar Cr$ 18 milhões.

Exercendo um direito civil, o dono recorreu judicialmente e conseguiu corrigir o valor do imóvel.

No Rio, os proprietários de terrenos e casas por onde passou o metrô não tiveram a mesma sorte.

Obstrução

Como se fala muito em Brasília em modelo alemão, é bom lembrar que tanto no Parlamento Federal da RFA como nos estaduais estão representados atualmente apenas quatro Partidos: o Partido Social Democrata (SPD) a União Democrata-Cristã (CDU) União Social-Cristã (CSU) e o Partido Liberal-Democrata (FDP). O CDU não tem representação na Baviera, enquanto a CSU só está representada nesse Estado. No Parlamento Federal CDU e CSU formam bancada comum.

■ ■ ■

Ao lado desses Partidos maiores, sempre houve número variável de Partidos menores. Na primeira eleição federal, depois da Guerra, em 1949, esses Partidos alcançaram conjuntamente 27,9% dos votos, mas nas eleições de 1976 baixou para 0,9%.

A queda desse índice é consequência em grande parte da cláusula de obstrução dos 5%, contida em todas as leis eleitorais. Ela determina que os Partidos só podem enviar deputados ao Parlamento quando alcançam pelo menos 5% dos votos na respectiva circunscrição eleitoral.

■ ■ ■

Raramente os Partidos radicais de esquerda ou de direita conseguem romper essa cláusula da obstrução.

O retrato

O Governador Marco Maciel explica que ninguém tirou, da galeria de retratos dos ex-Governadores de Pernambuco, no Palácio das Princesas, o do Sr Miguel Arraes.

— Simplesmente jamais o retrato do Sr Miguel Arraes foi colocado ali — disse ele.

Então ainda está em tempo de colocar.

Desburocratizar

Um dia antes de ser convidado para a missão especial de desburocratizar a máquina administrativa do pais, o Sr Hélio Beltrão deu uma aula ao Deputado Nelson Marchezan, lider do Governo, que estava interessado em conhecer o assunto.

O Sr Beltrão observou que muitos dos entraves que surgem no aparelho administrativo são criados para punir os 10% que tentam burlar a lei.

Mas assim prejudicam os 90% que a cumprem.

■ ■ ■

O ex-Ministro do Planejamento do Governo Costa e Silva julga que é possivel eliminar esses entraves e ao mesmo tempo diminuir os casos de burla à lei.

É caro

Nesse Congresso Mundial de Escritores que se realiza no Hotel Glória, promovido pelo Pen Club Internacional, qualquer escritor pode fazer uma comunicação oral.

Mas antes, exige-se que se inscreva oficialmente.

No ato da inscrição, deve pagar taxa de Cr$ 2 mil 500.

O Congresso terá reduzido número de comunicações.

Coração

Conclusões do Congresso de Cardiologistas Brasileiros reunido em Brasília:

- Só o enfarte do miocárdio mata, anualmente, 350 mil brasileiros.
- A maioria da população brasileira tem problemas de pressão alta por causas emocionais.
- A doença de Chagas é responsável pela grande maioria de lesões cardíacas em 10 milhões de pessoas.

E, o pior de tudo:

- O coração dos brasileiros está envelhecendo 20 anos mais cedo.

Em espanhol

Un Perro Aullándole a la Luna é o título da tradução argentina de **Um Cão Uivando Para a Lua** de Antônio Torres que acaba de ser lançado pela Editora Sudamericana, em convênio com a Embaixada do Brasil em Buenos Aires. Outros títulos lançados: **Antologia Poética** de Cassiano Ricardo, e **Tutaméia** de Guimarães Rosa, que na tradução de Santiago Kovadloff transformou-se em **Menudencias**. Está também previsto o lançamento da **Antologia Poética** de Cecília Meireles.

Esses títulos vêm juntar-se aos outros quatorze já publicados em convênio da Embaixada com editoras argentinas.

Lance-livre

- O Deputado Rafael Baldacci está recebendo muitas atenções do Governador Paulo Maluf. É possivel que o Sr Baldacci não esteja mais pensando em entrar para o Partido que o Sr Tancredo Neves formar, quando — e se — o MDB acabar.
- **Quando o Rio de Janeiro era a Capital do pais, os politicos costumavam frequentar um bar que hoje não existe mais, o Cangaceiro, para ouvir Helena de Lima. Hoje Helena de Lima volta a cantar no Le Club. Mas os politicos estão em Brasilia.**
- No mês de agosto o Presidente João Figueiredo virá quatro vezes ao Rio. Uma das viagens será no dia 5, para assistir ao Grande Prêmio Brasil. Outra, no dia 20, para visitar a Escola Superior de Guerra.
- **Hoje o Ministro da Educação, Eduardo Portella, estará na Escola Superior de Guerra.**
- A Rede Ferroviária Federal, que transporta, mensalmente, do Rio para Campos 22 milhões de litros de óleo diesel e gasolina, não está mais voltando com os vagões vazios. Traz 17 milhões de litros de álcool de Campos para misturar à gasolina da Refinaria de Duque de Caxias. Este transporte representa a retirada de mil carretas da rodovia BR-101.
- **Entrou em fase de testes a adutora que irá duplicar o abastecimento de água para a Ilha do Governador, que está recebendo agora 100 milhões de litros diários. A adutora será inaugurada pelo Governador Chagas Freitas em agosto.**
- A Companhia Telefônica de Alagoas criou um conselho de usuários. É composto de representantes da Associação Comercial, do Clube de Diretores Lojistas, da Federação das Indústrias e do Sindicato da Indústria do Açúcar. Resta saber se vai funcionar.
- **Uma das medidas a ser adotada pelo Governo para diminuir o consumo de combustivel dos carros oficiais será acabar com o uso privativo do veiculo. O carro não terá mais titular, atendendo a todos que têm direito ao uso de veiculo oficial.**

Cardiologistas estudam diagnóstico indolor

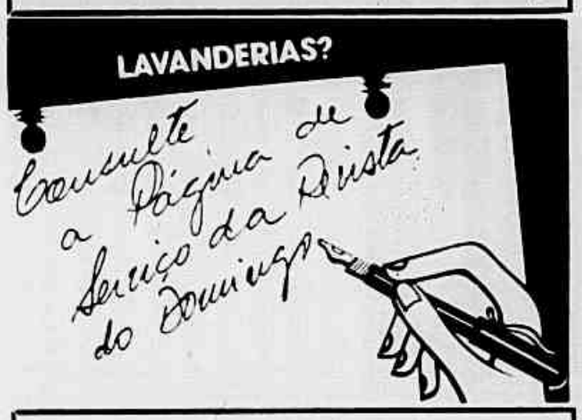
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DIRETORIA DE MATERIAL
TOMADA DE PREÇOS N.º 108/79

A Universidade Federal de Viçosa torna público, para conhecimento dos interessados, que, até às 12:00 horas do dia 31 de julho de 1979, a Comissão Permanente de Licitação, instalada na sala de reuniões da Diretoria de Material (Campus Universitário — Viçosa — MG), receberá propostas para o fornecimento de Materiais de escritório, destinados ao Almoxarifado Central.

As instruções detalhadas serão fornecidas por intermédio de edital nos seguintes locais:

1. Protocolo Geral da Diretoria de Material da U.F.V.
   Campus Universitário — Viçosa — MG — 36.570.
2. Rua Rio de Janeiro, 1662 — Belo Horizonte — MG — 30.000.

Viçosa, 10 de julho de 1979
Márcio José Ozório Gonçalves
Diretor de Material



OPC
Organização, Planejamento e Consultoria Ltda.
TELEFONES
Comunicamos a nossos clientes e amigos que **TODOS** os nossos telefones estão com defeito. À disposição dos interessados em nos contactar, está o telefone... **267-6817** ou nosso endereço à **Rua da Lapa 180 — Cobertura.**

FGV — Fundação Getúlio Vargas
Instituto de Direito Público e Ciência Política
Curso de Direito Tributário
Inscrições: 16/7/79 a 23/7/79 de 9:30 às 11:30 e de 13:30 às 15:30
Início das aulas: 01 de agosto de 1979
Informações: Praia de Botafogo, 190 - sala 1.115.
Telefones: 266-5294 ou 266-1512 ramal 265
Preço: Cr$5.700,00 (em parcelas)
Carga Horária: 127 horas/aula

Escola de Engenharia da U.F.R.J.
ENGTEC
NÚCLEO DE TREINAMENTO TECNOLÓGICO
Próximos Cursos
Período de 16.07.79 a 27.07.79
- **Condicionamento Térmico Natural/Arquitetura Ecológica**
  Prof: Enio Cruz da Costa
- **Turbinas a Vapor**
  Profs: Edson Ezequiel de Matos
  Jorge Augusto de Godoy Bezerra
- **Inspeção de Fabricação de Equipamentos Industriais**
  Prof: Ricardo Santos Repsold

Horário: de 2ª a 6ª feira das 18,15 às 22 hs.
Local: Largo de São Francisco (antiga Escola Nacional de Engenharia).
Atestado de Freqüência: Emitido ao final do curso pela Escola de Engenharia da U.F.R.J.
Inscrições: No Núcleo de Treinamento Tecnológico Av. Almirante Barroso, 63 sala 410
Tel.: 222-8237 das 09 às 17 hs e na antiga Escola Nacional de Engenharia, no 4º andar das 18,30 às 20 hs.
Registro no C.F.M.O. nº 026.

Brasília — Inovações técnicas, como substituição de métodos dolorosos de diagnóstico de doenças cardíacas por outros que permitam maior conforto aos cardiopatas, e exposição de dados sobre a crescente incidência de moléstias do coração — 90% da população adulta dos grandes centros urbanos é hipertensa — foram os principais temas do 35.º Congresso Brasileiro de Cardiologia, que reuniu 3 mil médicos em Brasília, semana passada.

Num balanço dos principais resultados do Congresso, seu presidente Eli Toscano informou ontem que 554 teses foram entregues à apreciação dos especialistas. Delas, os médicos participantes tiraram uma conclusão principal: os órgãos oficiais devem iniciar uma ação preventiva de combate às doenças cardíacas, que estão entre as de mais elevada incidência.

TÉCNICAS

Grande parte das teses apresentadas no 35.º Congresso Brasileiro de Cardiologia referiu-se a técnicas de aperfeiçoamento de equipamentos já existentes. Recebeu grande atenção, por exemplo, a ecocardiografia, técnica que vem substituindo, há alguns anos, o cateterismo, método de diagnóstico considerado "cruento" pelos cardiologistas.

O cateterismo é um dos métodos de diagnóstico das doenças cardíacas considerado mais dolorosos. Consiste em cortar a pele e introduzir, nos vasos, tubos que vão até o coração para, então, se obter o diagnóstico da doença.

"Atualmente" — afirmou o Dr Toscano — "Esses métodos estão sendo paulatinamente substituídos por outros mais modernos, indolores, como a ecocardiografia, baseada em um pequeno aparelho que emite um som que vai até o coração e nos permite diagnosticar que tipo de doença afeta o paciente".

O principal mérito dos trabalhos, para o Dr Toscano, foi permitir uma reciclagem dos médicos do interior que, em virtude de dificuldades de comunicação, perderam muitas vezes contato com as novas descobertas científicas, além de permitir, aos novos cardiologistas, uma preparação mais adequada para o ingresso na especialidade.

FEBRE REUMÁTICA

A febre reumática, muito comum no Sul do país, transmitida pelo streptococus beta hemolítico — que existe disseminado na atmosfera, adquirindo grandes concentrações em clima frio — ataca três em cada 100 crianças. Agride as válvulas cardíacas produzindo seu estreitamento e, consequentemente, o sopro e insuficiências valvulares.

Segundo o Sr Eli Toscano, a primeira providência para evitar a febre reumática é impedir o contágio pelo streptococus. Ele sugere que as pessoas não tussam ou espirrem sem usar lenços e evitem "essa cordialidade idiota que é o cumprimento". O streptococus beta hemolítico é transmitido pelo contato de mão, explicou. Nesse sentido, recomendou-se no Congresso a adoção de medidas preventivas pelos órgãos públicos.

HIPERTENSÃO

A pressão de uma pessoa, assinalou, o Dr Toscano, nunca deve ser superior a 14 por 9. Acima deste limite, já há a hipertensão, que poderá provocar derrames, insuficiências cardíacas, paralisia e enfarte. Pelas estatísticas apresentadas durante o Congresso, o enfarte do miocárdio é responsável por 350 mil mortes por ano.

O Dr Eli Toscano não quis abordar em profundidade o problema da doença de Chagas, embora este tenha sido um dos temas oficiais do Congresso. Estatísticas apresentadas mostram a existência, no Brasil, de 10 milhões de chagásicos, dos quais metade sofre de arritmia (batidas irregulares do coração).

A obstrução à passagem do sangue, em consequência de alterações nos vasos sanguíneos, causa a arteriosclerose. Quando esta alteração se dá nas artérias do coração, ocorre, então, o enfarte do miocárdio.

Neste 35.º Congresso Brasileiro de Cardiologia, as conclusões a que se poderia chegar — segundo médicos que participaram — poderiam ser mais profundas.

Geriatra sugere pré-aposentadoria

Salvador — Por considerar a aposentadoria compulsória "uma agressão à personalidade humana e um fator de invalidez psíquica", o presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Sr Antônio Carlos Silva Santos, sugeriu nesta Capital a criação no Brasil de um programa de pré-aposentadoria, como é feito na Espanha e em Portugal.

"Além de não impedir o acesso dos jovens ao mercado de trabalho, um programa de pré-aposentadoria daria a oportunidade de trabalho aos idosos, através do seu adestramento para uma outra atividade produtiva mais adequada às suas condições físicas, explicou o Sr Silva Santos.

Em Salvador para anunciar a realização aqui, em novembro, do 5.º Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, o Sr Antônio Carlos Silva Santos observou que a aposentadoria compulsória é também um fator de instabilidade familiar, por representar uma diminuição dos rendimentos do individuo.

Ele advogou a necessidade de o Governo federal fixar como prioridade a assistência aos velhos nos programas de saúde pública e assistência social, lembrando que em 1950 a população brasileira com mais de 60 anos era de apenas 2 milhões de pessoas, número que hoje já está em torno de 8 milhões.

Sobre a descoberta de aposentadorias fraudulentas na cidade-satélite de Taguatinga, o Ministro Jair Soares disse ontem, em Porto Alegre, que a Comissão de Inquérito que as apura foi prorrogada porque constatou que "cada vez mais aumenta o número de implicados".

Hospital das Clínicas de Belo Horizonte, sem verbas, começa a ser desativado

Belo Horizonte — Começa hoje a desativação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFMG, que serve principalmente a indigentes e trabalhadores rurais e deve, até dia 31, estar totalmente fechado, já que não existem verbas para sua manutenção.

A decisão, tomada semana passada, foi confirmada ontem pelo diretor do hospital, professor Aloísio Sales da Cunha, que revelou ainda ter esperanças de que o MEC se sensibilize e impeça o fechamento da instituição. A partir de hoje, serão desativados os ambulatórios e, gradualmente, todos os outros setores do hospital, que precisa de Cr$ 18 milhões para se manter.

CASOS ESPECIAIS

Com cerca de 350 internados, o hospital deixará de receber internamentos hoje e, segundo seu diretor, não admitirá mais pacientes, "a não ser os casos especiais de risco de vida, emergência e de gestantes, que precisam ser atendidos apesar da crise".

A decisão de desativar, "de maneira lenta e progressiva o hospital", foi preferida à de tentar recursos por convênios ou com internação de doentes particulares com maior poder aquisitivo, já que esta alternativa foi considerada uma "solução lesiva à comunidade, por razões históricas humanas e éticas". Dos Cr$ 18 milhões necessários, Cr$ 6 milhões podem ser obtidos através de recursos arrecadáveis.

Nota dos médicos residentes que funcionam no hospital — mais de 130 — dá conta de que estão faltando medicamentos básicos e 350 funcionários para o atendimento. "A responsabilidade direta recai sobre o MEC, a quem pertence o Hospital das Clínicas".

O estabelecimento é hospital-escola com quase 1 mil 600 alunos das faculdades de medicina e enfermagem.

INAMPS acusa clínicas gaúchas por fraudes

Porto Alegre — O Ministro da Previdência e Assistência Social, Sr Jair Soares, informou ontem que a superintendência-regional gaúcha do INAMPS descobriu fraudes que vêm sendo praticadas por clínicas particulares que atendem a segurados da Previdência Social (impressão de carteiras falsas e cobranças de consultas não realizadas), lesando-a em valores incalculáveis até o momento.

Ele disse que a Polícia Federal já iniciou investigação para apurar os autores e a extensão das fraudes, e que, hoje, uma equipe do Ministério, em Brasília, iniciará também investigações.

O Ministro classificou de "muito graves" as fraudes que as clínicas particulares praticaram no Rio Grande do Sul, o quarto em volume de pagamento da Previdência Social a médicos particulares.

APROVEITE A ABERTURA DO CONGRESSO E LEIA OS LIVROS DO PRESIDENTE.

A Nova Fronteira aproveita o 44.º Congresso Mundial de Escritores para sugerir os best-sellers de Mario Vargas Llosa, Presidente do Congresso.
Você encontra estes livros em todas as livrarias ou no saguão do Hotel Glória, durante o Congresso, de 16 a 21 de julho.

A Casa Verde
Cr$ 160,00
Pantaleão e as Visitadoras
Cr$ 130,00
Os Chefes
Cr$ 100,00

EDITORA NOVA FRONTEIRA
Sempre um bom livro
Rua Maria Angélica, 168
CEP: 22461 - Lagoa - RJ.

Batismo de Fogo
Cr$ 140,00
Tia Júlia e o Escrevinhador
Cr$ 180,00

Falta de recursos reduz o Projeto Sertanejo a 40 núcleos em todo Nordeste

Recife — Dos 60 núcleos do Projeto Sertanejo previstos para os últimos quatro anos no polígono das secas, para criar infra-estrutura capaz de resistir às estiagens, somente 40 foram até agora instalados, porque a verba inicialmente destinada ao programa não sofreu correção monetária, alegam dirigentes do projeto. A Sudene informou que a desvalorização do dinheiro provocou a redução de um terço do valor real do orçamento previsto.

O Programa Especial do Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-árida do Nordeste — Projeto Sertanejo — criado em 1976, empregou, até junho deste ano, Cr$ 940 milhões, beneficiando 8 mil agricultores, mas o recursos financeiros aprovados para 1979, no valor de Cr$ 700 milhões, só vão permitir a criação de mais 6 núcleos.

NOVAS VERBAS

Para cobrir o Nordeste com núcleos do Projeto Sertanejo, que dá assistência aos proprietários de menos de 500 hectares de terra, orientando-os na construção de pequenos açudes e plantação de lavoura adequada à região e elaboração de projeto de financiamento bancário, a Sudene está requerendo, em suas propostas para o 3º PND, recursos no valor de Cr$ 13 bilhões a serem gastos nos próximos 5 anos.

O Projeto Sertanejo, juntamente com os programas especiais que eram anteriormente ligados diretamente à Presidência da República, passou a ter sua execução e planejamento coordenados pela Sudene, com verbas do Ministério da Agricultura, Seplan e Ministério do Interior, que utiliza os recursos recolhidos ao PIN e Proterra.

O Ministro Mário Andreazza afirmou, quando visitava os municípios atingidos pela seca em maio deste ano, que o Projeto Sertanejo livraria o Nordeste das conseqüências das estiagens em caráter definitivo, fortalecendo as pequenas propriedades.

"Agora, tudo depende da aprovação da verba destinada ao programa. É uma batalha que esperamos o Ministro do Interior possa vencer. Garantimos que tudo o que for liberado será aplicado", disse o coordenador do Projeto Sertanejo, Sr João Pessoa de Souza.

Cardeal elogia obra de Madre Teresa de Calcutá como exemplo de caridade

Salvador — Para o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão, as Missionárias da Caridade — Ordem fundada por Madre Teresa de Calcutá — "não surgiram para resolver todos os problemas da nossa precária estrutura social, mas estão a dizer ao mundo que os miseráveis não devem continuar miseráveis".

Ao abordar a obra social de Madre Teresa de Calcutá em sua *Oração Dominical*, Dom Avelar observou ser essa missionária, hoje, "uma das personalidades mais conhecidas no mundo inteiro e sua obra não se confunde com as entidades filantrópicas comuns, pois as Missionárias da Caridade são também um sinal da predileção de Deus pelos pobres".

SEM IDEOLOGIA

Antes de criar a ordem, Madre Teresa de Calcutá, lembrou D Avelar, "era religiosa de uma congregação de grande conceito na Índia quando, inspirada por Deus, resolveu fazer, com o consentimento de suas superioras e do Santo Padre, uma opção definitiva pelos pobres, passando a viver como eles e para eles".

"Sua decisão foi espontânea e profunda e não tem qualquer inspiração de natureza ideológica, mas um grande amor aos pobres, nos quais vê e sente a presença de Jesus Cristo. A partir daí, ela desenvolve sua obra", disse o Cardeal.

Industriais cearenses vão debater com Celso Furtado os problemas do Nordeste

Fortaleza — O ex-superintendente da Sudene e ex-Ministro do Governo João Goulart, Sr Celso Furtado, vai debater hoje, às 18h, com empresários cearenses, as questões do desenvolvimento social e econômico do Nordeste.

Ele vai falar no Centro das Indústrias do Ceará a convite do seu vice-presidente, industrial Sérgio Machado, filho do ex-Ministro da Viação de Goulart, Sr Expedito Machado. Amanhã, o Sr Celso Furtado começa o que chamou de "viagem sentimental" pelo Nordeste, e sexta-feira vai à Sudene.

PELO SERTÃO

O debate do economista Celso Furtado está sendo aguardado com muita expectativa, porque o Centro Industrial do Ceará quebrou um tabu — é a primeira entidade empresarial cearense a manifestar interesse em discutir assuntos da economia nordestina com ele.

O ex-superintendente da Sudene visitara de automóvel Juazeiro do Norte (CE), Campina Grande, passando por Souza, Cajazeiras, Pombal (sua terra natal) e Patos. Depois vai a João Pessoa e Recife.

INCRA dá 16 mil 200 ha a 240 famílias gaúchas desalojadas por barragem

Porto Alegre — Duzentas e quarenta famílias de colonos gaúchos, desalojados pelas águas da barragem do Passo Real, serão reassentados numa área de 16 mil 200 ha em Chapada dos Guimarães, próximo à rodovia Cuiabá-Santarém, no Mato Grosso.

O contrato será assinado pelo presidente do INCRA, Sr Paulo Iokota, com os dirigentes da Cooperativa Tritícola Erechim, que terá a responsabilidade de selecionar as famílias a serem assentadas na gleba e que hoje vivem em Cruz Alta, Ibirubá e Espumoso.

PROVIDÊNCIAS

O contrato estabelece que a Federação dos Trabalhadores na Agricultura servirá como entidade interveniente e fiscalizadora, pois a colonização feita por uma cooperativa obedece a alternativa prioritária do INCRA, de delegar à iniciativa privada tal processo, ficando em segundo lugar a colonização oficial e, em terceiro, a desapropriação de terras, somente nos casos de tensão social.

Ao mesmo tempo a cooperativa, que tem 11 mil minifundiários, entre seus 13 mil associados, estabelecerá um plano de ocupação progressiva do restante da área, conhecida como Gleba Nhandu. O transporte das 240 famílias poderá ser feito até fim de outubro, prevê a cooperativa, e compete ao INCRA as obras de casas e infra-estruturas.

Recife faz homenagem à padroeira

Recife — Bancos, indústria e comércio fecham hoje no Recife, dia consagrado à padroeira da cidade, Nossa Senhora do Carmo, cuja imagem sairá em procissão às 16h, da basílica do Carmo, percorrendo as principais ruas do Centro.

A partir das 5h serão celebradas missas na basílica e a última, às 10h, será rezada pelo Bispo-Auxiliar de Olinda e Recife, Dom José Lamartine Soares. O Arcebispo Dom Hélder Câmara falará na Praça do Carmo, no sermão que encerra os festejos da padroeira da cidade.

CESP salva matriz com uma barragem

São Paulo — Redenção da Serra, a 35 quilômetros de Taubaté, voltará a ter sua matriz, um dos poucos prédios que ficaram de pé na Cidade. Ela foi coberta pelas águas do reservatório Paribuna-Paraitinga, em agosto do ano passado. Mas uma barragem projetada pela CESP isolará alguns prédios, como os da matriz e da Prefeitura.

A CESP levou em consideração, para se decidir a fazer a obra, a opinião da população, a tradição dos festejos da padroeira, e o aspecto histórico.

BIRD vem fiscalizar Polonordeste

Recife — O representante do Banco Mundial, Sr Emert Los, chega amanhã a esta cidade para fiscalizar o andamento do convênio assinado entre o Governo do Estado e o BIRD, no valor de 116 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões) para o projeto de desenvolvimento rural integrado, no Agreste Setentrional.

Os investimentos do Banco Mundial na agricultura do Nordeste ascendem atualmente a cerca de 300 milhões de dólares, no Polonordeste, que atua em áreas do agreste de seis Estados: Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Sergipe.

O Banco Mundial financia 35% dos custos totais dos projetos do Polonordeste, mas, segundo a Sra Donna Marie Dowset, do Banco Mundial, "o objetivo não é apenas investir dólares em determinadas áreas, mas coordenar os programas dos Governos visando a promoção do homem".

Paraná vai discutir a nova CLT

Curitiba — O anteprojeto da CLT será novamente analisado, nesta cidade, nos dias 6, 7 e 8 próximos, num simpósio promovido por cinco federações comerciais e pela Organização das Cooperativas do Paraná. Ao final do encontro serão encaminhadas sugestões às autoridades.

O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, confirmou sua presença na abertura dos trabalhos e o ex-Ministro Arnaldo Sussekind, autor do projeto da CLT, fará conferência abordando suas diretrizes fundamentais.

Médicos denunciam intromissão

Belo Horizonte — Representantes do sistema de cooperativismo médico em Minas denunciaram ao Governador Francelino Pereira a "intromissão indébita no meio médico brasileiro" da American Medical International, que, contratada pela Açominas, constrói em Ouro Branco o hospital para atender aos 1 mil funcionários da empresa, com investimentos de 12 milhões de dólares (Cr$ 350 milhões).

O telex enviado ao Governador e ao Ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, diz que o objetivo da American Medical é mercantilista, já que ela "é uma empresa internacional que se dedica a explorar a atividade médica através do lucro do trabalho dos médicos e do controle dos doentes".

Caixa Econômica Federal adota licitação prévia na venda de pedras preciosas

O comércio de pedras preciosas brutas passará a ser processado pela Caixa Econômica Federal através do Sistema de Licitação Prévia: o comprador nacional terá preferência, mesmo que o exportador já esteja comprometido com a venda no exterior, mas, nesse caso, está obrigado a apresentar uma proposta 10% acima da quantia pedida pelo lote.

Com essa nova política — que deverá ser adotada em breve no Rio e depois em São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre — o Governo pretende normalizar e fiscalizar o comércio de pedras preciosas, visando a obter mais divisas. Também será beneficiado o comerciante nacional, que poderá adquirir pedras destinadas à exportação, e a Caixa atuará nas zonas produtoras, protegendo os garimpeiros dos intermediários.

O SISTEMA

A exportação de pedras é feita pela Cacex, mas, agora, dependerá de autorização da Caixa Econômica Federal. As firmas exportadoras levarão as pedras, que deverão ser separadas em lotes no valor máximo de 50 mil dólares cada um, para serem identificadas e avaliadas.

A Caixa divulgará um edital de licitação e, no caso do Rio, as propostas serão abertas nas sextas-feiras. Haverá prioridade para os compradores nacionais interessados em comprar o lote.

O diretor de Operações da Caixa, Sr Gilberto Cabral, apontou como vantagens do Sistema de Licitação Prévia para Exportação de Pedras Preciosas Brutas a facilidade ao comerciante interno em adquirir pedras destinadas à exportação; e, com isso, dinamizar a ourivessaria, com a criação de empregos, além de se efetuarem exportações pelo valor real das pedras. Como a Caixa atuará como intermediária entre vendedores e compradores, as firmas exportadoras pagarão uma taxa de 2% sobre o valor dos lotes comercializados.

No Rio, o sistema funcionará na sede da Caixa, na Avenida Rio Branco, onde as pedras ficarão expostas no 3.º andar. Ao local só terão acesso as firmas cadastradas na Cacex. Em 1978, segundo dados da Cacex, no Rio foram realizadas 78% das exportações, totalizando 68 milhões de dólares, quantia que deverá aumentar com o funcionamento do Sistema de Licitação Prévia.

PROTEÇÃO AO GARIMPEIRO

A Caixa Econômica pretende estender a sua atuação às zonas produtoras para proteger os garimpeiros contra a atuação dos intermediários. Neste sentido, dentro de 15 dias, iniciará uma experiência em Teófilo Otoni, Minas Gerais. Inicialmente, será concedido um financiamento ao garimpeiro, através da penhora da pedra, para que este tenha tempo de comercializá-la a bom preço.

Numa fase mais adiantada, a Caixa pretende instalar um outro sistema, pelo qual o garimpeiro lhe entregará a pedra bruta e receberá um determinado percentual até que a licitação seja efetuada "e garantir assim, melhor preço, em benefício dele próprio e da indústria", segundo intenção da diretoria do órgão. O Brasil é um dos maiores produtores de pedras preciosas do mundo, possuindo grande quantidade de esmeraldas, ametistas e turquesas.

Política de Minas é incentivar lapidação

Belo Horizonte — A lapidação de apenas 20% do volume bruto de pedras preciosas comercializado no mercado internacional, em 1972, pelos exportadores brasileiros representaria um faturamento 16,8 vezes maior, correspondendo a 300 milhões de dólares, com divisas superiores às da exportação do minério de ferro.

Com esses dados, o Governo mineiro passou a reivindicar incentivos federais a essa atividade, enquanto o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BMG) criava uma linha especial de crédito para lapidação destinada à exportação. E o Estado, que em 1972 exportou 9 milhões 900 mil dólares de pedras, conseguiu, em 10 meses do ano passado, atingir 14 milhões 800 mil dólares.

ISENÇÃO

A partir do ano passado, o IPI da exportação de pedras preciosas começou a ser gradualmente reduzido: anteriormente fixado em 25%, caiu para 20% e deverá ser extinto até 1983. Outro incentivo foi a isenção do Imposto de Renda sobre o faturamento da exportação.

O BDMG liberou, nos últimos anos, aproximadamente Cr$ 100 milhões para pouco mais de 10 empresas de lavra e lapidação, visando à conquista gradativa do mercado internacional. Já em 1972, a exportação de pedras preciosas correspondia a 3% do valor de divisas obtidas.

O gerente de projetos do Banco, Sr José de Castro Coelho, informou que o faturamento seria muito maior, com a lapidação: se fossem lapidadas apenas 20% das 10 toneladas de água marinha exportadas em 1972, o valor passaria dos Cr 3 milhões 650 mil realmente obtidos para Cr$ 1 bilhão 400 milhões.

OS NÚMEROS

Pelos dados da Cacex, o Brasil exportou, em 1975, 3 mil 182 toneladas de pedras brutas, no valor de 10 milhões 800 mil dólares, e apenas 608 quilos de pedras lapidadas, no valor de 13 milhões de dólares. No ano seguinte, as exportações de pedra bruta caíram para 2 mil 890 toneladas, no valor de 10 milhões 600 mil dólares, e as lapidadas para 354 quilos, representando 11 milhões de dólares. Os números de 1977 são de exportação de 2 mil 115 toneladas de pedra bruta — 8 milhões 600 mil dólares — e de 321 quilos de pedras lapidadas — 10 milhões 500 mil dólares.

Os maiores compradores de pedras brutas são o Japão (73%) e a Alemanha Ocidental (24%). A Suíça é o país que mais compra pedras lapidadas brasileiras (54%) seguido do Japão (16%). O técnico da Superintendência de Comércio Exterior da Secretaria de Indústria e Comércio, Sr Abrão Chacham, explicou, ontem, que o mercado internacional é promissor, já que grande parte dos americanos e europeus acreditam estarem nas jóias a melhor aplicação de capital.

Exército faz encontro de cartografia

Brasília — Com a participação de representantes da Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Uruguai, Peru e Venezuela, começa hoje no Quartel-General do Exército, no Setor Militar Urbano, a reunião dos Institutos Geográficos Sul-Americanos.

No encontro serão discutidos e analisados assuntos relacionados com a cartografia sul-americana com intercâmbio de informações e experiência. Serão realizadas também reuniões em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Brasileiro não vai ao dentista

Porto Alegre — Aproximadamente 95% dos brasileiros não vão ao dentista por falta de condições financeiras e dos 5% restantes, apenas três consultam o dentista, afirmou ontem o presidente da seção gaúcha da Associação Brasileira de Odontologia, Sr Gerto Zimmermann, no 14º Congresso Brasileiro de Odontologia, que reúne mais de 2 mil participantes do país e do exterior nesta Capital, desde ontem.

GARSON LIQUIDA SOM NA URUGUAIANA

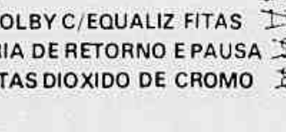
AMPLIFICADORES

	DE	POR
Kenwood c/AM-FM-95W – Music Power	~~10.200,~~	7.424,
Philips Stéreo c/AM-FM. Acompanha 2 caixas.	~~13.420~~	9.760,
Pioneer Importado c/AM-FM Stéreo	~~9.780~~	7.164,
Sony Stéreo c/AM-FM	~~7.200~~	4.875,
Polyvox Stéreo 50 W.	~~5.230~~	4.037,
Polyvox Stéreo 80 W. – Saída p/microfone	~~6.470~~	4.998,
Polyvox Stéreo c/AM-FM-220 W.	~~17.100~~	13.166,
Kenwoods c/AM-FM-130 W. Saída p/ 4 caixas	~~14.100~~	10.480,

TOCA-DISCOS

	DE	POR
Garrard Aut. e Manual c/cápsula magnética	~~6.840~~	5.261,
Philips GA-161 – Completo	~~4.220~~	2.865,
Watec Importado Manual e aut.	~~5.820~~	4.496,
Philips Eletrônico GA-312	~~10.840~~	7.880,
Polyvox Profissional motor direct. Drive	~~16.640~~	12.835,

SOMENTE ESTA SEMANA.



CAIXAS ACÚSTICAS PAR

	DE	POR
Greynolds 3 canais 50 W.	~~5.170~~	3.525,
AKS–Suspensão Acústica 60 W.	~~7.600~~	5.456,
Greynolds 70 W. – Bass Reflex	~~6.100~~	4.140,
Polyvox 90 W. c/Tela Polyspuma	~~9.750~~	8.388,
Módulos c/Divisor frequência 50 W.	~~3.450~~	2.347,
Akay Importada	~~4.900~~	3.337,
Pioneer 60 W. 3 canais Bass Reflex	~~4.700~~	3.150,
Philips p/vitrolas e gravadores (cada)	~~420~~	325,
Magnavoz amplificada p/Gravadores (cada)	~~1.070~~	720,

TAPE-DECKS

	DE	POR
EVADIN DOLBY FRONTAL	~~11.700~~	7.987,
GRADIENTE STEREO CABEÇA DE CRÔNIOS E SUPRESSOR	~~11.590~~	8.950,
GRADIENTE SYSTEN ANRS C/SELETOR P/CROMO	~~13.200~~	10.200,
COLLARO FRONTAL DOLBY C/MEMORIA	~~13.420~~	9.150,
EVADIN DOLBY SELETOR DE FITAS CROMO-AUTO-STOP	~~10.700~~	7.275,
COLLARO STÉREO DOLBY C/EQUALIZ FITAS	~~11.800~~	9.440,
COLLARO C/MEMORIA DE RETORNO E PAUSA	~~9.100~~	7.286,
STÉREO PHILIPS C/FITAS DIOXIDO DE CROMO	~~8.600~~	6.908,

DIVERSOS

	DE	POR
Equalizador Gráfico Quasar c/2 Fontes Alimentação	~~13.870~~	10.080,
Faixa cidadão Audiovox c/antena importada.	~~8.070~~	5.840,
Secretária Eletrônica Executiva	~~15.560~~	11.296,
Sintonizador Polyvox Multiplex c/Muting	~~7.475~~	5.771,
Rádio Grav. Aiko Pilha e luz c/ Mic. Embutido	~~5.620~~	4.080,
Auricular Stéreo Selenium c/Fio Espiralado	~~750~~	580,
Toca-fitas Sharp Stéreo C/AM-FM	~~5.700~~	4.130,
Microfone Piezo Baixa Impedância	~~2.080~~	1.584,
Conjunto de Som Aiko 3 em 1 – c/ 2 caixas	~~17.080~~	13.240,
Sintonizador C.C.E. Stéreo c/AM-FM	~~4.970~~	3.168,
Babá Eletrônica sem fio	~~2.880~~	1.720,

Garson

RUA URUGUAIANA, 5

Desai perde apoio e deixa Governo indiano

Nova Déli — O Primeiro-Ministro indiano, Morarji Desai, entregou ontem sua renúncia ao Presidente Sanjiva Reddy, após perder o apoio do Partido governamental Janata, com a demissão de 13 de seus Ministros nos últimos dias.

Depois de quase 27 meses no Poder, Desai, que durante as últimas semanas negou-se a renunciar como pedia a maioria de seus partidários políticos, cedeu finalmente quando seu Vice-Primeiro-Ministro, Jagjivan Ram, ameaçou abandonar o Governo. O Presidente Reddy pediu a Desai que permanecesse no cargo até ele decidir se convocará eleições.

Oposição

No início da semana passada, o líder da oposição, Iashwant Rao, pediu ao Parlamento um voto de desconfiança que deveria ser aprovado hoje. Líderes do Partido Janata, que não abandonaram o Governo, passaram o fim de semana tentando convencer o Primeiro-Ministro a renunciar. Desai recusava-se a tomar esta decisão por acreditar que o Governo passava apenas por uma crise parlamentar.

Depois da renúncia de Desai, líderes políticos estaduais enviaram mensagens elogiando o *Premier* por sua "sábia e histórica" decisão. A questão mais importante agora parece ser a possibilidade real ou remota de se formar um Governo viável com as reduzidas fileiras do Partido da situação.

Duas personalidades políticas, integrantes do Governo, apareciam ontem como prováveis candidatos à substituição do *Premier* demissionário. Trata-se do próprio Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa, Jangjivan Ram, de 71 anos, e do segundo Vice-*Premier* e também Ministro das Finanças, Charan Singh — este membro do Partido Janata e um dos políticos que forçaram a renúncia de Desai.

Ram foi candidato ao posto de *Premier* em março de 1977, quando o Partido Janata assumiu o Poder, depois do Governo de Indira Gandhi. Nessa época, ele contava também com o apoio do Congresso para a Democracia, o Partido Jana Sangh e os socialistas, mas a coalizão eleitoral optou finalmente por Desai.

Pouco favorável ao compromisso com seus opositores, Desai declarou, várias vezes, que preferia renunciar a ter que ir contra seus princípios. Apesar de sua idade, o *Premier* demissionário, de 83 anos, goza de excelente estado de saúde, o que surpreende tanto seus adversários quanto seus partidários.

O brâmane de rígidos ideais

Pesquisa

Morarji Desai jamais provou uma gota de álcool, recusa-se a tomar vacinas, é adversário da medicina moderna, do fumo, do ar condicionado e da energia atômica. Fiel discípulo de Mahatma Gandhi, o extremamente rígido e conservador Primeiro-Ministro declarou certa vez que "jamais abandonaria a Verdade para salvar o mundo".

Desde 1928, quando nasceu seu quinto filho, o Chefe de Governo mais idoso do mundo — 83 anos — observa o "delicado princípio" hinduista da **brahmcharya** — a completa abstinência sexual. Vegetariano e praticante de ioga, confessou uma vez sua admiração por De Gaulle e Lincoln, homens que "alcançaram o Poder sem jamais tê-lo procurado".

Da prisão ao Poder

Este não é, entretanto, o seu caso. Sua ascensão ao cargo de **Premier** culminou uma longa carreira política iniciada em 1930, quando sua origem brâmane — a casta mais privilegiada na antiga estrutura da sociedade indiana — não o impediu de abandonar o Exército britânico e unir-se ao Movimento de Desobediência Civil, de Gandhi, o que lhe custou cinco anos de prisão. Depois da independência da Índia, em 1947, Desai ocupou seguidamente cargos ministeriais, até seu rompimento com Indira Gandhi, em 1969, de quem fora vice-**Premier** numa solução de compromisso.

De junho de 1975 até janeiro de 1977, o velho líder permaneceu na prisão, de onde saiu praticamente para a ascensão ao Poder. Um **homem de religião** — "para mim a religião significa mais do que qualquer outra coisa" — e idealismo, Desai perdeu duas oportunidades anteriores de ocupar o cargo de Primeiro-Ministro: em 1964, quando morreu Jawaharlal Nehru e o Partido do Congresso escolheu Lal Sastri e, na morte deste, ao ser novamente derrotado nas eleições internas do Partido, que preferiu Indira Gandhi.

Homem que sempre teceu sua própria roupa, Desai provavelmente terá agora, depois da renúncia, mais tempo para se dedicar à tecelagem e aos ideais de Gandhi, que coloca acima de tudo.

Nova Déli/UPI

Desai reuniu o Gabinete em sua casa, para comunicar-lhe a decisão

Bomba explode no centro de Madri provocando morte

Madri — Uma bomba atirada dentro de u mdepósito de lixo num cruzamento no centro de Madri explodiu na madrugada de ontem, matando Salomé Varela, de 25 anos, ferindo seu marido e mais nove pessoas, sendo três em estado grave. A explosão quebrou as vidraças de cerca de 200 apartamentos, causou prejuízos em cinco lojas, destruiu dois carros e avariou outros 13.

A bomba explodiu diante do café Parnasillo, ponto de encontro de esquerdistas e situado no bairro de Malasana, onde costuma se reunir intelectuais, *hippies* e artistas. Momentos antes da explosão, várias testemunhas viram um jovem vestido com uma jaqueta de couro que passou de motocicleta e jogou alguma coisa no depósito de lixo, fugindo depois a toda velocidade.

Segundo alguns observadores, o atentado deve ter sido cometido por direitistas, em represália pela explosão de uma bomba, no dia 26 de maio, no café Califórnia, situado em Salamanca e frequentado por ultradireitistas; nesse atentado morreram oito pessoas e 40 ficaram feridas.

No atentado de ontem — a polícia informou que a bomba tinha mais de quatro quilos de explosivos — ficaram feridos, entre outros, o advogado trabalhista Jesus Canado Vega, de 28 anos, marido de Salomé Alamo; o argelino Mohamed Selim Asen, 25 anos; Vicente Santiago Macia; Antonio Benito Martinez e Maria Serrano Martinez.

A organização separatista basca ETA (Pátria Basca e Liberdade) iniciou recentemente uma campanha contra o Governo espanhol para a obtenção da independência da região basca. Além de cometer mais de 40 assassinatos políticos este ano, a ETA afuguentou milhares de turistas com uma série de atentados contra os balneários do litoral Leste e Sul da Espanha; embora avisasse a suspensão temporária de seus ataques enquanto o Parlamento debate a aprovação da lei de autonomia para os bascos.

Polisário reinicia diálogo

Argel — As negociações entre a Mauritania e a Frente Polisário, organização guerrilheira que combate pela independência do ex-Sahara Espanhol, recomeçam hoje em Monróvia (Libéria), segundo informaram dirigentes da Frente Polisário.

As negociações abordarão o modo pelo qual a Mauritania devolverá o setor do território do Sahara que ocupara desde que o Sahara Espanhol foi dividido entre o Marrocos e a Maritania.

Num comunicado, a Frente Polisário anunciou que sexta-feira atacou a aldeia de Teichla, no extremo Sul do território, matando 150 soldados mauritanos. No ataque, o primeiro depois de um cessar-fogo negociado há um ano, os guerrilheiros da Frente Polisário teriam ainda capturado 71 soldados mauritanos, veículos e armas.

Ancara/UPI

Na varanda da Embaixada egípcia, os terroristas cumprimentaram o Embaixador, ex-refém

Ataque divide mais os árabes

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — *A sucessão de acontecimentos dramáticos em Ancara, com a Embaixada egípcia sitiada por um comando de palestinos que assassinou cinco pessoas, coloca a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) numa posição das mais embaraçosas ante a opinião pública internacional. Apesar das acusações do Egito e de Israel de que a OLP é a responsável por mais esse ato de terrorismo, há quem julgue em Jerusalém que a organização de Yasser Arafat nada tem a ver com a operação.*

O jornal palestino Al-Quds, *editado em Jerusalém Oriental, de tendência conservadora, acusou as autoridades egípcias de estarem responsabilizando a OLP sem se darem ao trabalho de investigar as circunstâncias do incidente. Ressaltou, ainda, o fato de a invasão ter ocorrido logo depois da reunião, em Viena, de Arafat com os Chanceleres alemão Willy Brandt e austríaco Bruno Kreisky.*

JOGO DE INTERESSES

"Que interesse teria a resistência palestina em se envolver, justamente agora, num atentado dessa natureza, quando a luta política parece estar dando melhores frutos do que ações ditadas pela violência?", indagou ontem uma importante personalidade política de Ramallah, na Cisjordânia ocupada, para quem a tomada da Embaixada pode "ser resultado de um complô tramado por pessoas interessadas em desacreditar a causa palestina e a resistência dirigida por Yasser Arafat".

Os líderes egípcios continuam responsabilizando a OLP e ameaçam exercer novas medidas antipalestinas, como as que foram adotadas no ano passado depois do assassinato, em Chipre, do jornalista Yussuf Sibai, amigo íntimo do Presidente Anwar Sadat. Naquela ocasião, a OLP também denunciou vigorosamente a morte de Sibai como contrária a seus interesses.

Hoje, contudo, são as Águias da Revolução, *uma organização ligada ao grupo Saika, cujo quartel-general está em Damasco, que clamam responsabilidade pela ação terrorista em Ancara. Essa mesma organização afirma, também, ter feito a série de atentados contra objetivos israelenses e egípcios na Europa, recentemente. Seria uma espécie de pequeno exército permanentemente à disposição dos serviços secretos sírios.*

A escolha de Ancara como teatro de uma operação terrorista antiegípcia não parece ter sido casual. O fato é interpretado como lógico, quando se tem conhecimento das advertências feitas por grupos radicais árabes e palestinos à Turquia, durante a fase mais violenta do período revolucionário do Irã, no sentido de que o país deveria reavivar suas credenciais islâmicas, rompendo relações com Israel e assumindo uma postura mais militante em favor dos palestinos.

Palestinos sob cerco rendem-se em Ancara

Ancara — Os quatro terroristas palestinos que invadiram a tiros a Embaixada do Egito em Ancara (Turquia) na sexta-feira e mantiveram o Embaixador e seus funcionários como reféns, sob a mira das armas, durante dois dias, libertaram os prisioneiros e entregaram-se às autoridades turcas ontem, erguendo os punhos fechados em sinal de vitória e gritando "Viva a Palestina".

Depois de se renderem devido à intervenção de mediadores da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), os quatro foram levados imediatamente, de Limusine, à mansão Maramara, normalmente usada para hospedar dignitários em visita a Ancara. O Primeiro-Ministro turco Bulent Ecevit afirmou que os terroristas não terão permissão para sair do país.

Bandeira branca

Seis reféns, tendo à frente uma menina agitando uma bandeira branca, saíram da Embaixada, todos aparentando bom estado de saúde. A polícia informou que um sétimo refém foi encontrado, ferido, no interior do prédio.

Três mulheres reféns haviam sido libertadas no sábado e outros dois prisioneiros conseguiram escapar com segurança, ainda no sábado, correndo para fora por uma das portas. O motorista do Adido militar morreu e um diplomata ficou gravemente ferido quando tentaram fugir, saltando de uma janela do terceiro andar.

O número de vítimas ainda é impreciso. A polícia confirmou três mortes — dois policiais mortos no início do ataque e o homem que se feriu mortalmente na queda. Houve notícias também de um quarto morto, policial turco. Não houve informações sobre quatro guardas egípcios, que se acreditava estavam de serviço no momento da invasão; teme-se que tenham sido mortos.

O negociador da OLP, vestido de negro, foi à Embaixada pouco depois das 7h30m (1h30m de Brasília) e falou com os guerrilheiros durante 30 minutos, antes de anunciar sua rendição. A seguir, os terroristas, todos aparentando pouco mais de 20 anos, ergueram os punhos fechados em triunfo, da varanda central da Embaixada, e gritaram lemas palestinos através de um megafone providenciado pelas autoridades turcas. A certa altura, trouxeram até a varanda o Embaixador egípcio, Ahmede Kamal Ulama, e o abraçaram.

Os terroristas foram escoltados a uma limousine preta e conduzidos à mansão Maramara, situada a Sudeste de Ancara. A polícia encontrou na Embaixada três metralhadoras, quatro granadas de mão e 11 cartuchos de fuzil automático não utilizados.

Ação exemplar

"Eles não vão sair da Turquia. Serão julgados aqui. Estão sob proteção e custódia na mansão Maramara", disse o Premier Ecevit, acrescentando que não foram feitas quaisquer concessões aos terroristas. Ecevit elogiou a OLP pela "grande contribuição" dada para "evitar derramamento de sangue".

"Acredito que uma ação exemplar foi obtida em relação a esse evento desafortunado — um ato em que determinação, eficácia e nenhuma concessão foram reconciliados com medidas pacíficas e humanas", assinalou o **Premier**, destacando depois: "A OLP exerceu extraordinários esforços para assegurar que o ataque terminasse com uma conclusão pacífica. Isso foi um exemplo da solidariedade fraterna entre o povo turco e o povo palestino".

Ecevit explicou que a importância do papel da OLP transcendeu a atuação do mediador. Disse que a OLP exerceu forte pressão para que os terroristas depusessem as armas e libertassem os reféns e confirmou que os quatro palestinos pertencem ao grupo Águias da Revolução, uma ala independente da organização palestina pró-Síria Saika.

Uma fonte com acesso a Ecevit informou que os terroristas concordaram em libertar os reféns e se entregarem só depois que o **Premier** aceitou sua última exigência: permissão para fazer da varanda propaganda da causa palestina (anteriormente, eles exigiam que a Turquia reconhecesse oficialmente a OLP e rompesse relações diplomáticas com o Egito e Israel).

Os negociadores da OLP, segundo afirmaram fontes do Governo turno, tinham prevendo Ecevit, na noite de sábado, de que a única forma de pôr fim ao incidente pacificamente era permitir que os guerrilheiros "se entregassem com honra". Conforme as fontes, Ecevit estava quase tomando a decisão de atacar a Embaixada com 200 soldados, já em posição estratégica, mas mudou de idéia por insistência da OLP.

Escritório da OLP

Abu Firaz, um dos integrantes da equipe negociadora da OLP, disse que espera que o resultado do incidente "fortaleça as relações entre a Turquia e a OLP". Observadores identificaram Firaz como o homem que entrou na Embaixada para conversar com os quatro terroristas e depois comunicara às autoridades que os palestinos decidiram se render.

"Foi a crença na confiança mútua que solucionou o problema e fez os palestinos se entregarem", comentou Firaz numa entrevista na Embaixada do Iraque.

"Estou feliz", acrescentou, "porque a OLP pôde contribuir com seus esforços numa forma que pôs fim a essa questão de modo feliz para todos os lados". Firaz informou que sua delegação permanecerá em Ancara "por alguns dias", a fim de discutir com os dirigentes turcos a possibilidade de abrir um escritório da OLP no país.

Israel responsabiliza a OLP

Jerusalém e Cairo — Autoridades de Israel responsabilizaram a OLP pelo ataque à Embaixada do Egito em Ancara e disseram que o nome Águias da Revolução, organização a que pertencem os terroristas, "é uma fachada para esconder a identidade real do grupo terrorista".

No Cairo, o Primeiro-Ministro egípcio Mustafá Khalil afirmou que o Egito não fez quaisquer concessões em troca da libertação dos diplomatas mantidos como reféns pelos terroristas e manifestou sua satisfação e a do Presidente Anwar Sadat pela conduta das autoridades turcas.

Vantagens diplomáticas

Os israelenses assinalaram que o grupo Águias da Revolução é uma unidade da organização guerrilheira Saika, apoiada pela Síria. Acrescentaram que o dirigente da Saika, Zoheir Mohsein, é integrante do Conselho Diretor da OLP, com um cargo comparável ao de Ministro da Guerra.

A política da OLP, afirmaram os israelenses, é a de se responsabilizarem somente pelos aos de terrorismo cometidos dentro de Israel e dos territórios árabes ocupados; toda vez que há uma ação em outro lugar, "usa-se um nome fictício". Dessa forma, acrescentaram, a OLP pode atacar um alvo, sob um outro nome, e mandar autoridades da organização para mediar e conseguir vantagens diplomáticas.

Os dirigentes egípcios anunciaram que o ataque à Embaixada na Turquia não afastará o Governo do Cairo da busca de uma paz ampla para o Oriente Médio. O assessor presidencial Mansour Hassan afastou os pedidos de vingança feitos por jornais do Cairo contra os palestinos que moram no Egito, assegurando que não se planeja represálias.

O jornal **Gulf News**, de Bahrain, criticou o ataque palestino à Embaixada egípcia e comentou que o incidente serviu apenas para "aprofundar o abismo" entre Egito e o resto do mundo árabe. "O ataque não foi o método certo para confrontar o tratado de paz egípcio-israelense", afirmou o jornal.

Russos batem recorde em nave espacial

Moscou — Os cosmonautas soviéticos Vladimir Lyakhov, de 37 anos, e Valery Ryumin, de 39, bateram ontem à bordo da nave **Salyut 6** o recorde de permanência no espaço, estabelecido em novembro de 1978 por seus compatriotas Vladimir Kovalenov e Alexandre Ivantchenkoy, que permaneceram em órbita, a bordo da mesma nave, 139 dias, 14 horas e 48 minutos.

Lançados no dia 25 de fevereiro, Lyakhov, comandante da nave espacial, e Valery Ryumin, engenheiro de vôo, superaram o recorde anterior às 8h54m (hora de Brasília), segundo informou a agência Tass. A União Soviética lançou até o momento um total de 39 naves espaciais tripuladas, num total de 45 cosmonautas soviéticos.

Nixon lembra com festa a ida à Lua

San Clemente, Califórnia (EUA) — O ex-Presidente Richard Nixon, para comemorar o 10º aniversário da chegada do primeiro homem à Lua, deu uma festa ontem em sua casa de San Clemente, recepcionando 20 astronautas e mais 120 celebridades.

Ao som de uma orquestra de **mariachis**, os convidados recordaram o momento em que o astronauta Neil Armstrong pisou a superfície lunar, no dia 20 de julho de 1969, quando Nixon cumpria o sexto mês de seu mandato.

Os astronautas chegaram num vôo procedente de Las Vegas, onde, na noite de sábado, participaram de uma festa para 1 mil convidados. Nixon havia pretendido assistir aos festejos programados para Las Vegas, mas há um mês pediu que sua festa na mansão da Califórnia fosse incluída na agenda dos astronautas.

Nixon voltou na sexta-feira para San Clemente, depois de uma rápida viagem ao México, para visitar seu amigo o ex-Xá do Irã Mohamed Reza Pahlavi.

Câmara apóia a reeleição de Carter

Nova Iorque — Em contraste com as recentes pesquisas de opinião, que registram uma alarmante perda de popularidade do Presidente Jimmy Carter, o jornal *The New York Times* calculou que a maioria dos 276 deputados democratas do Congresso norte-americano apoiará o Presidente em exercício para um segundo mandato, e previu que Carter ganhará as eleições prévias de seu partido.

Por outro lado, a maioria dos Governadores de Estados entrevistados pela revista conservadora *U. S. News and World Report*, disse que o adversário de Carter nas eleições presidenciais de 1980 será o republicano, ex-ator de cinema e ex-Governador da Califórnia, Ronald Reagan.

O FAVORITO

Oito Governadores republicanos consideraram certa a nomeação de Reagan; sete acharam que ainda era cedo e nada estava decidido quanto ao candidato do Partido Republicano, mas mesmo assim colocaram o ex-Governador da Califórnia na frente dos eventuais candidatos à nomeação. John Connally e Howard Baker só são favoritos em seus Estados respectivos, Texas e Tennessee, segundo a sondagem da *News and World Report*.

Nigerianos elegem deputados

Londres — O Partido Nacional mantém a dianteira na disputa pelas 449 cadeiras da Câmara dos Deputados com 24 representantes já eleitos, informou ontem a agência oficial de notícias da Nigéria.

O Partido do Povo elegeu 16 representantes e o Partido Unidos, 15, na segunda das cinco eleições programadas para a devolução do Poder aos civis neste país, prevista para outubro, que encerrará 13 anos de Governo militar.

Escolha pessoal no Serviço diplomático britânico tem tradição firme no Governo

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — O serviço diplomático britanico é apolitico. A ascensão de Margaret Thatcher ao posto de Primeira-Ministra não provocou mudanças de alto nivel nas Embaixadas britanicas. A única exceção foi a renúncia de Peter Jay, Embaixador nos Estados Unidos, prontamente aceita e logo substituído por *Sir* Nicholas Henderson.

Em 1976, depois da renúncia de *Sir* Harold Wilson, o *Premier* James Callaghan tornou a designação para Washington tanto política como controvertida. *Sir* Peter Ramsbottom, diplomata de carreira, foi abruptamente removido, sem qualquer motivo aparente, para dar lugar a Peter Jay, jornalista, apresentador de televisão e marido da única filha de Callaghan.

PRECEDENTES

Nada impedia que a nova Primeira-Ministra enviasse a Washington uma pessoa de sua escolha. Já houve precedentes de designações politicas para representar a Grã-Bretanha nos Estados Unidos, onde o acesso à Casa Branca e ao Departamento de Estado tem peso consideravel. Após a eleição do Presidente Kennedy, o *Premier* Harold MacMillan escolheu Lorde Harlech para Embaixador em Washington, mais por ser amigo pessoal da familia Kennedy do que por sua experiência diplomática.

Durante a guerra, Winston Churchill designou Lord Halifax, ex-Secretário do Exterior e um dos Vice-Reis da India, para ocupar a Embaixada em Washington. Essa designação politica, assim como a de Lorde Harlech, 20 anos mais tarde, foi um grande sucesso. Nos dois casos, um Primeiro-Ministro britanico teve acesso sem estorvos a um Presidente americano.

Quando o *Premier* Harold Wilson escolheu *Sir* Christopher Soames, ex-Ministro conservador e casado com a filha mais jovem de Churchill, para Embaixador em Paris, a designação foi bem recebida. Soames não demorou a manter estreitas relações com o Presidente De Gaulle. Posteriormente, trabalhou como assessor de Relações Internacionais para a Comissão da CEE em Bruxelas. Retornando às atividades politicas em seu pais, ele é hoje um Ministro sem Pasta do Gabinete da Sra Thatcher.

Peter Jay, que era editor de Economia de *The Times* ao ser escolhido para a Embaixada em Washington, não tinha a estatura desses outros Embaixadores nem qualquer experiência politica. Suas principais qualificações eram seu valor como jornalista e apresentador de TV, a reputação de ser um "jovem muito inteligente" (40 anos), sua amizade com David Owen, Secretário do Exterior, e suas ligações com a familia do *Premier*.

Resta ver se foi um Embaixador eficiente e conseguiu estabelecer relações estreitas entre a Casa Branca e o nº 10 de Downing Street. Segundo observadores diplomáticos, foi-lhe confiada uma tarefa muito dificil por causa do declinio do Poder e prestigio britanicos, e das vacilações do Governo Carter.

O interesse da Embaixada de Washington para a Grã-Bretanha passou de Peter Gay (a quem todos se referiam no serviço diplomático como "o genro") para o homem escolhido pela Sra Thatcher para sucedê-lo.

Sir Nicholas Henderson é, ou melhor era, um diplomata de carreira. Seu último posto foi de Embaixador em Paris, que deixou há dois meses ao atingir a idade compulsória de aposentadoria (60 anos). Chamado novamente, abandonou com relutancia seu passatempo favorito — pescar trutas — para ocupar a Embaixada mais importante do serviço diplomático britanico.

Em si, isso foi incomum, já que não faltam talentos entre os diplomatas britanicos. Tambem não seria dificil à Sra Thatcher encontrar um candidato politico adequado. Ela ofereceu o posto ao ex-lider conservador e Primeiro-Ministro Edward Heath, que recusou, o que não surpreendeu ninguém. Só aumentou a especulação de que *Sir* Nicholas Henderson já havia sido escolhido.

O que deu ao caso excepcional interesse foi o último despacho de Henderson de Paris. É tradicional um Embaixador britanico enviar suas primeiras impressões ao término dos seus primeiros 100 dias num posto e um despacho de despedida ao deixá-lo. O de *Sir* Nicholas fez historia, e por mais de um motivo. O que escreveu acabou vazando para a imprensa. Alguns dos seus pontos-de-vista foram comentados durante semanas em Londres e Paris, e sábado passado o texto completo do despacho foi publicado no prestigioso semanario *The Economist*.

Outra caracteristica sem precedentes foi que em vez de escrever sobre o pais onde servira como embaixador, como é de praxe, escreveu sobre o pais que estava representando.

Fazendo pleno uso de sua habilidade em redigir despachos diplomáticos e escrevendo na convicção de que suas palavras só seriam lidas em altos niveis oficiais e circulos do Governo, como um documento secreto, ele apresentou suas idéias sobre "as causas e consequências do declinio da Grã-Bretanha".

Nos bairros distantes do centro, a devastação dos bombardeios deixou desabrigados

Junta espera dos EUA breve reconhecimento

São José, Costa Rica — O integrante da Junta de Governo Provisório da Nicarágua, Sérgio Ramirez, disse que os Estados Unidos reconhecerão finalmente o novo Governo que substituirá o regime de Anastasio Somoza e anteipou que é possivel que os paises membros do Pacto Andino reconheçam hoje a Junta.

Ramirez informou que durante as últimas negociações com o Embaixador norte-americano William Bowdler este se dirigiu à Junta como "integrantes do futuro Governo" e como "os novos membros" do Governo da Nicarágua. Segundo Ramirez, Bowdler destacou que o Governo norte-americano fora o único a enviar um Embaixador ante o Governo de Reconstrução da Nicarágua.

Encontro cordial

A Junta de Governo Provisório reuniu-se novamente com Bowdler e o encontro "foi o mais positivo desde que o Embaixador chegou a São José, há 15 dias", disse Manuel Espinosa, integrante da Junta. Espinosa acrescentou que o encontro foi "muito cordial" e que a Junta ultimou seus planos para assumir o Poder na Nicarágua.

"A ofensiva politica da Junta continua progredindo, nossas posições são muito positivas", assinalou Espinosa. Bowdler teve vários encontros com a Junta nas últimas duas semanas, mas é a primeira vez que seus integrantes reconhecem que os resultados foram positivos.

Ao comentar a formação do novo Governo que substituirá Somoza — os nomes de 12 de seus integrantes foram divulgados no sábado e a maior parte deles pertence a pessoas ligadas às forças moderadas de oposição ao ditador — um porta-voz da Junta destacou que sua escolha foi feita depois de uma "minuciosa investigação". Cada um dos designados foi eleito "basicamente por sua honestidade e capacidade". Acrescentou que todos os membros do novo Governo têm uma longa atuação oposicionista a Somoza e assegurou que nenhum deles "é politico".

João Paulo II pede orações

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II pediu ontem a realização de "esforços concentrados para que se alcance uma solução justa ao trágico conflito interno da Nicarágua", durante sua audiência pública semanal na Praça de São Pedro, quando falou para 15 mil pessoas que foram receber sua bênção dominical.

Em Teerã, a agência de noticias Pars informou que o Irã "reconheceu o Governo Revolucionário Sandinista da Nicarágua", na primeira manifestação pública do regime iraniano em apoio aos rebeldes que lutam contra o Governo de Anastasio Somoza.

Somoza aponta dois blocos entre sandinistas mas diz que armas são da esquerda

Manágua — Numa entrevista com correspondentes estrangeiros, o Presidente Anastasio Somoza reconheceu sábado a composição dupla da Junta de Reconstrução Nacional, formada por uma ala social-democrata e outra comunista, mas observou que no seu entender os comunistas, por controlar o aparato militar dos insurgentes, acabarão por tomar o Poder.

Somoza confirmou que a Guarda Nacional está esgotando suas munições, pois nenhuma arma chega de Israel devido às pressões norte-americanas, e a Argentina interrompeu o seu fornecimento de equipamento militar, mas garantiu que mesmo assim a Guarda, juntamente com a Força Aérea, cujo equipamento considerou suficiente, controla 80% do pais, incluindo Manágua, onde residem 22% da população.

SUCATA DOS EUA

Uma fonte governamental disse que a Nicarágua comprou recentemente uma dezena de velhos bombardeiros T-28 no mercado negro da Flórida, nos Estados Unidos, e o Presidente Somoza admitiu a possibilidade de uma vitória militar, "respeitado", frisou, "o direito internacional"; Somoza acusou o Panamá, Costa Rica, República Dominicana e Cuba de fornecerem armas para intensificar o movimento sandinista contra o seu Governo.

Uma vez mais, Somoza declarou-se disposto a renunciar, desde que fossem respeitados a Guarda Nacional e o Partido Liberal, mas recusou-se a esclarecer os motivos de sua viagem à Guatemala, sexta-feira passada. E não fez nenhuma alusão à contra-ofensiva geral da Guarda, recapturando a cidade de Masa (30 quilômetros a Leste da Capital), conforme me havia informado um porta-voz do Governo anteriormente; Somoza limitou-se a dizer que suas tropas tinham a iniciativa no Sul do pais.

Em Manágua, circulam há dias insistentes boatos de que os combates recomeçarão em breve nas ruas da Capital, mas até agora só ocorreram choques esporádicos à noite entre guerrilheiros e soldados.

Tenha seus próprios cabelos de volta, em apenas 21 dias
"SPECIAL NATURAL HAIR"
Não é peruca, aplique, topete, entrelaçamento, prótese capilar ou transplante.
O unico processo no combate a calvicie capaz de devolver seus proprios cabelos, em apenas 21 dias com crescimento natural e permanente
Maiores informaçoes e detalhes sobre o processo nos departamentos masculinos e femininos da
hair center®
R. Santa Clara, 50 - 3.º and. cj. 301
Fones: 256-5242 - 257-5095
• AMPLO FINANCIAMENTO •

Levi's®
Comunica a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos em geral a mudança de seus setores administrativos, a partir de 16 de julho próximo, para a Rua João Paulo Ablas, s/nº, km 24,5 da Rodovia Raposo Tavares, em Cotia, próximo à Granja Viana, atendendo provisoriamente pelo telefone 492-2478.
Informamos que os setores abaixo permanecerão na Av. Dr. Gastão Vidigal s/nº, em São Paulo, até as seguintes datas:
Compras: 30/07/79 -
Crédito e Cobrança: 11/08/79 -
Faturamento: 16/08/79.
A Divisão de Marketing permanecerá na Rua Gumercindo Saraiva, 54, em São Paulo, até 11/08/79. Os escritórios regionais de vendas continuarão atendendo em seus atuais endereços.
LEVI STRAUSS DO BRASIL IND. & COM. LTDA.

Paraguaios se inquietam

Nova Iorque — "A ditadura mais antiga" da América Latina — o regime paraguaio do Presidente Stroessner — conforme comentou ontem o jornal **The New York Times**, "acompanha com inquietação a anunciada queda do Governo de Anastasio Somoza na Nicarágua, temendo que a renúncia de Somoza seja o primeiro passo de um processo subversivo preparado pelos Estados Unidos para desestabilizar o regime paraguaio".

Segundo o jornal norte-americano, essa acusação feita pelo chefe de policia paraguaio, Pastor Coronel, aos Estados Unidos, à imprensa independente e aos Partidos politicos, foi distribuida em forma de memorando confidencial aos militares paraguaios, assinalando que a oposição interna ao Governo de Stroessner está pressionando, em nivel internacional, pela obtenção de sanções contra o Paraguai.

Num artigo enviado de Assunção, **The New York Times** concluiu que muitos paraguaios acreditam que depois de 25 anos de poder absoluto, Stroessner, o homem forte do pais, com 66 anos, começa a perder o controle da situação.

As pressões sobre Stroessner

Pierre Gaillard
Le Monde

Assunção — Depois de Somoza, Stroessner? Essa possibilidade é por demais perigosa para ser discutida abertamente sob as decrépitas arcadas da Rua Colón ou nas ruelas do mercado Petirossi. Poderia cair nos ouvidos dos pyragues (em guarani pés de pluma), os espiões do regime.

Mas na Capital paraguaia não se pensa em outra coisa. O Governo não se ilude: o Paraguai foi o único pais a votar a favor de Somoza durante a última reunião de chanceleres da Organização dos Estados Americanos (OEA). Para o Chanceler paraguaio Alberto Nogues, a tomada de posição desse encontro abre "um processo particularmente perigoso".

Direitos humanos

Os militares têm outras razões para estar ressentidos. Sentem-se abandonados por seu protetor norte-americano. O Embaixador americano, Robert White, tomou oficialmente posição contra a recente decisão de interditar por um mês os jornais La Tribuna *e* Última Hora, *que não elogiavam em tom suficientemente alto os méritos da "paz, ordem e progresso sob Stroessner".*

Depois de criticar a penetração brasileira no pais, notadamente em Itaipu, eles ousaram mencionar a falta de ajuda governamental às 50 mil vitimas das inundações das últimas semanas. Assim como Somoza encheu os bolsos com a ajuda internacional por ocasião do terremoto de 1972, se aproveitariam agora Stroessner e seus amigos, de uma inundação catastrófica? Nem La Tribuna *nem* Última Hora *chegaram tão longe, mas mesmo assim foram fechados.*

O Embaixador White não se contentou apenas com um protesto formal: pôs fim prematuramente à visita oficial ao Paraguai de George T. Hull, comandante das forças navais norte-americanas ao Sul do Panamá.

O Partido Colorado, que apóia Stroessner, denunciou ontem "a conduta imperialista do Embaixador americano" e disse que esse era o terceiro "golpe baixo" que o protetor norte-americano dava no Governo "mais anticomunista do mundo". Ano passado, os Estados Unidos acolheram o Deputado radical (de oposição moderada e tolerada) Domingo Laino, que veio denunciar as violações dos direitos do homem em seu pais. Em represália, a policia paraguaia tirou de seus arquivos e fez publicar uma foto do deputado quando participava de uma manifestação em que foi queimada uma bandeira norte-americana.

Recentemente, o embaixador americano ousou comparecer a uma reunião da Comissão dos Direitos do Homem paraguaia, a primeira reunião pública que conseguiu realizar. E ele também protestou contra a incriminação da Sra Carmen Lara de Castro, presidente da comissão e ex-deputada radical.

O Washington Office on Latin America (WOLA) anunciou a 26 de junho um "dramático agravamento da perseguição politica no Paraguai". O WOLA se referia sobretudo à proibição de viajar ao exterior imposta aos chefes da Oposição tolerada (democratas-cristãos, radicais e febreristas). Mas, na verdade o que está em causa é toda a pseudaliberalização de 1978. Recém-libertado, o dirigente camponês Constantino Coronel foi gravemente ferido num atentado e novamente preso para fins de interrogatório.

Waldheim reúne-se com Neto e Nujoma para buscar o fim das guerrilhas na Namíbia

Luanda — No inicio de sua visita de cinco dias à África, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, reuniu-se ontem por duas horas com o Presidente de Angola, Agostinho Neto, e com o lider guerrilheiro Sam Nujoma, da SWAPO, para tentar romper o impasse sobre o plano de independência da Namíbia, o território entre Angola e a África do Sul, administrado pelo Governo de Pretória.

No final da reunião, Kurt Waldheim declarou-se "um pouco mais otimista" em relação ao plano de independência da Namíbia (África do Sudoeste) proposto pela ONU (já aceito pela SWAPO), principalmente em vista da boa vontade do Presidente Agostinho Neto, que fornece aos guerrilheiros de Nujoma as bases e o apoio logistico.

FORÇA DE PAZ

As Nações Unidas propõem o estabelecimento de uma força de paz de 7 mil 500 homens, e a limitação da SWAPO a dois setores da Namíbia, até a realização de eleições. A África do Sul considera, entretanto, esta medida equivalente à concessão de uma posição militar da organização guerrilheira dentro do pais.

Segundo fontes angolanas, se a África do Sul continuar suas incursões além da fronteira para atacar bases guerrilheiras em território da Angola, o regime de Luanda e outros Estados da chamada *linha de frente* poderão recusar-se a cooperar com a ONU nas negociações com Pretória.

Antes de se reunir com o Presidente Agostinho Neto e com o chefe guerrilheiro Sam Nujoma, o Secretário-Geral Kurt Waldheim comunicou que não hesitaria em enviar um emissário à Africa do Sul para coordenar o cessar-fogo, se houvesse indicios de boa vontade em seus encontros em Angola, bem como na reunião, nesta semana, com os lideres africanos da Organização para a Unidade Africana (OUA), em Monróvia, na Libéria.

O regime de minoria branca da África do Sul governa o território da Namíbia, segundo um mandato da extinta Liga das Nações, que se tornou nulo quando a SWAPO e a África do Sul se acusaram mutuamente de agir de má fé. Em Monróvia, o Secretário-Geral da ONU tratará com os lideres da OUA sobre o futuro do ex-Saara espanhol, disputado pela Argélia e pela Mauritania.

AMERICAN DENIM E RÁDIO CIDADE APONTAM O SUCESSO.

Ouça só essa.
Você disca 228-9390,
das duas às cinco
e meia da tarde.
Você diz: "Ouça aqui, gente da Cidade, eu quero ouvir o sucesso tal!"
Sabe o que acontece?
Direitinho como você pediu a Cidade incrementa o sucesso entre seis e sete da noite.
E tudo isso, regado pelo papo maneiro do Romilson Luiz.
É isso aí o Sucesso da Cidade. Você ouve a Cidade.
E a Cidade ouve e atende você.
O Sucesso da Cidade
RÁDIO CIDADE - 102.9 MHz
FM ESTÉREO
Um presente
AMERICAN DENIM

Carter admite crise e pede ajuda a americanos

Washington — **Depois de "ouvir as vozes dos Estados Unidos", em reuniões com vários representantes da sociedade em Camp David durante 12 dias, o Presidente Jimmy Carter exortou os americanos a vencerem a "crise de confiança que abala a vontade nacional", pediu a ajuda do povo e congelou a importação de petróleo nos níveis atuais até 1990.**

Num discurso para todo o país pelo rádio e televisão, Carter observou que cancelara o discurso sobre energia prometido para a semana passada ao concluir que os males do país eram mais profundos que as filas de carros nos postos de gasolina, a inflação e a recessão; afirmou que "como Presidente, preciso de sua ajuda e por isto resolvi buscar e ouvir as vozes dos Estados Unidos".

CONSELHOS OUVIDOS

Carter manteve um inusitado clima de segredo em torno do discurso de ontem à noite. Não permitiu que sua assessoria liberasse o texto para a imprensa nem mesmo cinco minutos antes de ir ao ar. E também proibiu fotografias suas, antes ou depois da leitura — a mais dramática e intensa de seu período presidencial.

O Presidente informou que alguns dos que foram a Camp David o aconselharam sem rodeios: "Senhor Presidente, o senhor não está dirigindo esta nação; não tem feito mais do que administrar o Governo", disse-lhe serenamente um governador.

Chegou à conclusão de que "toda legislação do mundo seria insuficiente para corrigir o mal existente nos Estados Unidos", e acrescentou que o sistema norte-americano se via ameaçado de uma crise de confiança, "de uma crise que abala o coração e a alma de nossa vontade nacional. A erosão de nossa confiança no futuro está ameaçando destruir o tecido social e a política dos Estados Unidos".

Referindo-se ainda ao seu período de introspecção e de reavaliação das políticas administrativas durante o seu retiro em Camp David, Carter citou outro conselho recebido: "Seja intrépido, senhor Presidente. Cometemos erros, mas estamos dispostos a experimentar".

O retiro em Camp David, acrescentou, "confirmou minha credibilidade na decência, força e sabedoria do povo norte-americano. Sei que a ação e a legislação do Governo podem ser importantes. Por isso, tratei de converter em leis minhas promessas, embora, devo admitir, com resultados flutuantes".

Carter disse que "uma ameaça quase invisível, a crise de confiança chega ao coração, à alma e ao espírito de nossa vontade nacional, constituindo-se numa ameaça fundamental para a democracia norte-americana."

O Presidente afirmou que os Estados Unidos não podem continuar a consumir um excesso de 20% sobre sua produção energética. "Quando importamos petróleo, estamos importando inflação e desemprego. Temos que usar o que temos, pois já estendemos o pescoço sobre o cepo e a OPEP está com o cutelo", disse ele, ressaltando que a "crise energética é real, um perigo evidente para o nosso país".

FOSSO E ISOLAMENTO

"Nós respeitamos a Presidência como um lugar de honra até Watergate". Em sua frustração, os norte-americanos estão "procurando uma saída dessa crise, nosso povo voltou-se para o Governo. Washington tornou-se uma ilha. O fosso entre nosso Governo e nossos cidadãos jamais foi tão profundo".

"O que vêem frequentemente em Washington e em outros lugares por todo o país é um sistema de Governo que parece incapaz de agir. Vocês vêem um Congresso submetido a pressões de várias direções, frutos de centenas de interesses especiais muito bem financiados."

"O que podemos fazer? Primeiro, devemos enfrentar a verdade; assim, poderemos mudar nosso curso. Devemos ter fé uns nos outros; fé em nossa capacidade de autogovernarmo-nos e fé no futuro da nação. Restaurar a fé e a confiança na América é agora o mais importante desafio que enfrentamos".

Antes de abordar as propostas específicas sobre o problema da energia, o Presidente Carter deu sua opinião pessoal sobre a atitude do povo norte-americano e de uma sociedade que considera decadente. No seu entender, o espírito nacional começou a decair com os assassinatos do Presidente John Kennedy e de seu irmão, Robert Kennedy.

E advertiu que os norte-americanos estão perdendo sua confiança no futuro, voltando as costas para sua rica herança sociopolítica; Carter frisou que uma nação outrora orgulhosa de seu passado, que vivia segundo a ética do trabalho, transforma-se com o passar dos anos, passando a adorar o consumismo. "Precisamos cessar nossas lamúrias e arregaçar as mangas, suar," exortou o Presidente: "por de lado as palavras e começar a caminhar, deixar de maldizer e começar a rezar," declarou o Presidente.

A crise dos Estados Unidos, observou Carter, "traz uma dúvida crescente sobre o significado de nossas vidas e a perda da unidade de propósito de nossa nação." "A confiança que sempre tivemos como povo", assinalou a seguir, "não é um mero sonho romântico ou tampouco um provérbio gravado no livro, registrado na história que repetimos na data de nossa independência".

ESCASSEZ INEVITAVEL

Carter enfatizou que não estava prometendo nenhuma "forma rápida para superar nossos problemas nacionais, mas pregando um esforço total com a ajuda de Deus para o bem da nação. Ele fez um apelo para que todos se dêem as mãos no compromisso de "fazer renascer o espírito americano, pois se trabalharmos unidos pela nossa fé comum não falharemos".

Ressaltou que o país pode manejar a escassez de combustível a curto prazo, mas "não existem soluções imediatas para nossos problemas a longo prazo pois não há meios de evitar a escassez."

Em seguida, o Presidente voltou ao dilema energético, que, em abril de 1977, segundo afirmou, deveria merecer ser tratado como "o equivalente moral a uma guerra". Carter pediu ao povo para o ajudar a fazer dos Estados Unidos um país novamente auto-suficiente em combustíveis e destacou: "No campo de batalha da energia, podemos ganhar para nosso país uma nova confiança e podemos voltar a tomar o mando de nosso destino comum".

"Em pouco mais de dois decênios, passamos da independência energética a um ponto em que mais da metade do combustível que usamos vem de fontes estrangeiras". A seguir, o Presidente enumerou uma série de medidas destinadas a reduzir a dependência norte-americana do petróleo estrangeiro:

- **"A partir desse momento, nossa nação não usará mais petróleo estrangeiro do que o utilizado em 1977. De agora em diante, cada nova adição a nosso consumo energético será de nossa própria produção".**
- **"Para 1979 e 1980, proibirei que entre no país uma só gota de petróleo estrangeiro que ultrapasse as metas permitidas".**
- **Pediu a maior dotação de fundos feitos em tempos de paz nos Estados Unidos para o desenvolvimento de fontes alternativas de combustível.**
- **Solicitou ao Congresso que aprove um "mandato, para que as empresas de energia elétrica reduzam o uso maciço de petróleo, passando para outros combustíveis, sobretudo o carvão".**
- **Exortou o Congresso a criar uma junta de mobilização energética, para fazer cumprir as metas no campo da energia e contornar os entraves da burocracia.**
- **Propôs um "audacioso programa de economia", que mobilize "cada Estado, cada Município, cada cidade e cada norte-americano para a nossa batalha energética".**

Carter sugeriu ainda gastar 10 bilhões de dólares adicionais, durante 10 anos, para fortalecer o transporte coletivo, e a criação de um Banco Solar Nacional (para financiar a compra de equipamentos que usam a energia do Sol), o qual, ressaltou, poderia ajudar a atingir "a meta de satisfazer 20% de nossas necessidades energéticas" para o ano 2000.

"Peço-lhes, para seu bem e para a segurança de nossa nação, que não façam viagens desnecessárias, que usem veículos em grupo, que obedeçam aos limites de velocidade e que fixem seus termostatos de modo a economizar combustível".

Managua/UPI

Nos bairros distantes do centro, a devastação dos bombardeios deixou desabrigados

Somoza aponta dois blocos entre sandinistas mas diz que armas são da esquerda

Managua — Numa entrevista com correspondentes estrangeiros, o Presidente Anastasio Somoza reconheceu sábado a composição dupla da Junta de Reconstrução Nacional, formada por uma ala social-democrata e outra comunista, mas observou que no seu entender os comunistas, por controlar o aparato militar dos insurgentes, acabarão por tomar o Poder.

Somoza confirmou que a Guarda Nacional está esgotando suas munições, pois nenhuma arma chega de Israel devido às pressões norte-americanas, e a Argentina interrompeu o seu fornecimento de equipamento militar, mas garantiu que mesmo assim a Guarda, juntamente com a Força Aérea, cujo equipamento considerou suficiente, controla 80% do país, incluindo Managua, onde residem 22% da população.

SUCATA DOS EUA

Uma fonte governamental disse que a Nicarágua comprou recentemente uma dezena de velhos bombardeiros T-28 no mercado negro da Flórida, nos Estados Unidos, e o Presidente Somoza admitiu a possibilidade de uma vitória militar, "respeitado", frisou, "o direito internacional"; Somoza acusou o Panamá, Costa Rica, República Dominicana e Cuba de fornecerem armas para intensificar o movimento sandinista contra o seu Governo.

Uma vez mais, Somoza declarou-se disposto a renunciar, desde que fossem respeitados a Guarda Nacional e o Partido Liberal, mas recusou-se a esclarecer os motivos de sua viagem à Guatemala, sexta-feira passada.

Junta espera dos EUA breve reconhecimento

São José, Costa Rica — O integrante da Junta de Governo Provisório da Nicarágua, Sérgio Ramirez, disse que os Estados Unidos reconhecerão finalmente o novo Governo que substituirá o regime de Anastasio Somoza e antecipou que é possível que os países membros do Pacto Andino reconheçam hoje a Junta.

Ramirez informou que durante as últimas negociações com o Embaixador norte-americano William Bowdler este se dirigiu à Junta como "integrantes do futuro Governo" e como "os novos membros" do Governo da Nicarágua. Segundo Ramirez, Bowdler destacou que o Governo norte-americano fora o único a enviar um Embaixador ante o Governo de Reconstrução da Nicarágua.

Encontro cordial

A Junta de Governo Provisório reuniu-se novamente com Bowdler e o encontro "foi o mais positivo desde que o Embaixador chegou a São José, há 15 dias", disse Manuel Espinosa, integrante da Junta. Espinosa acrescentou que o encontro foi "muito cordial" e que a Junta ultimou seus planos para assumir o Poder na Nicarágua.

"A ofensiva política da Junta continua progredindo, nossas posições são muito positivas", assinalou Espinosa. Bowdler teve vários encontros com a Junta nas últimas duas semanas, mas é a primeira vez que seus integrantes reconhecem que os resultados foram positivos.

Ao comentar a formação do novo Governo que substituirá Somoza — os nomes de 12 de seus integrantes foram divulgados no sábado e a maior parte deles pertence a pessoas ligadas às forças moderadas de oposição ao ditador — um porta-voz da Junta destacou que sua escolha foi feita depois de uma "minuciosa investigação". Cada um dos designados foi eleito "basicamente por sua honestidade e capacidade". Acrescentou que todos os membros do novo Governo têm uma longa atuação oposicionista a Somoza e assegurou que nenhum deles "é político".

João Paulo II pede orações

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II pediu ontem a realização de "esforços concentrados" para que se alcance uma solução justa ao trágico conflito interno da Nicarágua". O Irã reconheceu oficialmente o "Governo Revolucionário da Nicarágua", anunciou ontem a agência de notícias governamental Pars.

Paraguaios se inquietam

Nova Iorque — "A ditadura mais antiga" da América Latina — o regime paraguaio do Presidente Stroessner — conforme comentou ontem o jornal **The New York Times**, "acompanha com inquietação a anunciada queda do Governo de Anastasio Somoza na Nicarágua, temendo que a renúncia de Somoza seja o primeiro passo de um processo subversivo preparado pelos Estados Unidos para desestabilizar o regime paraguaio".

Segundo o jornal norte-americano, essa acusação feita pelo chefe de polícia paraguaio, Pastor Coronel, aos Estados Unidos, à imprensa independente e aos Partidos políticos, foi distribuída em forma de memorando confidencial aos militares paraguaios, assinalando que a oposição interna ao Governo de Stroessner está pressionando, em nível internacional, pela obtenção de sanções contra o Paraguai.

Num artigo enviado de Assunção, **The New York Times** concluiu que muitos paraguaios acreditam que depois de 25 anos de poder absoluto, Stroessner, o homem forte do país, com 66 anos, começa a perder o controle da situação.

As pressões sobre Stroessner

Pierre Gaillard
Le Monde

Assunção — Depois de Somoza, Stroessner? Essa possibilidade é por demais perigosa para ser discutida abertamente sob as decrépitas arcadas da Rua Colón ou nas ruelas do mercado Petirossi. Poderia cair nos ouvidos dos pyragues (em guarani pés de pluma), os espiões do regime.

Mas na Capital paraguaia não se pensa em outra coisa. O Governo não se ilude: o Paraguai foi o único país a votar a favor de Somoza durante a última reunião de chanceleres da Organização dos Estados Americanos (OEA). Para o Chanceler paraguaio Alberto Nogues, a tomada de posição desse encontro abre "um processo particularmente perigoso".

Direitos humanos

Os militares têm outras razões para estar ressentidos. Sentem-se abandonados por seu protetor norte-americano. O Embaixador americano, Robert White, tomou oficialmente posição contra a recente decisão de interditar por um mês os jornais La Tribuna *e* Última Hora, *que não elogiavam em tom suficientemente alto os méritos da "paz, ordem e progresso sob Stroessner".*

Depois de criticar a penetração brasileira no país, notadamente em Itaipu, eles ousaram mencionar a falta de ajuda governamental às 50 mil vítimas das inundações das últimas semanas. Assim como Somoza encheu os bolsos com a ajuda internacional por ocasião do terremoto de 1972, se aproveitariam agora Stroessner e seus amigos, de uma inundação catastrófica? Nem La Tribuna *nem* Última Hora *chegaram tão longe, mas mesmo assim foram fechados.*

O Embaixador White não se contentou apenas com um protesto formal: pôs fim prematuramente à visita oficial ao Paraguai de George T. Hull, comandante das forças navais norte-americanas ao Sul do Panamá.

O Partido Colorado, que apóia Stroessner, denunciou ontem "a conduta imperialista do Embaixador americano" e disse que esse era o terceiro "golpe baixo" que o protetor norte-americano dava no Governo "mais anticomunista do mundo". Ano passado, os Estados Unidos acolheram o Deputado radical (de oposição moderada e tolerada) Domingo Laino, que veio denunciar as violações dos direitos do homem em seu país. Em represália, a polícia paraguaia tirou de seus arquivos e fez publicar uma foto do deputado quando participava de uma manifestação em que foi queimada uma bandeira norte-americana.

Recentemente, o embaixador americano ousou comparecer a uma reunião da Comissão dos Direitos do Homem paraguaia, a primeira reunião pública que conseguiu realizar. E ele também protestou contra a incriminação da Sra Carmen Lara de Castro, presidente da comissão e ex-deputada radical.

O Washington Office on Latin America (WOLA) anunciou a 26 de junho um "dramático agravamento da perseguição política no Paraguai". O WOLA se referia sobretudo à proibição de viajar ao exterior imposta aos chefes da Oposição tolerada (democratas-cristãos, radicais e febreristas). Mas, na verdade o que está em causa é toda a pseudaliberalização de 1978. Recém-libertado, o dirigente camponês Constantino Coronel foi gravemente ferido num atentado e novamente preso para fins de interrogatório.

Tenha seus próprios cabelos de volta, em apenas 21 dias

"SPECIAL NATURAL HAIR"

Não é peruca, aplique, topete, entrelaçamento, prótese capilar ou transplante.

O único processo no combate à calvície capaz de devolver seus próprios cabelos em apenas 21 dias com crescimento natural e permanente.

Maiores informações e detalhes sobre o processo nos departamentos masculinos e femininos da

hair center

R. Santa Clara, 50 - 3º and. cj. 301
Fones: 256-5242 - 257-5095

• AMPLO FINANCIAMENTO •

Levi's

Comunica a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos em geral a mudança de seus setores administrativos, a partir de 16 de julho próximo, para a Rua João Paulo Ablas, s/nº, km 24,5 da Rodovia Raposo Tavares, em Cotia, próximo à Granja Viana, atendendo provisoriamente pelo telefone 492-2478.

Informamos que os setores abaixo permanecerão na Av. Dr. Gastão Vidigal s/nº, em São Paulo, até as seguintes datas:

Compras: 30/07/79 -
Crédito e Cobrança: 11/08/79 -
Faturamento: 16/08/79.

A Divisão de Marketing permanecerá na Rua Gumercindo Saraiva, 54, em São Paulo, até 11/08/79. Os escritórios regionais de vendas continuarão atendendo em seus atuais endereços.

LEVI STRAUSS DO BRASIL IND. & COM. LTDA.

AMERICAN DENIM E RÁDIO CIDADE APONTAM O SUCESSO.

Ouça só essa.
Você disca 228-9390,
das duas às cinco
e meia da tarde.
Você diz: "Ouça aqui, gente
da Cidade, eu quero ouvir o
sucesso tal!"
Sabe o que acontece?
Direitinho como você pediu
a Cidade incrementa
o sucesso entre
seis e sete da noite.
E tudo isso, regado pelo papo maneiro do Romilson Luiz.
É isso aí o Sucesso da Cidade. Você ouve a Cidade.
E a Cidade ouve e atende você.

O Sucesso da Cidade
RÁDIO CIDADE - 102.9 MHz
FM ESTÉREO
Um presente
AMERICAN DENIM

Replay

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1979

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard de Costa Campos
Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles

Correção de Rumo

Há uma saudável reorientação de política no anunciado projeto do MEC de graduar a exigência de títulos de pós-graduação como condição de progresso na carreira universitária.

Esta posição, de caráter eminentemente prático, tem também consequências de vulto no que se refere ao próprio problema da pós-graduação.

Esta pode considerar-se em crise, desde há algum tempo, em razão de uma tendência inquietante que ameaçava repetir nesse terreno o que ocorrera com o ensino superior como um todo. Do dia para a noite, o país viu-se dotado de mais de 700 programas de mestrado e doutorado — expansão numérica que, como ocorreu nas universidades, tornou extremamente flexível o conceito da qualidade a ser obtida num tipo de formação onde a mediocridade é inadmissível.

Apontava para essa expansão, entretanto, a exigência feita em seguida à reforma universitária de 1968, colocando a pós-graduação como condição para a contratação ou promoção de professores universitários. Também o mercado de trabalho insistia nos títulos de pós-graduação, como garantia contra a insuficiência do simples curso superior.

Criou-se assim uma distorção pela qual o país simplesmente não pode pagar — porque jamais haverá dinheiro suficiente. Não é possível, nem aceitável, disfarçar o pobre nível das nossas universidades com o verniz da pós-graduação.

Por outro lado, em termos de formação superior, é preciso distinguir, por exigência lógica e necessidade prática, entre a que se destina à formação de cientistas, pesquisadores e eruditos de alto nível, e a que aponta para as necessidades do mercado de trabalho.

São duas vertentes bastante diferentes, o suficiente para justificar um outro projeto do MEC que dividiria o ensino superior em dois níveis, voltados justamente para essas duas necessidades básicas: a formação de uma elite que deve competir em termos de mercado de trabalho internacional, permitindo ao país diminuir o gap que nos separa dos mais desenvolvidos em termos de ciência e tecnologia, e a formação dos contingentes que têm em vista um mercado não menos real ou importante — o mercado interno.

Instituições como a USP, a Unicamp, a UFRJ seriam estimuladas e auxiliadas a manterem o seu ensino de ponta; universidades de outra natureza, sobretudo as que têm características regionais, poderiam aperfeiçoar o seu entrosamento com o mercado de trabalho, sem prejuízo da formação geral que está implícita no conceito de universidade.

São linhas de raciocínio que vale a pena desenvolver, e que a exigência indiscriminada da pós-graduação estava sufocando. A universalização da pós-graduação representava, por outro lado, o eterno desprestígio do ensino superior; e uma despesa com que o país não podia arcar.

Escárnio

Dada a gravidade do problema, e a proporção do transtorno causado à vida da cidade pela última greve de transportes coletivos, fica-se em estado de perplexidade sabendo que há ameaça de nova greve para já, e que apesar disso o problema continua a ser tratado como o fora antes — isto é, ao sabor e à luz dos "trâmites legais".

Que a crise dos transportes não vinha recebendo a atenção devida, ficou suficientemente demonstrado com a eclosão do último movimento paredista, que apanhou o Poder Público inacreditavelmente despreparado para fornecer respostas prontas e adequadas.

Surge agora a notícia de que o processo de aumento das passagens, **decidido por ocasião do** acordo que pôs fim à greve, **sofre retardamento,** entre outros fatores, pelos vários dias que o correio levará para entregar a **comunicação da** CIP — Comissão Interministerial de Preços — autorizando o aumento à Secretaria Municipal de Obras, a que está subordinado o Departamento Geral de Transportes Concedidos.

A crise assume, então, um papel de escárnio, a somar-se ao que já **desabará sobre as classes** mais desprotegidas **com um aumento** nas tarifas de 21,9%. **Que sejam identificados os culpados por esse desrespeito ao contribuinte; e que se tomem as providências cabíveis.**

Tarefa de Ontem

Em cumprimento de decisão anunciada logo no começo de seu mandato, o Ministro Petrônio Portella nomeou a primeira das três comissões que vão colaborar com o Governo no combate à violência e à criminalidade. É ela composta de juristas. A segunda comissão, constituída por sociólogos e psicólogos, será anunciada em breve. A terceira, cuja data de nomeação paradoxalmente não é ainda conhecida, vai ser formada pelos Secretários de Segurança Pública dos Estados.

Se é de registrar a rapidez com que o Ministro da Justiça deu seguimento a sua promessa de encarar, no nível de Governo central, um problema que é dos mais graves dos principais centros urbanos do país, receia-se, contudo, que o método escolhido não seja o mais eficaz. Não pela categoria das personalidades designadas, como é óbvio. Mas porque, entregar a comissões — ainda por cima, a reunir em Brasília — o estudo das bases das providências do Governo, em matéria com a urgência imperativa que esta tem, arrisca adiar e comprometer perigosamente o êxito da luta.

É útil e é necessário que juristas, sociólogos e psicólogos se debrucem sobre as causas profundas da criminalidade e sobre a validade dos diversos instrumentos capazes de combatê-la e limitá-la. Mas, enquanto seus estudos e reflexões vão-se processando pelos meses afora, continuarão morrendo brasileiros todos os dias, nas ruas e nos xadrezes de nossas Capitais. E isso é inaceitável. E combater-se isso é inadiável.

É caso, também aqui, para dizer-se, como os latinos, que é preciso primeiro v i v e r, filosofar depois. Os estudos teóricos têm de ser acompanhados, precedidos mesmo, de medidas práticas, concretas, imediatas, para pôr-se cobro a uma situação que é justificadamente alarmante. E essas medidas, conhecidas como são as principais causas próximas da proliferação do crime e da violência, têm de ser tomadas desde agora.

Ou serão necessárias longas e profundas meditações de estudiosos para concluir-se que tem de haver mais policiais, nas ruas, que estes carecem de ser mais bem recrutados, mais bem treinados e mais bem equipados e preparados para serem eficazes? Ou que são necessárias condições de vida humana em nossos xadrezes e presídios? Ou que se tem de fazer compreender, de uma vez para sempre, a todos os escalões da polícia que não é lícito infringir a lei a quem existe unicamente para fazer cumpri-la? Ou que têm de terminar, de uma forma ou de outra, as vergonhosas disputas e brigas que opõem as várias corporações de polícia?

Pode acontecer que o Ministro Portella entenda que compete ao Governo federal o estudo das providências que visem a médio e longo prazos minorar este flagelo. E que é da competência das autoridades estaduais a implementação de melhores sistemas de atuação imediata. A verdade, porém, é que, quando estas se omitem ou se mostram incapazes ou impotentes para resolver a sua quota de responsabilidade, alguém tem de suprir a sua inoperância. E nesse caso, só o Governo central pode intervir, exigindo ou dando os meios necessários ao êxito de sua atuação.

As comissões nomeadas, ou a nomear, vão trabalhar, por certo empenhadamente, para melhorar o amanhã. Quem viver depois saberá agradecer-lhes. Mas nós, os que por aqui arriscamos todos os dias, e todas as horas, a nossa segurança, precisamos que alguém atue já e agora. Era tarefa de ontem.

Operação Tartaruga

No momentoso episódio do acesso à Barra, que colocou a Pontifícia Universidade Católica no caminho da solução natural do problema, surge agora um novo enfoque que é a proposta apresentada por professores da própria PUC sugerindo um túnel subterrâneo através do campus universitário.

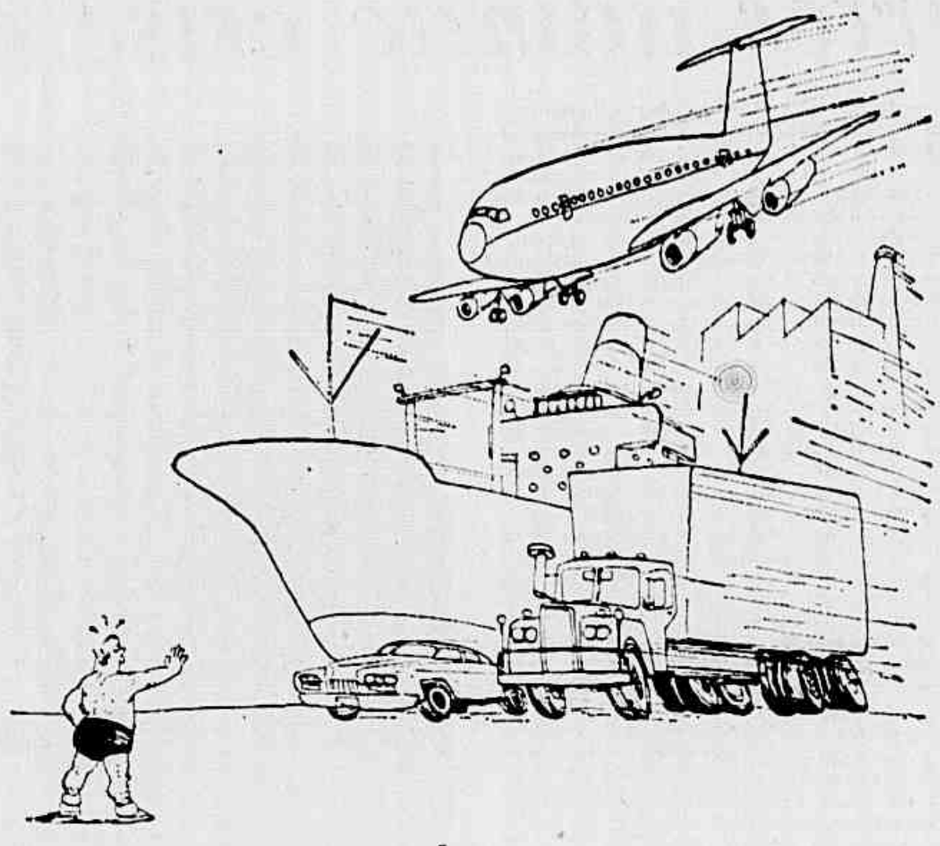
Em seu arrazoado, lembram os professores, com toda razão, que o acesso à Barra não é apenas um problema técnico, e sim uma questão de política urbana, onde deveriam ter voz as partes interessadas.

Se a discussão, de fato, não se tivesse resumido, nos últimos 11 anos, a um diálogo fechado entre as autoridades e a administração da PUC, o problema não teria assumido o caráter de impasse, e não se teria consumido o tempo precioso empregado, no caso, para contemporizações.

Já agora os f a t o s assumem proporções inadmissíveis, quando se verifica o progressivo estrangulamento da Barra e — **entre outros inconvenientes** — o brutal **desperdício de gasolina** no gargalo da **Marquês de São Vicente. A Barra é o natural e quase único caminho de expansão da cidade. O Governo manifesta a intenção de dar início aos trabalhos. Os professores da PUC sustentam que seu projeto é o mais barato e o que menos inconvenientes acarreta.**

Que tudo isto seja posto na balança; e que se extraia, sem mais delongas, a conclusão apropriada. O que não se compreende nem admite é que vários núcleos populacionais tenham de viver em sacrifício e indefinição, enquanto quem nada tem a perder conta os botões do casaco.

Chico



Cartas

Dr Jair Soares

Bola branca para a corajosa iniciativa do ilustre Sr Ministro Jair Soares, aumentando de 8% para 9% as contribuições de patrões e empregados para a Previdência Social. Realmente, não há outra saída para o INAMPS, senão aumentar seus preços. Pena que o Ministro Simonsen, tão zeloso na defesa dos lucros da rede bancária, não se tenha dado conta de tratar-se de medida extrema, talvez última tentativa de conseguir recursos para a nossa imensa e combalida rede hospitalar privada conveniada com a Previdência, que opera sem remuneração de capital ou do trabalho de seus dirigentes, trabalhando inconscientemente de graça e às vezes até com prejuízo. Porque o Sr Simonsen quer protelar a medida para o ano que vem? Que o Dr Jair Soares não esmoreça, vá em frente, fe nos homens de boa vontade e na justiça de Deus. Nós, os trabalhadores da Previdência, não aguentamos mais. Ajude-nos a continuar ajudando. **José Humberto Rodrigues — Rio de Janeiro.**

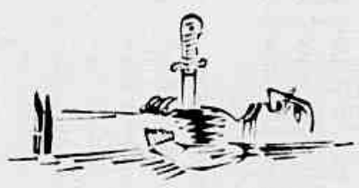
De médicos

Da notícia publicada dia 12 sob o título **Médicos são Processados por Ato Ilícito e Acusados de Simular Diagnósticos**, pode-se inferir que a Green Sign — Garantia Mundial de Saúde — pelo seu advogado, afirma, de forma difamante, criminosamente portanto, a existência de ato ilícito supostamente atribuível ao Dr Maurício Kandelman, nosso cliente. O falso ato ilícito, porém, não autoriza aquele advogado a fazer, fora dos autos, qualquer esclarecimento sobre a fantasiosa percepção de lucro ilícito, (...) que ao juízo da 13a. Vara Cível é que cabe a elucidação do caso. (...) Da realidade dos fatos, resulta que, em verdade, não houve entrevista com a participação daquele causídico. Dessarte, o que "esclarece o advogado" há que ser entendido como palavras constantes dos autos e lançadas pela Green Sign, numa tentativa de validar a ação. Tivesse acontecido, no dia 12 deste mês, o pseudo-esclarecimento, não passaria ele de tentativa promocional de um pouco conhecido seguro. Antecipar-se à decisão judicial teria sido, inegavelmente, desejo de influenciar a convicção do Juiz.

As peças do processo, então, são de indiscutível importância para a elucidação da lide. E, entre elas, estarão, necessariamente, os laudos dos assistentes técnicos que também representarão subsídios de que se deverá embasar a convicção do Juiz. Daí porque prematuros os pseudo-esclarecimentos ora combatidos, máxime considerando-se que o Juiz poderá decidir desprezando os três laudos periciais, pois a eles não ficará adstrito, posto que, como assistentes técnicos, estejam também médicos de renome, um dos quais professor de importante faculdade de medicina. Anteciparem-se, advogado e perito, à decisão judicial seria, então, entendido como expediente promocional.

Destarte, não há como se aceitar, nessa fase do processo, possa honestamente ser mencionada a Green Sign como lesada, evidentemente que, se, quando julgada improcedente a ação, pretender dita empresa tal espécie de reembolso, será querer lesar os referidos médicos. Que a doença que determinou o internamento do corretor da seguradora não era doença crônica nem conhecida antes da assinatura do contrato de adesão ao seguro saúde merece destaque especial na ação. Ademais, o processo sob comentário destaca cristalinamente a elevada capacidade profissional dos mencionados médicos, a qual resistirá a qualquer ataque, de quem quer que seja — ainda que de má-fé — até mesmo mais bem orientado do que a ordinária ação movida pelo diretor da empresa suplicante. **Geraldo Costa Bastos e Helena Kandelman — Rio de Janeiro.**

Violência



No dia 5 deste mês, às 14h, ao lado da Sendas-Leblon, em frente ao Detran e a três quarteirões do Hospital Miguel Couto, um homem foi esfaqueado e morreu após meia hora de agonia na calçada. Às 19h 30m, seu corpo ainda estava lá. Que barbaridade. **Gabriella Z. Icaza — Rio de Janeiro.**

Mauá

Os moradores de Mauá, ao serem entrevista do Ministro dos Transportes sobre os meios de transportes para o Grande Rio — lanchas — ficaram profundamente tristes, pois há muito lutam pela remodelação dos meios de condução para o Rio, principalmente a marítima.

Disse o Ministro que a dragagem da praia, onde ficaria o ponto de embarque e desembarque, teria custo elevado. No entanto, esse empreendimento teria duas finalidades: condução rápida para a Praça 15 de Novembro e saneamento da praia, única que serve aos moradores de Petrópolis, Magé, Teresópolis e Duque de Caxias. Cabe lembrar que o antigo cais de Mauá era onde desembarcavam Dom Pedro e sua comitiva.

Mauá cresce assustadoramente e está com população de 150 mil habitantes, mas não possui posto do INPS, correios etc. Faço um apelo ao Ministro dos Transportes, para o Projeto Mauá ser reativado. **Nélson Marques Varela — Rio de Janeiro.**

Anistia

O dito projeto de anistia, que enrubesceria o teórico autor da **República** de cuja pátria vem o termo que é **esquecimento**, tornou-se consequência desse modismo do nosso tempo, da forma de um tóxico, tão condizente com essa amnésia. Consciente?! (...) O lixo **jurídico** que o Executivo remete ao Legislativo é o enxovalhamento da Justiça. Sua desmoralização programada, além de perdoar inocentes, troca (...) uns poucos terroristas criminosos de sangue ainda não condenados por todos os terroristas criminosos do outro lado: sequestradores de religiosos, torturadores e homicidas (...) **Mário D. Muller — Rio de Janeiro.**

Controle da natalidade

(...) É totalmente assombroso quando o Sr Raphael Gavão em sua carta nos transmite que, por meio de restrições econômicas ao indivíduo, se pode controlar o crescimento demográfico do nosso país. É preciso afirmar que quando Deus disse "crescei e multiplicai-vos", englobou uma estrutura que está muito além de nós mesmos, em nossa tão frágil passagem terrena. (...) **Abel Matos — Rio de Janeiro.**

Ipanema-HSE

Para infelicidade dos moradores de Ipanema que precisam madrugar no Hospital dos Servidores, acabaram com o ônibus (de porta a porta) 128, Leblon-Rodoviária, restando apenas o 105, Leblon—Servidores, da onipotente CTC, que fica assim com o monopólio do transporte de passageiros no trecho Ipanema—HSE. Acontece que o 105 sai da garagem às 6h e só chega à Visconde de Pirajá às 7h, quando a monumental fila de funcionários já está entrando no prédio do HSE, tornando-se, p o i s, inteiramente inútil. Além disso o 105 só para nos pontos que bem apeteçam ao motorista. E, na volta à Zona Sul, o passageiro é obrigado a um imenso giro, meio surrealista, até a Central, passando pela Gamboa e outros recantos, para depois retornar a uma distância de meia quadra do ponto de partida e então prosseguir viagem — tudo isso com o ônibus quase vazio. **Beremar de Mattos Machado — Rio de Janeiro.**

Gasolina

Uma emissora noticiou dia 2 passado que será discutido na próxima reunião do CDE a possibilidade do fechamento dos postos de gasolina também aos sábados e mais cedo nos dias de semana. Se é para resolver sobre os gastos da gasolina e óleo, tudo bem. Mas tomar tal atitude que atingirá diretamente pessoas que têm colaborado para economizar combustível, acho absurdo. E o exemplo deveria vir do próprio Governo. Por exemplo: eliminar de vez as manobras militares, desfiles de carros de combate nas paradas de 7 de Setembro, vôos comemorativos do Dia do Aviador ou do CAN, além de fiscalizar de verdade os carros oficiais que transitam pela cidade transportando pessoas alheias ao serviço público, utilizando esses carros para serviços particulares. No âmbito particular, proibir corridas de carros, não só as oficiais, mas também algumas promovidas por cursos vestibulares, como um tal de GPI. Já é tempo de todos perceberem que a coisa está preta no que diz respeito a combustível. **Ary Araújo Aragão — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos. JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros 915. 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

Depois da casa roubada

Luiz Maria de Oliveira Dias

DEPOIS do desastre do Irã — do qual começamos agora a sentir a verdadeira dimensão — foi a vez da Nicarágua. E antes do Irã tinham sido a Etiópia, o Afeganistão e Angola. E antes, mais cerca de 30 países, tantos são os que, depois da guerra, passaram para a órbita da estratégia soviética. Por isso mesmo, disse há tempos Alexandre Soljenytsin que a terceira guerra mundial não só já começara, como tem constituído a maior derrota ocidental de todos os tempos. O mesmo Soljenytsin que um outro bastante desastrado Presidente norte-americano — o Sr Gerald Ford — teve pudor (ou medo) de receber na Casa Branca. E o pior é que falta ainda muito tempo para terminar o mandato da administração Carter. Qual será agora o próximo? A Arábia Saudita? Marrocos? A Tailandia? De novo a Somália? El Salvador? Só uma coisa é certa: quem vai escolher é a União Soviética.

Este caso de Somoza é exemplar, do princípio ao fim. De tudo, porém, o que mais perturba, nas confusões da diplomacia norte-americana a seu respeito, é o vir agora desculpar-se Washington com o argumento — que é o mesmo do tirano — de que a queda de Somoza arrastará o país para um regime comunista. Como se isso fosse novidade. Agora é tarde. Mas então, e quando o perigo não existia, será que Somoza era a pessoa e era o regime aconselhável, implantável, defensável, protegível? Não andou ele, anos a fio, a ser e a fazer tudo aquilo que os americanos recusam para si? Ou será que a democracia, para os Estados Unidos, só é de aceitar no continente americano do centro para cima?

Não deve haver qualquer tipo de ilusões. Tudo, na origem, na composição e nos processos sandinistas, indica claramente que a Nicarágua vai ser a médio prazo — questão de meia dúzia de meses passados sobre a mudança — um país comunista. Até quando? A composição pluralista da Junta de Reconstrução Nacional é simples guarda-vento de curta duração. E' sempre assim. Alguém esqueceu a composição da Junta dita de Salvação Nacional que se instalou em Lisboa após o 25 de Abril? Só generais da direita tinha aparentemente 4. E o programa do MFA? Seis meses depois de publicado era arrancado das paredes como texto reacionário.

A Nicarágua é um país com todas as suas estruturas destruídas. Mesmo em condições normais, a mudança de um regime totalitário para um de tipo representativo é difícil, longa e traumatizante. O país não tem a mínima tradição democrática, nem está em condições para enfrentar-lhe o aprendizado. Assim, passadas as euforias da vitória, enterrados que forem os mortos da guerra e os que vão seguir-se-lhes depois dos **democráticos** julgamentos dos chamados tribunais populares já instituídos, vai ser preciso governar, reconstruir. Então terá de haver quem mande. E mandará quem tiver o Poder. Alguém tem dúvidas de que, depois de terem lutado tanto tempo, de terem vencido, de terem por si a força e os apoios internacionais todos que desejarem, os sandinistas vão consentir sequer em dividir o Poder? E' não conhecer-se nem o marxismo nem os militantes marxistas. E então de muito valerão o corte de relações diplomáticas, o boicote económico SALT-2, os direitos humanos e todas essas armas que os Estados Unidos brandem como e quando muito bem lhes apetece. Acaso as usaram contra Somoza quando a Nicarágua se conformava em não passar de uma das várias fazendas **latin american** de Washington?

Mas, além do pavoroso sofrimento dos nicaraguenses — o que tiveram, o que têm e o que irão ter depois — há, em todo este drama típico do nosso tempo, dois motivos para uma outra ordem de reflexões. Antes de tudo, com todo o seu comportamento, inepto e contraproducente, os Estados Unidos confirmaram perante a ordem política internacional o que não era mais segredo, mas se não dizia abertamente: perderam a chamada liderança do bloco ocidental. Ou julgará alguém que estadistas do nível e da competência de um Presidente Giscard d'Estaing, de um Chanceler Helmuth Schmidt, de uma Sra Margaret Thatcher, do Presidente Anwar Sadat — ou dos camaradas Teng Shiao Ping ou Leonid Brejnev — consideram doravante o Governo e o Presidente Jimmy Carter como respeitavam e ouviam Franklin Roosevelt ou o General Eisenhower? E isso é mau, porque, com todas as suas ingenuidades, inexperiências e deficiências, os Estados Unidos tinham, pelo fato de seu poderio, um papel a desempenhar no mundo livre de que nenhum outro país pode incumbir-se por carência de igual peso militar e económico. Agora começo até a acreditar que o projeto de unidade política e económica da Europa deva começar a ser um fato.

A segunda reflexão é muito outra. As diversas esquerdas nacionais e internacionais têm procurado, através da exibição das monstruosidade do regime de Anastasio Somoza, fazer mais uma crucificação da direita. Como se um regime, pelo simples fato de ser contra o comunismo, possa considerar-se de direita. Para não entrarmos em elucubrações mais longas, regimes de direita são, entre muitos outros e em termos práticos, os que constam do programa do atual Gabinete britânico, ou os que vigoram na França, na Suécia ou no Canadá. Têm eles algo de comum com a tirania que devastou a Nicarágua? E, no entanto, são por essência e objetivos tão avessos ao comunismo — ou mais ainda — do que ela. Ou acaso será de esquerda o regime norte-americano, muito embora, no plano internacional, faça os impossíveis por parecer que é? Os que não eram de direita, por muito que isso espante os desprevenidos, eram o nacional-socialismo alemão ou o fascismo italiano, que não passavam, como o peronismo ou o getulismo, de meros extremismos de centro, conforme reconhece o insuspeito Seymour Lipset (**in Political Man, The Socil Bases of Politics**). Mas isso será talvez um outro artigo.

Vai instalar-se neste continente mais um regime de esquerda radical. Também ele será contagioso. As Honduras, El Salvador, a Guatemala, graças à incompetência da diplomacia norte-americana, já estão na fila.

Rousseau e a liberdade

J. O. de Meira Penna

POR Hegel e por todos os filósofos totalitários foi enormemente apreciado um dos paradoxos metafísicos de Rousseau (ou sua "chantagem semantica") de acordo com o qual o cidadão "deve ser forçado a ser livre"! *(Quiconque refusera d'obéir à la volunté générale y sera contraint, par tout le corps: ce qui ne signifie autre chose sinon qu'on le forcera d'être libre)*. Não é de surpreender que, no mesmo modo como Hegel, tenha também Robespierre admirado essa tese, o que constitui o motivo por que deve Jean-Jacques ser considerado não apenas o profeta da democracia liberal, mas o promotor do Estado totalitário moderno.

Contrariamente ao arrazoado de alguns dos admiradores de Rousseau, nenhuma constituição democrática *força* qualquer pessoa ser livre. E' nas democracias totalitárias que assistimos à *liberdade* ser constantemente usada como um *slogan* de propaganda. O princípio de Rousseau configura um mero jogo de palavras e precisamente porque ele apreciava tais dispositivos sofisticados é que pode ser considerado como um dos precursores das técnicas modernas de propaganda.

Se é verdade que qualquer regime democrático poderia argumentar com essa tese (tal como costumamos fazer no Brasil), para perseguir e eliminar os Partidos extremistas que lhe ameacem a existência — também é certo que, nos caminhos tortuosos da especulação de Jean-Jacques, o contrato social democrático é dialèticamente levado a transformar-se numa ditadura popular. Tanto a França terrorista dos jacobinos de 1793 quanto a Alemanha nazista e a Rússia soviética pretenderam, de fato, constituir democracias e representar a vontade geral, anunciando o apoio unanime de seus cidadãos. Os ditadores demagógicos, quaisquer que tenham sido as suas verdadeiras convicções, as cores de suas camisas ou os gestos de suas mãos, sempre agiram e falaram como se sinceramente acreditassem estar combatendo pela liberdade de seus povos e defendendo, heroicamente, sua vontade soberana. Hitler obteve maiorias estrondosas nas eleições que o elevaram e mantiveram no Poder, em nome da liberdade do povo alemão. Perón, Getúlio Vargas, Fidel Castro e o Marechal-de-Campo Idi Amin Dada também nunca duvidaram de estar cumprindo a vontade do povo na imposição de uma autoridade que lhe *forçava* a ser livre e lhe impunha, tiranicamente, a *felicidade pública*.

Em suas violentas diatribes contra a Revolução Francesa — cuja culpa punha corretamente sobre os ombros de Rousseau — Burke ofereceu-nos um quadro bastante claro do processo. As paixões das multidões são, em primeiro lugar, excitadas, e seu impacto contra a ordem moral existente e a autoridade constitucional as derruba. As velhas instituições são então abolidas. Como primeiro passo, um sentimento de euforia se manifesta e o povo acredita que alcançou afinal o estado ideal de liberdade, igualdade, justiça e felicidade. Cedo, entretanto, crescem as dificuldades e a anarquia se transforma em proveito dos mais astuciosos e ambiciosos. Quando não mais se encontra ali o velho monarca, cuja cabeça foi cortada, os novos líderes da revolução tomam o lugar vacante. A única diferença é que os novos dirigentes são bastardos ilegítimos que não se sentem restringidos pelos costumes e tradições as quais, pelo menos, inibiam o antigo déspota pela força de certas obrigações morais. No final, o agitador das massas toma o lugar da velha ordem, dura ou meramente ineficiente, trocando-a por um novo e implacável sistema de opressão.

Jean-Jacques Rousseau

O processo da Revolução Francesa, que Burke apreciou e predisse com incrível clareza, terminou no terrorismo da Convenção e na ditadura militar de Napoleão. Cento e trinta anos depois, o mesmo ocorreu na Rússia. A história se repete invariavelmente. O mais interessante é que o próprio Rousseau, no seu ensaio sobre a desigualdade, chamou a atenção das futuras gerações para o caso de que lessem excessiva e perigosamente bem seus discursos.

■ ■ ■

Os pensamentos de Rousseau sobre os problemas sociais de igualdade, propriedade, o direito às riquezas etc. são tão contraditórios que ele foi descrito tanto como o fundador do socialismo quanto como o defensor do capitalismo selvagem. Emile Faguet acreditava que o movimento socialista começou com Rousseau. No seu *Discurs sur l'inégalité* e outros ensaios descobrimos uma espécie de rancor revolucionário contra todos os ricos e os nobres, sentimento que era absolutamente desconhecido naquela época. Constituem, realmente, o primeiro exemplo dessa expansão de ódio apaixonado contra os abastados, que constitui um dos traços mais característicos do mundo presente, em perfeita coexistência, aliás, com um ímpeto geral de procura da afluência por parte de todas as classes, raças, nações ou grupos de homens. Sobre a propriedade, contudo, pode-se citá-lo de tal modo que se colocaria na tradição de Locke.

Se os homens são maus, quando eram originariamente bons — assim procede o argumento de Rousseau — o motivo reside no crescimento de interesses e necessidades económicas mútuas, criadas pela sociedade. *"Qu'on admire tant qu'on voudra la société humaine, il n'en sera pas moins vrai qu'elle porte necessairement les hommes à s'entre-haï à proportion que leurs intérêts se croisent"*. Essa idéia extraordinária estava fadada a conduzir ao conceito de Marx de uma generalizada luta de classes como inerente ao desenvolvimento da sociedade civilizada. Notai a antítese com as idéias de Hobbes e, coincidentemente, com as da maior parte dos liberais utilitaristas para quem o interesse egoista forma a sociedade, já que seu propósito é suprimir as lutas selvagens do estado de natureza.

Trata-se de um fato conhecido que a liberdade e a igualdade são noções incompatíveis, dada a desigualdade natural dos homens ao nascer. A igualdade só pode, portanto, ser imposta pela lei, em detrimento da liberdade. No *Contrato Social*, ele declarou muito claramente: *"C'est précisément parce que la force des choses tend toujours à détruire l'égalité, que la force de la législation doit toujours tendre a la maintenir"*. Como todos os socialistas modernos, há poucas dúvidas quanto ao fato de que Rousseau estava preparado a sacrificar o direito de propriedade em benefício do conceito abstrato de igualdade. Trata-se, nada mais, nada menos, do que da socialização de toda a fortuna pública.

CAMINHANDO PELO MUNDO

Ouça todo dia à MEIA-NOITE,
na RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM,
"Polar caminhando pelo mundo."
As músicas que ajudam a tornar
sua noite mais agradável.

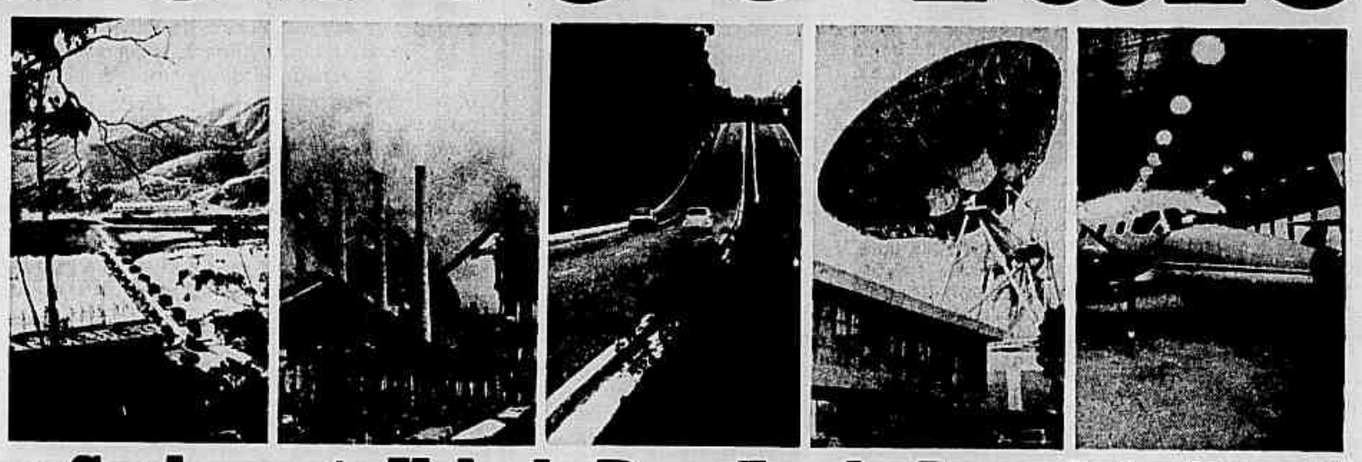
Oferecimento de:

calçados polar

SEMPRE NO CAMINHO DO BOM GOSTO

RÁDIO **JORNAL DO BRASIL** AM 940 KHz

Tudo o que vale saber sobre o Vale



no Suplemento Vale do Paraíba do Jornal do Brasil.

Dia 31 de julho o Jornal do Brasil vai publicar um suplemento que pretende difundir o conhecimento do Vale do Paraíba, seus problemas e evolução.

Através de pesquisas, entrevistas, reportagens, será mostrada a importância do Vale dentro do processo econômico e social brasileiro.

As indústrias regionais e seus planos. Siderurgia e mineração. A agricultura e a pecuária. O setor energético e suas perspectivas. A história do Vale desde os tempos da cultura do café. O Instituto de Pesquisas Espaciais. Os parques aeronáuticos e automobilísticos. O Rio Paraíba, o turismo, as cidades históricas e suas atrações. A contribuição sócio-política da região.

Tudo enfim que vale a pena informar ao público altamente selecionado do Jornal do Brasil.

Se esse público também lhe interessa, reserve já espaço para o seu anúncio no Suplemento Vale do Paraíba.

Você estará levando sua mensagem a uma média de meio milhão de leitores do Rio e das grandes Capitais, 70% localizados na classe AB 1.

Todos com grande poder de decisão, a nível de dirigentes de empresa, executivos e Governo.

E o que é melhor: em um jornal nacionalmente reconhecido como de total credibilidade.

Data de edição: 31 de julho de 1979.
Formato: padrão (8 col. x 54 cm).
Circulação: nacional.
Reserva de espaço: até 20 de julho.
Material para compor/gravar: até 23 de julho (no Rio).
Material pronto: até 25 de julho (no Rio).

JORNAL DO BRASIL

Falecimentos

Rio de Janeiro

Alvaro Simões Lopes, 86, no Hospital Samaritano. Gaúcho, viúvo, morava em Copacabana e tinha um filho, Manuel. Insuficiência intestinal. Foi sepultado no Cemitério São João Batista.

Nebilina Fernandez Vieira, 81, na residência, em Copacabana. Gaúcha, era casada com Mário Machado Vieira e tinha três filhos. Trombose cerebral. Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

Henrique Gigante, 88, jornalista na Clínica Geriátrica Santa Mônica. Natural do Rio de Janeiro. Trabalhou no jornal **A Noite**, de onde saiu com Irineu Marinho para fundar **O Globo**. Mais tarde, foi diretor, tesoureiro e secretário do **Jornal dos Sports**, onde permaneceu até se aposentar. Era casado com Paulina Gigante e tinha uma filha, Sylvia Luiza Gigante Gandres. Morava em Copacabana. Enfarte. Foi sepultado no Cemitério do Caju.

Branca da Cunha e Figueiredo Carvalho dos Santos, 79, no Pronto-Cor. Carioca, viúva, morava em Copacabana e tinha duas filhas, Branca e Helena. Era sogra do Deputado Célio Borja (Arena-RJ). Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

Eloyna de Almeida Portugal, 86, no Hospital dos Servidores do Estado. Gaúcha, morava na Tijuca. Insuficiência renal. Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

José Marques da Silva, 76, na residência. Carioca, viúvo, tinha um filho. Embolia pulmonar. Foi sepultado no Cemitério São João Batista.

Nelson Serra de Castro, 34, no Hospital Miguel Couto. Natural do Rio de Janeiro, músico baterista, trabalhava no Studio F. Solteiro, morava no Catete. Desastre de motocicleta. Foi sepultado no Cemitério São João Batista.

Maria Gervazoni Rodrigues, 78, no Hospital Central do Exército. Natural do Rio de Janeiro, viúva, morava no Leme e tinha um filho, Wellington. Cirrose hepática. Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

Itala Juca Rego, 65, na Clínica Pio XII; Alagoana, viúva, tinha dois filhos, Marcos e Luiz Fernando e morava em Copacabana. Pneumonia. Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

Joel Elias M. da Silva, 37, no Hospital Sara Kubitscheck. Paranaense, datilógrafo do IBGE, era casado com Dalia Martins da Silva, morava no Realengo e tinha duas filhas, Joelma e Luciana. Derrame. Foi sepultado no Cemitério do Caju.

Billy McGuire, 32, lutador profissional e o homem mais gordo do mundo (330 quilos) segundo o **Livro Guinness de Recordes Mundiais**, em um hospital de Niagara Falls. Problemas respiratórios, após uma queda de bicicleta. McGuire e seu irmão gêmeo Benny (329 quilos) dedicavam-se a viajar pelo mundo como lutadores e para exibir seu recorde de os mais pesados. Aos 10 anos de idade os irmãos apresentaram problemas glandulares e começaram a engordar rapidamente, e, embora pensassem em uma operação intestinal para reduzir o peso, nunca a fizeram. Eles estavam agora em Niagara Falls para fazer propaganda do Museu Tipley's Acredite ou Não. No hospital, onde McGuire estava desde a semana passada, eram precisos nove bombeiros e seis enfermeiros para virá-lo duas vezes por dia, numa cama reforçada. Num caixão sob medida, seu corpo será levado por avião para a Carolina do Norte, onde moram seus pais.

Waldir A. da Costa, 57, no Hospital do Andaraí. Natural do Rio de Janeiro, pintor, era casado com Oguimar Raposo da Costa, morava em Parada de Lucas e tinha dois filhos, Vanda e Jorge. Pancreatite. Foi sepultado no Cemitério do Caju.

Maria da Glória Cassiliano Vitoria, 64, na Casa de Saúde Grajaú. Mineira, viúva, morava na Penha e tinha um filho, Waldir. Complicações no útero. Foi sepultada no Cemitério do Caju.

Miguel F. da Silva, 49, no Hospital Clementino Ferreira Natural do Rio de Janeiro, comerciante, era casado com Maria Irene da Silva, morava na Gávea e tinha um filho, Rodrigo. Insuficiência pulmonar. Foi sepultado no Cemitério do Caju.

Victório de Carvalho, 77, na Ordem Terceira São Francisco de Assis. Natural do Rio de Janeiro, carteiro aposentado, era casado com Nair Bastos, morava na Penha e tinha cinco filhos. Insuficiência cardíaca. Foi sepultado no Cemitério do Caju.

Exterior

Gustavo Díaz Ordaz, 68, Presidente do México no período 1964/1970. Nascido a 12 de março de 1911 em Ciudad Serdán, Puebla, era descendente de José Maria Díaz Ordaz, aliado, no século passado, do líder mexicano Benito Juárez. Advogado militante, foi catedrático de Direito Administrativo e do Trabalho e Vice-Reitor da Universidade de Puebla. Ocupou, a partir de 1932, altos postos no Poder Judiciário em Puebla e outros Estados, chegando à Presidência da Suprema Corte de Puebla. Após um mandato de Deputado federal, elegeu-se Senador em 1946, passando depois a colaborar com o regime de Adolfo Ruiz Cortines, que o nomeou Ministro do Interior, em 1958. Em julho de 1964 foi eleito Presidente como candidato do Partido Revolucionário Institucional à sucessão de Adolfo López Mateos. Defensor da necessidade do desenvolvimento econômico, projetou, no início de sua administração, um novo Plano Quinquenal para o México. Definido como político de centro-direita, exigiu de trabalhadores e patrões o estrito cumprimento das leis trabalhistas, mesmo as mais avançadas, o que não o impediu de dominar com energia uma greve ferroviária que julgou arbitrária e prejudicial ao país. De seu casamento em 1937 com D Guadalupe Borja, nasceram três filhos: Gustavo, Guadalupe e Alfonso. Católico praticante, não misturou a religião com a ação pública, respeitando sem reservas as leis civis. "No México — dizia — desfrutamos de todas as liberdades, menos uma: a de destruir a liberdade dos outros". Depois do mandato presidencial, foi Embaixador na Espanha.

Arquivo

Gustavo Dias Ordaz

Juana de Ibarbourou, 84, poetisa uruguaia, em Montevidéu. Natural da cidade de Melo, Departamento de Cerro Largo, onde nasceu em 1895. Chamava-se Juana Fernandez Morales, mas adotou o sobrenome do marido quando casou. Ela cantou o amor e a paixão em versos cheios de pureza e colorido; sua obra, ao ultrapassar fronteiras, deu-lhe o título de Juana de América. Suas principais obras são: **Lenguas de Diamante**, 1919; **Raiz Salvaje**, 1922; **La Rosa de Los Vientos**, 1930; **Estampas de La Biblia**; 1936; **Loores de Nuestra Señora**, 1940; **Chico Carlo**, 1944; **El Cantaro Fresco**, 1953; **Perdida**, 1955. Parada cardíaca.

Lucita Ward, 84, pintora, em Nova Orleans, Louisiana. Ex-corista do grupo Ziegfeld Follies chegou a Nova Orleans em 1954 após fracassar seu casamento na Inglaterra, tornando-se uma modesta pintora do bairro francês, onde vendia seus quadros a turistas. Segundo os amigos, era alegre, não aparentava mais de 60 anos e dizia sempre ter pavor à velhice. Na semana passada, pagou adiantado a uma funerária 495 dólares para que seu corpo fosse cremado. Flores com um cartão "em memória da amiga artista" apareceram na Praça Jackson, local que frequentava. Suicídio a tiro.

George Dewitt, comediante, cantor e mímico da TV norte-americana na década de 50, no Hospital dos Veteranos, em Miami, Flórida. Ataque cardíaco. Ex-piloto da Força Aérea na segunda guerra mundial, tendo servido também na Marinha Mercante, chegou a viver em grande luxo no auge da carreira artística, mas seu divórcio da atriz Claire Kelly lhe arruinou as finanças.

AVISOS RELIGIOSOS

LAURA CAMBOIN PETRUCCI

(MISSA DE 7.º DIA)

Gerson de Séllos Rocha, Yedda Petrucci Rocha, Roberto Luiz Rocha esposa e filhos agradecem as manifestações de pesar e convidam para missa que será celebrada dia 17, terça-feira, às 19 horas no Colégio Notre Dame à Rua Barão da Torre n.º 308.

YSIA MOREYRA DUARTE

(7.º DIA)

A família de YSIA MOREYRA DUARTE convida para a missa de 7.º dia que manda celebrar amanhã, dia 16, às 18 horas na Igreja da Divina Providência, à Rua Lopes Quintas, Horto. (P

Este é o primeiro número da sua assinatura do JORNAL DO BRASIL: 264-6807

Preços dos Avisos Religiosos e Fúnebres no Jornal do Brasil

Largura		Altura	D. Útil Cr$	Domingos Cr$
1 col	(4,5 cm)	(3 cm)	1.113,00	1.494,00
1 col	(4,5 cm)	(5 cm)	1.855,00	2.490,00
1 col	(4,5 cm)	(10 cm)	3.710,00	4.980,00
2 col	(9,2 cm)	(4 cm)	2.968,00	3.984,00
2 col	(9,2 cm)	(5 cm)	3.710,00	4.980,00
2 col	(9,2 cm)	(8 cm)	5.936,00	7.968,00
2 col	(9,2 cm)	(10 cm)	7.420,00	9.960,00
3 col	(14 cm)	(5 cm)	5.565,00	7.470,00
3 col	(14 cm)	(6 cm)	6.678,00	8.964,00
3 col	(14 cm)	(7 cm)	7.791,00	10.458,00
4 col	(18,7 cm)	(5 cm)	7.420,00	9.960,00
4 col	(18,7 cm)	(6 cm)	8.904,00	11.952,00
4 col	(18,7 cm)	(7 cm)	10.388,00	13.944,00
4 col	(18,7 cm)	(10 cm)	14.840,00	19.920,00

Igreja nega missa para o mafioso

Nova Iorque — A Arquidiocese católica desta cidade negou-se ontem a celebrar missa fúnebre nos funerais de Carmine Galante, o chefe da Máfia norte-americana, assassinado na última quinta-feira, em virtude do escândalo que causaria, conforme nota do Arcebispo Terence Cook.

A nota explica que "asseguramos nossa simpatia à família, mas não podemos celebrar uma missa na igreja". Contudo, o padre Felician Napoli, da Igreja de Santo Antônio, localizada no bairro novaiorquino conhecido como Pequena Itália, disse que oferecerá um breve serviço litúrgico hoje na funerária de Brooklin, onde está o corpo de Galante, no momento em que for trasladado ao cemitério.

Mulher é morta com três tiros

O guarda de segurança Francisco Barbosa Chavier, da firma Serauco e o marido, não identificado, de Angela Maria da Cruz, 28 anos — encontrada morta com três tiros na tarde de ontem, na residência do guarda, Vila Operária, lote 14, casa 21, em Duque de Caxias — são apontados pela polícia como os suspeitos de terem praticado o homicídio.

Os legistas constataram que Angela Maria levou dois tiros nas costas e um na boca. No local, foram encontrados os documentos do guarda de segurança, e a polícia começou a suspeitar do marido de Angela porque as roupas dela não foram encontradas na casa, o que indica para os agentes que a morta devia morar nas imediações.

ALEXANDRE PETTINATI

(MISSA)

Conselheiros, Diretores, Colegas, Alunos e Funcionários da Escola Americana do Rio de Janeiro, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido Amigo e Mestre ALEXANDRE PETTINATI e convidam para a Missa que será celebrada amanhã, terça-feira, dia 17, às 18:00 horas, na Igreja de Santo Inácio, na Rua São Clemente, 226 — Botafogo. (P

ALEXANDRE PETTINATI

(MISSA)

Angiolina Comotti Pettinati, Ruth Hilda Stables Pettinati e Valerio Pettinati, sensibilizados, agradecem as demonstrações de pesar e carinho recebidas pelo falecimento de seu querido filho, esposo e pai ALEXANDRE e convidam para a Missa que mandam celebrar amanhã, terça-feira, dia 17, às 18:00 horas, na Igreja de Santo Inácio, na Rua São Clemente, 226 — Botafogo. (P

INAH NUNES PEREIRA DE OLIVEIRA

(Viúva do Gen. Div. João Pereira de Oliveira)

Seus filhos Jussara, Ubiratan, Cranger e Croacy Cavalheiro de Oliveira, genro, noras, netos e bisnetos, penhorados à nimia solidariedade de quantos os confortaram, convidam seus amigos para a Missa de 7.º Dia a realizar-se às 10:30 horas, na Matriz de São Paulo Apóstolo, na Rua Barão de Ipanema 85, Copacabana, dia 17, terça-feira. (P

JOAQUIM MACHADO BARBOSA

(MISSA DE 7.º DIA)

As irmandades da Matriz de Santa Rita convidam sua família, car. irmãos, parentes e amigos para missa 7.º dia do car. irmão Provedor da Irm. São Miguel e Almas e Vice-Provedor da Irm. do Divino Esp. Santo a ser celebrada amanhã, dia 17 às 11,30 nesta matriz — Largo Santa Rita.

José Eduardo Doutel Fernandes Dias

(MISSA DE 7.º DIA)

José e Terezinha Fernandes Dias, Nelson Fernandes Dias, Sra. e Filhos, convidam para a missa de 7.º dia em memória de seu saudoso filho, sobrinho e primo JOSÉ EDUARDO, a ser realizada 3a.-feira, dia 17, às 11 horas, no altar-mor da Igreja Nossa Senhora do Carmo, na Rua 1.º de Março — RJ. E agradecem a todos pelas manifestações de carinho e pesar por ocasião de seu falecimento (P

Maria Elisete de B. C. de Castro

(7.º DIA)

Olavo Câmara de Castro e família, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua querida e saudosa filha MAZETE e convidam os demais parentes e amigos para a Missa que mandam celebrar em intenção de sua boníssima alma, amanhã, terça-feira, dia 17, às 9,30 horas na Igreja de N. Senhora do Carmo, na Praça XV de Novembro.

Foto de Ybarra Jr.

No Dodge usado no pega foi encontrado uniforme igual ao da PM

Na Febem 80 escapam e 23 são presos

São Paulo — Mais uma fuga em massa ocorreu na Febem, na tarde de ontem. A diretoria do estabelecimento, localizado no Tatuapé, recusou-se a fornecer o número exato dos menores fugitivos, mas a Polícia Militar informou que pelo menos 80 escaparam. Até o começo da noite 23 já tinham sido recapturados e conduzidos ao plantão do 12.º Distrito Policial.

O Quartel-General da PM informou que 118 menores estavam recolhidos na Febem com apenas quatro funcionários de segurança. Aos gritos e munidos de pedaços de pau e pedras, dezenas de garotos renderam os guardas e atacaram também a Radiopatrulha prefixo 131/026, que guarnecia a parte exterior do prédio.

A FUGA

Pelo rádio, a viatura da PM solicitou reforços, e alguns menores foram impedidos de acompanhar os fugitivos por soldados que os ameaçaram com revólveres, obrigando-os a retornarem para dentro do reformatório.

Com a chegada de várias equipes da ronda oficial e do Patrulhamento Tático Móvel, foi iniciada a busca nos bairros vizinhos, e 23 garotos foram recapturados, sem resistência. Os que não completaram a fuga promoveram desordens nas dependências da unidade da Febem, danificando vidraças e mobílias.

Até a noite de ontem prosseguiam as buscas para localização dos fugitivos restantes.

Preso mata três e fere um no xadrez

São Paulo — O cearense Antônio Ferreira de Souza, de 26 anos, será submetido na manhã de hoje a exame de sanidade mental no no Hospital Psiquiátrico de Franco da Rocha, que também funciona como manicômio judiciário. Na última quinta-feira, na carceragem do 2.º Distrito Policial, no bairro do Bom Retiro, ele matou a socos e canivetadas três companheiros de cela e feriu gravemente outro.

Antônio Ferreira tinha sido preso na estação rodoviária por agressão a faca contra um vendedor ambulante. Levado ao Distrito, foi indiciado em inquérito e colocado no xadrez à espera de uma consulta aos arquivos policiais sobre seus antecedentes.

Segundo as autoridades, na cela ele tentou roubar as roupas de quatro bêbados ali recolhidos, originando-se uma briga. Um dos bêbados tinha um canivete no sapato que acabou sendo arrebatado por Antônio. Com a arma e a socos e pontapés, ele espancou e matou Francisco Celso Martins (47 anos), Amaro José de Sena (40 anos) e Francisco de Assis Souza (24 anos) e feriu gravemente Matosinho dos Santos Braga (39 anos).

O assassino não demonstrou nenhum arrependimento e confessou que há menos de um mês, em circunstâncias idênticas, matou em Brasília sua ex-companheira. Depois resolveu fugir para São Paulo, tendo passado pelo Rio de Janeiro, onde se envolveu em uma briga num bar e pernoitou na Delegacia de Realengo.

Pega de carros pilotados por PMs termina em luta e tiroteio no centro do Rio

Um *pega* entre dois carros pilotados por elementos da PM, um Brasília e um Dodge-1800 que colidiu na traseira de um Fiat, estacionado na esquina da Rua Riachuelo com Av Nossa Senhora de Fátima, no Centro, terminou em luta e tiroteio.

O fato ocorreu ontem, às 13h, e embora a 5a. DP esteja a menos de 300 metros do local, durante meia hora não apareceu a polícia. Quando chegou uma Patamo-Patrulha Tático Móvel do 13.º BPM, os infratores, armados, tiveram tempo para fugir. A polícia alegou ter ficado presa em um sinal luminoso, o que impediu o início da perseguição.

POLICIAIS

A Brasília gelo placa WY 4834 e o Dodge branco placa RZ 6448 saíram da Rua Tadeu Kosciusco para a Riachuelo, em velocidade, tendo o Dodge batido na Fiat bege placa QZ 7877 e num poste. Avariado, o carro impedia a movimentação das rodas, e seus ocupantes desceram para consertá-lo.

O dono da Fiat Luis Fernando Abreu Marinho, 25 anos, despachante de vôos da Líder, e seu irmão Luis Geraldo, 27 anos, que a tudo assistiam da janela do apartamento 907 da Rua Riachuelo, 239, desceram para verificar os prejuízos e saber quem iria paga-los.

Não puderam dialogar. Os ocupantes do Dodge, dizendo-se da polícia, advertiram que era "melhor não **meter as cabeças**". Os irmãos, assim mesmo, exigiram o pagamento do conserto, e ao se dirigirem ao Dodge, Luis Geraldo foi agredido, pelas costas, por um dos ocupantes do carro, que vestia calça **jeans** desbotada e aparentava embriagués.

TIROTEIO

Fazendo ameaças, um dos ocupantes do Dodge apanhou um revólver calibre 38, sendo desarmado por um motorista de Taxi, que retirou as balas da arma, devolvendo-a. Outro deles apanhou um revólver dentro da Brasília e fez três disparos, atingindo o Volkswagen placa SW 8916, de Júlio César Machado, 23 anos, solteiro, residente à Rua Riachuelo, 217, ap 308. A partir daí foi o pânico na rua.

Diversas pessoas caíram, os comerciantes fecharam as portas, e ao aparecer a Patamo 520054 do 13º BPM, que nada fez de imediato, os quatro, juntamente com uma mulher, fugiram. A Brasília, indo em direção à Lapa, foi seguida pela patrulha até o cruzamento da Rua André Cavalcanti, de onde a Patamo retornou, alegando não ter prosseguido na perseguição "por ter ficado presa num sinal luminoso".

Os PMs foram acusados por diversas pessoas de acobertarem a fuga da Brasília, pelo fato de no vidro traseiro do Dodge, que foi abandonado no local, haver um distico da escuderia **Amigo da Sociedad** [illegible] além do nº 13, mo[illegible] caveira com boina [illegible] à da PM e uma alge[illegible] gundo Luis Geraldo, dentro da Brasília havia um uniforme azul, igual ao usado pelos integrantes da Patamo.

Os irmãos, e mais Júlio César, foram à 5a. DP apresentar queixa, mas ninguém sabia quem eram os quatro infratores. No Dodge, foi encontrado certificado de propriedade do veículo em nome de Severino Lucena de Assis, um recibo de TRU em nome de Severina, e um cartão de visitas em nome de Roberto M. R. Costa, Relações Públicas, Rua Mem de Sá, 122, Centro.

Detetive assalta, cheira cocaína, fuma maconha e faz roleta-russa ameaçado

Ameaçado por três bandidos que o sequestraram, o detetive Antônio Carlos Ferreira, lotado na 53a. DP, em Mesquita, foi obrigado a fazer assaltos na Baixada, fumar três cigarros de maconha, cheirar cocaína e fazer roleta-russa com um revólver calibre 38, na madrugada de ontem.

Conseguindo fugir, o policial, que reside à Rua Coatatá s/n.º, na Ilha do Governador, foi à 21a. DP, em Bonsucesso, registrar queixa. Os agentes não quiseram fazer qualquer registro, e nada fizeram para capturar os três bandidos que, segundo Antônio Carlos, ficaram na favela de Manguinhos.

O SEQUESTRO

Solteiro, 28 anos, o detetive estava dentro de um Volkswagen placa fria, da Secretaria de Segurança, na Avenida Presidente Kennedy, em um posto de gasolina ao lado do Cap Clube, em Duque de Caxias. Esperava um outro policial, com quem faria serviço secreto para a delegacia de Mesquita.

Foi, então, assaltado por três homens armados com revólveres calibre 38 — um louro alto, um baixo e gordo e um mulato forte com uma toca na cabeça, que obrigaram-no a dirigir o carro e fazer assaltos em bares. Obrigado a ir à Favela de Manguinhos, antes de entregar seus pertences aos marginais — Cr$ 2 mil 300 e um revólver — o detetive escondeu a carteira de polícia.

Estacionados na favela, a menos de 700 metros da 21a DP, ele prometeu "ajudar em outros assaltos", para poder fugir; e para provar que "era barra pesada", foi obrigado a fumar três cigarros de maconha, e fazer a roleta-russa de quatro tentativas. Aprovado nos testes a que foi submetido, após cheirar cocaína, ele foi solto pelos bandidos.

A QUEIXA

Com o carro, foi direto para a 21a. DP onde, mesmo se declarando dopado, não teve a atenção que esperava dos agentes. Completamente tonto, dirigiu-se para Mesquita, mas na Rodovia Washington Luís passou mal e foi obrigado a deixar o carro e pegar um táxi. Socorrido na delegacia local, foi de lá a Caxias registrar o assalto.

Singer acha que economia segue lenta

São Paulo — "Diante das dificuldades atuais, não sei prever como evoluirá a economia brasileira neste segundo semestre, mas, uma visão a longo prazo não deixa dúvida que, provavelmente, a economia brasileira será mantida a fogo lento pelo menos por mais dois ou três anos".

A previsão é do membro do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento — Cebrap — o economista Paul Singer, que se confessou "moderadamente pessimista" quanto aos rumos do desenvolvimento econômico brasileiro, mas que acredita "ser melhor crescer entre 5 e 6% ao ano do que ficar parado". Considera ainda que falar em "economia de guerra" é um "estratagema para dramatizar as dificuldades no setor energético e conseguir da opinião pública a anuência às medidas governamentais".

SITUAÇÃO CONTINUA

Professor dos cursos de pós-graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Sr Paul Singer baseou sua análise sobre o desenvolvimento lento da economia brasileira na situação que vive "toda a economia capitalista mundial, que também vem sendo mantida a fogo brando. O Brasil não pode escapar disso porque somos uma economia, infelizmente, dependente".

Lembrou, ainda, que as "dificuldades de ordem política levam as indústrias e as multinacionais, principalmente, a investir menos, porque é difícil saber o que vai acontecer nos próximos anos em relação, especificamente, ao problema energético".

Após repetir que falar em economia de guerra é "um exagero", o economista lembrou que "o que está acontecendo, o aumento do preço do petróleo, não é um problema novo. Existe desde 1974, quando os preços do petróleo subiram 300%. O último aumento ficou em torno dos 40%, e voltará a subir. Em vez de falarmos em economia de guerra o que precisamos, realmente, é um programa para enfrentar a situação".

Segundo a análise do economista, as dificuldades energéticas "levaram à manifestação econômica da necessidade de encontrar alternativas, como o carvão e o álcool". Mas ressaltou que essas alternativas "ainda custam mais caro que a energia do petróleo. O petróleo hoje, e por mais algum tempo, será ainda a alternativa mais barata de energia" e lembrou que "ainda é mais fácil plantar soja, exportar e comprar petróleo do que usar a energia do álcool e do carvão.

— Ao mesmo tempo deve-se tentar reduzir a aceleração do crescimento do consumo de energia, além de criar fontes alternativas baratas — recomendou o economista como formas de solução para o problema energético, salientando que "ou reduzimos o crescimento do consumo ou teremos que reduzir o consumo de outros produtos".

No entanto, segundo o Sr Paul Singer, as dificuldades no campo energético dificilmente "ocasionarão uma recessão da economia", apesar de "levarem a um reajustamento econômico que prejudicará alguns setores e causará desemprego. Mas, outros setores, ativados ou reativados, deverão absorver o contingente de mão-de-obra que for desmobilizado. Por exemplo, com as dificuldades hoje impostas para a compra de veículos, esse setor deverá sofrer desemprego que, no entanto, será absorvido no setor de fabricação de máquinas e implementos agrícolas".

Também para enfrentar a inflação, que considera uma "febre geral da economia mundial", o especialista do Cebrap não acredita que a solução seja a recessão, "que implica em paralisação e desemprego". Para ele o "ideal é estabilizar a inflação, pois ela perturba quando é imprevisível".

— Para estabilizá-la é necessário, antes de tudo, um planejamento efetivo da economia com a previsão dos futuros pontos de estrangulamento e maneira de impedir que eles ocorram. Teremos, em parte, de abandonar a política econômica do "breca e deixa andar", que força a economia a andar aos arrancos, e que mantém a taxa de crescimento médio baixa e aumenta o atrito".

Rede elétrica de 80m foi instalada para testar o protótipo que é o 1º da encomenda de 200

Ciferal fabrica o primeiro ônibus elétrico nacional

O Brasil começou a fabricar este mês os primeiros ônibus elétricos, com tecnologia 100% nacional e 98% de índice de nacionalização. O primeiro deles, um protótipo para 107 passageiros, pode ser visto ainda no *osso*, sem pintura ou estofados, no pátio da Ciferal — empresa que venceu a Mafersa, Villares e Marcopolo em concorrência para fornecer 200 unidades à Prefeitura de São Paulo, num total de Cr$ 627 milhões.

Se, até aqui, os *trolleybus* que circularam no Rio ou ainda rodam em Santos e Recife eram 100% importados, hoje apenas 2% do equipamento — relativos a componentes eletrônicos — virão do exterior. "Abre-se um novo mercado, que se firma como a alternativa mais viável, superando inclusive o metrô, para enfrentar a crise energética", afirma José Guilherme Magdalena Roma, diretor-financeiro da Ciferal — que pretende fechar o balanço deste ano com faturamento de Cr$ 1 bilhão, 53% maior que o de 78.

Oitenta metros de rede elétrica foram instalados pela Ciferal na fábrica da Avenida Brasil para testar o novo ônibus: com eixos, suspensão e direção Saab-Scania, conjunto de tração Bardella-Borriello e comando eletrônico da Tectronic. Além da economia de combustível, José Guilherme Roma — engenheiro com formação na área econômica — aponta como outra vantagem o maior conforto e segurança para o usuário, devido à aceleração e frenagem mais suaves, degraus mais baixos, três portas de um metro de largura e sistema de ventilação forçada.

O primeiro deles será entregue quarta-feira e, os outros 199, em lotes mensais progressivos que carrearão para os cofres da Ciferal Cr$ 627 milhões — a preços de novembro do ano passado, reajustáveis. A CMTC — Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos de São Paulo, responsável pela encomenda, fará novas concorrências para oferecer aos paulistas uma frota de 1 mil 300 ônibus elétricos nos próximos cinco anos segundo o ex-Prefeito Olavo Setúbal. A Ciferal, certamente, vai-se candidatar.

O pioneirismo que deu bons frutos

E' ainda Guilherme Roma quem conta que Fritz Weissmann, fundador e presidente da Ciferal, é o pioneiro na fabricação de carrocerias no Brasil, área hoje disputada por empresas como a Caio, Marcopolo, Mafersa, ou Villares. Austríaco naturalizado brasileiro, Weissmann saiu da Metropolitana, também fundada por ele, para abrir a Ciferal — sigla de Comércio de Ferro e Alumínio, nome que mudou para Ciferal Indústria e Comércio depois que resolveu fabricar carrocerias de duralumínio.

Ainda hoje a maioria dos fabricantes continua empregando o aço, que por ser mais pesado resulta em gasto maior de combustível e pneus, explica o diretor. Mas o gosto pelo setor e pela descoberta de coisas novas, Fritz Weissmann deve ter herdado de seu pai, industrial que na Áustria também se dedicava ao mesmo trabalho.

De 55 para cá, o pioneirismo do empresário rendeu bons frutos: o capital social passou de Cr$ 3 mil para Cr$ 108 milhões, os 100 empregados alojados num galpão de 1 mil m2 somam hoje 2 mil e 100 — espalhados em duas fábricas com área coberta de 45 mil m2.

A linha de produção da Ciferal abrange ônibus urbanos e rodoviários, além de tipos especiais feitos só por ela, como é o caso dos 20 que circulam em vários aeroportos do país, e de mais dois que estão sendo embarcados para Montevidéu.

Dos Cr$ 651,7 milhões faturados no último exercício, 10% referem-se às vendas para o exterior — notadamente para o Chile, seu maior mercado, onde enfrenta pesada concorrência da Caio e Marcopolo. Embora considere a África um atraente consumidor em potencial, José Guilherme Roma lembra que o setor não tem ainda um excedente de produção que leve as empresas a adotarem uma política mais agressiva de tomada de mercado.

José Guilherme Roma

600 Dinossauros no interior do país

Nas duas fábricas do Rio, a capacidade somada de produção é de 150 ônibus por mês, entre urbanos e rodoviários. Seus maiores clientes são a Cometa — responsável por 10% do faturamento, com encomendas de Cr$ 68 milhões no ano passado e mais Cr$ 100 milhões este ano — a Viação 1001, Itapemirim e Tijuca. Para a Cometa, a Ciferal fabrica o que considera seu carro mais importante: o *Dinossauro*, de estrutura integrada, sem *chassis*, dos quais havia mais de 600, há dois anos, pelas estradas do país.

Mas a Ciferal não pretende partir para a diversificação, "pelo menos por enquanto", diz o diretor-financeiro. "O sonho da empresa é a relocalização e união das fábricas nos 400 mil m2 que possui no Km 25 da Via Dutra, já com projeto concluído e aprovado".

Problemas conjunturais do país, "falta de definição do que ainda vai-se fazer" em termos macroeconômicos, "mil e uma variáveis que incluem até as tarifas reduzidas, que impedem os empresários de expandir suas linhas de ônibus", são para José Guilherme Roma fatores que têm pesado na decisão de não diversificação da Ciferal.

Talvez ele tenha razão. Diz a sabedoria popular que "em time que está ganhando, não se mexe". E a ascensão da Ciferal tem derivado de uma política sóbria, explicada com simplicidade pelo titular da área financeira.

— Em vez de distribuir os resultados para os seis sócios, a empresa os reinveste. E nosso endividamento é muito pequeno: no ano passado, a dívida junto a bancos foi de apenas Cr$ 20 milhões, para um patrimônio de Cr$ 288 milhões. E o total do passivo não ultrapassa Cr$ 150 milhões.

AS CIFRAS DA CIFERAL

	76	77	78
Vendas líquidas	303,5	459,3	651,7
Lucro antes do IR	46,0	64,5	51,5
Capital	36,0	90,0	108,0
Patrim. líquido	91,0	112,3	288,8

Unicamp testa motor a hidrogênio

São Paulo — Um motor parcialmente movido a hidrogênio está sendo testado na UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas, há um mês. Construído pelo Grupo de Hidrogênio da Universidade e coordenado pelo físico Marcus Guenter Zwanziger, este motor permitirá uma redução de 20% no consumo do combustível convencional. Entretanto, devido ao peso do tanque de hidrogênio, não deve ser usado por veículos de passeio, mas para transporte de massa.

Segundo o professor Marcus "é possível a substituição total do motor convencional pelo de hidrogênio, como já vem sendo feito no exterior, no combate à poluição urbana. É necessário, porém, um empenho da indústria automotiva brasileira, porque, neste caso, as modificações seriam maiores, tais como: taxa de compressão ponto de ignição e sistema de injeção de combustível. No caso da redução parcial é necessário apenas um carburador adicional".

As pesquisas para o uso do hidrogênio em motores de tração estão sendo desenvolvidas na Unicamp há dois anos com financiamento da Finep e da Cesp. O Ministro das Minas e Energia do Governo passado, Sr Shigeaki Ueki, chegou a ver o primeiro protótipo construído. O Grupo de Hidrogênio faz parte do Grupo Geral de Energia Alternativa da Unicamp.

A produção do hidrogênio pelo processo de eletrólise é técnica conhecida no mundo inteiro e já tem sua tecnologia dominada também no Brasil. "É possível industrializar completamente a produção de hidrogênio que pode ser vendido até mesmo mais barato que a gasolina", afirmou o físico.

No caminhão Toyota que há um mês vem rodando no campus da Unicamp com seu motor parcialmente movido a hidrogênio, o tanque ainda é convencional — um cilindro de gás pressurizado — que será substituído nos próximos dois meses por um tanque de hidretos metálicos. "Este tanque contendo ligas metálicas que reagem ao hidrogênio, permite uma elevada capacidade de armazenamento do gás", explica o coordenador do projeto.

Na realidade, serão dois tanques que moverão o veículo de transporte de massas — ônibus, trem, caminhão ou navio — caso seja adotado industrialmente o motor movido a hidrogênio. "Além do motor convencional movido a gasolina, diesel ou mesmo álcool, haverá um tanque paralelo de hidrogênio. A queima do combustível convencional e do hidrogênio se dará simultaneamente podendo também funcionar isoladamente, sem prejuízo para o veículo", afirmou o físico.

Assim que o tanque de ligas metálicas estiver pronto será feito um teste em escala maior com outro veículo experimental. Mas as ligas são matéria-prima nacional e seu custo ainda é caro porque não há uma demanda que determine sua produção em escala.

Brasil e Alemanha ampliam pesquisas de tório e carvão

William Waack
Correspondente

Bonn — A intensificação da cooperação já existente entre o Brasil e a Alemanha para pesquisar as diversas formas de utilização do tório e do carvão brasileiro é uma das possíveis consequências da recente subida dos preços do petróleo decretada pela OPEP. Falando aos parlamentares brasileiros das Comissões de Minas e Energia do Congresso, que visitaram o Centro de Pesquisas Nucleares de Juelich, técnicos alemães afirmaram que os planos iniciais de utilizar reatores a alta temperatura (que empregam tório) para gaseificar o carvão serão agora estendidos também à produção de líquidos, alguns capazes de substituir a gasolina.

Cálculos iniciais feitos pelos cientistas alemães indicam que, pelo menos teoricamente, já seria possível produzir substitutos líquidos para a gasolina a preços que não divergem muito do combustível queimado atualmente pelos automóveis. Muito cautelosos, os técnicos ainda não querem divulgar essas estatísticas, mas garantem que o Brasil será um dos principais beneficiados com o desenvolvimento das pesquisas na Alemanha.

EMPRESA MISTA

A Nukobras, empresa formada com participação do Centro de Juelich e da KWU, pelo lado alemão, e da Nuclebrás, pelo lado brasileiro, iniciou no começo de junho o projeto comum de pesquisas do uso do tório e da gaseificação de carvão, que deverá consumir até 1982 — data do início da segunda fase do projeto — aproximadamente 21 milhões de marcos.

Esse acordo de cooperação foi assinado durante a visita do Presidente Geisel à Alemanha, em março de 1978, e poderá ser estendido, segundo diz um técnico alemão, também para o campo da produção de líquidos.

Na Alemanha, as pesquisas para a utilização do tório em reatores a alta temperatura estão bastante avançadas (um protótipo funciona em Juelich há 10 anos) e deverão experimentar em 1982 um impulso decisivo com a entrada em funcionamento de um reator comercial baseado nesse princípio. Os coletores de energia em forma líquida, que também estão sendo desenvolvidos em Juelich, entrarão em funcionamento na mesma data.

Pelo menos o princípio do funcionamento desse tipo de reatores pôde ser visto pelos parlamentares brasileiros no mesmo galpão já visitado por Geisel no ano passado. Cercados por rigorosas medidas de segurança, os alemães estão testando o funcionamento de uma turbina a gás e dos condutos de hélio aquecido a altas temperaturas (até mil graus) que será empregado mais tarde nos reatores. A concepção desenvolvida pelos técnicos de Juelich não prevê, contudo, a produção de eletricidade diretamente no local onde se encontra o reator nuclear. Por meio de tubos e condutos, seria possível levar a distâncias consideráveis a energia em forma líquida e "retransformá-la" em centros urbanos na forma que se deseja obter.

URANIO E TÓRIO

A utilização de tório em reatores convencionais, a água leve, foi qualificada pelos cientistas alemães como pouco provável. O professor Boettcher, um dos mais antigos cientistas do Centro de Juelich e responsável pela cooperação com o Brasil no setor, afirmou que tecnicamente o emprego do tório em reatores do mesmo tipo que estão sendo construídos em Angra dos Reis é possível. O problema resume-se, contudo, na sua viabilidade econômica.

"O reprocessamento do tório é diferente do reprocessamento do urânio. Para este último nós vamos precisar de décadas, imagine-se para o tório. Por isto, é pouco provável que os principais produtores de energia e reatores abandonem os projetos atuais para partir em outra direção", disse Boettcher.

De qualquer maneira, o tório abriria novas possibilidades energéticas para o Brasil. Reatores a alta temperatura poderiam ser empregados na gaseificação do carvão, mesmo quando essa matéria-prima tem até 50% de cinzas, afirmou Boettcher. O conteúdo de enxofre, na opinião do cientista alemão, também não é qualquer problema. Ele lembrou, na mesma ocasião, que três milhões de toneladas de carvão equivaleriam teoricamente a cinco milhões de barris de gasolina, um cálculo que adquire muita importância sobretudo diante dos preços do petróleo. Os técnicos alemães citam outro exemplo para justificar seu otimismo no emprego de reatores a alta temperatura e coletores de energia líquida: projeções feitas há pouco pelo Instituto de Juelich prevêem que a instalação, hoje, de reatores e coletores no eixo Bonn-Frankfurt (mais ou menos 150 quilômetros), com todas as possibilidades de consumo, já seria competitiva com os custos atuais do petróleo.

CONVERSAS PROVEITOSAS

As melhores informações na viagem dos parlamentares surgem em conversas informais. Para espanto dos interlocutores alemães, poucas perguntas políticas têm sido colocadas. Prof. Boettcher: "Eu estava preparado para enfrentar uma verdadeira chuva de perguntas, mas vieram poucas". Um **manager** alemão, que prefere permanecer anônimo: "Os assuntos mais importantes, que são o treinamento de pessoal brasileiro, participação da indústria nacional e problemas de financiamento, quase não foram tratados".

Na véspera, durante um coquetel na casa do Embaixador brasileiro em Colônia, os parlamentares puderam saber alguma coisa nova quanto aos famosos oito reatores do acordo nuclear. Numa forte discussão com um funcionário ministerial alemão, alguns tomaram conhecimento, surpreendidos, de que entre os Governos brasileiro e alemão haveria um compromisso de construir quatro a cinco reatores. Os restantes, que terão elevada participação nacional, não precisarão ser construídos necessariamente com componentes alemães. "Se alguém fizer uma proposta melhor que a KWU", explicou o funcionário do Governo alemão, "o Brasil pode aceitá-la. Mas eu já estaria muito satisfeito se pelo menos os dois primeiros fossem construídos racionalmente. Já temos dois anos e meio de atraso, e isto não é pouco".

EUA confundem previsões

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — A confusão impera no mercado petrolífero mundial. O futuro é imprevisível, porque os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) são incapazes de coordenar seus planos de maneira firme e segura. O período entre a fixação de preços e o aumento do custo para os consumidores complica ainda mais o quadro.

Até os Estados Unidos tomarem decisões claras sobre a futura política energética será impossível fazer comparações seguras entre os futuros níveis da demanda mundial de petróleo e o fornecimento pelos países produtores do Oriente Médio.

Por exemplo, o **Financial Times**, de Londres, que costumava publicar amplas análises do mercado petrolífero mundial, agora só apresenta notícias isoladas sobre a situação em diferentes países, deixando ao leitor tirar conclusões com base em pequenas informações às vezes incompletas e contraditórias.

Nota-se também que as companhias petrolíferas internacionais hesitam em fazer previsões. O que estão publicando agora se refere a registros passados, sendo pequena a referência aos padrões atuais e futuros da oferta e demanda.

A paixão que custa muito caro

Arlete Chabrol
Correspondente

Paris — Do mesmo modo que os norte-americanos, embora nem tanto quanto eles, os franceses, continuam a se deixar fascinar pelo automóvel. Apesar da crise de energia, teimam em utilizar seus carros em lugar dos transportes coletivos.

Paixão que lhes custa muito caro, cada vez mais caro: 136 bilhões de francos (Cr$ 816 bilhões) — ou seja, mais 10% do que suas despesas de consumo e uma vez e meia de seus impostos sobre a renda — sem falar dos acidentes de tráfego, que fizeram, no último ano, mais de 12 mil mortes e produziram na coletividade despesas da ordem de 40 bilhões de francos (Cr$ 240 bilhões).

LUXO CARO

Foi a partir de tais números, publicados esta semana pela Comissão Federal de Contas dos Transportes, que o Governo francês decidiu tudo fazer para frear essa luxuosa sangria. Na realidade, o fenômeno assumiu tais dimensões que será difícil agora barrá-lo: o parque de automóveis da França chega hoje a 18 milhões de unidades. Oitenta por cento dos deslocamentos dos franceses se fazem graças ao carro individual. Em média, cada carro percorreu, em 1978, 14 mil km, transportando apenas 1,3 passageiros na cidade, e dois em outras áreas.

Isso é caro: 15,1 milhões de toneladas de petróleo foram assim queimados em 1978, ao passo que o trem e o metrô não chegam a absorver, em conjunto, mais do que 1 milhão, e o avião 1,4. Os grandes perdedores nesse clima passional são os transportes coletivos. Cada ano, eles cedem um pouco de terreno ao carro particular: durante os 10 últimos anos, aumentou duas vezes mais rapidamente que o transporte coletivo, embora este tenha, no entanto, se multiplicado por dois em 1960 e 1978.

A política governamental que durante muito tempo negligenciou a ferrovia pela rodovia — notadamente quanto ao tráfego de mercadorias — procura agora mudar de rumo e incentivar os transportes ferroviários, especialmente nas cidades (metrô), e também os serviços de ônibus. Mas, não se trata, de modo algum, de interditar o sacrossanto carro particular. Em primeiro lugar, porque os franceses — que são também eleitores, é bom não esquecer — não perdoariam tal coisa.

Em segundo lugar, porque a indústria automobilística é das que melhor se comportam, no plano econômico, aumentando anualmente sua produção e o número de empregos. Na hora presente, isso merece ser levado em consideração. Não se pode também contar com a autodisciplina dos utilitários. Acreditou-se que o aumento dos preços do combustível iria desencorajar os automobilistas, pelo menos por algum tempo. Erro. E' aliás lógico: em francos constantes, o litro de gasolina custa 30% menos caro em julho de 79 do que em julho de 57. Mas, por outro lado, as despesas com o carro — compra, seguro, estacionamento — aumentam bem mais rapidamente que as despesas globais do cidadão.

Os acidentes de tráfego — perto de 12 mil mortos e 340 mil feridos, em 1978, e um custo de 40 bilhões de francos (Cr$ 240 bilhões) em cuidados, pensões, perdas materiais — não tiram os automobilistas de seu caminho. Eis por que o Governo, ao agir nessa área, o faz "na ponta dos pés" Decidiu ontem ficar em medidas apenas moderadas, que permitirão, ao mesmo tempo, economizar combustível e vidas humanas, sem descontentar os automobilistas. Primeiro, reforçando os controles de limitação de velocidade (90km nas estradas e 130km nas auto-estradas). A seguir prosseguindo na campanha "por um tráfego econômico".

Informe Econômico

Saneamento geral

Depois de atingirem 248 sedes em 1967, o número de bancos comerciais no país está reduzido hoje a 107.

As financeiras que já ultrapassaram 200 na década passada, somam agora apenas 119 instituições.

Os bancos de investimento chegaram a registrar 45 sedes, em 1973, e hoje limitam-se a 39 sociedades.

As corretoras de valores reduziram-se de 421, em 1971, para 290 no ano passado.

O número de distribuidoras de valores declinou de 572, também em 1971, para 477, em 1978.

De um total de 46 entidades, em 1972, ds sociedades de crédito imobiliário limitam-se hoje a 40 sedes.

As seguradoras existentes atualmente são apenas 95, contra 157 em 1971.

Estes números mostram que o pretendido saneamento no mercado de montepios deve reduzir, no mínimo, à metade seu número, cujo levantamento precário aponta 308 entidades.

Se for levado em conta que as 95 seguradoras do país são controladas por menos de 50 grupos e que as seguradoras estrangeiras estão proibidas de operar no ramo vida e, portanto, de administrar carteiras de Previdência privada aberta (montepio), restarão pouco menos de 40 grupos seguradores em condições de absorverem montepios para auxiliar no saneamento do mercado.

Como nem mesmo os mais sólidos montepios vão ter condições de absorver as entidades consideradas inviáveis pela Susep, é provável que se adote, no saneamento dos montepios, fusões de várias entidades numa só.

Espera-se, contudo, que o saneamento dos montepios não custe nem de longe os Cr$ 28 bilhões que o Banco Central gastou no mercado financeiro.

Ver de perto

Antes do final do mês estará no Brasil uma missão dos novos dirigentes da Brascan Limited para examinar de perto a situação do Grupo Brascan no país e verificar que investimentos de seu extenso port-fólio *serão acelerados ou revistos.*

Reversão das expectativas

O aumento nas taxas anuais de desconto das LTNs de 365 dias, leiloadas semana passada, repete o quadro já conhecido no mercado financeiro sobre a curva das taxas de juros.

O ano começa com juros altos. Em fevereiro/março as taxas começam a cair. Mas mal se completa o semestre e surgem os indicadores desfavoráveis em termos de inflação e meios de pagamento, as taxas sobem até o fim do ano.

Os CDBs, pelo sim pelo não, já estavam cotados a 58% ao ano semana passada. Há um mês, tinham caído para 54% ao ano.

Incerteza

Para se ter uma idéia do grau de incerteza sobre o futuro da economia brasileira nos próximos 10 anos, o professor Antonio Carlos Lemgruber, da Fundação Getúlio Vargas, elaborou um modelo de simulações para a próxima década.

Numa hipótese otimista, a dívida externa bruta atingiria 101,3 bilhões de dólares em 1989, com as exportações situadas em 64,7 bilhões. Os encargos da dívida seriam apenas 32% das exportações.

Numa hipótese pessimista, a dívida bruta atingirá 248 bilhões em 1989 — 200 bilhões de dólares acima da previsão deste ano — e o serviço da dívida (amortização e juros) praticamente iguala o valor das exportações, estimado em 49 bilhões de dólares.

Na hipótese considerada mais realista e factível, no entanto, a dívida bruta alcançará 177,3 bilhões daqui a 10 anos e as exportações atingiriam 54,7 bilhões de dólares, com o serviço da dívida em 35,5 bilhões.

Só os grandes

Os grandes clientes, que oferecem grande movimento de arrecadação para a previdência social ou de outras contas, continuarão a ser financiados pelos bancos comerciais no pagamento ao INPS, com a redução do prazo de transferência dos recursos.

Vão perder, no entanto, os juros altamente subsidiados, de 0,5% ao mês, em média, possíveis apenas porque os recursos da arrecadação do INPS ficavam 30 dias nas caixas dos bancos antes de serem transferidos para os cofres do instituto, passando a pagar as mesmas taxas de outras operações.

As pequenas e médias empresas ou aquelas que não ofereçam "reciprocidade" aos bancos serão as mais prejudicadas, pois terão que pagar com seus magros recursos próprios os compromissos sociais ou recorrer ao crédito caro do sistema bancário.

A redução de 30 para 48 horas no prazo de permanência da arrecadação das contribuições do INPS nos bancos não vai impedir, no entanto, a total eliminação de seus déficits, que vêm sendo financiados pelos bancos.

Em setembro, está previsto déficit de Cr$ 12 bilhões. E, em dezembro, o déficit atingirá Cr$ 24 bilhões, com o pagamento do 13º.

Economista culpa dupla moeda pela especulação

O modo de operação do sistema monetário-financeiro no Brasil "acabou por se traduzir num mecanismo absolutamente distorcido, que premia a especulação, recorta arbitrariamente o crédito corrente e penaliza o investimento produtivo" — sustenta a professora Maria da Conceição Tavares em sua tese Ciclo e Crise — O Movimento Recente da Industrialização Brasileira,**com a qual, na semana passada, tornou-se titular da cadeira de Macroeconomia na Faculdade de Economia e Administração da UFRJ.**

Coincidentemente, esta foi a cadeira ocupada pelo ex-Ministro da Fazenda e um dos responsáveis, com Roberto Campos, pela reforma financeira de 66, o professor Octavio Gouvea de Bulhões — hoje também um crítico de suas distorções. **Mas é num dos pilares dessa reforma, contudo, que a professora Conceição Tavares encontra a origem do que chama de "esquizofrenia" financeira: a dualidade das formas monetárias na economia — uma delas, o velho dinheiro sujeito à desvalorização permanente, e a outra, a** moeda financeira **(a UPC), protegida pela correção monetária.**

Também a Cadeira de Economia Brasileira, na UFRJ, vaga desde sua criação na década de 60, foi preenchida na semana passada pelo professor Carlos Lessa, defendendo a tese A Estratégia de Desenvolvimento 1974-1976 — Sonho e Fracasso. **A partir da análise das propostas e das tentativas de execução do II PND e de seu cotejamento com o movimento recente da economia, o professor chega a conclusões semelhantes às de Conceição Tavares, no que concerne ao funcionamento do sistema financeiro. Para ambos, igualmente, há uma recessão em marcha, retardada mas não neutralizada pelos grandes investimentos estatais, e que tende a agravar-se com o esgotamento destes nos anos 80/81.**

Foto de Ronald Theobaldo

Conceição Tavares aponta distorções do sistema monetário-financeiro

O circuito da especulação

Ao lado de dois ensaios teóricos sobre a dinamica do capitalismo, de interesse predominantemente acadêmico, a tese da professora Maria da Conceição Tavares busca uma visão em profundidade do último ciclo da economia brasileira, que desde o auge de 1970-73 manifesta, a seu ver, uma clara tendência recessiva. No entanto, é o quarto ensaio, que trata especificamente da questão financeira, o de maior interesse num momento em que o próprio Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, anuncia a necessidade de um debate nacional sobre o assunto.

Segundo a professora, a característica peculiar do sistema financeiro brasileiro, que emergiu das reformas de 1966-68, é a existência simultanea de duas formas de moeda — "o velho dinheiro de curso forçado", sujeito a desvalorização permanente por causa da inflação, ao lado da "moeda financeira", constituida pelos títulos praticamente líquidos garantidos pelo Tesouro e protegidos da inflação pela correção monetária, as LTN e ORTN. E' nessa segunda órbita que se desenvolve uma "especulação desenfreada", não apenas fora do controle mas de fato sancionada pelas autoridades monetárias.

"A circulação financeira desses títulos — escreve Conceição Tavares — cria um mercado de "dinheiro endógeno" ao sistema financeiro, um dinheiro propriamente financeiro, que pode especular à vontade, valorizando-se a si mesmo. Essa valorização se dá nas operações sucessivas de repasse dos títulos, graças ao compromisso de recompra, mas sobretudo graças à confiança em *última instancia nas operações de cobertura do Banco Central*". E' a este, em caso de necessidade, que cabe fazer a cobertura do movimento financeiro diário, "para converter o saldo deste "novo dinheiro" no "velho dinheiro" de curso forçado — os meios de pagamento — sob pena de quebra na "credibilidade" do mercado. Desta forma — conclui a professora — os papéis que servem de base à circulação financeira são duplamente *sem risco*".

A tese procura mostrar que essas duas "órbitas monetárias", embora convivendo sem grandes problemas no período de expansão da economia, reforçariam a crise financeira quando começa a desaceleração. Com efeito, até 1974, esse circuito financeiro baseava-se na emissão de títulos primários de dívida pública, destinados a corrigir "desequilíbrios" das contas do Tesouro (em especial, os provenientes do endividamento externo). A partir de 74, começa "um movimento *autônomo* de Letras do Tesouro, tanto para fazer frente às obrigações de resgate da dívida primária pública já emitida quanto para compensar os desequilíbrios temporários de caixa do Tesouro, provenientes da crise de crédito geral que acompanha inexoravelmente a recessão".

Erro da política

O primeiro movimento decorreu de "erro da política econômica", sustentou a professora Maria da Conceição Tavares em sua defesa oral da tese. Segundo ela, a política deliberada de endividamento externo, iniciada em 1968, não podia ser justificada pela necessidade de "poupança externa", uma vez que até 1971 a balança comercial era superavitária. No entanto, foi a partir desse endividamento, e com o propósito de *enxugar* o mercado de sua contrapartida em cruzeiro, que se emitiu o primeiro grande fluxo de LTN. A partir de 74, contudo, será a administração da própria dívida interna que exigirá a emissão de novos títulos (o serviço da dívida, ou seja, o montante de resgate, correção e juros, chega a cerca de 33% do volume global acumulado dos títulos).

"Este movimento *autônomo* das letras do Tesouro termina por se converter numa engrenagem que, a cada volta da política monetária, quer na direção do *encurtamento*, quer na da expansão da liquidez real, produz inexoravelmente um reforçamento dos mecanismos de especulação e de aceleração inflacionária". Na verdade, qualquer que seja o grau *real* de liquidez da economia — observa a professora — "a especulação em cadeia com esses títulos (públicos) e com os demais títulos privados (em particular os CDBs) faz subir a taxa de juros média do sistema financeiro, canalizando para ele o *excesso* de liquidez bancária, quaisquer que sejam os coeficientes de reservas compulsórias impostos pelo Governo."

De acordo com a nova professora-titular de Macroeconomia da UFRJ, "este circuito especulativo representa um dos mecanismos mais perversos de aceleração inflacionária", uma vez que eleva "a taxa média do custo do dinheiro bancário". O caminho desse circuito inflacionário em expansão é assim descrito pela tese:

"As taxas de juros bancários mais elevadas pressionam os custos das empresas, que tendem a transferir estas pressões para os preços. Desta maneira a inflação se acelera e, com isso, no momento seguinte, crescem as exigências de liquidez real para manter o volume de capital de giro e, portanto, o nível da atividade produtiva. Mas, diante do recrudescimento da inflação, o Governo reage, tentando encurtar o crédito e, assim, ao invés de apagar o fogo, acaba botando mais lenha na fogueira. Isto porque as empresas deficitárias, obstadas em sua procura de dinheiro, são obrigadas a recorrer ao mercado financeiro, pressionando as taxas de juros, cujo patamar já é bastante elevado. Por outro lado, as empresas e demais entidades superavitárias, diante da elevação da taxa de juros, deslocam seus saldos correntes para o mercado especulativo. A tentativa do Governo de conter o crédito é, portanto, anulada pelo aumento da velocidade de circulação financeira de curtíssimo prazo, realizada no sistema extra-bancário."

Pressão dos Bancos

Segundo a professora, esse movimento "teria vida curta" se o sistema bancário, pressionado "pelo cancelamento das posições ativas e passivas dos agentes envolvidos na especulação", não acabasse pressionando também o Banco Central "a uma expansão monetária não prevista, sob pena de inadimplência *generalizada*". "Neste sentido — conclui ela — a idéia de uma *base monetária autônoma* perde qualquer significado, passando a moeda endógena (dinheiro criado no interior do sistema financeiro) a regular não só o volume de liquidez como também seu preço".

Nessas circunstancias, "o crescimento da dívida externa, da dívida pública interna e da própria dívida das empresas deixou de ser um indicador seguro da necessidade real de recursos e se tornou, pelo contrário, uma pura manifestação especulativa, de natureza estritamente financeira. Assim não se sabe mais o que representa o Orçamento Monetário, salvo o registro de um infernal jogo contábil que na verdade não significa nada.

A professora Conceição Tavares acentua que "este modo específico de operação do sistema monetário-financeiro acabou por se traduzir num mecanismo absolutamente distorcido, que premia a especulação, recorta arbitrariamente o crédito corrente e penaliza o investimento produtivo, já por si deprimido, cujo horizonte de cálculo econômico desaparece no nevoeiro da "preferência pela liquidez" sancionada de forma corrente pelo próprio efeito *boomerang* da política econômica."

A professora observa que "o apego a "velhos rituais" da "teoria monetaria convencional" (que nunca foi imaginada para lidar com tais situações-limite) continua vendo na expansão do crédito do Banco do Brasil e no gasto fiscal do Governo a fonte primária da inflação", mas reconhece que o Governo, "felizmente, consegue ter liquidez suficiente para resistir a este tipo de pressões suicidas" — uma vez que o corte do crédito e do gasto públicos teria um efeito ainda mais violento sobre a base produtiva da economia.

Fecha-se o círculo

Quanto aos limites estreitos nos quais se move a política econômica, que acaba subordinada à política monetária de curto prazo, a professora Conceição Tavares, numa referência às medidas do Ministro Mário Simonsen, enquanto titular da Fazenda, lembra que, contraditoriamente, ele é levado a desistir de controlar a taxa de juros, o "crédito interbancário", a dívida externa, "mas não desiste de querer controlar os "meios de pagamento" — a malfadada "oferta de moeda" — através do seu instrumento preferido de política monetária — as letras do Tesouro, que são, na prática, o instrumento número 1 da especulação."

Com isso, fecha-se o círculo da "esquizofrenia" financeira — uma nova expressão cunhada pela professora Tavares, na tentativa de caracterizar melhor a "ciranda" que chegou a merecer um capítulo especial no chamado Documento dos Oito — o manifesto pelo qual os principais líderes empresariais brasileiros sustentaram, no ano passado, a necessidade de reformas profundas na economia, apelo também agora sancionado pelo Ministro Rischbieter com sua proposta de debate amplo sobre a questão financeira.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO DEDIP Nº 704

OBRIGAÇÕES DO TESOURO NACIONAL - TIPO REAJUSTÁVEL

EDITAL DE SUBSTITUIÇÃO

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, tendo em vista o disposto no artigo 2º da Lei Complementar nº 12, de 08.11.71, e Portaria nº 07, de 03.01.77, do Exmo Sr. Ministro da Fazenda, torna público que o Banco do Brasil S.A., por intermédio de suas agências, está autorizado a receber no período de 17 a 26.07.79, no horário de expediente normal para o público, OBRIGAÇÕES DO TESOURO NACIONAL - TIPO REAJUSTÁVEL, das modalidades nominativo-endossável e ao portador, de prazo de 2 e 5 anos, vencíveis no mês de agosto de 1979.

2. As pessoas físicas e jurídicas que desejem realizar a substituição poderão optar por receber os novos títulos, nas seguintes condições:

a) OPÇÃO POR OBRIGAÇÕES DE PRAZO DE RESGATE DE 2 ANOS - TAXA DE JUROS DE 6% a.a.

- Valor de substituição: o valor nominal reajustado vigorante no mês de junho de 1979.
- Início da fluência de juros e de prazo: contados a partir do mês de junho de 1979.
- Vencimento: 15.06.81.
- Modalidades: ao portador e nominativa-endossável;

b) OPÇÃO POR OBRIGAÇÕES DE PRAZO DE RESGATE DE 5 ANOS - TAXA DE JUROS DE 8% a.a.

- Valor de substituição: o valor nominal reajustado vigorante no mês de junho de 1979.
- Início da fluência de juros e de prazo: contados a partir do mês dejunho de 1979.
- Vencimento: 15.06.84.
- Modalidades: ao portador e nominativa-endossável.

3. As Obrigações a serem substituídas serão acolhidas pelo valor nominal reajustado vigorante no mês de agosto de 1979, acrescido, facultativamente, dos juros líquidos a que fizerem jus.

4. Os juros não utilizados na forma do item anterior serão pagos pelas agências do Banco do Brasil S.A. no mesmo dia da entrega das novas Obrigações.

5. Para os fins previstos neste Comunicado, o Banco do Brasil S.A. somente acolherá os certificados representativos da quantidade de Obrigações a serem efetivamente substituídas.

6. Os possuidores de certificados representativos de Obrigações do Tesouro Nacional - Tipo Reajustável, que não desejarem substituir integralmente a quantidade de Obrigações expressas nos mesmos, deverão, antes de apresentá-los à substituição, providenciar a normal subdivisão desses certificados junto às agências do Banco do Brasil S.A., de acordo com as instruções em vigor.

7. A importância em cruzeiros inferior ao valor de uma Obrigação, decorrente do processo de substituição, será devolvida pelo Banco do Brasil S.A. no mesmo dia da entrega dos novos títulos.

8. A apresentação das Obrigações fora do prazo indicado no item 1 do presente Comunicado implicará perda da faculdade especificada no referido item.

9. Os certificados representativos das novas Obrigações serão entregues pelas agências do Banco do Brasil S.A. nos dias 01 e 02.08.79.

10. Nas capitais dos Estados a execução do processo de substituição ficará a cargo das respectivas Agências-Centro do Banco do Brasil S.A.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1979.

DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA
José Pais Rangel
Chefe

Construtora Mendes Júnior S.A.

C.G.C.: 17.162.082/0001 — 73

— SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO —

-AVISO AOS ACIONISTAS

A Construtora Mendes Júnior S/A., avisa a seus acionistas que a partir do dia 18.07.79, dará início ao atendimento para pagamento dos dividendos do exercício 1978 e da Bonificação aprovados pelas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas em 30.04.79.

1 — **DIVIDENDOS**

Caberá às ações ordinárias e preferenciais constitutivos do capital social de Cr$ ..... 1.002.734.775,00, um dividendo de Cr$ 0,091 por ação correspondente à taxa de 9,1% ao ano. Os dividendos das ações nominativas, serão colocados à disposição dos senhores acionistas, mediante prévia solicitação dos mesmos, nos nossos escritórios, nos seguintes endereços:

Belo Horizonte: Rua Guajajaras n.º 285
Rio de Janeiro: Av. Beira Mar, n.º 216 — 5.º andar — Grupo 501
São Paulo: Rua Xavier de Toledo, n.º 316 — 9.º andar

Os dividendos referentes às ações preferenciais ao portador, serão pagos mediante a devolução, devidamente colados em formulários próprios, dos **cupons de n.ºs 13.**

Os dividendos não reclamados até 14.09.79, serão tributados à taxa de 16,5% como de beneficiários não identificados.

2 — **BONIFICAÇÃO**

Serão distribuídos aos acionistas, a título de bonificação, 3 ações novas para cada grupo de 7 possuídas.

As Bonificações referentes às ações preferenciais ao portador serão pagas mediante a devolução, devidamente colados em formulários próprios, dos **Cupons de n.ºs 14.**

No ato da apresentação para recebimento das bonificações, as cautelas deverão ser apresentadas para receberem o carimbo do novo valor nominal de Cr$ 1,40.

Lembramos aos senhores acionistas que as ações novas farão jus aos dividendos integrais correspondentes ao exercício de 1979.

Ficam suspensos as conversões, desdobramentos e englobamentos no período de 18.07.79 a 02.08.79. Para habilitarem aos direitos em epígrafe, os acionistas deverão se apresentar nos endereços abaixo:

Belo Horizonte:
Rua Guajajaras n.º 285, nos horários de 09h. às 11h. e de 14h. às 17h.
Rio de Janeiro:
Banco Real S/A — Av. Presidente Vargas, 446-A — Sub-Solo
São Paulo:
Banco Real S/A — Av. Paulista, 2073 — Loja 152

Os possuidores de ações nominativas, assim como os de ações ao portador que não exercerem os direitos relativos aos cupons anteriores aos de n.ºs 13, serão atendidos nos horários de 09h. às 11h. e de 14h. às 17h. nos escritórios desta Construtora nos seguintes endereços:

Belo Horizonte: Rua Guajajaras n.º 285
Rio de Janeiro: Av. Beira Mar n.º 216 — 5.º andar — Grupo 501
São Paulo: Rua Xavier de Toledo n.º 316 — 9.º andar

Belo Horizonte, 13 de julho de 1979
(a) **ALBERTO LABORNE VALLE MENDES**

Área rural terá Cr$ 100 milhões

Brasília — O Ministério da Agricultura passou 60 dias estudando a forma de usar os Cr$ 100 milhões que o BNDE colocou à disposição da prioridade agropecuária — diante do alto custo do dinheiro — e finalmente, no próximo dia 24, o Ministro Delfim Netto assina convênio que permitirá financiar projetos de apoio ao meio rural em todos os Estados do país.

Três outros documentos serão assinados, entre o Ministério e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, destinando Cr$ 800 milhões para apoiar as atividades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), além de um montante por definir para financiar a eletrificação rural.

JUROS

Em meio à prática de juros subsidiados, a oferta de Cr$ 100 bilhões pelo BNDE criou um problema: as atividades rurais normalmente não têm rentabilidade suficiente para remunerar um dinheiro com juros de mercado, além de uma taxa de administração.

Os créditos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico custam, no mínimo, a correção monetária e mais 3% de taxa de administração. A forma de contornar o problema e usar o dinheiro foi a assinatura de um grande "convênio-guarda-chuva", entre o Ministério e o banco.

A partir desse convênio global e da assinatura de convênios entre o BNDE e os Estados, o Governo vai financiar projetos de estradas vicinais, eletrificação, telefonia rural, obras de infra-estrutura como armazenagem e postos de assistência técnica, a partir da solicitação estadual.

O projeto será preparado pelos governos estaduais e enviado ao BNDE pelos respectivos bancos de desenvolvimento. Os técnicos do Ministério da Agricultura entram no circuito para avaliar se o projeto se enquadra dentro das diretrizes governamentais de estímulo ao setor agropecuário. E terão poder de veto, em função do convênio global.

Aprovada a proposta, que poderá ser apresentada por empresários ou órgãos públicos (estaduais ou municipais), o esquema financeiro será montado em função da absorção de uma parcela dos juros cobrados dentro dos orçamentos dos bancos de desenvolvimento.

De outra maneira, explicam técnicos do Ministério da Agricultura, a utilização do dinheiro seria inviável. A absorção de parte dos juros pelas entidades estaduais, por outro lado, poderá ser conciliada com a adoção de um outro esquema financeiro, onde esse montante seria lançado como um financiamento, para posterior liquidação.

Cobre receberá Cr$ 505 milhões

Porto Alegre — Contrato de financiamento de Cr$ 505 milhões entre o BNDE e a Companhia Brasileira do Cobre (CBC), visando a modernização e expansão das atividades de extração e beneficiamento do cobre das jazidas de Camaquã, no Rio Grande do Sul, será assinado hoje no Palácio Piratini entre a diretoria do banco e da CBC.

O projeto de expansão da CBC entrará em operação no segundo semestre de 1981, mas a produção a plena capacidade (40 mil t/ano) só ocorrerá em 1983. O projeto visa a atualizar os métodos de lavra e aprimorar a tecnologia de concentração do minério.

A concessão do contrato de financiamento integra uma operação que deverá totalizar cerca de Cr$ 2 bilhões, envolvendo a participação de todo o sistema do BNDE. Serão aportados recursos de Cr$ 757 milhões através da Fibase, que participa acionariamente do projeto; Cr$ 205 milhões obtidos de financiamento externo com aval da Fibase e Cr$ 400 milhões de uma operação realizada com a Finame, atualmente em tramitação.

Acelerando o projeto de produção de concentrado de minério de cobre, a Companhia Brasileira do Cobre poderá fornecer toda a sua produção ao complexo metalúrgico da Caraíba Metais, na Bahia.

Belém do São Francisco/Fotos de Alberto Ferreira

A enchente irrigou os solos da caatinga, que não eram utilizados antes para a plantação e aumentou a mão-de-obra

Enchentes auxiliaram a cebola do São Francisco

Belém de São Francisco (PE) — Apesar do temor revelado pelos agricultores, no início do ano, a safra de cebola do Vale do São Francisco e também de outros produtos está sendo uma das melhores dos últimos anos. A enchente do rio São Francisco, ao contrário do que anunciavam os ceboleiros, no final beneficiou a região, usando novos solos — a caatinga — para aumentar a área cultivada.

A única preocupação, agora, é que haja coincidência da safra do Vale e com a de São Paulo, na segunda quinzena deste mês. Mesmo assim, como admite o produtor Lindolfo Pereira da Silva, grande parte da colheita já foi escoada e os prejuízos serão menores que em outras ocasiões, quando, com a importação autorizada pelo Governo, eles se desfizeram de grande quantidade de cebola, jogando-a no rio São Francisco.

Segundo o Prefeito de Belém de São Francisco, Geraldo Lustosa de Carvalho, que é também produtor de cebola, a enchente, que alarmou no Início do ano, causando pânico em alguns agricultores, foi benéfica em vários aspectos: irritou os solos da caatinga e melhorou a oferta de mão-de-obra, escassa nestas últimas safras. Além disso, o Governo indenizou todas as perdas ocorridas na época.

Outro fator positivo da enchente, ressaltado pelo produtor, foi o uso das terras da caatinga em grande escala, como opção aos solos da margem do rio São Francisco, que estavam inundados na ocasião do plantio de cebola. "Isso foi vantajoso porque apresentou maior produtividade, melhor qualidade do produto e menor incidência de doenças, embora onerando mais a produção, porque esse tipo de solo necessita de mais fertilizantes e gasta mais energia com a irrigação", afirmou o Sr Geraldo Lustosa de Carvalho.

"A enchente fez com que muitos ceboleiros se conscientizassem de que era necessário melhorar a qualidade da cebola, para concorrer com a safra paulista, uma vez que o retardamento da colheita era iminente", disse o Sr Lindolfo Pereira da Silva, um dos maiores ceboleiros da região.

"Muitos produtores da área estão tentando a cultura do alho, que já tem preço mínimo garantido pelo Ministério da Agricultura, sendo de boa qualidade, diversificando dessa forma a cultura do vale do São Francisco", acrescentou o Sr Geraldo Lustosa de Carvalho.

O agrônomo Antônio Alves Guimarães, técnico da Emater, disse que plantar só cebola é quase um vício para os agricultores da região, e que só a partir deste ano, ele e seus colegas, estão conseguindo com muito esforço, que alguns diversifiquem, plantando outras culturas.

Produção

A produção de cebola, deste ano, segundo o Sr Geraldo Lustosa de Carvalho, deve ser em torno de 65 mil toneladas, na área do médio São Francisco de Pernambuco. Enquanto, ano passado, não ultrapassou a 45 mil toneladas, assegurou o produtor.

O presidente da Ceasa de Pernambuco, Sr Benjamim Souto Nóbrega, afirmou que o Ministério de Agricultura está atento aos piques de safras do vale do São Francisco e de São Paulo, para que não ocorra simultaneidade, mas assegurou, que, se acontecer, o Governo adotará medidas para evitar prejuízos aos agricultores.

O Sr Lindolfo Pereira da Silva, um dos maiores produtores da região, acredita que não haverá coincidência da safra nordestina com a de São Paulo, porque os paulistas podem, se quiserem, adiar a colheita por 15 dias enquanto a safra de Belém de São Francisco, pólo produtor da região, que está em pleno auge mas este não ultrapassará o fim do mês.

O produtor acrescentou que, mesmo que haja coincidência de safras, não haverá problema, porque a cebola do Vale do São Francisco, este ano, é de boa qualidade. Além disso, a sua produção, mesmo maior do que a do ano anterior, já escoada em mais de 50% por isso, não acredita que aconteça o que ocorreu em outras ocasiões, quando muitos produtores chegaram até jogar fora a cebola, em virtude do preço ter caído tanto que não compensava os investimentos feitos na cultura, sem contar com a mão-de-obra.

Entretanto, o Prefeito de Belém de São Francisco, Sr Geraldo Lustosa de Carvalho, também grande ceboleiro, está pessimista. Ele alega que vai haver excesso de produção na região e que a simultaneidade de safra da área com a do Sul é iminente.

O Sr Geraldo Lustosa atribuiu à imprensa o aumento da safra paulista de cebola, porque os produtores ao saberem que a safra do Vale estava perdida, por causa das enchentes, pelos jornais, plantaram mais cebola.

Depois, o Prefeito admitiu que muitos produtores exageraram os danos das inundações, e que ele mesmo chegou a fazer isso, porque a região é pobre, e essa foi uma maneira de obter recursos do Governo. Embora as promessas do Banco do Brasil, para o local, ainda não tenham sido cumpridas, havendo até retrações de crédito do órgão bancário em investimentos para agricultura da área.

Mas nem por isso, o Sr Geraldo Lustosa deixou de admitir que a enchente, de modo geral, foi benéfica para muitos agricultores, porque puderam diversificar sua produção recebendo sementes de arroz, feijão e milho do Governo. Ele informou que a produção de feijão vai ser boa na região, e elogiou as medidas tomadas pelo Governo estadual.

Entretanto, o Sr Osmar Pires de Carvalho, ceboleiro há 15 anos, disse que sua produção de cebola, este ano, não foi boa, em virtude de pragas, mas acha que produzir cebola é melhor do que alho, porque qualquer analfabeto da região sabe cultivar cebola, apesar de ser uma cultura exigente. Enquanto o alho ninguém conhece a cultura e pode não ser bem-sucedido.

Os ceboleiros de modo geral afirmaram que se o Governo federal der um crédito rotativo, isto é, um financiamento fora de ocasião da safra, eles podem produzir o ano inteiro, para abastecer os mercados do Norte e Nordeste.

O Instituto de Pesquisas Agronômicas — IPA — está desenvolvendo na região um tipo de semente de melhor qualidade, aclimatado ao local. "Se essa produção de sementes for grande", disse o Sr Lindolfo Pereira da Silva, "poderemos até disputar o mercado internacional, produzindo cebola de boa qualidade, que seja armazenável".

Os produtores de cebola da região querem desenvolver uma técnica de armazenamento para guardar o excedente da produção e se possível industrializá-la, isto é, fazendo pasta de cebola, idêntica a de alho. Mas sabem que, para este ano, nenhuma dessas soluções será viável para aproveitar o excesso produzido.

A falta de assistência da Companhia de Energia Elétrica de Pernambuco — Celpe — tem onerado muito os custos da produção de cebola do Vale do São Francisco, segundo informações dos ceboleiros. Eles afirmam que têm sido obrigados a comprar motor-bomba, que consome muito óleo diesel, para irrigar suas plantações.

Os produtores querem desenvolver uma técnica de armazenamento para os excedentes

Erradicação ameaça citricultores

São Paulo — O presidente da Associação Paulista de Citricultores, Associtros, Sr Carlos Eduardo Prudente Corrêa, na 4a. Feira Citrícola Comercial e Industrial de Bebedouro, denunciou que a "desativação da campanha de erradicação do cancro cítrico no Estado do Paraná representa uma ameaça à citricultura paulista, responsável pelas exportações de 500 milhões de dólares em 1978. "A erradicação do cancro cítrico é atualmente a nossa principal reivindicação e queremos que o Governo se conscientize para que essa campanha seja reativada", afirmou.

A feira visitada ontem, pelo Ministro Murilo Macedo, do Trabalho, apresenta dezenas de estandes com máquinas industriais para elaboração de suco e trabalhos na área cítrícola em geral. O presidente da Associtros considerou também que "nos Estados do Paraná e Mato Grosso existem 250 municípios atingidos pelo cancro cítrico, o que representa uma ameaça para o corredor paulista de exportação, que vai desde o município de Barretos a Limeira. O Paraná representa um banco de bactérias e que a atitude de querer viver-se com o cancro é impatriótica. Temos que seguir o exemplo dos Estados Unidos, que há 30 anos, erradicaram a doença".

Desemprego

Ao visitar ontem a 4a. Feira Citrícola, Comercial e Industrial de Bebedouro, o Ministro Murilo Macedo, do Trabalho, afirmou que não há estatística que indique o desemprego no país, mas admitiu "uma breve diminuição de empregos no setor de bens de capital". Explicou que a redução de emprego no setor está relacionada com a diminuição de compras feitas pelo Governo, "o principal comprador do setor".

Mesmo diante da crise do petróleo, o Ministro mostrou-se otimista dizendo que o termo "economia de guerra", implica adequar as necessidades do país de importar e exportar, e que os possíveis desempregos que possam surgir, serão cobertos pelos planos energéticos alternativos do Governo. "Com o aumento da produção do álcool, por exemplo, haverá a criação do maior número de empregos e também nos setores de carvão, metanol e outros", afirmou, acrescentando que o Ministério do Trabalho está estudando a possibilidade de concessão de verbas para formação de cooperativas para agrupar os trabalhadores volantes, os bóias-frias.

A principal meta dessa cooperativa, segundo o Ministro será evitar os gatos, os que contratam os bóias-frias, e disse que algumas experiências realizadas em São Paulo não deram bons resultados, por isso "ainda estamos realizando estudos sociológicos para tentar ver em profundidade as causas dos problemas que envolvem os bóias-frias.

Aumento do diesel e combustível tornará viável substituição

Fortaleza — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Camilo Pena, informou ontem que o preço dos derivados do petróleo, no Brasil, serão majorados em agosto, de acordo com três fatores: a necessidade de se reequilibrar a coluna de preços de modo que se torne rentável do óleo diesel e combustível por outros combustíveis; alto custo do petróleo, em dólar e a desvalorização cambial do cruzeiro.

Segundo o Ministro, que retornou ontem a Brasília, depois de uma série de reuniões com empresários cearenses, a política nacional do álcool vai ser ainda mais implementada, porque, em relação e em comparação com os preços do petróleo, já é viável todo o esforço que o Governo desenvolve para investir mais recursos no Proálcool.

O Brasil, na opinião do Ministro Camilo Pena, "é um dos poucos países do mundo, neste momento, com a sorte de dispor dos meios necessários para buscar outras fontes de energia, porque tem terra, sol e água".

Ele considera que a recente decisão do Conselho Nacional de Energia de manter nos níveis atuais as importações de petróleo não deverá afetar a indústria automobilística, uma vez que o país "vai produzir outras fontes de energia para continuar crescendo". E entre essas fontes citou ele o álcool e o carvão.

Na opinião do Ministro da Indústria e do Comércio, a nova crise do petróleo, gerada a partir da decisão da OPEP de elevar substancialmente os seus preços, poderá repercutir no crescimento econômico brasileiro. Ele admitiu que a revisão do 3º PND, que estima em 6% o crescimento médio anual ao longo de sua execução, no Governo João Figueiredo, poderá cair para 5%.

Moçambique quer maior comércio com o Brasil

Brasília — Ao desembarcar ontem no Aeroporto Internacional de Brasília, o diretor nacional de Economia Comercial do Ministério do Comércio Externo de Moçambique, Sr Antonio Augusto de Almeida Matos, afirmou trazer algumas propostas comerciais, que serão apresentadas hoje ao Itamarati, com vistas a incrementar as exportações e importações de seu país com o Brasil.

Durante toda a manhã de hoje a missão moçambicana, integrada também pelos Srs Sergio Busalto, diretor-geral de Pesca, e Mohamed Hussen Osman, representante oficial do Banco de Moçambique, estará reunida com o chefe do Departamento Comercial do Itamarati, Embaixador Paulo de Tarso Flecha de Lima, a fim de identificar setores de cooperação bilateral.

Segundo o chefe da missão, Sr Almeida Matos, os principais setores de interesse para o Governo de seu país estão relacionados com projetos agrícolas, siderúrgicos, e com as áreas de construção civil e prestação de serviços. No entanto, explicou que a semelhança das produções agrícolas brasileira e moçambicana vêm dificultando a realização de acordos para a importação de produtos de Moçambique pelo Brasil.

BAR E WHISKYERIA
MÚSICA AO VIVO
VOZ: ENY
PIANO: OSVALDO NUNES FILHO
De seg. a 6ª feira a partir de 12.00 hs
23
Aceitamos Cartões de Crédito
Av. Franklin Roosevelt, 23-B, Castelo Tel. 222-9774

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND GAÚCHO
C.G.C. (MF) 89.724.017/0001-03
AVISO AOS ACIONISTAS
DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas nominativos, registrados nos livros da sociedade em .... 31-12-1978, e ao portador que se acha à sua disposição o dividendo de Cr$ 0,16.4 por ação relativo ao exercício de 1978, conforme deliberação do Conselho de Administração "ad-referendo" da Assembléia Geral Ordinária.

Locais de atendimento:
Esteio — RS — BR 116 — Km. 14.
São Paulo — SP — Pça. Ramos de Azevedo, 254 — 5.º andar.
Rio de Janeiro — RJ — Av. Presidente Vargas, 309 — 20.º andar.

Esteio — RS, 13 de julho de 1979.
Pelo Conselho de Administração
Idro Antonio Prado
Vice-Presidente.

BANCO ECONÔMICO S.A.
CGC 15.124.464/0001-87 — Carta-Patente I-2
Sociedade de Capital Aberto
Certificado GEMEC RCA/200-76/128
AVISO AOS ACIONISTAS
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS
290.º DIVIDENDO

O BANCO ECONÔMICO S/A comunica que pagará, a partir de 16 de julho corrente, dividendos correspondentes ao 1.º semestre de 1979, dividendos estes que incidirão também sobre a bonificação concedida pela AGE de 18.06.79 e correspondente ao capital de Cr$ 1.600.000.000,00 e que será pago da seguinte forma:

I — AÇÕES ORDINÁRIAS
Aos Senhores Acionistas registrados em nossos livros até a data base de 31.05.79, será efetuado o pagamento dos dividendos de 15% ao ano.

II — AÇÕES PREFERENCIAIS
Aos Senhores Acionistas registrados em nossos livros até a data base de 31.05.79, será efetuado o pagamento dos dividendos de 16,5% ao ano.

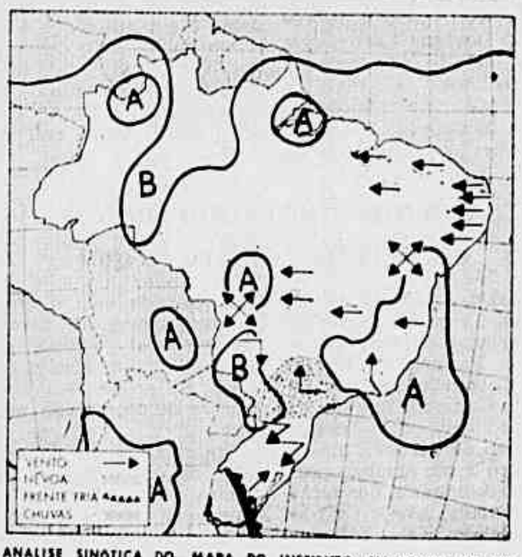
Os dividendos serão creditados em conta corrente ou pagos nas agências de jurisdição do acionista ou na Divisão de Acionistas na Matriz em Salvador, na Rua Conselheiro Dantas, 05 — térreo.

Na oportunidade, solicita aos senhores acionistas que atualizem seu cadastro por carta endereçada à Divisão de Acionistas, mencionando domicílio, CGC ou CPF, profissão, n.º da conta corrente e nome da agência que deseja ser cadastrado.

Cidade do Salvador, 10 de julho de 1979
Ângelo Calmon de Sá
Diretor Presidente

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 17h 19m e 19m01m as partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.



ANALISE SINOTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Frente fria em dissipação no litoral Sudeste da Bahia. Anticiclone polar em transição para subtropical com centro de 1024 mb, localizado a 25ºS e 35ºW. Nova frente fria localizada no litoral Sul do Rio Grande do Sul. Anticiclone polar com centro de 1020 mb, localizado a 28ºS e 50ºW.

NO RIO

NUBLADO

Claro passando a nublado, nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável. Máxima: 28,4, em Jacarepaguá. Mínima: 12,4, no Alto da Boa Vista.

OS VENTOS

NORDESTE

Nordeste — fracos

A CHUVA

Chuva (em mm), recolhida no posto do Aterro do Flamengo do Departamento Nacional de Meteorologia, Cidade do Rio de Janeiro:

Nas últimas 24 horas	0,0
Acumuladas no mês	58,5
Normal mensal	42,5
Acumulada este ano	778,0
Normal anual	1 075,8

O SOL

Nascer	6h33m
Ocaso	17h25m

A LUA

MINGUANTE

De 16 a 23 de julho

O MAR

MARES

Rio-Niterói — Baixa-mar: 2h08m/0,6m e 14h50m/0,7m. Preamar: 6h 43m/1,0m e 19h05m/0,9m. **Cabo Frio** — Preamar: 6h34m/0,9m e 19h 33m/0,8m. Baixa-mar: 1h39m/0,6m e 14h29m/0,5m. **Angra dos Reis** — Preamar: 5h38m/0,9m e 23h41m/0,7m. Baixa-mar: 2h27m/0,4m e 21h 06m/0,6m.

TEMPERATURAS

Dentro da baía	22º
Fora da barra	22º

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Parcialmente nublado a nublado com instabilidade no Norte. Temp.: estável. Máx.: 31,5. Mín.: 23,6.

Pará — Parcialmente nublado a nublado no Norte com pancadas ocasionais. Temp.: estável. Máx.: 31,4. Mín.: 22,2.

Amapá — Nublado com pancadas ocasionais. Temp.: estável. Máx.: 30,9. Mín.: 22,6.

Maranhão — Claro a parcialmente nublado. Temp.: estável. Máx.: 30,4. Mín.: 23,6.

Piauí e Ceará — Claro a parcialmente nublado. Temp.: estável. Máx.: 30,6. Mín.: 23,2.

Rio Grande do Norte — Parcialmente nublado sujeito a instabilidade no litoral. Temp.: estável. Máx.: 26,8. Mín.: 20.

Paraíba e Pernambuco — Parcialmente nublado a nublado com instabilidade no litoral. Temp.: estável. Máx.: 30,4. Mín.: 23,6.

Alagoas e Sergipe — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a instabilidade. Temp.: estável. Máx.: 28. Mín.: 21,1.

Bahia — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a instabilidade no litoral Norte. Temp.: estável. Máx.: 24,9. Mín.: 20.

Mato Grosso — Claro a parcialmente nublado. Temp.: estável.

Mato Grosso do Sul — Nublado e encoberto instabilizando-se no decorrer do período. Temp.: estável declinando após. Máx.: 33,2. Mín.: 17,2.

Goiás — Claro a parcialmente nublado. Temp.: estável. Máx.: 29. Mín.: 16,2.

Distrito Federal — Claro a parcialmente nublado. Temp.: estável. Máx.: 25,3. Mín.: 20.

Minas Gerais — Claro a parcialmente nublado. Temp.: estável.

Espírito Santo — Parcialmente nublado. Temp.: estável. Mín.: 17,8.

São Paulo — Claro passando a parcialmente nublado, nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temp.: estável. MBáx.: 22,4. Mín.: 9,3.

Paraná e Santa Catarina — Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temp.: em declínio. Máx.: 19,8. Mín.: 10,2.

Rio Grande do Sul — Instável ainda sujeito a pancadas e trovoadas esparsas melhorando no decorrer do período. Temp.: em declínio. Máx.: 19,8. Mín.: 11,8.

TEMPO NO MUNDO

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje, nas cidades seguintes:

Berlim, 23, nublado — Bogotá, 17, chuvoso — Buenos Aires, 14, ensolarado — Chicago, 27, nublado — Estocolmo, 18, nublado — Frankfurt, 26, nublado — Genebra, 24, ensolarado — Jerusalém, 31, ensolarado — Lima, 18, nublado — Lisboa, 34, ensolarado — Londres, 22, ensolarado — Los Angeles, 26, ensolarado — Madri, 30, nublado — Miami, 31, nublado — Moscou, 23, encoberto — Nova Iorque, 32, chuvoso — Paris, 23, ensolarado — Roma, 29, ensolarado — São Francisco, 20, ensolarado — Tel Aviv, 29, ensolarado — Tóquio, 24, nublado — Viena, 22, nublado.

—

Arquivo

A Avenida Brasil, em dia normal, já apresenta problemas que a faixa seletiva não resolverá

Bombeiros procuram falso avião

O Salvaero e o Serviço de Buscas e Salvamento do Corpo de Bombeiros foram mobilizados, ontem, pela manhã, para localizar o avião PP-FHD, caído no morro da Formiga, na Tijuca, na noite anterior. Após duas horas de buscas, uma desagradável surpresa estava reservada ao pessoal do salvamento: o aparelho desaparecido era de brinquedo.

Feito de madeira e papel de seda, o PP-FHD tinha três metros de comprimento por oito de envergadura, e havia-se soltado de um balão na noite anterior. No local onde ele teria caído, um avião havia-se espatifado há um mês.

A BUSCA

Bombeiros e Salvaero foram avisados, às 11h45m de ontem, que um aparelho havia caído nas matas do Sumaré. Ao final de duas horas nessa mata, desistiram, e voltando ao carro foram avisados de que o aparelho havia caído no morro da Formiga, para onde se deslocaram. No caminho, entretanto, foram informados, pelo rádio, que tudo não passava de uma brincadeira.

DNER diz que faixa seletiva pode congestionar Av. Brasil

A criação de faixas seletivas na Avenida Brasil, anunciada para o próximo mês pelo DNER, reduzirá pela metade o tempo de viagem dos *frescões* e ônibus intermunicipais, mas aumentará os congestionamentos de automóveis e caminhões. O projeto elaborado por técnicos do DNER e do DER, está pronto e engavetado há quase dois anos, com essa ressalva.

Para os automóveis e caminhões restarão apenas quatro faixas de tráfego nas pistas centrais da Avenida, tornando mais críticos os pontos de congestionamento existentes em Ramos, Bonsucesso e no acesso para a Ilha do Governador. A questão — prioridade para o transporte coletivo ou para o individual — é que atrasou a execução do projeto.

Mureta

Os técnicos do DNER e do DER estabeleceram que a faixa exclusiva para ônibus na Avenida Brasil será junto à mureta central (faixa onde é proibida hoje a circulação de coletivos e caminhões). O isolamento será feito com tachões de metal e pintura de faixa. O custo foi estimado em Cr$ 10 milhões.

Pelo projeto, a faixa terá cerca de 14 quilômetros e se estenderá desde a Fábrica de Sabão Português, no Caju, até a entrada para a Penha. Por ela poderão circular, nas horas de *rush*, de 400 a 600 ônibus, transportando mais de 30 mil passageiros. As viagens da Baixada Fluminense ao Centro serão reduzidas à metade do tempo. Atualmente, nesse horário, um ônibus leva quase duas horas no percurso Nova Iguaçu—Central do Brasil.

Três tipos de ônibus serão desviados, inicialmente, para a faixa seletiva: os *frescões*, os intermunicipais de tarifa A (diretos) e os que também transportam passageiros em pé (apenas os diretos). Ao longo da faixa não haverá pontos de paradas.

O projeto previu também a possibilidade de construção de áreas de estacionamento nos pontos terminais de *frescões*, que atendem a um público de maior poder aquisitivo. A medida estimularia os proprietários de carros a trocarem de condução, reduzindo o tráfego de automóveis pela Avenida Brasil.

O problema dos ônibus municipais que circulam na Avenida não foi estudado. Segundo os técnicos, será necessário definir primeiro as linhas que poderão ser diretas e utilizar a faixa. Há possibilidade de criação de outras faixas, com facilidades de parada, nas extremidades das pistas laterais.

Para evitar uma retenção maior no trânsito de automóveis, o que fatalmente ocorrerá, o DNER e o DER relutaram até hoje em adotar a solução. Para alguns técnicos, é preciso construir antes uma nova Avenida Brasil, prevista agora no Projeto Rio, após o aterro de parte da Baía de Guanabara.

Foto de Cristina Paranaguá

A maioria das faixas era de críticas à precária infra-estrutura dos bairros de Nova Iguaçu

Cine Pax fecha com Kurosawa

O cinema Pax fechou definitivamente suas portas ontem, com a exibição do filme **Derzu Uzala**, de Akira Kurosawa. Em seu lugar será construído edifício de 13 andares de lojas e apartamentos residenciais pela João Fortes Engenharia. Para isso serão transferidas a clínica médica e a Faculdade Candido Mendes, que também funcionam no prédio.

Inaugurado há 26 anos, com o filme **A Morte do Caixeiro Viajante**, de Lazo Benedek, o Pax acabou sendo um dos dois únicos cinemas de Ipanema (o outro é o Roma-Bruni), desde que foram demolidos o Bruni-70 (antigo Astória), o Pirajá e o Ipanema.

Para alojar a Faculdade Candido Mendes, a construtora João Fortes ergueu um prédio atrás da Igreja Nossa Senhora da Paz, com seis pavimentos para salas de aula e mais três para atividades acadêmicas. Esse prédio já tem o **habite-se** e está pronto para mudança.

Moradores de Nova Iguaçu fazem pressão ao Prefeito

Duas mil e quinhentas pessoas se reuniram em assembléia, no Instituto de Educação Santo Antonio, em Nova Iguaçu, exigindo do Prefeito Ruy de Queiroz, prestações de contas trimestralmente do município, anulação da taxa escolar e audiência pública uma vez por semana. A taxa escolar, nas escolas estaduais e municipais, variam de Cr$ 130 a Cr$ 560.

Houve ainda passeata partindo da Praça da Liberdade, no centro de Nova Iguaçu, protestando contra a ameaça de fechamento do Teatro Arcádia, com 156 lugares. Administrado pela Prefeitura, o teatro está indicado para ser churrascaria. As duas manifestações foram promovidas pelo Movimento Amigos de Bairro, que inclui 70 bairros.

Falta tudo

O Senador Saturnino Braga, do MDB fluminense, — disse na assembléia que era "um absurdo 2.500 pessoas estarem reunidas para conseguir água e esgoto, quando o Governo gasta dinheiro com Energia Nuclear."

O deputado cassado Lysaneas Maciel observou que o povo pede condições mínimas de sobrevivência, "como água para beber", contrastando com obras que "absorvem dinheiro do Estado", como metrô e grandes elevados. Foram pedidos ao Prefeito, rede geral de abastecimento de água, política de saúde, iluminação, área de lazer e transporte coletivo.

Tão logo começou a assembléia, o colégio foi tomado por faixas estendidas pelos moradores do município, com as reivindicações sobre as condições de vida dos bairros, e alguns se excederam, dirigindo-se de dedo em riste ao Prefeito Ruy de Queiróz. O Sr Bráulio Rodrigues, do bairro Monte Líbano, informou que em outubro do ano passado a assembléia reuniu 800 moradores. O Movimento exige que o Prefeito conceda audiência aos moradores toda semana, e acusou o Secretário de Gabinete, Sr Ivã Bezerra, de não recebê-los. Acusaram ainda o Sr Roberto Wilson, Coordenador de Comunicação Social da Prefeitura, de ter publicado na imprensa local uma nota acusando infiltração de subversivos no Movimento Amigos de Bairro. Os Deputados José Eudes e Marcelo Cerqueira, ambos do MDB, também foram a Nova Iguaçu.

Arcebispo ortodoxo vai a congresso pedir ajuda para a reconstrução do Líbano

Embarca amanhã para a República de São Domingos, a fim de participar de um encontro com os ortodoxos antioquenos da América Central, Venezuela e México, Dom Georges El'Hajj, Arcebispo dos ortodoxos do Rio de Janeiro. Lá, ele pedirá que seja encontrada uma fórmula de os mais ricos ajudarem na reconstrução do Líbano.

— Eu acredito que a paz na minha terra esteja próxima e desde já é preciso pensar na execução de um programa social que abranja desde a moradia até escolas, estradas e tudo o que a guerra destruiu — afirma o Arcebispo. Para ele, essa será uma forma de os cristãos provarem que "Deus quer não só a salvação da alma mas do homem todo".

O ROTINEIRO

O congresso que os ortodoxos antioquenos (aqueles que obedecem ao Patriarca de Antioquia) realizam de amanhã até o dia 22, na Capital da República Dominicana, servirá para tratar dos problemas internos de suas comunidades, existentes em grande parte do Hemisfério, e para apontar as principais diretrizes pastorais para o próximo biênio.

Dom Georges não sabe dizer quantos são os fiéis de sua Igreja nos países representados nessa reunião — da qual deverão participar umas 1 mil pessoas, entre eclesiásticos e leigos — mas afirma que no Rio eles são quase 18 mil, procedentes na quase totalidade do Líbano e da Síria.

De São Domingos, ele viajará para Miami, onde, entre os dias 23 e 29 será realizado o congresso das Igrejas Ortodoxas dos Estados Unidos e Canadá, com suas 123 comunidades. Estas serão representadas por outros três Arcebispos, mais de 100 padres e cerca de 5 mil leigos. De Miami, Dom Georges seguirá para Damasco, a fim de visitar o novo Patriarca, que será investido para suceder a Elias IV, falecido a 22 do mês passado.

Nessa viagem, Dom Georges estudará, ainda, com os líderes da sua Igreja, a possibilidade de se realizar um congresso no Rio de Janeiro, dentro de um ou dois anos, onde estarão representantes dos Estados Unidos e México.

A ESPERANÇA

Embora os próximos congressos visem a um melhor conhecimento mútuo das Igrejas ortodoxas, Dom Georges diz que já tem elaborada uma moção para os participantes deliberarem sobre "qual a melhor forma de ajudar os nossos irmãos no Líbano, não só ortodoxos como todos os outros, a reconstruir a pátria, em harmonia sempre com o Governo legal" (Presidente Sarkis).

Ele diz que espera ver chegar o fim da guerra no Líbano, com a constituição do Exército libanês, de 18 mil homens. Segundo o Arcebispo, o novo Exército poderá em breve dispensar a ajuda do Exército sírio e, com a ajuda da ONU, estará em condições de remover para regiões mais tranquilas os 450 mil palestinos refugiados em grande parte do Sul do país, onde se constituem no maior entrave à paz no Líbano.

Dom Georges El'Hajj, que há 28 anos vive no Rio de Janeiro, diz que a preocupação pela sorte do Líbano é "um dever de consciência" para todo o cristão, e que, se nos congressos de São Domingos e Miami o principal objetivo é traçar normas pastorais, "não é menos importante, do ponto-de-vista evangélico, voltar a atenção para aqueles que sofrem injustiças e ajudar a todos, crentes e não crentes, qualquer que seja a sua ideologia e raça, a que vivam em paz e não lhes falte o necessário para bem viver. Porque o homem não é só espírito, e Cristo se preocupa com o homem todo".

Lixo nas ruas diminui e Comlurb pede a comércio que mantenha o Rio limpo

O lixo nas ruas do Rio diminuiu e a cidade pode ser considerada limpa, já não se vendo, como até há pouco tempo, detritos espalhados e caçambas entupidas à espera, dias e dias, do caminhão da Comlurb. Mesmo assim, o crescente volume do lixo produzido pelas casas comerciais preocupa a Companhia, que pedirá esta semana a ajuda do comércio para manter a limpeza na cidade.

No encontro que terá com os dirigentes do comércio, o presidente da Comlurb, Fernando Botafogo Gonçalves, sugerirá que seja reduzido, ou disciplinado, o lixo produzido principalmente pelos restaurantes, lanchonetes e bares. Embora o lixo residencial contribua com a maior parte das 5 mil toneladas recolhidas diariamente, somente o do comércio constitui problema grave para a limpeza urbana.

SERVIÇO EFICIENTE

O Município do Rio foi dividido em várias partes para melhor recolhimento do lixo das residências — edifícios, casas, favelas e conjuntos habitacionais — e os garis passam de porta em porta, em cada bairro, em dias alternados. Em grupos de três ou quatro, eles apanham o lixo, geralmente acondicionado em sacos plásticos ou recipientes padronizados, e o jogam no caminhão compactador, iniciando-se o processo de reciclagem.

Restos de comida, papel, embalagens, material plástico, vidros, trapos e papelão vão para os aterros sanitários, onde o material aproveitável é separado e as sobras trituradas, sendo compactadas mais uma vez. Após 60 a 90 dias em descanso, o lixo transforma-se em composto orgânico utilizável na agricultura.

O sistema de coleta do lixo do Rio foi considerado um "serviço eficiente de coleta e disposição (colocação dos dejetos nos aterros sanitários)", pelo engenheiro de saneamento Frank Flintoss, da Inglaterra, que fez um estudo profundo da limpeza urbana carioca, a serviço do BIRD.

De acordo com Flintoss, o custo da coleta no Rio é 100% mais barato que na Inglaterra. Aqui o custo por habitante é de 10 dólares (Cr$ 261), e na Inglaterra de 20 dólares (Cr$ 522).

As áreas mais sujas do Rio são Copacabana e o Centro, que produzem mais lixo do que o resto do município. Mas a incidência de doenças causadas por detritos apodrecidos e pela proliferação de moscas, mosquitos e ratos no lixo acontece nos bairros da Penha, Bangu e Méier, onde há o maior número de casos de doenças contraídas pelo contato com animais infectados. De 1975 até junho deste ano, não foi registrado nenhum caso de leptospirose em Copacabana ou no Centro.

A leptospirose, ou febre de sete dias, febre dos nadadores e tifo canino, é transmitida pelo rato, que contamina as águas empoçadas ou os pequenos rios.

"Quando a população murina (de ratos) aumenta, também aumenta a incidência de leptospirose", informou o médico Ulisses Chaves Gorgulho, diretor da Divisão de Epidemiologia e Controle de Doenças da Secretaria Municipal de Saúde. "Essa doença pode causar a insuficiência renal ou hepática, e nesses casos há 20% de mortalidade, principalmente se a pessoa doente é idosa".

Para o Dr Ulisses Gorgulho, a doença de maior incidência em Copacabana é a verminose. "Mas isso não pode ser comprovado com estatísticas porque não é uma doença que os centros de saúde notifiquem à Secretaria. Agora, se fosse feito um exame nos habitantes de Copacabana, certamente a verminose seria encontrada na maioria deles. E' uma doença transmissível pela mosca, que prolifera com facilidade onde há muito lixo."

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES

Rio de Janeiro, segunda-feira, 16 de julho de 1979

Foto de Ari Gomes

O time do Flamengo foi recebido com festa, mas sua torcida não compareceu com o peso da costumeira vibração, preferindo ficar em casa a se arriscar no pequeno estádio da Ilha

Flamengo é bicampeão da Taça Guanabara

Seis jeitinhos

O Flamengo já ganhou o turno e o povo carioca mais uma vez demonstrou sua sabedoria. Pouca gente foi à Ilha do Governador. Claro, o Flamengo já estava com o primeiro turno no bolso e sem mais problemas. Viram? Para que tanta onda?

Onde o Flamengo deve chiar é na pretensão de o Olaria em querer dinheiro para permitir o jogo em Goiania. Que o Flamengo pague as despesas de concentração do Olaria, tudo bem. Mas exigir cota de participação no jogo dos outros, quando não terá prejuízo algum, não é esportivo. Agora sim é hora de virar a mesa.

Mas o caso é o do jogo Botafogo e Fluminense. As circunstancias da partida, que começou depois do Flamengo ser campeão do turno, davam a pinta de amistoso e só compareceu o bloco mais fanático. Na torcida do Fluminense, Francisco Horta animando e dando instrução para o Zezé. Na do Botafogo, um descontentamento crescente, na medida dos gols do Fluminense.

Quatro a um foi muita coisa. Não em número de gols. Pênalti perdido por Fumanchu, pênalti não assinalado de Edvaldo socando a bola — o árbitro não poderia fazer nada. Tinha uma multidão entre ele e a jogada. E ainda mais, um monte de gols desperdiçados.

Uma tática muito curiosa e peculiar porque foi posta em prática pelos dois times. Em números, teria de ser chamada de 5-5. Sim, tanto no Fluminense como no Botafogo podia ser visto que havia cinco defensores e cinco atacantes, nitidamente divididos. Uns não entravam na zona dos outros. E, como os dois times estavam fazendo isso, não existia praticamente a tarefa de meio-campistas. Era um jogo livre, sempre para a frente. O diabo é que os gols que deveriam pintar aos montes se acumularam no placar somente a favor do Fluminense.

Oito ou nove gols num jogo aberto e sem preocupação de defender e entre dois times chamados grandes, não é nada demais. O Botafogo perdeu uma, duas ou três ocasiões de marcar, muito boas. Não merecia a vitória, é claro. No primeiro tempo, ainda andou bem, fazendo jogo igual. Mas depois ficou muito mal. Somente o Fluminense aproveitou.

E o Fluminense na moita, na moita, está-se armando. Zé Duarte é um homem competente e sério. Não faz milagres mas sabe ajeitar as coisas. Pouco a pouco, depois de conhecer sua turma, está organizando o time. Uma coisa boa foi a volta de Moisés. Moisés deu outra ordem naquela retaguarda antes confusa. É claro que ficou muito mais forte e experiente esta linha de zagueiros do que a anterior. O meio-de-campo é que ainda precisa de gente. Não sei como anda o caso Pintinho. Se é caso disciplinar, não me parece que a barração seja solução. Parece coisa de colégio de criança e o jogador está de castigo no cantinho. Uma punição neste sentido atinge em primeiro lugar o clube. O ataque do Fluminense está bom. É só um jeitinho ali pelo meio. Quanto ao Botafogo, necessita pelo menos de uns seis jeitinhos.

JOÃO SALDANHA

Foram dois gols de Zico no segundo tempo – e o Flamengo não precisou de mais nada para garantir com duas rodadas de antecedência o título da Taça Guanabara, provando com sobras a superioridade que mantém em relação aos demais clubes que disputam o Campeonato Estadual. Sua festa só não foi total porque o estádio da Portuguesa não foi construído mesmo para comportar grandes acontecimentos.

Sequer o troféu correspondente apareceu – o presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, desapareceu –, obrigando os jogadores a comemorarem a conquista com a Taça de 78, oportunamente levada à Ilha por seus dirigentes.

No Maracanã, o Fluminense goleou o Botafogo por 4 a 1, enquanto, em Campos, o América foi derrotado pelo Goitacás por 2 a 0, o mesmo placar com que o Vasco se impôs ao Serrano, em Petrópolis.

Foto de Almir Veiga

Porto-riquenhos carregaram seus lutadores medalha de ouro

Estados Unidos levam última medalha de ouro dos Jogo Pan-Americanos

Os ganhadores de todas as medalhas estão nas páginas 2, 3 e 8

Os vencedores das 708 medalhas

ATLETISMO

100m, homens

1. Silvio Leonard (Cuba) 10s13
2. Harvey Glance (EUA) 10s19
3. Emmit King (EUA) 10s30

200m, homens

1. Silvio Leonard (Cuba) 20s37
2. James Gilkes (Guiana) 20s46
3. Don Coleman (EUA) 20s56

400m, homens

1. Tom Darden (EUA) 45s11
2. Alberto Juantorena (Cuba) 45s24
3. Willie Smith (EUA) 45s30

800m, homens

1. James Robinson (EUA) 1m46s3
2. Alberto Juantorena (Cuba) 1m46s4
3. Agberto Guimarães (Brasil) 1m46s8

1 500m, homens

1. Dom Paige (EUA) 3m40s50 (*)
2. Todd Harbour (EUA) 3m41s50
3. **Agberto Guimarães (Brasil)** 3m41s50

5 mil metros

1. Matt Centrovitz (EUA) 14m01s
2. Herbert Lindsay (EUA) 14m04s1
3. Rodolfo Gomez (México) 15m05s

10 mil metros

1. Rodolfo Gomez (México) 29m02s4
2. Enrique Aquino (México) 29m03s9
3. Frank Shorter (EUA) 29m06s4

Maratona

1. Rodames Gonzalez (México) 2h24m9s
2. Luis Barbosa (Colômbia) 2h24m44s
3. Richard Hughson (Canadá) 2h25m34s

110m com barreiras

1. Renaldo Nehemiah (EUA) 13s21 (*)
2. Alejandro Casanas (Cuba) 13s46
3. Charles Foster (EUA) 13s56

400m com barreiras

1. James Walker (EUA) 49s66
2. Antonio Eusebio (Brasil) 50s85
3. Frank Mortifth (Cuba) 51s30

3 mil metros com obstáculos

1. Henry March (EUA) 8m43s6
2. William McLough (EUA) 8m44s7
3. Demetrio Cabanillas (Cuba) 8m52s4

4x100m, homens

1. Estados Unidos 38s85
2. Cuba 39s14
3. **Brasil** 39s44

4x400m, homens

1. Estados Unidos 3m03s8 (*)
2. Jamaica 3m04s6
3. Cuba 3m06s3

Marcha de 20km

1. Daniel Bautista (México) 1h28m14s90 (*)
2. Neal Pyke (EUA) 1h30m17s
3. Clark Scully (EUA) 1h32m10s

Marcha de 50km

1. Raul Gonzalez (México) 4h05m15s05
2. Martin Bermudez (México) 4h11m14s
3. Marco Evoniuk (EUA) 4h24m23s

Salto em distancia, homens

1. João Carlos de Oliveira (Brasil) 8,18m
2. David Girault (Cuba) 8,15m
3. Carl Lewis (EUA) 8,13m

Salto triplo

1. João Carlos de Oliveira (Brasil 17,27m
2. Willie Banks (EUA) 16,88m
3. James Butts (EUA) 16,28m

Salto com vara

1. Bruce Simpson (Canadá) 5,15m
2. Greg Wolpse (EUA) 5,05m
3. Brian Morrisette (Ilhas Virgens) 4,85

Salto em altura, homens

1. Franklin Jacobs (EUA) 2,26m (*)
2. Ben Fields (EUA) 2,19m
3. Milt Ottey (Canadá) 2,19m

Arremesso do peso, homens

1. Dave Lett (EUA) 20,22m (*)
2. Bishop Dolegiewic (Canadá) 19,67m
3. Bruno Paulette (Canadá) 19,61m

Arremesso do dardo, homens

1. Duncan Etwood (EUA) 84,16m (*)
2. Antonio Gonzalez (Cuba) 84,12m
3. Raul Puppo (Cuba) 81,96m

100m com barreiras

1. Deby Laplante (EUA) 12s90 (*)
2. Sharon Lane (Canadá) 13s56
3. Grisel Machado (Cuba) 13s60

Salto em distancia, mulheres

1. Kathy McMillan (EUA) 6,46m
2. Anabele Alexander (Cuba) 6,31m
3. Eloina Echevarria (Cuba) 6,27m

4x100m, mulheres

1. Estados Unidos 43s30
2. Jamaica 44s18
3. Cuba 46s26

4x400m, mulheres

1. Estados Unidos 3m29s40 (*)
2. Cuba 3m36s30
3. Canadá 3m37s60

Salto em altura, mulheres

1. Louise Ritter (EUA) 1,93m (*)
2. Pam Spencer (EUA) 1,87m
3. Debbie Brill (Canadá) 1,85m

Arremesso do peso, mulheres

1. Maria Sarria (Cuba) 18,81m (*)
2. Maren Sleider (EUA) 18,57m
3. Carmen Ionesco (Canadá) 16,50m

Arremesso do dardo, mulheres

1. Maria Colar (Cuba) 62,30m (*)
2. Lynn Cannon (EUA) 56,48m
3. Cathy Slinsly (EUA) 56,44m

Arremesso do disco, mulheres

1. Carmen Romero (Cuba) 60,58m (*)
2. Maria Betancourt (Cuba) 60,44m
3. Carmen Ionesco (Canadá) 57,14m

Pentatlo

1. Diane Jones (Canadá) 4.605
2. Jodi Anderson (EUA) 4.434
3. Jill Ross (Canadá) 4.112

Arremesso do disco, homens

1. Mac Wilkins (EUA) 63,30m (*)
2. Bradley Cooper (Jamaica) 62,16m
3. Luis Delis (Cuba) 61,60m

Martelo

1. Scott Neilson (Canadá) 69,64m (*)
2. Guilhermo Orosco (Cuba) 68,48m
3. Genevivo Morejon (Cuba) 67,66m

Decatlo

1. Bob Coffman (EUA) 7.978
2. Tito Steiner (Argentina) 7.638
3. Zenon Smiechewski (Canadá) 7.337

100m, mulheres

1. Evelyn Ashford (EUA) 11s07 (*)
2. Brenda Morehead (EUA) 11s11
3. Angela Taylor (Canadá) 11s36

200m, mulheres

1. Evelyn Ashford (EUA) 22s24 (*)
2. Angela Taylor (Canadá) 22s74
3. Marlene Ottey (Jamaica) 22s79

400m, mulheres

1. Sharon Dabney (EUA) 51s81
2. June Griffith (Guiana) 51s81
3. Pat Jackson (EUA) 53s32

800m, mulheres

1. Julie Brown (EUA) 2m01s2 (*)
2. Essie Kelley (EUA) 2m01s2
3. Aurelia Penton (Cuba) 2m02s1

1 500m, mulheres

1. Mary Decker (EUA) 4m05s70 (*)
2. Julie Brown (EUA) 4m06s40
3. Penny Werthner (Canadá) 4m14s80

3 mil metros rasos, mulheres

1. Janice Merril (EUA) 8m53s6 (*)
2. Julie Brown (EUA) 8m59s9
3. Geri Tich (Canadá 9m35s7

(* Recorde Pan-Americano)

ARCO E FLECHA

Individual, homens

1. Rodney Baston (EUA) 2.528
2. Darryl Pace (EUA) 2.496
3. Stan Sietkowski (Canadá) 2.341

Individual, mulheres

1. Lynette Johson (EUA) 2.423
2. Carol Strahourg (EUA) 2.290
3. Joan Mc Donald (Canadá) 2.205

Homens, equipe

1. Estados Unidos 7.809
2. Canadá 6.908
3. México 6.779

Equipes, mulheres

1. Estados Unidos 6.995
2. Canadá 6.579
3. **Brasil** 5.991

BASQUETE

Homens

1. Estados Unidos
2. Porto Rico
3. Brasil

Mulheres

1. Cuba
2. Estados Unidos
3. Canadá

BEISEBOL

1. Cuba
2. República Dominicana
3. Estados Unidos

BOXE

Mini-mosca

1. Hector Ramirez (Cuba)
2. Richard Sandoval (EUA)
3. Eduardo Busgos (Chile)
   Gilberto Sosa (México)

Mosca

1. Alberto Mercado (Porto Rico)
2. Pedro Nolasco (República Dominicana)
3. Ian Clyde (Canadá)
   Jerome Coffee (EUA)

Galo

1. Jackie Beard (EUA)
2. Luiz Pizarro (Porto Rico)
3. Santiago Cabalero (Venezuela)
   Hector Lazaro (Cuba)

Pluma

1. Bernard Taylor (EUA)
2. Naudi Pinero (Venezuela)
3. Felipe Orosco (Colômbia)
   Ramon Sosa (Argentina)

Ligeiros

1. Adolfo Horta (Cuba)
2. Roberto Andino (Porto Rico)
3. Rafael Rodriguez (República Dominicana)
   Guillermo Fernandez (Venezuela)

Médio-ligeiro

1. Lemuel Steeples (EUA)
2. Hugo Hernandez (Argentina)
3. Pedro Cruz (Porto Rico)
   Jose Aguilar (Cuba)

Leve

1. Andres Aldama (Cuba)
2. Mike Mccallum (Jamaica)
3. Jose Baret (República Dominicana)
   Javier Colin (México)

Meio-médio-ligeiro

1. Jose Molina (Porto Rico)
2. James Shular (EUA)
3. Francisco Jesus (Brasil)
   Jorge Amparo (República Dominicana)

Semi-pesado

1. Tony Tucker (EUA)
2. Dennis Jackson (Porto Rico)
3. Clemente Ortiz (República Dominicana)

Médios

1. Jose Gomez Cuba)
2. Carlos Fonseca (**Brasil**)
3. Oscar Florentino (Argentina)
   Alfred Thomas (Guiana)

Pesados

1. Teofilo Stevenson Cuba)
2. Narciso Maldonado (Puerto Rico)
3. Ruphelp Hadley (EUA)
   Luis Castillo (Equador)

CICLISMO

Perseguição individual, 4 mil metros

1. Claude Langlois (Canadá) 4m55s71
2. Fernando Vera (Chile) 4m56s91
3. Juan Rivera (Cuba) 5m01s19

Perseguição por equipe, 4 mil metros

1. Chile 4m43s93
2. Cuba 4m46s08
3. Argentina 5m01s39

100 km contra o relógio

1. EUA 2h15m42
2. Cuba 2h19s26
3. Canadá 2h23m14

Quilômetro contra o relógio

1. Gordon Singleton (Canadá) 1m07s30
2. David Weller (Jamaica) 1m08s67
3. Richard Tormen (Chile) 1m08s83

Velocidade

1. Gordon Singleton (Canadá) 11s26
2. Jorge Peres (Cuba) 11s31
3. Dagoberto Pino (Cuba) 11s87

Estrada, 170 quilômetros

1. Carlos Cardet (Cuba) 4h30m39s35
2. Bernardo Colex (México) 4h30m40s35
3. Gonzalo Martin (Colômbia) 4s33m22s10

ESGRIMA

Florete, homens, individual

1. Heriberto Gonzalez (Cuba)
2. Fernando Lupiz (Argentina)
3. John Nonna (EUA)

Sabre, individual

1. Manuel Ortiz (Cuba)
2. Peter Westbrok (EUA)
3. Jose Laverdeza (Cuba)

Espada, individual

1. Mario Breiaz (Argentina)
2. Paul Petty (EUA)
3. Luis Quiroga (Cuba

Florete, mulheres, individual

1. Maria del Riso (Cuba)
2. Margarita Rodriguez (Cuba)
3. Nikki Franke (EUA)

Florete, homens, equipe

1. Cuba
2. Estados Unidos
3. Argentina

Florete, mulheres, equipe

1. Cuba
2. Canadá
3. Estados Unidos

Sabre, equipes

1. Cuba
2. Estados Unidos
3. Argentina

Espada, equipes

1. Estados Unidos
2. Cuba
3. Argentina

FUTEBOL

1. **Brasil**
2. Cuba
3. Argentina

GINÁSTICA

Homens

Paralelas

1. Roberto Richards (Cuba)
2. Dan Muenz (EUA)
3. Henrique Brabo (Cuba)

Barras fixas

1. Jorge Rocha (Cuba)
2. Roberto Richard (Canadá)
3. Warren Long (Canadá)

Salto sobre cavalo

1. Sergio Suarez (Cuba)
2. Warren Long (Canadá)
3. Ricardo Mazabel (Peru)

Argolas

1. Jorge Roche (Cuba)
2. Mario Castro (Cuba)
3. Pierre Clavel (Canadá)

Cavalo com alças

1. Roberto Richard (Cuba)
2. Enrique Bravo (Cuba)
3. Jean Choquette (Canadá)

Solo

1. Sergio Suarez (Cuba)
2. Angel Quinones (Venezuela)
3. Jorge Roche (Cuba)

LUTA GRECO-ROMANA

Categoria 74 quilos

1. John Matthews (EUA)
2. Idalberto Barban (Cuba)
3. Brian Renker (Canadá)

Categoria 82 quilos

1. Daniel Chandler (EUA)
2. Erasmo Estrada (Cuba)
3. Louis Santerre (Canadá)

Categoria 90 quilos

1. Jose Poll (Cuba)
2. Jerry Schimitz (EUA)
3. Steve Danier (Canadá)

Categoria 100 quilos

1. Byrd Reingards (EUA)
2. Barbaro Morgan (Cuba)
3. Raul Garcia (México)

Categoria mais de 100 quilos

1. Arturo Diaz (Cuba)
2. William Lee (EUA)
3. Miguel Zamborano (Peru)

GINÁSTICA

Assimétricas

1. Monica Gorman (Canadá)
2. Elfi Schelegel (Canadá)
3. Tania Gonzalez (Cuba)

Salto sobre o cavalo

1. Jackie Casello (EUA)
2. Elfi Schelegel (Canadá)
3. Elsa Chives (Cuba)

Trave

1. Sherry Hawco (Canadá)
2. Jackie Casello (EUA)
3. Elsa Chives (Cuba)

Solo

1. Jeanine Creek (EUA)
2. H. Anderson (EUA)
3. H. Geromon (Canadá)

Exercícios livres

1. Monica Gorman (Canadá)
2. Jeanine Creek (EUA)
3. Elfi Schegel (Canadá)

Equipe

1. Canadá
2. Cuba
3. México

HÓQUEI SOBRE A GRAMA

1. Argentina
2. Canadá
3. Mexico

HÓQUEI SOBRE PATINS

1. Argentina
2. **Brasil**
3. Chile

HIPISMO

Adestramento, Grande Prêmio, individual

1. Hilda Gouney (EUA)
2. Gwen Stickbrand (EUA)
3. Carmen T. Demie (Colômbia)
   (Não houve por equipe, por número insuficiente de inscrições)

Saltos, por equipes

1. Estados Unidos
2. Canadá
3. México

Saltos, individuais

1. Michael Matz (EUA) ouro
2. Gerardo Tazzer (Mexico) prata
3. Ian Miller (Canadá) bronze

IATISMO

Classe Snipe

1. Mark Reynolds (EUA) zero
2. Jeff Lenhart (EUA) 17.70
3. **Boris Ostergren (Brasil)** 33.80

Classe Laser

1. Terry Neilson (Canadá) 17
2. Cam Lewis (EUA) 26
3. Stewart Neff (EUA) 33

Classe Lightning

1. **Mário Buckup (Brasil)** 23,70
2. Gil Mercier (Canadá) 39.10
3. Bill Shore (EUA) 43,70

Classe 470

1. Steve Cuchiaro (EUA) 22.40
2. Skip White (EUA) 24.70
3. Jerry Roufs (Canadá) 27.40

Classe Soling

1. David Curtiz (EUA) 8
2. **Eduardo Souza Ramos (Brasil)** 20.40
3. Jim Beatty (Canadá) 43.40

JUDÔ

Meio-pesado

1. **Carlos Pacheco (Brasil**
2. Venancio Gomes (Cuba)
3. Sergio Kormonickie (Argentina)

Peso-pesado

1. Jose Ibanes (Cuba)
2. Jesse Goldstein (EUA)
3. **Osvaldo Simões (Brasil)**
   Jaime Fleija (Antilhas Holandesas)

Categoria Pena

1. **Luis Shinohara (Brasil)**
   Alexandre — m. 13 c. 8/9
2. Edward Kiddie (EUA)
3. Rafael Gonsales (México)
   Phil Takafusi (Canadá)

Categoria Absoluto

1. **Osvaldo Simões (Brasil)**
2. Hector Esteves (Porto Rico)
3. Jose Ibanes (Cuba)
   Joe Melli (Canadá)

Médio-pesado

1. Louis Jani (Canadá)
2. Alexis Mundo (Venezuela)
3. Eduardo Novoa (Chile)
   Lucien Snipe (Suriname)

Leve

1. Guillermo Nelson(Cuba)
2. Kevin Dougherty (Canadá)
3. **Roberto Machusso (Brasil**
   Andres Puentes (México)

Médio

1. Bead Farrow (Canadá)
2. **Luis Onmura (Brasil)**
3. Gerardo Padilha (México)
   Hector Rodrigues (Cuba)

Médio-ligeiro

1. **Carlos Alberto Cunha (Brasil)**
2. Radonies Lora (República Dominicana)
3. Juan Ferrer (Cuba)
   Brett Barron (EUA)

LEVANTAMENTO DE PESO

Categoria Mosca

Arranque

1. Francisco Casamayor (Cuba) 103.5 kg (*)
2. Alexandre Vasquez (Venezuela) 95 kg
3. José Diaz (Panamá) 90 kg

Desenvolvimento

1. Francisco Casamaior (Cuba 130 kg (*)
2. José Dias (Panamá) 130 kg (*)
3. Rafael Ortega (R. Dominicana) 115 kg

Total

1. Francisco Casamayor 233 kg (*)
2. José Diaz 212.5 kg
3. Alexandre Vasquez 205 kg

dos VIII Jogos Pan-Americanos

Categoria Galo

Arranque

1. Daniel Nunes (Cuba) 117,5 kg (*)
2. Lazaro de La Cruz (R. Dominicana) 95 kg
3. Francisco Benitez (México) 95 kg

Desenvolvimento

1. Daniel Nunes 145 kg (*)
2. Fernando Ruiz (PR) 122,5 kg
3º Lazaro de La Cruz 120 kg

Total

1. Daniel Nunes 262,5 kg (*)
2. Lazaro de La Cruz 215 kg
3. Francisco Benitez 215 kg

Categoria Pluma

Arranque

1. Victor Perez (Cuba) 112,5 kg (*)
2. Phil Sanderson (EUA) 107,5 kg
3. Michael Mercier (Canadá) 105 kg

Desenvolvimento

1. Victor Perez 145 kg (*)
2. Phil Sanderson 142,5 kg
3 Angelo Garcia (R. Dominicana) 135 kg

Total

1. Victor Perez 257,5 kg (*
2. Phil Sanderson 250 kg
3. Angelo Garcia 237,5 kg

Categoria Ligeiro

Arranque

1. Mario Ricardo (Cuba) 135 kg (*)
2. Jacques Glasson (Canadá) 122,5 kg
3. David Jones (EUA) 120 kg

Desenvolvimento

1. Mario Ricardo 165 kg (*)
2. David Jones 145 kg
3. Gary Bratty (Canadá) 142,5 kg

Total

1. Mario Ricardo 300 kg (*)
2. David Jones 267,5 kg
3. Radael Falcon (Venezuela) 269 kg

Categoria médio

Arranque

1. Roberto Urrutia (Cuba) 150 kg (*)
2. Rogel Weatherbee (México) 120 kg
3. Eric Rogers (Canadá) 117,5 kb

Desenvolvimento

1. Roberto Urrutia 190 kg (*)
2. Eric Rogers 160 kg
3. Rogel Weatherbee 155 kg

Total

1. Roberto Urrutia 340 kg (*)
2. Eric Rogers 277,5 kg
3. Rogel Weatherbee 275 kg

Categoria médio completo

Arranque

1. Terry Hadrow (Canadá) 145 kg
2. Daniel Zayas (Cuba) 142,5 kg
3. James Curry (EUA) 135 kg

Desenvolvimento

1. Daniel Zayas 185 kg
2. Larry Burque (Canadá) 182,5 kg
3. Terry Hadrow 180 kg

Total

1. Daniel Zayas 327,5 kg
2. Terry Hardlow 325 kg
3. **Nelson Carvalho (Brasil) 280 kg**

Categoria 100 quilos

Arranque

1. Alberto Blanco (Cuba) 160 kg
2. Kurt Setterberg (EUA) 152,5 kg
3. Guy Carlton (EUA) 147,5 kg

Desenvolvimento

1. Alberto Blanco 197,5 kg
2. Guy Carlton 187,5 kg
3. Jacques Uliger (Chile) 155 kg

Total

1. Alberto Blanco, 362,5 kg
2. Guy Carlton 335 kg
3. Jose Guzman (R. Dominicana) 277,5 kg

Categoria ligeiro completo

1. Julio Echenique (Cuba) 147,5 kg (*)
2. Tom Hirtz (EUA) 147,5 kg
3. Jorge Cordero (R. Dominicana) 127,5 kg

Desenvolvimento

1. Julio Echenique 175 kg
2. Tom Hirtz 162,5 kg
3. José Sequera (Venezuela) 160 kg

Total

1. Julio Echenique 322 kg
2. Tom Hirtz 310 kg
3. José Sequera 282,5 kg

Categoria completo

Arranque

1. Mark Cameron (EUA) 162,5 kg (*)
2. Gabriel Gonzalez (Cuba) 160 kg
3. Charles Nootens (EUA) 155 kg

Desenvolvimento

1. Mark Cameron 212,5 kg (*)
2. Gabriel Gonzalez 207,5 kg
3. Charles Nootens 187,5 kg

Total

1. Mark Cameron 375 kg (*)
2. Gabriel Gonzalez 367,5 kg
3. Charles Nootens 342,5 kg

Categoria peso completo

Arranque

1. Thomas Stock (EUA) 170 kg
2. Mark Cardinal (Canadá) 167,5 kg
3. Adolfo Ortega (México) 130 kg

Desenvolvimento

1. Thomas Stock 215 kg
2. Mark Cardinal 212,5 kg
3. Francisco Mendes (Cuba) 212,5 kg

Total

1. Thomas Stock 385 kg
2. Mark Cardinal 380 kg
3. Jorge Gadala (El Salvador) 300 kg

LUTA LIVRE

Categoria 48 quilos

1. William Rosa (EUA)
2. Miguel Alonso (Cuba)
3. Alfredo Oliveira (México)

Categoria 52 quilos

1. Gene Mills (EUA)
2. Luis Ocaña (Cuba)
3. Jorge Oliveira (México)

Categoria 57 quilos

1. Jose Corso (EUA)
2. Juan Rodriguez (Cuba)
3. Jose Felix Pinto (Panamá)

Categoria 62 quilos

1. Andre Metzger (EUA)
2. Ralf Vascaret (Cuba)
3. John Park (Canadá)

Categoria 68 quilos

1. Andy Rein (EUA)
2. Jose Ramos (Cuba)
3. Egon Beiler Canadá)

Categoria 74 quilos

1. Kemp Leroy (EUA)
2. Daniel Pozo (Cuba)
3. Mark Mongeon (Canadá)

Categoria 82 quilos

1. Dan Louis (EUA)
2. Clark Davis (Canadá)
3. Jose Carbajal (Cuba)

Categoria 90 quilos

1. Roy Baker,EUA)
2. Jose Poll (Cuba)
3. Richard Deschatelets (Canadá)

Categoria 100 quilos

1. Russell Hellickson (EUA)
2. Barbaron Morgan (Cuba)
3. Michael Kappel (Canadá)

Categoria mais de 100 quilos

1. Jimmy Jackson (EUA)
2. Arturo Diaz (Cuba)
3. Wyat Wishart (Canadá)

REMO

Skiff

1. Argentina (Ricardo Ybarra) 6m39s 55
2. Estados Unidos 6m42s01
3. Canadá 6m43s49

Double Skiff

1. Canadá 6m03s35
2. Estados Unidos 6m03s37
3. Cuba 6m11s43

Dois Com

1. **Brasil (Laildo Ribeiro, Vandir Kuntz e Manoel Tereso** 6m53s53
2. Argentina 6m57s82
3. Cuba 6m58s87

Dois Sem

1. Canadá 6m32s33
2. Estados Unidos 6m36s77
3. Cuba 6m51s43

Quatro Sem

1. Cuba 5m50s41
2. Estados Unidos 5m53s76
3. **Brasil** 6m02s06

Quatro Com

1. Cuba 6m43s41
2. Canadá 6m46s79
3. Estados Unidos 7m35s47

Four Skiff

1. Cuba 5m30s64
2. **Brasil** (Gilberto Gerardth, Paulo Cesar, Valdemar Trombetta e José Lazarotto) 5m41s87
3. Estados Unidos 5m45s62

Oito

1. Estados Unidos 5m24s39
2. Canadá 5m31s
3. Cuba 5m43s07

NATAÇÃO

100m livre, mulheres

1. Chyntia Woodhead(EUA) 56s22 (*)
2. Jill Sterkell (EUA) 56s24
3. Gail Amundrud (Canadá) 57s79

200m livre, mulheres

1. Cynthia Woodhead (EUA) 1m58s43 (**)
2. Kim Linehan (EUA) 2m01s92
3. Gail Amundrud (Canadá) 2m03s38

400m livres, mulheres

1. Cynthia Woodhead (EUA) 4m22s44 (*)
2. Tracy Caulkins (EUA) 4m23s18
3. Wendy Kirk (Canadá) 4m23s94

800m livre, mulheres

1. Kin Linehan (EUA) 8m39s82 (*)
2. Jennifer Hooker (EUA) 8m50s71
3. Barbara Sholey (Canadá) 8m54s82

200m medley, mulheres

1. Tracy Caulkins (EUA) 2m16s11 (*)
2. Nancy Garapick (Canadá) 2m19s36
3. Anne Tweedy (EUA) 2m20s33

400m medley, individual, mulheres

1. Tracy Caulkins (EUA) 4m46s05 (*)
2. Anne Twedy (EUA) 4m47s19
3. Nancy Garapick (Canadá) 4m53s37

100m borboleta, mulheres

1. Jill Sterkel (EUA) 1m00s53 (*)
2. Liese Bcose (EUA) 1m00s59
3. Nancy Garapick (Canadá) 1m02s96

200m borboleta, mulheres

1. Mary Heagher (EUA) 2m09s77 (**)
2. Karinne Miller (EUA) 2m15s05
3. Nancy Garapick (Canadá) 2m16s40

100m costas, mulheres

1. Linda Jessek (EUA) 1m03s33 (*)
2. Cheryl Gibson (Canadá) 1m04s64
3. Teresa Rivero (Mexico) 1m05s17

200m costas, mulheres

1. Linda Jessek (EUA) 2m16s07 (*)
2. Cheryl Gibson (Canadá) 2m17s58
3. Yybby Kenkead (EUA) 2m20s19

100m peito, mulheres

1. Tami Palmier (EUA) 1m12s20 (*)
2. Tracy Caulkins (EUA) 1m12s52
3. Anne Gagnon (Canadá) 1m14s38

200m peito, mulheres

1. Anne Gagnon (Canadá) 2m35s75 (*)
2. Joanne Bedart (Canadá) 2m40s22
3. Paty Spees (EUA) 2m40s79

4 x 100m livre, mulheres

1. Estados Unidos 3m45s52 (*)
2. Canadá 3m50s18
3. México 4m02s05

4 x 100m medley, mulheres

1. EUA 4m13s14
2. Canadá 4m20s16
3. México 4m30s59

100 m livre, homens

1. David McCagg (EUA) 50s77 (*)
2. Fernando Canales (Porto Rico) 51s25
3. John Newton (EUA) 51s45

200 m livre, homens

1. Ambrose Gaines (EUA) 1m51s22
2. David Larson (EUA) 1m52s24
3. **Djan Madruga (Brasil) 1m52s34**

400 m livre, homens

1. Brian Godell (EUA) 3m53s01
2. **Djan Madruga (Brasil)** 3m57s46
3. Peter Szmidt (Canadá) 3m58s34

1.500 m livres, homens

1. Brian Godell (EUA) 15m24s36
2. **Djan Madruga (Brasil)** 15m41s74
3. Bobby Hackett (EUA) 15m46s83

100 m peito, homens

1. Steve Lundquist (EUA) 1m03s82
2. Greg Winchell (EUA) 1m04s77
3. Graham Smith (Canadá) 1m05s66

200 m peito, homens

1. Steve Lundquist (EUA) 2m21s97
2. John Simons (EUA) 2m22s45
3. Pablo Restrepo (Colômbia) 2m23s13

100 m costas, homens

1. Bob Jackson (EUA) 56s66
2. **Rômulo Arantes (Brasil)** 57s20
3. Steve Pickell (Canadá) 57s89

200 m costas, homens

1. Peter Rocca (EUA) 2m00s98
2. Jesse Vassalo (EUA) 2m02s07
3. **Djan Madruga (Brasil)** 2m04s74

100 m borboleta, homens

1. Bob Placak (EUA) 55s54 (*)
2. Dan Thompson (Canadá) 55s56
3. Clay Evans (EUA) 56s63

200 m borboleta, homens

1. Craig Bearley (EUA) 2m00s49
2. George Nagy (Canadá) 2m02s42
3. Bill Swachuck (Canadá) 2m02s93

200 m medley individual, homens

1. Jesse Vassalo (EUA) 2m03s29 (**)
2. Graham Smith (Canadá) 2m05s86
3. Scott Spamm (EUA) 2m06s29

400 m medley, homens

1. Jesse Vasalo (EUA) 4m21s63 (*)
2. Bill Sawchuck (Canadá) 4m30s21
3. Alex Baumann (Canadá) 4m32s42

4 x 100 m livre, homens

1. Estados Unidos 3m23s71
2. Canadá 3m29s64
3. **Brasil** 3m30s86

4 x 200 m livres, homens

1. Estados Unidos 7m31s28
2. **Brasil** 7m38s92
3. Canadá 7m39s27

4 x 100 m medley, homens

1. Estados Unidos 3m47s20 (*)
2. Canadá 3m50s02
3. Porto Rico 3m54s53

Saltos Ornamentais

Trampolin, homens

1. Greg Louganis (EUA) 627,84 pontos
2. Phil Boggs (EUA) 592,80
3. Carlos Giron (México) 580,35

Trampolin, mulheres

1. Denise Christesen (EUA) 477,96 pontos
2. Janet Thorbourn (EUA) 473,61
3. Janet Nutter (Canadá) 412,17

Plataforma, homens

1. Greg Louganis (EUA) 592,71 pontos
2. Carlos Giron (México) 552,60
3. Phil Boggs (EUA) 551,58

Plataforma, mulheres

1. Barbara Winstein (EUA) 402,21 pontos
2. Janet Thorburn (EUA) 400,86
3. Linda Cuthbert (Canadá) 386,46

Trampolim, por equipe

1. Canadá 376,45 pontos
2. Cuba 368,25
3. México 360,50

Individual

1. Helen Van Derberg (Canadá)
2. Mithelle Beaulieu (EUA)
3. Loudes de la Guardia (Cuba)

Dupla

1. Van Derberg-Kyrcka (Canadá)
2. Barone-Shelley (EUA)
3. Andrades-Terroba (México)

Equipe

1. EUA
2. Canadá
3. México

WATER-PÓLO

1. Estados Unidos
2. Cuba
3. Canadá

REMO

Quatro-Com

1. Cuba 6m43s41
2. Canadá 6m46s79
3. EUA 7m35s47

Double

1. Canadá 6m03s35
2. EUA 6m03s37
3. Cuba 6m11s43

Dois-Sem

1. Canadá 6m32s33
2. EUA 6m36s77
3. Cuba 6m51s43

Skiff

1. Argentina 6m39s55
2. EUA 6m42s01
3. Canadá 6m43s49

Dois-Com

1. Brasil 6m53s53
2. Argentina 6m57s82
3. Cuba 6m58s87

Quatro-Sem

1. Cuba 5m50s41
2. EUA 5m53s76
3. **Brasil** 6m02s06

Four Skill

1. Cuba 5m30s64
2. **Brasil** 5m41s87
3. EUA 5m45s62

Oito

1. EUA 5m24s39
2. Canadá 5m31s00
3. Cuba 5m43s07

SOFTBOL

Homens

1. Canadá
2. Estados Unidos
3. Porto Rico

Feminino

1. Estados Unidos
2. Porto Rico
3. Belize

TÊNIS

Simples, homens

1. Mel Purcell (EUA)
2. Ricardo Acuña (Chile)
3. Andres Gomez (Equador)

Simples, mulheres

1. Susan Hagry (EUA)
2. Tracy Lewis (EUA)
3. Maria Llamas (México)

Duplas, homens

1. Mel Purcell/Andy Kohlberg (EUA)
2. Ricardo Acuna/Hector Perez (Chile)
3. Ricky Diaz/Ernie Fernandez (Porto Rico)

Duplas, mulheres

1. Susan Hagey/Tracy Lewis (EUA)
2. Hellen Pelletier/Nicole Marois (Canadá
3. Crisey Gonzalez/Beatrice Fernandez (Porto Rico)

Duplas mistas

1. Juan Jose Boveda/Marlin Noriega (Venezuela)
2. Fritz Buehning/Ann Henricksson (EUA)
3. Javier Ordaz/Allejandra Vallejos México

TIRO

Carabina deitado

1. Lones Wigger (EUA)
2. Adelso Pens (Cuba)
3. Alfonso Mayer (Canadá)

Carabina deitado por equipe

1. EUA
2. Cuba
3. **Brasil**

Pistola de ar

1. Donald Mygoad (EUA)
2. Donald Hamilton (EUA)
3. Rafael Garden Bovea (Porto Rico)

Pistola de ar por equipe

1. EUA
2. **Brasil**
3. Porto Rico

Skeet por equipe

1. EUA
2. Chile
3. Cuba

SKEET

1. John Satterwhite (EUA)
2. Mattew Drike (EUA)
3. Firmo Roberti (Argentina)

Carabina três posições

1. Lones Wigger (EUA)
2. Rod Pandolph (EUA)
3. Guy Lorion (Canadá)

Carabina três posições por equipe

1. EUA
2. Canadá
3. Cuba

Carabina de ar

1. Guy Lorian Junior (Canadá)
2. Ernest Vanole Zanda (EUA)
3. Michael Kurt (Canadá)

Pistola livre

1. Valter Bausa (Argentina)
2. Thomas Guinh (Canadá)
3. Luis Vaquero (Cuba)

Pistola livre (equipe)

1. Canadá
2. Cuba
3. Porto Rico

Rápido à silhueta

1. Juan C. Hemandez (Cuba)
2. John Mac Nally (EUA)
3. Bernardo Tovar (Colombia)

Rápido à silhueta por equipe

1. Cuba
2. EUA
3. Colombia

Fossa olimpica por equipe

1º EUA
2º Brasil
3º Canadá

Fossa Olimpica, individual

1. Robert Green (EUA)
2. Charvin Dixon (EUA)
3. George Leary (Canadá)

Gols de Zico dão ao Flamengo a Taça Guanabara

Fla ameaça pôr seu misto contra Olaria

Flamengo 2 x 0 Portuguesa — Local: Ilha do Governador. **Renda:** Cr$ 486 mil 750. **Público:** 8.735. **Juiz:** Aluisio Felisberto da Silva. **Auxiliares:** José Carlos Moura e Luis Antônio Barbosa. **Flamengo:** Cantarele, Toninho, Rondinelli, Manguito e Júnior; Carpegiani, Adilio e Zico; Reinaldo, Claudio Adão e Tita (Júlio César). **Portuguesa:** Chico Santos; Aluisio, Sérgio Cosme, Edson e Nicanor; Rui, Marquinhos e Zé Antônio; Carlos Antônio, Erdes e Jairo. **Cartão amarelo:** Reinaldo. **Gols:** segundo tempo: Zico, 9 e 33.

O amistoso contra o Vila Nova, marcado para quinta-feira, em Goiania, em que o Flamengo ganhará Cr$ 750 mil de cota, criou um novo problema para a diretoria do clube na esfera da Federação de Futebol, porque o Olaria, depois de concordar com a antecipação do jogo de quarta-feira para amanhã à noite, ameaça agora não aceitar a quantia de Cr$ 150 mil oferecida pelos dirigentes rubro-negros para antecipar a partida.

O Flamengo, como represália, afirma que não dá um centavo além do que foi combinado — o Olaria passou a exigir Cr$ 250 mil — e ameaça colocar em campo na quarta-feira, no caso de a partida ser mantida em seu dia determinado pela tabela, um time misto, mandando para Goiania o principal, com todas as suas estrelas.

O assunto ficou de ser decidido hoje, mas Eduardo Mota, vice-presidente de futebol, garante que o contrato do amistoso de quinta-feira será rigorosamente cumprido pelo Flamengo, já que no compromisso há a exigência de que Zico, Carpegiani, Rondinelli, Adilio e outros titulares estejam presentes. A posição do clube é irreversível:

— Não pederemos de forma alguma o amistoso. Combinamos levar os titulares e vamos levá-los. Tratamos uma cota com o Olaria e ela está mantida. Se não concordarem com a antecipação, colocamos na quarta-feira um time misto, que seria prejudicial para os dois clubes, mas o jogo em Goiania está confirmado e não vamos cancelá-lo.

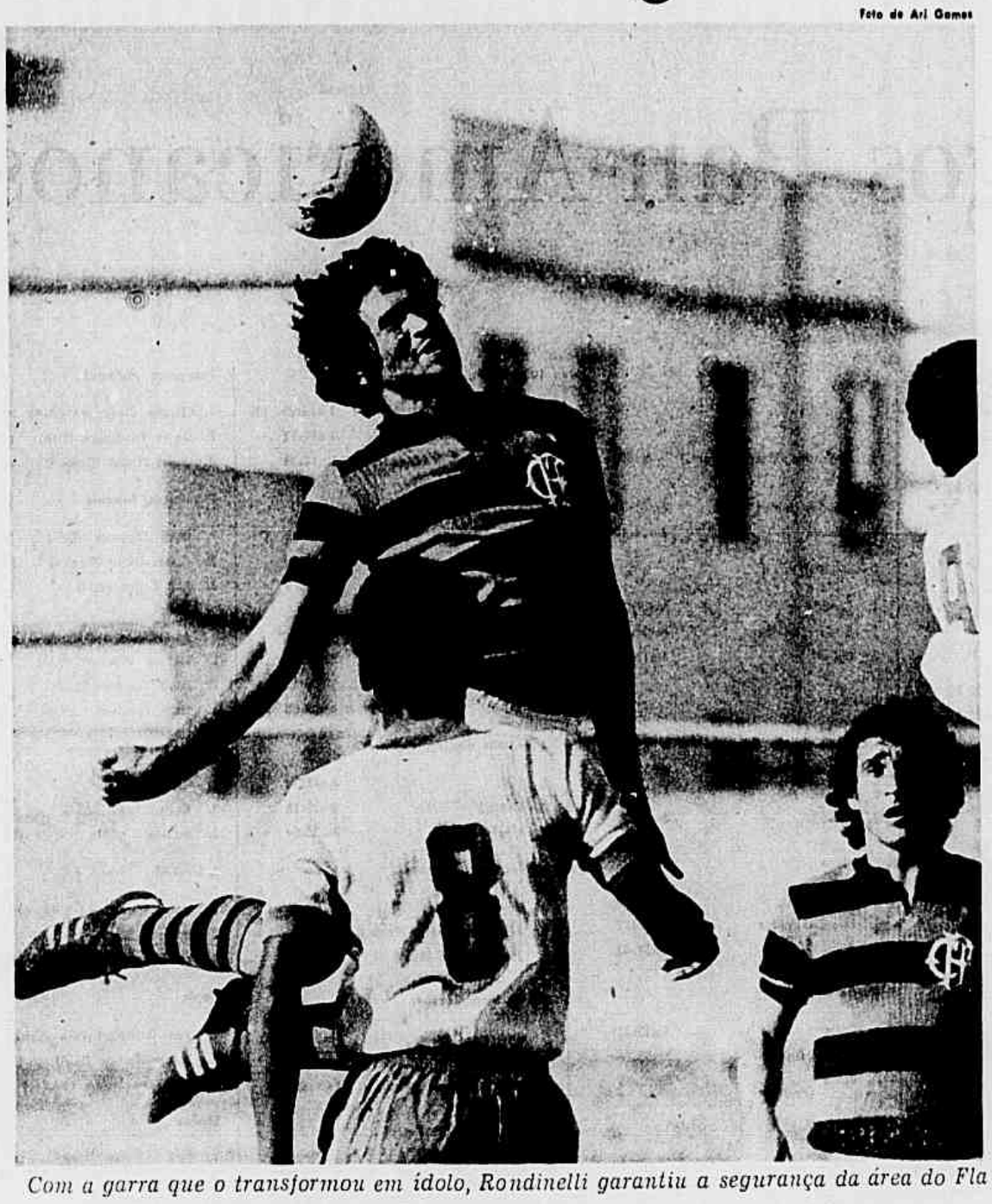
O ponta-direita Reinaldo, que recebeu ontem seu terceiro cartão amarelo, será substituido por Júlio César diante do Olaria; Coutinho antecipou que deslocará Tita para a direita, como o time vinha jogando antes de o ponta-esquerda machucar-se. Não houve nenhum problema de contusão na partida contra a Portuguesa e a equipe se apresenta hoje à tarde para revisão médica e concentração. Se a partida for mantida para a quarta-feira, haverá treinamento recreativo à tarde, na Gávea, amanhã.

Mas se a diretoria do Olaria concordar com a cota oferecida e antecipar a partida, a concentração começará hoje mesmo. Os dirigentes encararam com indiferença a notícia de que os jogadores da Portuguesa tinham a promessa de uma pessoa ligada ao Vasco de oferecer Cr$ 80 mil para dividir entre o grupo, por uma vitória sobre o Flamengo.

Eduardo Mota ainda não definiu quem será o adversário do Flamengo no amistoso do dia 29, já que a vinda do Argentinos Juniors, clube de Diego Maradona, não está garantida.

O prêmio pela vitória sobre a Portuguesa é de Cr$ 6 mil para cada jogador e ainda não ficou estabelecida uma gratificação pela conquista da Taça Guanabara.

Foto de Ari Gomes



Com a garra que o transformou em ídolo, Rondinelli garantiu a segurança da área do Fla

William Prdao

Num jogo em que, como era esperado, lutou mais contra as pequenas dimensões e a irregularidade do gramado do que propriamente contra o adversário, o Flamengo venceu a Portuguesa, ontem, no Estádio da Ilha, pela contagem de 2 a 0, ambos os gols feitos por Zico no segundo tempo, sagrando-se antecipadamente campeão da Taça Guanabara e, por consequência, também do primeiro turno do Campeonato Estadual de 1979.

A partida, conduzida evidentemente pelo time do Flamengo, apresentou duas fases distintas, justamente pela radical mudança de comportamento rubro-negro do primeiro para o segundo tempo. Enquanto a fase inicial caracterizou-se por um estilo ofensivo à base de cruzamentos altos sobre a área da Portuguesa, no segundo tempo a equipe da Gávea preferiu jogar com a bola no chão, o que lhe permitiu maior retenção da bola e melhor evolução.

CHUVEIRINHO

O Flamengo iniciou a partida com Reinaldo, Claudio Adão e Tita no ataque e Zico fazendo o terceiro homem. Esta formação mostrava que o time iria jogar com um ponta-esquerda falso e, o que é pior, sem pé esquerdo. Além disso, preocupando-se em demasia com a organização das jogadas, Tita esteve raras vezes na extrema-esquerda e jamais chegou à linha de fundo para o cruzamento. Assim, renunciando à possibilidade de atacar pela faixa esquerda do campo, o Flamengo ficou restrito às jogadas pelo corredor central e a ponta-direita. Pela ponta, Toninho quase não apareceu em socorro a Reinaldo. No centro, Claudio Adão posicionava-se muito recuado, omitindo-se como endereço natural dos cruzamentos pelo alto.

Preso assim às próprias limitações que criou à sua evolução em campo, e tendo pela frente, além de um campo que elimina boa parte da diferença técnica entre os jogadores, um adversário que se preocupava mais em evitar gols do que em fazê-los, o Flamengo acabou vendo esgotarem-se 45 minutos de insistência sem, contudo, ir para o intervalo com vantagem no marcador.

Cabeçadas de Zico, Cláudio Adão, Tita e Adilio, duas conclusões imperfeitas de Tita e a perda do equilíbrio por parte de Claudio Adão na hora do arremate foram tudo o que o Flamengo mostrou no primeiro tempo do razoável futebol que se viu ontem na Ilha. A mais insistente ameaça ao gol de Chicão, nesta etapa, foi sem dúvida o papagaio vermelho e preto que um torcedor manteve empinado a poucos metros da trave, ameaçando penetrar no gol luso a uma ou outra alteração do vento.

BOLA NO CHÃO

O tempo final começou semelhante ao primeiro. Aos 9 minutos, porém, Toninho, cobrando uma falta no bico direito da área, tocou para a penetração de Rondinelli, que levantou para a área. Cláudio Adão cabeceou para o gol e Zico alcançou a bola com o pé, impulsionando-a definitivamente para marcar o primeiro gol do Flamengo.

A partir daí, esperando que a Portuguesa saísse para tentar o empate, Claudio Coutinho substituiu Tita por Júlio César. Este, mesmo sem o ritmo ideal e ainda muito pouco à vontade, dadas as suas características, fez o Flamengo abandonar os cruzamentes pelo alto e tentar as penetrações com a bola no chão. Júnior passou a tabelar com ele e invadiu a área da Portuguesa pela esquerda, abrindo a sua defesa e desafogando um pouco o centro e mesmo o lado direito do ataque do Flamengo. E aos 34 minutos, um chutão de Rondinelli foi bem dominado por Claudio Adão caído pela direita. O centro-avante encostou para a Adilio e este mais à frente a Zico, que, com muita habilidade, amaciou a bola de *chatle* e fulminou o goleiro Chico, estabelecendo o marcador em 2 a 0.

Coutinho nunca foi tão calmo

As reações de Cláudio Coutinho antes, durante e depois do jogo, foram as de um técnico tranquilo e confiante na força de seu time. Não houve um momento sequer que Coutinho demonstrasse temer algum insucesso e até a resistência oferecida pela Portuguesa no primeiro tempo já era um fato previsto. O treinador, mais uma vez abraçado pela conquista de um título, também manteve-se sóbrio durante as comemorações.

Coutinho esteve quieto durante quase toda a partida, só se manifestando quando dava alguma instrução ao time. No primeiro tempo, apenas dois gritos. O primeiro, para chamar a atenção do ponta-direita Reinaldo quanto ao posicionamento errado e o segundo com Cláudio Adão, orientando-o para que tomasse cuidado com a linha de impedimento adotada pela defesa adversária, nas cobranças de falta.

No segundo tempo, poucas instruções. Nem mesmo os sinais convencionais que costuma fazer com as mãos para definir qual o tipo de cobrança de falta ou de córner a ser adotado num lance, foram necessários:

— Já era previsto um esforço da Portuguesa para conter o nosso ataque no primeiro tempo. Não jogamos bem nesta fase, abusamos do jogo pelo alto, mas mesmo assim tivemos boas chances com seis cabeçadas a gol, uma delas, do Adilio, muito boa. E, no segundo, já sentia também que haveria mais espaços. Não é possível um time jogar dois tempos defendendo-se bem e sempre sobra espaços no segundo tempo.

A entrada de Júlio César foi uma forma que Coutinho encontrou para dar maior dinamismo ao ataque, embora Tita, em sua opinião, estivesse jogando bem. Só que um ponta-esquerda especialista naquela altura daria maiores opções de jogadas:

— Quando abrimos o marcador, a Portuguesa tinha que sair para atacar e então teríamos mais espaço. E com Júlio César, um ponta veloz, as chances seriam maiores. Tínhamos que botar a bola no chão e fizemos isso muito bem, o que não aconteceu na primeira fase, quando jogamos com Tita atuando como falso ponta-esquerda.

Coutinho não comemorou nenhum dos gols do Flamengo, embora a seu lado no banco de reservas todos festejassem bastante, principalmente o primeiro. Apenas ele e o preparador físico José Roberto Francalacci encararam naturalmente os gols, sem maiores demonstrações.

Medo de tumulto fez renda cair

A diretoria do Flamengo fez tanto terrorismo em relação ao jogo na Ilha do Governador que o temor de seus dirigentes se estendeu à grande maioria da torcida, que preferiu ficar em casa e acompanhar a vitória pelo rádio. E da renda de Cr$ 486 mil 750, o Flamengo acabou ficando com apenas Cr$ 150 mil.

E para explicar o prejuízo, o presidente Agatirno Gomes, do Vasco, foi novamente responsabilizado pelo reduzido número de torcedores que compareceu ao estádio. O supervisor Domingo Bosco estava lamentando o fracasso, achando que a renda poderia ser maior.

— Se fosse no Maracanã, certamente ganharíamos muito mais, pelo menos a renda poderia chegar a Cr$ 3 milhões. A oposição do Vasco em trocar o local da partida nos causou o prejuízo, além de estragar o que deveria ser uma bonita festa rubro-negra.

O presidente do Flamengo, George Helal, também voltou a criticar a atitude do Vasco, afirmando que faltou esportividade a Agatirno Gomes. Ele elogiou a diretoria da Portuguesa, que fez todos os esforços para não criar nenhum problema para o Flamengo, mas afirmou:

— O Flamengo não é contra jogar na Ilha do Governador. Apenas lutamos para levar a partida para o Maracanã porque nas atuais circunstâncias não tinha sentido marcar um jogo decisivo para um estádio que não comporta a torcida rubro-negra. Faltou bom senso aos dirigentes do Vasco. O profissionalismo tem de ser encarado com maior seriedade, de modo que não se prejudique um clube quando ele tem condições de ganhar algum dinheiro. Deveria haver maior senso de profissionalismo.

Como o Flamengo ficou com a cota de Cr$ 150 mil e gastou pelo menos Cr$ 90 mil de prêmio pela vitória, o prejuízo pode ser calculado com a quantia que o clube gasta para colocar o time em campo, em cerca de Cr$ 600 mil. E o panorama para o jogo contra o Olaria não é animador, porque os dirigentes esperam uma renda baixa, já que o adversário é inexpressivo em termos de torcida e não deve motivar os torcedores rubro-negros porque o título do primeiro turno já está ganho.

Otávio não levou a Taça ao campo

Depois de ser acusado pelos dirigentes do Flamengo de não ter ajudado a alterar o local do jogo de ontem — deveria ter convencido Agatirno Gomes a dar a unanimidade para levar a partida para o Maracanã e não o fez — Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação de Futebol, voltou a decepcionar a diretoria rubro-negra: não foi à Ilha do Governador nem levou a Taça Guanabara deste ano.

Como todos os dirigentes do Flamengo já sabiam que a Taça não seria levada ao Estádio da Portuguesa, Antônio Augusto Dunshee de Abranches apareceu no campo, por volta dos 30 minutos do segundo tempo, com o troféu conquistado no ano passado. E foi com ele, já sem o brilho natural, pois ficou exposto o ano inteiro na Gávea, que o capitão Paulo César Carpeggiani, alguns jogadores e muitos torcedores se abraçaram para comemorar a conquista do primeiro turno.

Não houve sequer volta olímpica, porque os jogadores preferiram entrar rapidamente no vestiário, para fugir ao assédio dos torcedores, que lutavam pelas suas camisas. Apenas os dirigentes ficaram em campo dando entrevistas e já foi encontrada uma forma para promover o jogo contra o Vasco, no domingo que vem: alguns mais entusiasmados afirmavam que Márcio Braga, que chega da Europa no sábado, trará de Lisboa um cardeal português para dar a extrema-unção em Agatirno Gomes, que, na opinião dos rubro-negros, "já está agonizando".

De todos os jogadores, o mais festejado foi Rondinelli, o único carregado nos ombros pela torcida. O zagueiro estava duplamente satisfeito: além do título, nasceu o seu primeiro filho, batizado de Antônio José. Um torcedor tentou tomar-lhe a camisa, mas o jogador não concordou, alegando que ela seria presente para a criança.

Desta vez valeu a força coletiva

Cantarele — Teve muito pouco trabalho, pois o ataque da Portuguesa jogou mais preocupado com o goleiro Chicão.

Toninho — Autoconfiante, costuma deixar o ponta travar à vontade para depois combatê-lo. Ontem andou criando sustos para a torcida do Flamengo. Quase não foi ao ataque, talvez atrapalhado pelo sem número de fitinhas que traz enroladas no pulso.

Rondinelli — Jogador de muita determinação, compensa o que possa ser carente em técnica com um espírito incomum de luta e grande vigor físico.

Manguito — Jogando na sobra só precisou dar conta do que passava de Toninho, Rondinelli ou Júnior. E o que sobrava desses três já lhe chegava em pedaços.

Júnior — O melhor e mais inspirado dos quatro finais. E' hoje figura das mais fundamentais no time do Flamengo.

Carpegiani — Não atingiu ainda o nível de suas grandes atuações, mas com uma meia dúzia de jogadas deixou os pagantes satisfeitos com o preço do ingresso.

Adilio — Outro que naquele gramado da Portuguesa, em que a bola rola com uma vivacidade de controle dificílimo, acabou dando uma agradável exibição. Não propriamente pela produtividade técnica, mas pelo eximio domínio de bola que mostrou.

Zico — No primeiro tempo foi sacrificado porque, como na Seleção Brasileira da Copa, não tinha ponta-esquerda e, portanto, com quem jogar por ali. No segundo, a entrada de Júlio César e os próprios avanços de Júnior facilitaram-lhe a evolução no campo. No cômputo geral não fez mais do que reafirmar a sua condição de estrela do time, inclusive com os dois gols do jogo, o segundo, então, obra de craque.

Reinaldo — O de sempre. Nem mais, nem menos.

Claudio Adão — Não oferece à torcida os *rushes* e as penetrações audaciosas que se exigem de um centroavante. Mas, com boa vontade, pode-se perceber que seu futebol inteligente e desprendido cria muitas alternativas para os companheiros.

Tita — Muita disposição e múltiplo desempenho em campo. No entanto, só não apareceu na ponta esquerda, penetrando à linha de fundo, como a sua escalação permitiu presumir e pelo que os torcedores e *penetras* esperaram em vão.

Júlio César — Dois ou três dribles desconcertantes mas nitidamente sem ritmo explicam a sua incapacidade para duas importantes conclusões: a primeira, que seria um passe para Claudio Adão, e a segunda ao deixar de fazer o gol, depois de excelente trama com Zico. Precisa ser reincorporado logo à equipe, que sem um ponta-esquerda de verdade perde muito do seu poder ofensivo.

Zico, o gol como melhor argumento

João Areosa

Foto de Delfim Vieira

Braço erguido, um grito de gol

Com dois gols, ele ofereceu à torcida do Flamengo a alegria de mais uma conquista, ontem à tarde, num estádio precário incrustado na Ilha do Governador. Com muitos gols — sem escolher local ou platéia —, ele vem dedicando não apenas aos seus fiéis seguidores, mas igualmente aos que admiram o jogo praticado a nível de arte, espetáculos onde a inspiração se mistura ao suor, numa bendita combinação que termina onde precisa terminar: no balé de saltos e abraços, socos vibrantes no ar e a bola adormecida confortavelmente sob o manto das redes inimigas.

Zico, pouco mais de um metro e setenta de altura, 26 anos, maior artilheiro da era Maracanã, artilheiro do Flamengo em todos os tempos, artilheiro do Brasil várias vezes e bem próximo de se tornar o goleador principal da história dos campeonatos do Rio de Janeiro, marca detida por Pirilo desde 1941 — 31 gols em 24 partidas. E Zico? Zico encerrou este primeiro turno com 27 gols em 15 jogos, contando, pois, com tempo suficiente para bater o recorde com sobras.

E apesar de tudo, ele ainda encontra pela frente os eternos incrédulos, que o recusam sob as mais variadas alegações: jogador de Maracanã, onde seu futebol só aparece graças aos generosos espaços de um gramado de medidas oficiais e sob o calor de sua torcida; foge das bolas divididas, afastando suas pernas valiosas das ameaçadoras chuteiras adversárias, e, por fim, atacante que não sabe escapar da marcação homem a homem, sobretudo quando exercida pelos vigilantes e aplicados beques europeus.

E em meio a acusadores e defensores, todos acometidos de insuperáveis argumentos radicais e apaixonados, Zico vai respondendo em campo como se deve encontrar respostas para tantas indagações: jogando o seu futebol, um futebol de talento, agudo, vertical, de chutes bem colocados, de passes perfeitos — longos ou curtos, na medida exata — de cabeçadas certeiras, sendo estas a última novidade do seu farto repertório, cujo ponto final é sempre o gol.

Andou apagado na Copa, enfiando os pés nos buracos de Mar del Plata e tropeçando nas dúvidas do seu treinador. Mas quem, na verdade, brilhou em campos argentinos? Talvez por isso e seguramente por ser o jogador mais bem pago do país — o brasileiro não costuma simpatizar com os que ganham muito —, ainda seja agraciado com vaias, como aconteceu recentemente no Morumbi, afinal calado e reverente depois dos gols no Ajax.

Recentemente voltou à Argentina. E no mesmo cenário da final de 78, não precisou de tempo superior aos escassos 45 minutos oferecidos pelo técnico Bearzot, para castigar os campeões do mundo com uma derrota que, para ele, há de ter tido o doce sabor de uma Copa do Mundo.

OS 15 CAMPEÕES

O Flamengo passou a liderar a relação de vencedores da Taça Guanabara, instituída em 1965. Em 15 disputas, acaba de conquistá-la pela quinta vez, seguindo-se o Fluminense (4), Vasco (3), Botafogo (2) e América (1).

1965 — Vasco	1973 — Flamengo
1966 — Fluminense	1974 — América
1967 — Botafogo	1975 — Fluminense
1968 — Botafogo	1976 — Vasco
1969 — Fluminense	1977 — Vasco
1970 — Flamengo	1978 — Flamengo
1971 — Fluminense	1979 — Flamengo
1972 — Flamengo	

Foto do Delfim Vieira

Já de roupa trocada, Zico encontrou no pequeno admirador o símbolo de uma conquista obtida com seus gols e festejada pacificamente

Torcida viveu festa como rotina

Márcio Tavares

A torcida do Flamengo comemorou a conquista antecipada da Taça Guanabara de uma forma até discreta, como se a vitória de ontem fosse uma simples rotina. O clima criado antes da partida pela própria diretoria do clube, o forte esquema de policiamento armado após o encontro para proteger os jogadores quando deixavam o vestiário e a própria certeza de que a Portuguesa era um adversário inofensivo, esvaziaram as comemorações.

Não houve nenhuma briga, os torcedores cantaram e dançaram durante o jogo sem maiores problemas e apenas quando um deles começou a jogar na arquibancada algumas notas de Cr$ 100, que eram carregadas pelo vento, houve um princípio de tumulto, logo contornado pela própria torcida. Até mesmo na invasão de campo, houve uma relativa ordem, porque a atuação dos soldados da Polícia Militar foi efetiva.

Quem esperava uma tarde tumultuada e frequentes brigas por causa da luta por melhores lugares, acabou surpreso com a tranquilidade com que os torcedores chegavam ao estádio e logo encontravam um bom lugar para ficar. Não houve os tradicionais engarrafamentos na Estrada do Galeão, que retardam a chegada dos carros ao campo da Portuguesa. Na volta, o mesmo esquema funcionou e o trânsito só ficou pior na Avenida Brasil.

E os torcedores deixaram para comemorar a conquista do título no próximo domingo, diante do Vasco, um adversário que pela rivalidade motiva muito mais. As medalhas que o Flamengo entregaria aos jogadores pelos 52 jogos sem derrota, não foram distribuídas, ficando para nova oportunidade, talvez amanhã, no Maracanã, diante do Olaria.

A maior demonstração coletiva durante a partida de ontem foi quando o Flamengo marcou seu primeiro gol: os torcedores começaram a cantar músicas ofensivas ao presidente Agathyrno Gomes, do Vasco definitivamente considerado *persona non grata*. Os coros alusivos ao dirigente foram repetidos no segundo gol e Agathyrno Gomes passou a ser agora o pólo que ser explorado para motivar o clássico de domingo que vem. Ontem, a comemoração foi tímida e até organizada.

Duas taças por antecipação

A primeira destas duas Taças Guanabara ganhas pelo Flamengo marcou também o início do trabalho vitorioso de Cláudio Coutinho à frente de uma equipe pouco conceituada na época, mas que a partir de então se afirmaria como a melhor do futebol carioca e uma das principais do país.

A Taça relativa à temporada de 1978 foi disputada nos meses de setembro e outubro. Coutinho havia reassumido a direção do time, após dirigir a Seleção Brasileira na Copa do Mundo da Argentina, e seu trabalho básico situou-se no terreno psicológico, procurando incutir nos jogadores a confiança indispensável para acreditarem nos triunfos como uma consequência lógica do preparo físico e técnico do grupo.

Este trabalho se tornou importante principalmente junto a elementos jovens, que necessitavam se entrosar com os mais experimentados, para maior rendimento de todo o conjunto. Adílio, por exemplo, precisava encarar com naturalidade o fato de atuar ao lado de Carpeggiani e Zico. O mesmo ocorreu depois com o zagueiro Manguito, o extrema Júlio César e o apoiador Andrade.

O equilíbrio entre o preparo psicológico e a orientação dentro das quatro linhas talvez represente o fator de maior importância no êxito que Cláudio Coutinho iria obter gradativamente e que agora já se traduz na vitória consecutiva de cinco turnos e, dentro deles, duas Taças Guanabara, dois Campeonatos Estaduais e o posicionamento do Flamengo entre os finalistas do segundo torneio oficial de 79, o que poderá lhe propiciar um novo título de tricampeão, desta vez em apenas dois anos.

Na Taça Guanabara de 78, o Flamengo participou de 11 jogos, nos quais conseguiu sete vitórias e três empates, sendo derrotado numa única oportunidade. Marcou 29 gols e sofreu apenas seis. Exceto no empate com o Vasco e na derrota para o Fluminense (2 a 0), seu ataque funcionou em todas as partidas. Como prenúncio das campanhas futuras, nesta competição a equipe disputou o jogo final com o título praticamente assegurado, pois só o perderia na hipótese quase impossível de o Fluminense derrotá-lo por diferença de seis gols. O Flamengo realmente perdeu, mas este insucesso acabou por representar o marco de um feito excepcional: a divisão com o Botafogo do recorde de partidas invictas (52), durante quase oito meses.

A Taça Guanabara, ganha ontem por antecipação, deve ser analisada de forma bem diferente da anterior. Foi a conquista de uma equipe amadurecida, consagrada e, por isso mesmo, visada por todos os adversários, a começar pelos mais modestos que, ao tentarem um resultado positivo contra ela, buscam também a fórmula de registrar um feito histórico para as suas cores.

Daí o Flamengo ter encontrado dificuldades muito além das normais para vencer clubes como o Serrano (1 a 0), Campo Grande (2 a 1), Fluminense NF (1 a 0) e Goitacás (4 a 3), ao longo de 15 dos 17 jogos que lhe cabem nesta fase inicial do segundo Campeonato de 1979. Até ontem, quando consolidou a conquista antecipada da Taça, havia sofrido só uma derrota (1 a 0, para o Botafogo), justamente a que interrompeu a sua longa série invicta. No mais, 14 vitórias expressivas.

De 3 de setembro — quando começou a Taça Guanabara de 78 — até ontem, o Flamengo disputou 55 partidas oficiais. Ganhou 44, perdeu duas e empatou nove.

Uma campanha e vários destaques

Na campanha do bicampeonato da Taça Guanabara o Flamengo utilizou, a rigor, 16 jogadores fundamentais: a equipe que entrou ontem em campo — Cantarele, Toninho, Rondinelli, Manguito e Júnior; Carpegiani, Adílio e Zico; Reinaldo, Cláudio Adão e Tita — mais Ramirez e Nelson na defesa, Andrade no meio-campo e Luisinho e Júlio César no ataque.

Num grupo que se caracteriza pela homogeneidade torna-se difícil a alguém destacar-se de forma notável. No entanto, o equilíbrio técnico que predonimou entre as linhas do Flamengo não foi o bastante para manter presos ao padrão geral o vigor de Rondinelli, a alta produtividade de Júnior, a categoria e a capacidade de organização de Carpegiani, ainda que prejudicado pelas constantes contusões, a extrema habilidade de Adílio, fundamental em algumas partidas, e a exuberância de Zico, sem dúvida a estrela maior do Flamengo e, possivelmente, do futebol brasileiro, no momento.

Do empenho de Rondinelli, o mínimo de que se pode recordar é que, se a primeira Taça Guanabara o Flamengo a conquistou com uma cabeçada sua contra o Vasco, nesta segunda, a determinação com que disputou o lance com o goleiro Chicão foi decisiva para o primeiro gol.

De Júnior, pode-se dizer que é, no momento, uma das posições mais garantidas da Seleção Brasileira, onde não faz mais do que repetir o que oferece ao time do Flamengo: segurança absoluta na defesa, excelente colaboração no meio-campo e decisiva participação nas manobras ofensivas pelo seu setor.

De Carpegiani, deseja-se apenas que recupere o estado atlético do começo da competição, a fim de que possa continuar a iluminar o time no rumo das mais lúcidas alternativas.

De Adílio, há que destacar, acima de tudo, o incrível domínio de bola e a grande habilidade no drible, qualidades que lhe permitem evoluir com facilidade pelos mais estreitos caminhos do campo e com isso abrir espaços importantes para o ataque rubronegro.

De Zico, pode-se dizer muito. Basta recordar tudo ou quase tudo o que o futebol tem a oferecer de brilhante no momento. Seu repertório balança entre a grandiosidade do gol de corta-luz em Edgard — tarefa só concebida pela genialidade de Pelé na Copa de 70 e a fulgurante humildade com que, sem que lhe fosse cobrado, deixou-se driblar escandalosamente no Maracanã, três vezes consecutivas por Mário, do Fluminense, sem sequer cometer falta mas com o empenho suficiente para brecar a manobra ofensiva adversária. De Zico pode-se dizer pouco. Basta fazer-lhe justiça, reconhecendo nele o símbolo da superioridade do futebol rubro-negro no Rio de Janeiro.

Colocações

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 — Flamengo (campeão)	28	15	14	0	1	45	11
2 — Vasco	25	16	12	1	3	42	8
3 — Fluminense	23	16	10	3	3	39	13
4 — Botafogo	22	16	9	4	3	39	16
5 — Goitacás	21	16	8	5	3	26	17
6 — Americano	19	15	8	3	4	26	24
Campo Grande	19	16	7	5	4	14	15
8 — Bonsucesso	17	16	7	3	6	19	22
9 — América	15	15	5	5	5	15	17
Serrano	15	15	5	5	5	8	13
11 — Bangu	11	15	3	5	7	9	24
Madureira	11	15	3	5	7	12	22
Fluminense NF	11	16	4	3	9	6	19
14 — Volta Redonda	10	16	3	4	9	11	25
15 — São Cristóvão	9	16	3	3	10	8	27
16 — Niterói	8	15	3	2	10	10	33
Portuguesa	8	15	1	6	8	3	14
18 — Olaria	6	15	1	4	10	8	20

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

	gols
Zico (Flamengo)	27
Paulinho (Vasco) e Fumanchu (Fluminense)	17
Roberto (Vasco) e Dé (Botafogo)	14
Cláudio Adão (Flamengo)	10

PRÓXIMOS JOGOS

Amanhã

Flamengo x Olaria, 21h15m, Maracanã

Quarta-feira

Bangu x Madureira, 21 horas, Moça Bonita

Niterói x América, 21 horas, Caio Martins

Americano x Portuguesa, 21 horas, Campos

O resto do Campeonato

A vitória na Taça Guanabara deu ao Flamengo, desde logo, o direito de participar com um ponto de vantagem do terceiro e decisivo turno do Campeonato Estadual de 1979, conforme determina o Regulamento. E poderá ter a bonificação de outro ponto, se ganhar a fase que começará a seguir.

A fórmula de disputa da competição deste ano é um tanto complexa, a partir do término do primeiro turno: os 10 primeiros clubes na classificação geral passam a integrar a Chave A e, os oito restantes, a Chave B (repescagem). Todos jogam entre si nos dois grupos e começam com zero ponto.

O terceiro turno terá apenas oito clubes: o vencedor do primeiro (Flamengo), o vencedor da Chave A, os dois melhores da Chave B e os quatro que obtiverem o maior número de pontos ganhos nos dois turnos iniciais, excluídos os vencedores do primeiro turno (Flamengo) e o da Chave A. Neste terceiro turno, os participantes também jogam todos entre si.

Se, por hipótese, o Flamengo vencer a Chave A, disputam o terceiro turno os cinco clubes que, entre os integrantes da Chave A obtiverem o maior número de pontos ganhos nos dois primeiros turnos, além dos dois melhores colocados na Chave B. Ainda dentro desta hipótese, o Flamengo inicia o terceiro turno com dois pontos de vantagem sobre os sete clubes restantes.

Caso dois ou mais clubes terminem empatados em qualquer colocação, ao final da Taça Guanabara (primeiro turno), os integrantes da Chave A serão conhecidos através dos seguintes critérios seletivos, pela ordem: maior número de vitórias, menor número de derrotas, melhor saldo de gols, melhor gol *average*, maior número de gols pró e sorteio. O confronto direto (resultado do jogo entre ambos) figura como terceiro item prioritário, se houver empate apenas entre dois clubes.

Maradona é a esperança

Hoje à tarde o vice-presidente de futebol do Flamengo, Eduado Mota, fará uma ligação telefônica para a direção do Argentino Juniors, quando poderá ser acertado em definitivo o amistoso entre o Flamengo e o time argentino no próximo dia 29, jogo cuja estimativa de renda tem por base o duelo Zico-Maradona.

— Se conseguirmos realizar este jogo, chegaremos ao final deste primeiro turno com as nossas finanças em dia — disse Mota.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

CONSIDERO-ME no momento uma vítima do sistema de comunicações. Há sete meses o Raul, o Moisés, o Osias, a esta altura já meus íntimos na CETEL, informam-me com segurança: "seu telefone será instalado nos próximos dias". E o telefone, com mais segurança ainda, permanece um objeto inalcançável.

Minha televisão está enguiçada e o rádio do meu carro também começou a me perseguir. Já o consertei diversas vezes mas ontem, quando o liguei a caminho da Ilha, ele tinha sido acometido de nova pane. Era uma estranha pane, pois o volúvel aparelho sofria de acessos em que falava, caindo depois em novo silêncio sepulcral.

Assim, ouvia eu o seguinte: "o Otávio Pinto", "o George Helal", "o Agatirno". Decidia-se ontem a Taça Guanabara, mas os dirigentes mais uma vez conseguiam roubar aos jogadores o centro dos acontecimentos.

Acho até que o Vasco estava em seu direito de exigir o cumprimento da tabela, mas o melancólico é que a grandeza do futebol carioca tenha sido mais uma vez tratada com desprezo pelos dirigentes. Alguns, do Flamengo, deixaram a soberba subir-lhes à cabeça e menosprezaram os adversários, como se fossem eles, dirigentes, que entrassem em campo, e não os jogadores. E o senhor Agatirno, em represália, tomou uma medida que punia não àqueles dirigentes mas ao público, ao torcedor, ao assistente, obrigados ao sacrifício para ver a conquista de seu time.

Por tudo isto, já sugeri que quando nossos dirigentes discutem, deviam fornecer-lhes luvas de boxe, trancá-los em uma sala e deixar que eles lá resolvessem suas diferenças. Mas isto eles não aceitariam, pois tal luta seria a portas fechadas, longe da ribalta que eles cultivam com tamanho apetite.

■■■

O que se poderia dizer da vitória do Flamengo? Que foi justíssima, como justa foi a conquista da Taça Guanabara e justos os outros títulos acumulados nesses cinco turnos em que o clube repetidamente demonstrou sua superioridade sobre os rivais.

Havia em campo um time que, sob o comando do treinador Cláudio Coutinho, devolveu ao nosso futebol a alegria de jogar para a frente, para o gol, para o ataque. Nisto, discutirei até o fim de meus dias com o técnico Zagalo: apesar de toda sua inteligência e capacidade, os seus times eram times que se preocupavam sobretudo com a defesa. Cláudio Coutinho, depois de cometer erro idêntico na Copa do Mundo, teve o mérito de reformular suas idéias e por isto é um técnico festejado, como festejada é a equipe que dirige.

E havia também em campo, um time, a Portuguesa, disposto apenas a se defender. No primeiro tempo as coisas andaram difíceis para o Flamengo, por diversos fatores: fazia calor e o time não podia apertar muito, arriscando-se a esgotar suas energias; a Portuguesa bloqueava a subida dos laterais Toninho e Júnior; Tita entrava muito pelo meio e até pela ponta-direita, deixando uma faixa desocupada na esquerda; Zico era marcado em cima por Marquinhos, com outro jogador em permanente cobertura; a Portuguesa deixava que o Flamengo trocasse bolas pelo grande círculo e a intermediária, mas, a partir desta, defendia ferozmente a zona de chute a gol.

■■■

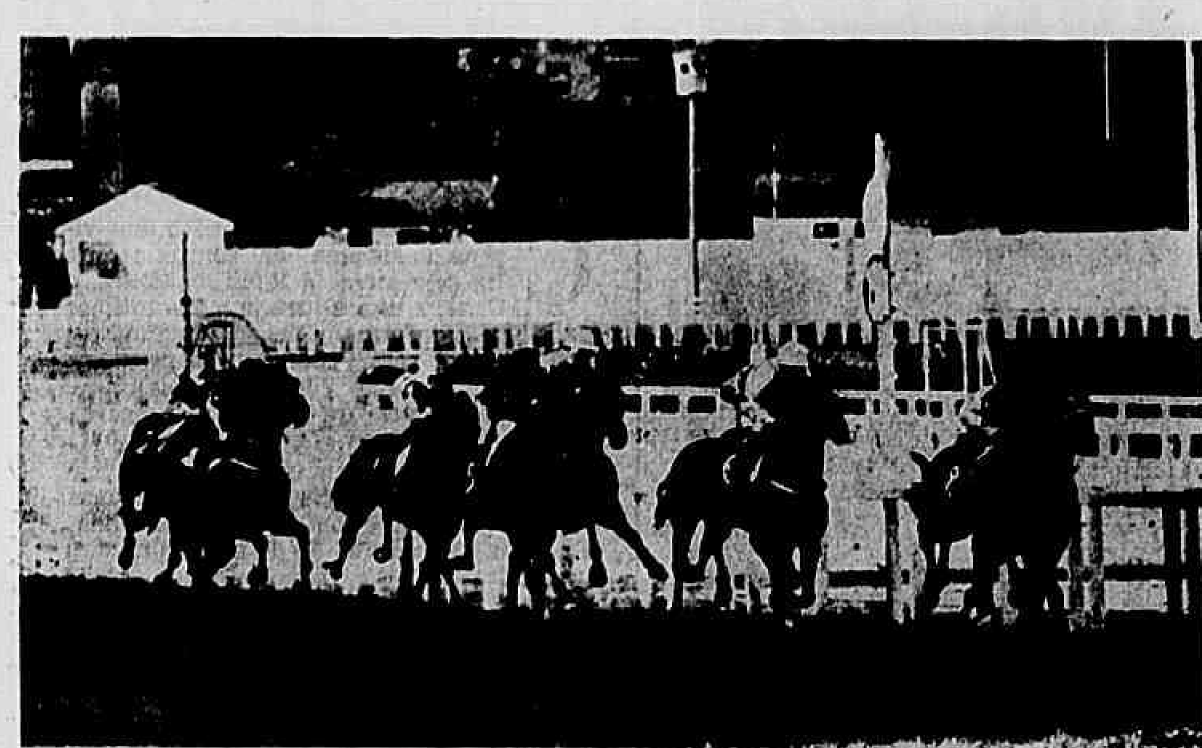
O mérito do Flamengo foi, apesar de duas ou três oportunidades que conseguiu criar e perdeu (não estava nada fácil, pois a bola sempre espirrava em algum adversário), manter sua tranquilidade e esperar o segundo tempo. Nisto, o Flamengo hoje é uma equipe admiravelmente amadurecida e cônscia de suas possibilidades.

Então, no segundo tempo, com menos sol, o time entrou para decidir. No banco, Cláudio Coutinho instruía Júlio César, preparando-se para colocá-lo em campo assim que passasse aquela pressão inicial, como uma opção muito válida para explorar as jogadas pelo flanco e abrir enfim o esquema defensivo do adversário.

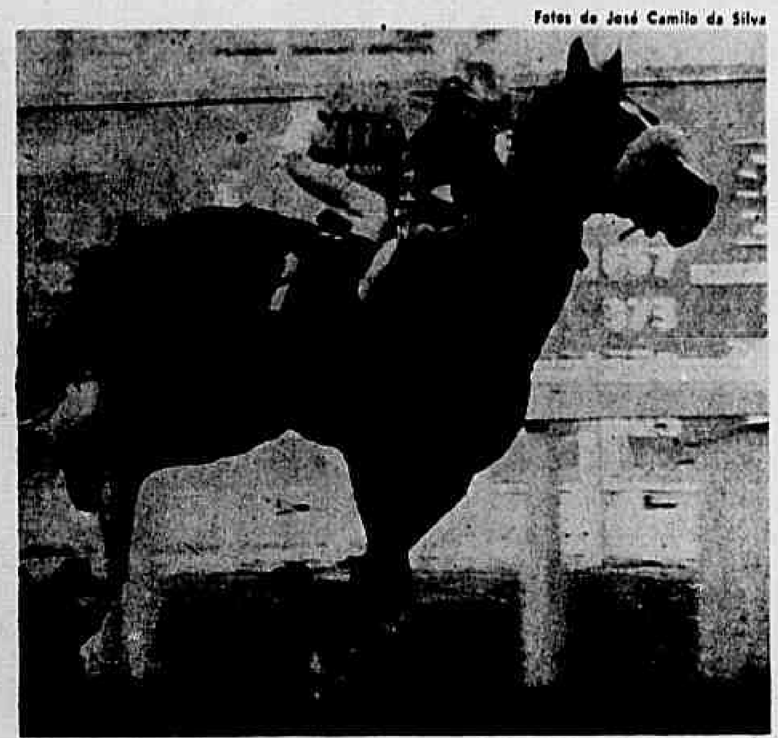
Mas nem foi preciso. Numa cobrança de falta, em jogada ensaiada, a bola foi a Cláudio Adão e deste, de cabeça, a Zico, já dentro da pequena área e na corrida. Apesar do esforço da defesa da Portuguesa, Zico chegou na frente e marcou o gol, mais do que merecido.

O Flamengo queria mais, tanto que Júlio César entrou — embora ainda bastante fora de forma — e a pressão só fez aumentar. Quando afinal, ali pelos 27, 28 minutos, a Portuguesa resolveu sair para tentar alguma coisa, deu ao Flamengo os espaços que ele queria. O time partiu no contra-ataque e Zico, dessa vez com apenas um marcador em cima, dominou a bola com categoria para marcar um gol de grande beleza.

Uma grande vitória com grandes gols de um jogador que no momento é um exemplo de técnica refinada, aliada a um raro senso de dedicação profissional.



Fotos de José Camilo da Silva



Na primeira passagem pelo disco, Farno (8) lidera a prova com Jeton em segundo. No final, o triunfo de Amazon foi fácil e indiscutível

Noturna páreo a páreo

PRIMEIRO PAREO — AS 19H45M — 1 000 METROS — RECORDE — QUENOIR — 1'00" — (AREIA)

1—1 Beim Bar, J. M. Silva 2 54	3º (9) Sobretanto e Bisnal	1 000	NP	1'03"4	S. R. Cruz
2—2 Desperto, J. Ricardo 3 56	3º (7) Grabber e Bisnal	1 200	NP	1'18"4	B. Silva
3 Cravinho, N. Santos 7 58	10º (10) Titov e Bortoli	1 200	NP	1'18"1	S. M. Almeida
3—4 Polygon, T. B. Pereira .. 1 58	1º (7) Bable (CP)	1 600	NL	1'47"2	J. L. Pedrosa
5 Tierce, A. Ramos 6 56	2º (4) Seven Seas (BH)	1 200	AL	1'18"2	H. Cunha
4—6 Quebec Rose, A. Garcia .. 4 56	5º (7) Grabber e Bisnal	1 200	NP	1'18"4	A. Garcia
7 Prince Alin, Jz. Garcia .. 5 56	6º (9) Sobretanto e Bisnal	1 000	NP	1'03"4	C. I. P. Nunes

SEGUNDO PAREO — AS 20H15M — 1 300 METROS — RECORDE — YARQ — 1'18"3/5 — (AREIA)
DUPLA-EXATA

1—1 Bluex, L. Maia 3 58	2º (17) Desert Cry e Thunder	1 300	AM	1'25"	H. Tobias
2 Baroness, J. Garcia 5 56	13º (13) D. Dream e Pitena	1 300	GL	1'18"3	A. Vieira
2—3 Espaço, M. Peres 4 58	3º (9) Rei Rick e Cignon	1 100	NU	1'10"	S. M. Almeida
4 Balzello, J. Esteves 9 57	7º (17) Desert Cry e Bluex	1 300	AM	1'25"	R. Costa
3—5 Stamine, L. Gonzales ... 6 57	4º (17) Desert Cry e Bluex	1 300	AM	1'25"	Z. D. Guedes
6 Grabber, P. Cardoso 8 57	6º (9) Rei Rick e Cignon	1 100	NU	1'10"	O. Cardoso
4—7 Kossar, P. Vignolas 2 58	7º (9) Lob e Mexican Boy	1 600	NU	1'43"	J. Pedro Fº
8 Armênio, J. M. Silva 1 56	8º (17) Desert Cry e Bluex	1 300	AM	1'25"	R. Nahid
9 Dracula, A. Souza 7 58	9º (10) Titov e Bortoli	1 200	NP	1'18"1	A. Garcia

TERCEIRO PAREO — AS 20H45M — 1 600 METROS — RECORDE — FARINELLI — 1'37"2/5 — (AREIA)
INICIO DO CONCURSO

1—1 Iambic, U. Meireles 7 55	2º (10) Itamonte e Kavalier	1 600	AM	1'40"3	J. Pedro Fº
2—2 Kavalier, J. Ricardo 4 57	3º (10) Itamonte e Iambic	1 600	AM	1'40"	R. Tripodi
3 El Diem, J. Pinto 2 58	7º (8) Terçado e Kavalier	1 600	NP	1'43"2	R. Carrapito
3—4 Dardillon, G. F. Almeida 3 56	5º (10) Itamonte e Iambic	1 600	AM	1'40"3	G. F. Santos
5 Rictus, A. Ramos 1 56	10º (10) Itamonte e Iambic	1 600	AM	1'40"3	A. Orciuoli
4—6 Kung Fu, F. Pereira Fº .. 5 55	1º (10) Phaigal e Fanage	1 600	NU	1'44"	J. A. Limeira
7 Arabianco, D. Guignoni 6 55	4º (10) Itamonte e Iambic	1 600	AM	1'40"3	C. I. P. Nunes

QUARTO PAREO — AS 21H15M — 1 600 METROS — RECORDE — FARINELLI — 1'37"2/5 — (AREIA)

1—1 Guaxo, G. F. Almeida .. 4 57	3º (7) Badalo e Ban	1 600	NU	1'43"1	R. Morgado
2 Mister Dudu, E. B. Queiroz 3 54	8º (13) Avispado e Lussel	1 200	NL	1'16"4	P. M. Pioto
2—3 Sator, F. Pereira Fº 6 58	4º (8) Badalo e Ban	1 600	NU	1'43"1	A. Vieira
4 El Mengo, L. Gonzalez .. 2 58	15º (15) Intrujão e Guaxo	1 300	NL	1'23"3	C. I. P. Nunes
3—5 Echel, J. F. Fraga 8 58	7º (8) Irkutsk e Badalo	1 600	NP	1'43"2	N. P. Gomes
6 Lamarck, J. Queiroz 7 57	8º (8) Irkutsk e Badalo	1 600	NP	1'43"2	W. Pedersen
4—7 Czar Purik, F. Pereira Fº 5 58	12º (15) Intrujão e Guaxo	1 300	NL	1'23"2	S. M. Almeida
8 Enjambre, P. Vignolas .. 1 55	7º (8) Badalo e Ban	1 600	NU	1'43"1	O. M. Fernandes

QUINTO PAREO — AS 21H45M — 1 000 METROS — RECORDE — QUENOIR — 1'00" — (AREIA)
DUPLA-EXATA

1—1 Ouro Fosco, E. Ferreira .. 7 58	4º (9) Fabino e Picton	1 100	NU	1'09"3	L. Ferreira
2 Duque de Grav. G. Tozzi 1 57	9º (9) Fabino e Picton	1 100	NU	1'09"3	Exp. Coutinho
3 Epiploon, R. Marques .. 8 57	6º (9) Fabino e Picton	1 100	NU	1'09"3	R. Marques
2—4 Hercurio, F. Silva 4 58	3º (10) Berlioz e Emmity	1 200	NL	1'15"3	M. B. Silva
5 Darello, E. Freire 6 58	7º (14) Don Mekirinos e Adarme	1 200	NL	1'16"	J. D. Moreira
6 Estintor, F. Pereira Fº .. 10 57	10º (10) Veratrum e Czar Ivan	1 300	NL	1'22"	N. P. Gomes
3—7 Abientot, A. Souza 9 57	3º (7) Donei e Adarme	1 200	NU	1'16"3	M. Canejo
8 Avalé, D. Guignoni 11 57	8º (9) Fabino e Picton	1 100	NU	1'09"3	C. I. P. Nunes
9 Lord Danny, O. Ricardo 12 57	4º (7) Salter e Kuki Bar (CP)	1 200	NL	1'16"	B. Silva
4—10 Lorrei, A. Garcia 5 57	3º (9) Fabino e Picton	1 100	NU	1'09"3	E. C. Pereira
" Larrico, L. Correa 2 54	2º (9) Vime e Parisien	1 000	NU	1'03"1	E. C. Pereira
11 La Flecha, J. Queiroz .. 3 55	9º (10) Bicawonder e Boneia	1 000	NM	1'03"4	G. L. Ferreira

SEXTO PAREO — AS 22H15M — 1 100 METROS — RECORDE — GALEGO — 1'06"2/5 — (AREIA)

1—1 Clianteira, P. Rocha Fº .. 1 57	3º (11) Prodice e N. Flower	1 000	NM	1'02"3	S. M. Almeida
2 Jobrasil, F. Lemos 5 57	10º (13) Dragonada e Quick Jump	1 300	AP	1'24"1	J. Borioni
2—3 Lucky Lucy, D. Neto 6 57	3º (14) Dorilea e Cheetah	1 100	NU	1'09"2	G. L. Ferreira
4 Jesse Doll, E. B. Queiroz 3 57	11º (14) Dorilea e Cheetah	1 100	NU	1'09"2	A. M. Caminha
3—5 Miss Elite, C. Valgas .. 10 57	4º (10) Quenoir e F. Kreisler	1 000	AU	1'02"3	A. Araujo
6 Her Slipper, S. P. Dias .. 2 57	9º (9) Oery e Farceuse	1 200	NL	1'15"4	J. B. Silva
7 Something, F. Carlos .. 7 57	9º (12) Queen Beatriz e Prodice	1 000	NL	1'02"4	W. G. Oliveira
4—8 Isna, J. M. Silva 8 57	5º (11) Prodice e N. Flower	1 000	NM	1'02"3	S. Morales
9 Miss Bagdad, P. Cardoso 4 57	12º (12) Racedale e Cheetah	1 100	NP	1'10"1	O. Morales
10 Linha Reta, J. Queiroz .. 9 57	6º (12) Queen Beatriz e Prodice	1 000	NL	1'02"4	P. Morgado

SETIMO PAREO — AS 22H45M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18"3/5 — (AREIA)

1—1 Dark Girl, L. Gonzalez .. 2 56	6º (8) Rafa e Diaphane	1 300	NL	1'23"4	Z. D. Guedes
2 Dona Jorgita, J. Ricardo 1 55	12º (12) Don Daniel e Cavaignac	1 300	AM	1'23"	B. Silva
2—3 Happy C. M. Carvalho .. 6 55	4º (12) Pudica e Snow Angel	1 200	NU	1'16"	P. M. Pioto
4 Jorgete, E. Freire 3 58	6º (12) Pudica e Snow Angel	1 200	NU	1'16"	J. Borioni
3—5 Snow Angel, J. M. Silva 4 55	2º (12) Pudica e Amicca	1 200	NU	1'16"	J. B. Silva
6 Fraya, R. Freire 8 55	8º (8) Milizia e Dancing Feet	1 400	GM	1'25"4	I. Amaral
4—7 Tatina, F. Esteves 5 55	7º (13) Sada e Snow Angel	1 100	NU	1'10"3	H. Cunha
" File de Jour, F. Araujo .. 7 56	10º (12) Rhodes Ville e Rien	1 000	NP	1'03"3	H. Cunha

OITAVO PAREO — AS 23H15M — 1 000 METROS — RECORDE — QUENOIR — 1'00" — (AREIA)

1—1 Lança Chamas, F. Carlos 3 57	5º (7) Cortel e Jamuru	1 000	NP	1'02"4	W. G. Oliveira
2 Snow Fate, J. Garcia 4 57	8º (9) Kavalier e Xis Crack	1 600	AL	1'43"	N. P. Gomes Fº
2—3 Rubi Ruivo, J. Ricardo .. 7 57	5º (12) Descarado e Ivanovitch	1 100	NU	1'09"3	H. Tobias
4 Azulino, J. Reis 2 56	9º (12) Descarado e Ivanovitch	1 100	NU	1'09"3	S. T. Camara
3—5 Lauto, F. Esteves 1 57	6º (6) Czar Ruslan e Humbird	1 100	NU	1'07"4	J. L. Pedrosa
6 Alares, F. Pereira Fº .. 8 55	10º (10) Docker e Zé Luiz	1 600	AP	1'43"2	N. P. Gomes
4—7 Sweet Sky, G. F. Almeida 5 56	3º (12) Descarado e Ivanovitch	1 100	NU	1'09"3	H. Tobias
8 Ivanovitch, R. Freire 6 58	3º (6) Czar Ruslan e Humbird	1 100	NU	1'07"4	J. Borioni

NONO PAREO — AS 23H45M — 1 200 METROS — RECORDE — IATAGAN — 1'12"2/5 — (AREIA)
DUPLA-EXATA

1—1 Rinquetta, J. M. Silva .. 1 58	2º (12) Villa Royale e Zikilan	1 300	NP	1'22"1	A. Morales
2 Princess Steel, F. Pereira 11 57	1º (9) Simonette e Variante	1 000	NU	1'03"	N. P. Gomes
3 Adiléa, P. Vignolas 14 56	9º (12) Villa Royale e Rinqueta	1 300	NP	1'22"1	O. Ulloa
2—4 Snosuka, A. Ramos 5 56	2º (8) Call-Me e Green Flower	1 000	NL	1'01"4	H. Pares
5 Digdug, J. Escobar 9 56	6º (12) Villa Royale e Rinqueta	1 300	NP	1'22"1	S. Morales
6 Elange, J. F. Fraga 10 57	1º (8) Davis Cup e Phelita	1 400	AP	1'31"2	W. Penelas
7 Jética, E. Freire 7 58	5º (6) Steleta e Endolasia	1 200	NU	1'09"2	R. Tripodi
3—8 Ziklam, T. B. Pereira .. 8 55	3º (12) Villa Royale e Rinqueta	1 300	NP	1'22"1	F. P. Lavor
9 Great Alleuia, F. Esteves 13 56	1º (15) Vileta e Keia	1 100	NP	1'08"1	H. Cunha
10 Ultima Estrofe, J. Ricardo 4 57	4º (9) Triunfante (CP)	1 200	NL	1'16"3	B. Silva
11 Arupá, C. Valgas 15 56	11º (12) Villa Royale e Rinqueta	1 300	NP	1'22"1	R. Carrapito
4-12 Lady Lucia, G. F. Almeida 12 56	3º (8) Djamila e Call-Me	1 200	NU	1'16"	P. Morgado
" Green Flower, M. Andrade 2 56	3º (8) Call-Me e Snosuka	1 000	NL	1'01"4	G. Feijo
13 Let Ball, E. R. Ferreira .. 6 57	1º (14) Princess Stell e Alange	1 200	NP	1'17"4	E. P. Coutinho
" Victoria Cross, J. Mendes 3 57	8º (8) Djamila e Call-Me	1 200	NU	1'16"	E. P. Coutinho

Anhembi ganha facilmente prova em 2 mil 400 metros

São Paulo — Anhembi — Coaralde e Loquaz — de propriedade do Haras Louveira, treinado por O. Franco e conduzido por Eduardo Lemener Filho, confirmou seu favoritismo ao vencer ontem em Cidade Jardim o terceiro páreo, corrido em 2 400 metros na raia de grama leve. Fez o percurso em 2m32s5 e teve rateio de 0,18. A dupla (15) com Granjo em segundo lugar, pagou 1,23 e os placês ratearam (1) 0,51 e (5) 0,51. O movimento de apostas foi de Cr$ 18 milhões 349 mil 127.

1º Páreo — 1.600m — Cr$ 62 mil
1º Belides — J. Fagundes
2º Battoir — L. Rocha
3º Botafora — L. Yanez
Tempo: 1'41"7s — Vencedor: 0,30 — Dupla (12) 2,11 — Placês (2) 0,20 (1) 0,55.

2º Páreo — 1.609m — Cr$ 75 mil
1º Lightway — J. Garcia
2º Livre — M. C. Souza
3º Burbon — V. Matos
Tempo: 1'40" — Vencedor: 0,54 — Dupla (56) 1,24 — Placês (5) 0,31 (6) 0,22.

3º Páreo — 2.400m — Cr$ 62 mil
1º Anhembi — E. Le Mener Filho
2º Granjo — A. Barroso
3º Etito — J. B. Amorim
Tempo: 2'32"5s — Vencedor: 0,18. — Dupla (15) 1,23 — Placês (1) 0,15 (5) 0,51.

4º Páreo — 1.609m — Cr$ 75 mil
1º Bit Chief — F. A. Marques
2º Exótica — A. Bolino
3º Cabaz — E. Le Mener Filho
Tempo: 1'41"1s — Vencedor: 0,63 — Dupla (14) 1,68 — Placês (1) 0,37 (4) 0,36.

5º Páreo — 1.600m — Cr$ 62 mil
1º Vice Reine — L. Yanez
2º Balaya — J. Lima
3º Miss Maringa — J. Silva
Tempo: 1'40"1s — Vencedor: 0,95 — Dupla (13) 2,60 — Placês (4) 0,50 (1) 0,23.

6º Páreo — 1.000m — Cr$ 52 mil
1º Barratunda, A. Barroso
2º Acirraze — A. Rosa
3º Cassiterita — I. F. Ribeiro
Tempo: 58"2s — Vencedor: 0,31 — Dupla (15) 0,43 — Placês (1) 0,17 (6) 0,19.

7º Páreo — — 1.609m — Cr$ 75 mil
1º Ilford — J. Garcia
2º Indian Festival — W. Lopes
3º Galatz — A. Vale
Tempo: 1'41"4s — Vencedor: 0,43 — Dupla (23) 1,99 — Placês (2) 0,26 (3) 0,41.

8º Páreo — 1.609m — Cr$ 75 mil
1º Head Master — L. Rocha
2º Malumay — L. Saldanha
3º Badminton — F. A. Marques
Tempo: — 1'41"3s — Vencedor: 0,28 — Dupla (28) 1,14 — Placês (1) 0,19 (2) 0,29.

9º Páreo — 1.500m — Cr$ 62 mil
1º Gaceia, S. A. Santos
2º Lts Fly — A. Barroso
3º Badusa — A. F. Correia
Tempo: 1'33"7s — Vencedor: 1,08 — Dupla (68) 1,81 — Placês (8) 0,51 (12) 0,22.

10º Páreo — 1.400m — Cr$ 52 mil
1º Copelino — E. Le Mener Filho
2º Sail — J. Lima
3º Bando — A. Barroso
Tempo: 1'27"1s — Vencedor: 0,58 — Dupla (26) 1,19 — Placês (2) 0,36 (12) 0,23.

Resultado no Cristal

Porto Alegre — Laringolo, em boa carreira, venceu de ponta a ponta o Prêmio Clássico Túlio Araújo, disputado em 1 mil 820 metros, pista de areia, com dotação de Cr$ 40 mil ao vencedor, principal prova do programa de ontem no Hipódromo do Cristal.

O vencedor é um castanho de cinco anos, de São Paulo, por Darda II e Dannata, treinado por Hélio G. Palm, de propriedade de Newton de Cesaro Musa, e venceu a corrida por meio corpo, sendo ameaçado pelo segundo colocado, Capitol, no final.

PAREO A PAREO

1º Páreo — 1 400 metros — Cr$31 mil
1º Triloada, P. Brasil, 56
2º Mamata, J. Saldanha, 56

Vencedor: (2) 2,30 — **Dupla:** (12) — 3,20 — Placês (2) 1,10 e (1) 1,10 tempo: 1m31s.

2º Páreo — 1 300 metros — Cr$ 22 500,00
1º Valbion, S. Melo, 54
2º Mantille, P. J. Garcia, 57

Vencedor: (5) — 5,50 — Dupla (25) 29,00 — Placês (5) 2,80 e (2) 3,20 tempo: 1m21s 4/5.

3º Páreo — 1 400 metros — Cr$ 49 600,00
1º Good Mammy, A. Espinosa, 56
2º Immortal Melody, S. Rodrigues, 56

Vencedor: (3) 2,40 — Dupla: (13) 3,10 — Placês: (3) 1,70 e (1) 1,40 tempo: 1m 27s 4/5.

4º Páreo — 1 500 metros — Cr$ 38 750,00
1º Formentor, U. Melo, 54
2º Canarys, H. F. Santos, 56

Vencedor: (6) 3,90 — Dupla: (66) 31,30 — Place único: 5,60 tempo: 1m 37s.

5º Páreo — 1 820 metros — Clássico Tulio Araujo — Cr$ 62 mil
1º Laringolo, A. Alvani, 60
2º Capitol, O. Batista, 59

Vencedor: (2) 2,10 — Dupla: (12) 2,10 — Placês: (2) 1,30 e (1) 1,40 tempo: 1m 55s 1/5.

6º Páreo — 1 200 metros — Cr$ 38 750,00
1º Dona Babela, S. Davis, 53
2º Barrarlas, S. Machado, 56

Vencedor: (5) 10,90 — Dupla: (14) 4,50 — Placês: (5) 2,90 3 (1) 1,30 tempo: 1m 15s 2/5.

7º Páreo — 1 200 metros — Cr$ 23 250,00
1º Jofency, J. Batista, 55
2º Dictway, S. Melo, 54

Vencedor: (7) 9,90 — Dupla: (15) 3,50 — Placês: (7) 6,20 e (1) 1,80 tempo: 1m 16s 2/5.

RETROSPECTO

1.º Páreo — Baim Bar — Desperto — Quebec Rose

2.º Páreo — Espaço — Bluex — Armênio

3.º Páreo — Kavalier — Kung Fu — Iambic

4.º Páreo — Guaxo — Sator — Mister Dudu

5.º Páreo — Ouro Fosco — Hercurio — Abientot

6.º Páreo — Clianteira — Isna — Lucky Lucy

7.º Páreo — Dark Girl — Snow Angel — Tatina

8.º Páreo — Lança Chamas — Rubi Ruivo — Sweet Sky

9.º Páreo — Renguetta — Snosuka — Ziklam

Amazon vence com forte atropelada o 16 de Julho

Amazon, por Felício em Liberté, criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, venceu o Grande Prêmio Dezesseis de Julho, atropelando forte nos últimos 300 metros da prova, quando mostrou uma nítida superioridade sobre os seus adversários. Gabriel Meneses foi um jóquei tranquilo. O tempo para os 2 mil 400 metros na pista de grama macia, foi de 2m32s2/5. A segunda colocação ficou com Bac (F. Pereira Fº), com Anglicano, longe na terceira colocação.

Resultados

1º Páreo — 1 400 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 55 mil.
(HARAS NACIONAL)

1º Ace of Aces, G. Meneses	57	5,20	12	6,00
2º Jymbio, F. Pereira	55	7,80	13	4,60
3º Blu, J. Malta	57	2,00	14	1,20
4º Olden Times, J. Ricardo	56	5,70	23	11,30
5º Enchova, J. M. Silva	56	6,70	24	7,30
			33	18,70
			34	5,40
			44	6,10

N/C. CINDERELLO.
Diferença: cabeça e 3 corpos — Tempo: 1'28"4 — Vencedor: (6) 5,20 — Dupla: (34) 5,90 — Placês: (6) 2,70 e (4) 4,60 — Movimento do páreo: Cr$ 588.320,00. ACE OF ACES M. A. 4 anos — SP — Fort Napoleon e Gazalle — Criador e Proprietário: Haras São José e Expedictus — Treinador: F. Saraiva.

2º Páreo — 1 000 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 63 mil.
(HARAS SANTA MARIA DE ARARAS)

1º Cadenciado, E. B. Queiroz	56	4,00	11	11,00
2º Latagão, M. Andrade	56	17,00	12	3,40
3º Itaperaçu, F. Esteves	56	3,60	13	3,20
4º Recuado, A. Oliveira	56	2,20	14	4,40
5º Santulin, J. Queiroz	56	21,30	22	32,00
		12,10	23	8,30
		8,20	24	5,50
		11,10	33	19,20
		8,20	34	9,50
			44	10,00

Diferença: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'02"3 — Vencedor: (6) 4,00 — Duplas (23) 19,20 — Placês: (6) 2,90 e (5) 8,90 — Dupla-Exata: (06-05) Cr$ 67,40 — Movimento do páreo: Cr$ 793.890,00. CADENCIADO — M. C. 3 anos — RJ — Adam's Pet e Lamurca — Criador e Proprietário: Luiz Tavares Corrêa Meyer — Treinador: L. Coelho.

3º Páreo — 1 600 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 63 mil.
(HARAS SANTA MARIA DO LAGO — PROVA PREPARATORIA)

1º Nagami, F. Esteves	53	2,70	12	4,40
2º Undalo, J. Ricardo	52	16,30	13	4,30
3º Soure, J. M. Silva	54	6,70	14	1,60
4º Rook Ridge, E. Ferreira	57	6,80	22	44,20
5º Bahr El Ghazal, G. Meneses	56	1,60	23	16,20
		9,80	24	7,10
		18,30	33	55,20
			34	8,80
			44	10,70

Diferença: vários corpos e cabeça: Tempo: 1'41"3 — Vencedor: (6) 2,70 — Dupla: (34) 8,80 — Placês: (6) 2,60 e (5) 8,60 — Movimento do páreo: Cr$ 852.[illegible],00. NAGAMI — M. T. 3 anos — RJ — St. Ives e Naide — Criador e Proprietário: Haras Verde e Preto — Treinador: J. A. Limeira.

4º Páreo — 1 000 metros — Pista — NU — Prêmio: Cr$ 63 mil.
(HARAS FLAMBOYANT)

1º Shikyn, A. Ramos	56	3,80	11	18,10
2º Bernachi, F. Silva	56	5,00	12	5,30
3º Ramullah, J. M. Silva	56	2,10	13	9,20
4º Dray, E. B. Queiroz	56	21,60	14	3,60
5º Bedford, G. Meneses	56	7,30	22	16,00

Diferença: 1 corpo e vários corpos — Tempo: 1'03" — Vencedor: (1) 3,80 — Dupla: (14) 3,60 — Placês: (1) 2,10 e (9) 2,10 — Movimento do páreo: Cr$ 968.700,00. SHIKYN — M. A. 3 anos — PR — King's Catch e Indita — Criador: Haras Palmital — Proprietário: Stud Upperclass — Treinador: W. Alvano.

5º Páreo — 2 400 metros — Pista — GU — Prêmio: Cr$ 300 mil.
(GRANDE PREMIO DEZESSEIS DE JULHO)

1º Amazon, G. Meneses	58	1,60	11	4,90
2º Bac, F. Pereira	58	4,00	12	3,20
3º Anglicano, J. M. Silva	58	1,60	13	3,70
4º Jeton, J. Queiroz	61	7,80	14	4,30
5º Ornarello, A. Oliveira	58	4,20	22	26,90
6º Mauser, J. Escobar	61	4,20	23	6,10
7º Farno, G. Alves	61	18,80	24	11,70
8º Estadão, G. F. Almeida	61	20,20	33	22,80
9º St. Damien, F. Esteves	58	13,80	34	10,00
10º Trimer, L. Maia	58	21,60	44	50,80

N/C. APORE e ARAGONAIS.
Diferença: vários corpos e 3 corpos — Tempo: 2'32"2 — Vencedor: (1) 1,60 — Dupla: (13) 3,30 — Placês: (1) 1,10 e (3) 1,40 — Movimento do páreo: Cr$ 986.490. AMAZON — M. A. 4 anos — SP — Felício e Liberté — Criador e propr.: Haras São José e Expedictus — Treinador: F. Saraiva.

6º Páreo — 1 400 metros — Pista — AP — Prêmio: 55 mil.
(CAMARA MUNICIPAL DE TERESOPOLIS)

1º Carcassone, J. Queiroz	57	2,10	11	33,60
2º Belado, J. Escobar	56	5,60	12	2,40
3º Rei Bambino, F. Esteves	57	8,40	13	3,70
4º Sir Richard, C. Valgas	57	22,20	14	3,00
5º King Brass, J. Malta	56	6,10	22	10,90

Diferença: 3 corpos e 3 corpos — Tempo: 1'28"3 — Vencedor: (1) 2,10 — Dupla: (14) 3,90 — Placês: (1) 1,50 e (11) 2,20 — DUPLA EXATA (01-11) Cr$ 12,30 — Movimento do páreo: Cr$ 1.098.370,00. CARCASSONE — M. C. 4 anos — RS — Triangulum e Senorita Noemi — Criador: Haras Coqueiral — Proprietário: Stud Gina — Treinador: G. L. Ferreira.

7º Páreo — 1 500 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 55 mil
(CIDADE DE PETROPOLIS)

1º Cavalari, J. Malta	57	28,70	11	57,50
2º Art Noveau, A. Oliveira	57	2,80	12	5,50
3º Esquadro, F. Esteves	57	4,80	13	6,60
4º Adam, J. Ricardo	57	3,70	14	5,20
5º Rei da Noite, U. Meireles	57	24,00	22	28,50

Não correu: FINE GOLD.
Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 1'32"3 — Vencedor: (2) 28,70 — Dupla: (12) 5,50 — Placês: (2) 12,50 e (3) 2,10 — Movimento do páreo: Cr$ 1.093.870,00. CAVALARI — M. A. 4 anos — SP — Embabeath e Atenciosa — Criador: Fazenda e Haras Harmonia — Proprietário: Stud Labor — Treinador: E. Coutinho.

8º Páreo — 1 000 metros — Pista: NU — Prêmio: Cr$ 66 mil
(HARAS PEMALE — PROVA ESPECIAL DE LEILAO)

1º Beaujolais, F. Esteves	56	8,90	11	25,60
2º Dahros, J. Queiroz	56	11,40	12	2,90
3º Reboleado, F. Pereira	56	17,80	13	3,10
4º Ikleria, J. Ricardo	56	16,20	14	6,10
5º Tico-Tico-Rei, E. Neto	56	13,50	22	31,70

Retirado: INTEMPERATUS.
Diferenças: mínima e pescoço — Tempo: 1'04"2 — Vencedor: (6) 8,90 — Dupla: (33) 12,70 — Placês: (6) 3,90 e (5) 6,30 — Movimento do páreo: Cr$ 891.450,00. BEAUJOLAIS — M. A. 3 anos — SP — Kublai e Pavena — Criador: Haras São José e Expedictus — Proprietário: Roberto Machado — Treinador: F. Abreu.

9º Páreo — 1 600 metros — Pista: NU — Prêmio: Cr$ 40 mil

1º Escuro, J. M. Silva	58	1,70	11	5,60
2º Baseado, J. L. Marins	55	15,40	12	4,70
3º Tamil, F. Esteves	57	3,90	13	7,20
4º Ouroville, F. Pereira	58	3,70	14	14,30
5º Abaphar, J. Queiroz	55	16,30	22	22,40

Não correram: Lord Richard e Dan August.
Diferenças: cabeça e 1 corpo — Tempo: 1m44s3 — Vencedor (6) 1,70 — Dupla (34) 11,40 — Placês: (6) 1,50 e (9) 3,80 — Movimento do páreo: Cr$ 888.790,00. ESCURO — M. C. 6 anos — SP — Zaluar e Toseida — Criador: Haras Malurica — Proprietário: Haras Moniola — Treinador: A. F. Barbosa.

10º Páreo — 1 mil metros — Pista: NU — Prêmio: Cr$ 55 mil

1º Jou, F. Pereira	56	1,90	11	33,40
2º Auvergne, J. Ricardo	57	6,40	12	4,70
3º Jequitai, Jz. Garcia	56	20,30	13	7,10
4º Juga, A. Souza	56	18,00	14	5,60
5º Hamari, G. F. Almeida	56	1,90	22	8,30

Não correram: Convicção e Queen Beatriz.
DUPLA EXATA (03—04) Cr$ 9,70.
Diferenças: vários corpos e vários corpos — Tempo: 1m03s1 — Vencedor (3) 1,90 — Dupla (23) 5,90 — Placês: (3) 1,40 e (4) 2,40 — Movimento do páreo: Cr$ 1.003.520,00. JOU — F. C. 4 anos — SP — Bandar e Jutaí — Criador: Haras Arapei — Proprietário: Joelda Maruska R. Paiva Palhares — Treinador: L. Coelho.

APOSTAS: Cr$ 10 milhões 481 mil

LOTERIA ESPORTIVA TESTE 452

William Prado

1 — Flamengo x Vasco

Coluna do meio porque, ao que tudo indica, vai ser um jogo para trio elétrico de fundo musical. E' tão certo o Flamengo jogar de sapato alto quanto o preço da gasolina dar mais um pulo. Aliás, desta vez parece que vai ser um salto com vara.

2 — Fluminense x Volta Redonda

Crédito de confiança para o Fluminense, que afinal está mais perto de atender aos sonhos do torcedor que o Volta Redonda. Do Fluminense, como se sabe, deseja-se que volte a ser o que era. Do Volta Redonda, roga-se que comece a ser o que nunca foi.

3 — Botafogo x Americano

O voto é para o Botafogo, que agora está super-reforçado pelo Sr Djalma *seis milhões de centavos* Cavalcanti. Ele vem de ser escalado pelo Sr Charles Borer para atuar no comando administrativo, na supervisão técnica, na chefia dos preparadores físicos, na tutela do treinamento da equipe e, de quebra, na lateral esquerda.

4 — Campo Grande x America

Boa oportunidade para a coluna central. O Campo Grande leva a vantagem de jogar em casa, mas o América está animado com a possibilidade de promover ao time principal o meio-campo dos juvenis, que, garante o Sr Álvaro Bragança, está correndo uma barbaridade: Clodoaldo, Danilo Alvim e Ademir da Guia.

5 — Comercial x Operário

A coisa está bem mais para o Operário, que, como o nome diz e o momento permite, volta aos poucos a pactuar com a vitória. O jogo é em Mato Grosso do Sul, território onde quase todos os problemas são resolvidos a serenas canetadas, inclusive os de contratação e demissão do xerife.

6 — Grêmio x Internacional (RS)

Olha aí a mutreta gaúcha do Sr Rubens Hoffmeister.

7 — Rio Branco x Vitória (ES)

Aqui, o torcedor deve marcar o x seguindo a receita dos candidatos ao vestibular de múltipla escolha: fechar os olhos, rodar a caneta e pousar numa das três opções.

8 — Atlético x Cruzeiro (MG)

Olha aí a mutreta mineira do coronel Guilherme.

9 — Bahia x Vitória (BA)

Além da coluna do meio, só mesmo com a Menininha do Gantois.

10 — Botafogo x Corintians (SP)

O apostador, aqui, não deve apelar da Coluna do Corintians, que tem uma torcida fiel e mansa.

11 — P. de Desportos x S. Paulo (SP)

Talvez seja prudente marcar a coluna central, pois ambos os times vêm registrando uma irrepreensível irregularidade.

12 — Noroeste x Santos (SP)

Aqui tudo se encaminha para uma vitória tranquila do Santos. O perigo é Pelé aparecer no meio da semana e ameaçar assistir ao jogo.

13 — Guarani x Palmeiras (SP)

Jogo duríssimo, desses de não dar descanso aos nervos. Se for televisado para Brasília, tem um torcedor-fumante lá que é capaz de abrir pelo menos um maço de cigarros em cada tempo.

ORDEM	CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1	Botafogo (RJ)		Fluminense (RJ)
2	Portuguesa (RJ)		Flamengo (RJ)
3	Vasco (RJ)		Serrano (RJ)
4	Goytacaz (RJ)		América (RJ)
5	Inter (RS)		14 de Julho (RS)
6	Grêmio (RS)		Bagé (RS)
7	Cruzeiro (MG)		América (MG)
8	Caldense (MG)		Atlético (MG)
9	Vila Nova (MG)		Uberaba (MG)
10	Sto. Antonio (ES)		Vitória (ES)
11	Rio Negro (AM)		Fast (AM)
12	Sergipe (SE)		Itabaiana (SE)
13	Sport (PE)		Náutico (PE)

RESULTADOS DO TESTE 451

1) Botafogo/RJ 1 x 4 Fluminense/RJ
2) Portuguesa/RJ 0 x 2 Flamengo/RJ
3) Vasco/RJ 2 x 0 Serrano/RJ
4) Goitacás/RJ 2 x 0 América/RJ
5) Inter/RS 3 x 0 14 de Julho/RS
6) Grêmio/RS 1 x 0 Bagé/RS
7) Cruzeiro/MG 0 x 2 América/MG
8) Caldense/MG 1 x 2 Atlético/MG
9) Vila Nova/MG 0 x 0 Uberaba/MG
10) Sto. Antonio/ES 0 x 1 Vitória/ES
11) Rio Negro/AM 0 x 2 Fast/AM
12) Sergipe/SE 0 x 0 Itabaiana/SE
13) Sport/PE 1 x 0 Náutico/PE

Foto de Evandro Teixeira

Fumanchu, sempre perigoso e autor de dois gols, marcou o primeiro aproveitando de cabeça um cruzamento de Zezé

Flu faz 4 a 1 e Joel sai escoltado

Sandro Moreyra

Local: Maracanã. **Renda**: Cr$ 741 mil 080. **Público Pagante**: 17 mil 013 pessoas. **Juiz**: Arnaldo César Coelho. **Auxiliares**: Durvalino Peres e Mário Leite Santos. **Cartões amarelos**: Russo, Nílson e Carlos Roberto. **Fluminense**: Renato, Edvaldo, Moisés, Edinho (Tadeu) e Rubens; Carlos Roberto, Mário e Toinzinho; Fumanchu, Nunes e Zezé. **Botafogo**: Borrachinha, China, Ronaldo, Nílson Andrade e Vanderlei; Russo, Mendonça e Manfrini (Cremilson); Gil, Marcelo e Renato Sá. **Gols**: Primeiro tempo, Fumanchu (28); no segundo, Rubens (24), Nílson contra (29), Gil (37) e Fumanchu (45).

Depois de um primeiro tempo no qual os times ofereceram ao público um futebol do mais baixo **nível, o** Fluminense resolveu melhorar na etapa final, tocando a bola com rapidez, explorando inteligentemente os largos espaços deixados pelo adversário e acabando por merecer a goleada de 4 a 1 que impôs ao Botafogo, ontem à tarde, no Maracanã.

Ao final, na saída do estádio, o técnico Joel Martins foi obrigado a aceitar a proteção de cerca de trinta policiais da PM, que o escoltaram até o seu carro, seguidos por uma numerosa e irada torcida, disposta a tudo, tal o desespero pela péssima exibição da equipe. O vice-presidente Rogério Correia, porém, achou o resultado normal e embora poucos acreditassem, garantiu que o treinador será mantido no cargo.

MONOTONIA INICIAL

O início do jogo, ou melhor, todo o primeiro tempo, foi pessimamente jogado pelas duas equipes. Errando muito mais do que acertando, Fluminense e Botafogo corriam desordenadamente, sem qualquer plano tático, tentando quase sempre as soluções individuais. Mais ofensivo, o Botafogo forçou o ataque, pressionando a área adversária, criando algumas situações de gol, sem saber, entretanto, aproveitá-las. Renato Sá, Manfrini e Marcelo perderam várias chances, duas delas sozinhos diante do goleiro Renato. Retraído, o Fluminense tentava o contra-ataque e foi numa descida de Zezé pela esquerda que surgiu um centro para a área e a rápida entrada de Fumanchu, cabeceando livre frente a Borrachinha, fazendo o primeiro gol.

A vantagem, no entanto, não pareceu animar muito o Fluminense, que sem confiança, preferia manter-se retrancado em seu campo, não percebendo que o adversário, que se já não ia bem antes, se desarrumara completamente depois do gol.

Isto, o Fluminense somente iria perceber no segundo tempo e assim mesmo a partir dos vinte e cinco minutos, depois, inclusive, do Botafogo continuar a perder gols.

A FÁCIL GOLEADA

A goleada começou justamente depois que um chute de fora da área, dado sem muita convicção por **Rubens** Galaxie, entrou sem defesa no ângulo superior do gol de Borrachinha. Esse gol, sim, tranqüilizou o Fluminense e fez mais ainda: deu a seus jogadores a certeza de que o adversário, fraquíssimo, estava totalmente perdido em campo. Foi, então, que o Fluminense tomou coragem e partiu para cima do Botafogo, com seu meio campo, seus laterais e sem encontrar um mínimo de marcação, pôde manobrar à vontade e rapidamente chegar **aos 4 a 1**, dando-se ainda ao luxo de perder um pênalti.

Nesses vinte minutos, foi que o Fluminense despertado, jogou bem e fez por merecer a ampla vitória, que se não adiantou grande coisa na tabela de colocações, servirá ao menos para acalmar um pouco a agitação em que anda vivendo.

OS DESTAQUES

Nos vinte minutos em que o Fluminense realmente jogou bem, os maiores destaques foram Carlos Roberto, Fumanchu, Zezé, Toinzinho, que provou ser um bom jogador, Moisés e Edinho. O goleiro Renato não teve grande trabalho, contando com a sorte em duas oportunidades, e os laterais cresceram bastante quando o time melhorou.

No Botafogo fica difícil destacar algum nome. A rigor, ninguém chegou a fazer uma razoável partida. Pela vontade — e vontade só é muito pouco — China, Marcelo, Mendonça. O que menos errou foi Russo e os mais fracos, sem dúvida alguma, os dois zagueiros Nílson e Ronaldo, especialmente este, cujo futebol é bastante limitado para pretender dar dribles na área.

América fica mal com derrota

GOITACÁS 2 X 0 AMÉRICA
Local: Ari de Oliveira e Souza. **Renda**: Cr$ 266 mil 950. **Público pagante**: 4 mil 129 pessoas. **Juiz**: Cláudio Garcia. **Auxiliares**: Luís Carlos Dias Braga e Luís Carlos de Oliveira. **Cartões amarelos**: Manoel e Valença. **Goitacás** — Augusto, Toninho, Fumaça, Folha e Cândido (Serginho); Vanderlei, Manoel e Lino; Piscina, Zé Neto e Alcimar (Ronaldo). **América** — Jurandir; Ubiea, Alex, Eraldo e Valença (Zé Paulo); João Luís, Nelson Borges e César; Serginho, Tuninho e Ermeildo (Rubinho). **Gols**: No segundo tempo, Zé Neto (12 minutos) e Manoel (29).

Campos — Com a nova derrota sofrida para o Goitacás por 2 a 0, ontem, nesta cidade, resta ao América para assegurar uma vaga entre os 10 classificados ao próximo turno, conseguir pelo menos um ponto, quarta-feira contra o Niterói. Isto impossibilitará o Bangu ou o Madureira — caso estes ganhem seus dois jogos restantes — de o igualar em pontos ganhos.

Apesar da situação do time não ser desesperadora, a meta imposta pela nova diretoria, anunciada na época de sua posse, não é fácil de alcançar. A equipe voltou a exibir os erros anteriores e só não perdeu de mais, graças à atuação do goleiro Jurandir, apontado como o maior destaque do jogo.

Com os jogadores embolados durante o primeiro tempo, as equipes mostraram muitas falhas em seus setores defensivo e ofensivo. No segundo, o Goitacás voltou melhor e conseguiu seus gols, em lances bem aproveitados por Zé Neto e Manoel.

Vasco se desmotiva depois de saber da vitória do Flamengo

Sérgio Dantas

VASCO 2 X 0 SERRANO — **Local**: São Januário. **Renda**: Cr$ 269 mil 850. **Público pagante**: 5 mil 74 pessoas. **Juiz**: Luís Carlos Félix. **Auxiliares**: José Maria Brandão e Gilberto Fernandes. **Cartões amarelos**: Barreto, Moreno e Abel. **Vasco** — Leão; Paulinho II, Abel, Gaúcho e Marco Antônio; Paulo César (Helinho), Dudu (Geraldo) e Guina; Garcia, Roberto e Paulinho. **Serrano** — Cláudio; Barreto, Alemão, Eurico Souza e Luís Carlos; Moreno, Wellington e Batata; Gilberto, Adauto (Jorge Demolidor) e Almir (Sidnei). **Gols**: No primeiro tempo, Guina, aos 25 e 27 minutos. **Preliminar**: Vasco 0 x 0 Serrano, pelo Campeonato de Juvenis.

Bastou ao Vasco atuar bem durante a primeira meia hora, contra o Serrano, para se impor com uma fácil vitória por 2 a 0, gols de Guina, exatamente naquela fase. A apatia observada entre os jogadores após este período pode ser explicada pelo caráter amistoso em que o jogo se transformou, com a vitória do Flamengo sobre a Portuguesa.

Na verdade, o esquema de jogo do treinador Oto Glória tinha uma relação direta com o resultado da partida entre Flamengo e Portuguesa, de cujo resultado o Vasco dependia para continuar com chance de conquistar o título do primeiro turno.

Com pouco tempo de jogo, podia observar-se que os zagueiros Abel e Gaúcho avançavam nitidamente, enquanto o meio-campo se restringia a Helinho e Dudu, pois Guina atuava num setor localizado entre a posição de Roberto dentro da área, e a ponta-direita, ajudando a Garcia. Com tal esquema de pressão, era natural o Vasco exercer um domínio natural sobre o frágil adversário, cuja zaga mantinha-se plantada, para evitar as penetrações de Roberto, Guina e Paulinho, sempre perigosos.

Até marcar o primeiro gol, aos 25 minutos, o ataque do Vasco havia criado seguramente três oportunidades semelhantes. E fez 1 a 0 exatamente numa das penetrações de Guina, pelo meio. O apoiador recebeu livre, na intermediária, e chutou forte de fora da área, no canto direito de Cláudio. Dois minutos após, Roberto sofreu falta e Marco Antônio, encarregado da cobrança, passou a bola a Guina. Este só teve o trabalho de encobrir o goleiro, para obter o segundo gol.

Daí para a frente, o time passou a tocar a bola, do que se aproveitou o Serrano para sair da defesa e até equilibrar a partida, como ocorreu em grande parte do segundo tempo. Nesta fase, chegou a ter chance de marcar, pelo menos duas vezes.

Foto de Geraldo Viola

O Vasco atacou muito o gol do Serrano, até o Flamengo fazer 1 a 0

SÃO CRISTÓVÃO 0 X 1 BONSUCESSO

Local Figueira de Melo. **Renda**: Cr$ 8 mil 320. **Público Pagante**: 213 pessoas. **Juiz**: Elson Pessoa. **Edelmar Freire** e Carlos Daniel Gamboa. **São Cristóvão** — Toninho, Roberto Cabral, Vanderlei, Rodrigues e Gilberto Nílton, Rubens Parana, e Vasconcelos. Júlio, Cilinho e Serginho. **Bonsucesso** — Júlio, Galvão, Toninho, Remito e Acir. Zezinho, Almir e Marcos. Vicentinho, Carlos Alberto e Edson. **Gol**: no segundo tempo, Carlos Alberto (39).

BANGU 0 X 1 FLUMINENSE/NF

Local: Moça Bonita. **Renda**: Cr$ 12 mil 560. **Público Pagante**: 314 pessoas. **Juiz**: Roberto Coelho. **Auxiliares**: Carlson Gracie e Nicodemos Vidal. **Bangu** — Jair Bragança, Belisário, Ademir, Adeir e Marco Antônio. Pitico, Ademir Pereira e Luiz Paulo, Jansen, Gilson e Luisão. **Fluminense/NF** — Miguel, Valtinho, Adriano, Mimi e Celso Afonso. Olney, Antônio Carlos e Helênio. Dalton, Valfrido e Fajardo. **Gol**: No segundo tempo, Valfrido (11).

NITERÓI 0 X 1 CAMPO GRANDE

Local: Niterói. **Juiz**: Wilson Carlos dos Santos. **Auxiliares**: João Batista Santana e Luís Augusto Pinto. **Equipes**: **Niterói** — Alexandre, Marinho, Paulo César, Amaro e Mendonça, Dufrayer, Zica e Artur, Toninho, Jeilson, e Jorge Luís. **Campo Grande** — Roberto, Brasinha, Paulo Roberto, Fernandes e Jacemir, Vilmário, Clécio e Luís Carlos, Pantera (Zé Luís), Caio e Valdo. **Gols**: No primeiro tempo, Brasinha (44).

Coríntians vence Santos e continua na liderança

São Paulo — Com um gol de Geraldão, aos 37 minutos do segundo tempo, o Corintians derrotou o Santos por 1 a 0 ontem, no Morumbi, no primeiro clássico do Campeonato Paulista de 79. A estréia de Caçapava, que estava prevista para esse jogo, acabou não acontecendo, o que deixou a torcida corintiana frustrada e concorreu para diminuir a renda, que somou Cr$ 3 milhões 180 mil 730, com 51 mil 409 pagantes. O juiz foi Oscar Scolfaro e o Corintians, com a vitória, manteve-se isolado na liderança do Grupo A, com oito pontos ganhos.

A partida foi bastante movimentada, com o Corintians atuando num esquema visando a impedir os contra-ataques santistas, especialmente pela esquerda, com João Paulo. Na direita, Vladimir não deu qualquer chance a Nílton Batata, que acabou substituído por Claudinho. Quando parecia que o empate seria inevitável, surgiu o gol, com o centroavante Geraldão aproveitando um cruzamento para marcar, sem chance para o goleiro Pais. Ao Santos, nada mais restava, pois o Corintians trancou-se na defesa para garantir o resultado.

As equipes formaram assim: **Corintians** — Jairo, Luís Cláudio (Zé Eduardo), Mauro, Amaral e Vladimir; Basílio, Romeu e Palhinha; Piter, Geraldão e Wilsinho. **Santos** — Pais, Nelson, Joãozinho, Fernando e Gilberto; Zé Carlos, Toninho Vieira e Pita; Nílton Batata (Claudinho), Juari e João Paulo.

Grêmio e Inter mantêm posições

Porto Alegre — O Grêmio manteve a liderança do Campeonato gaúcho, com três pontos na frente do Internacional, ao vencer o Grêmio Bagé por 1 a 0, ontem, no Estádio Olímpico. O gol foi marcado por Ancheta, ao concluir de cabeça um corner batido por Jesum da esquerda, aos 23 minutos do primeiro tempo.

Os times: **Grêmio** — Manga, Vilson, Vantuir, Ancheta e Dirceu; Vitor Hugo, Nardela (Jurandir) e Paulo César Lima; Tarciso, André (Baltasar) e Jesum. **Bagé** — Mandarino, Ibis, Beto, Neco e Pedrinho, Djalma, Alta (Tirolita) e Tupã (Nei); Badico, Marcolan e Alamir. A renda atingiu Cr$ 772 mil 15, e o juiz foi Orton Satter de Melo.

Goleada

Depois de um primeiro tempo em que não conseguiu acertar, o Inter melhorou no segundo e goleou o 14 de Julho por 3 a 0, gols de Falcão, Mário e Jair. Com a vitória, a situação de Cláudio Duarte, que não era nada boa, passou a ser a de "treinador prestigiado".

Os times: **Inter** — Benitez, João Carlos, Mauro, Beliato e Cláudio Mineiro; Batista, Jair e Falcão; Chico Espina, Mário (Claudiomiro) e Anchieta (Borracha). **14 de Julho** — Orso, Renato, Moacir, Jouber e Cláudio Radar; Zé Augusto, Kico e Edson; Loreno, Quita e Soares. Renda: Cr$ 220 mil 880. **Juiz**: Luís Guaranha.

Valério assume ponta em Minas

Belo Horizonte — Beneficiado pela vitória do América sobre o Cruzeiro por 2 a 0, ontem, no Mineirão, o Valério, que derrotou o Nacional de Muriaé por 1 a 0, em Itabira, reassumiu a liderança isolada do returno do Campeonato Mineiro. Em Poços de Caldas, o Atlético ganhou da Caldense por 2 a 1.

No Mineirão, com renda de Cr$ 1 milhão 261 mil, Amauri e Luís Carlos fizeram os gols da vitória do América. Em Poços de Caldas, o Atlético sofreu o primeiro gol, marcado por Jânio, mas soube reagir e venceu o adversário com gols de Pedrinho e Ricardo. A renda atingiu Cr$ 263 mil, e o zagueiro Luisinho, do Atlético, foi expulso.

Esporte derrota Náutico de 1 a 0

Recife — O Esporte deu importante passo para a conquista do segundo turno do Campeonato Pernambucano, ao derrotar o Náutico por 1 a 0, ontem, no Estádio do Arruda. O gol foi marcado por Assis. Agora, o Esporte enfrenta o Santa Cruz — campeão do primeiro turno — dependendo apenas do empate.

Os times: *Esporte* — Fernando Lira, Paulo Maurício, Aluísio, Darinta e Luís Cosme; Flamarion, Clodivaldo e Assis; Valmir (Adilson), Ricardo (Jarbas) e Pita. *Náutico* — Washington, Clésio, Dimas, Douglas e Jorge Luís; Drailton, Jairo Mendonça (Cid) e Paulinho; Jonas, Campos e Valtinho (Jair). Renda: Cr$ 761 mil 935, com 13 mil 791 pagantes.

Vitória perde invencibilidade

Salvador — O Vitória perdeu ontem a invencibilidade de 34 partidas, ao ser derrotado pelo Leônico por 2 a 0, ontem, na preliminar da Fonte Nova, pelo segundo turno do Campeonato Baiano. Os gols foram marcados por Macedo no segundo tempo, em jogadas bem executadas de contra-ataque. O juiz foi Manoel Serapião.

No segundo jogo da tarde, o Bahia venceu o Galícia por 2 a 0, gols de Douglas e Gilson, fazendo sua torcida vibrar duplamente, sobretudo com a derrota e o fim da invencibilidade do Vitória. O juiz foi Saul Mendes e a renda da programação dupla foi de Cr$ 712 mil 540, com 25 mil 547 pagantes.

RODADA

SÃO PAULO

Corintians 1 x 0 Santos
São Bento 0 x 3 Palmeiras
XV de Piracicaba 1 x 2 São Paulo
XV de Jaú 3 x 1 Internacional
Ponte Preta 1 x 1 Ferroviária
Comercial 1 x 0 Botafogo
Francana 0 x 1 América
Portuguesa 0 x 0 Noroeste

Classificação: Grupo A — Corintians 8, América 7, Botafogo e Francana 3, São Bento 1. Grupo B — Comercial 8, Guarani 7, Internacional 6, Santos 5, Portuguesa de Desportos 4. Grupo C — São Paulo e Ponte Preta 6, Ferroviária 5, Velo Clube e XV de Piracicaba 3. Grupo D — Palmeiras 9, Noroeste 6, Juventus e XV de Jaú 4, Marília 2.

RIO GRANDE DO SUL

Grêmio 1 x 0 Bagé
Internacional 3 x 0 14 de Julho
Caxias 1 x 0 Estrela
Juventus 3 x 0 Guarani
Novo Hamburgo 1 x 1 São Paulo
Pelotas 1 x 1 Brasil
Esportivo 1 x 0 Cachoeira
Riograndense 1 x 2 Gaúcho
São Borja 1 x 1 Inter — SM

Classificação: Grêmio 33, Internacional 30, Inter — SM 24, São Paulo 23, Gaúcho 22, Esportivo 21, Caxias 20, Pelotas 19 e Brasil 19, Juventude 18, Novo Hamburgo 17, Farroupilha 16, 14 de Julho 15, São Borja 13, Estrela e Bagé 11, Avenida 8, Riograndense 7, Guarani 6, Cachoeira 5. **Goleadores**: Plein (Juventude) 19 gols, Jair (Inter) 18 gols, Mário (Inter) 17 gols, André (Grêmio) 14 gols.

MINAS

América 2 x 0 Cruzeiro
Caldense 1 x 2 Atlético
Valério 1 x 0 Nacional de Muriaé
Nacional 5 x 1 Araguari
Uberlândia 3 x 0 Ateneu
Guarani 3 x 0 Araxá
Uberaba 0 x 0 Vila Nova
Democrata 1 x 1 Esportiva

Classificação: Valério 12 pontos, Uberaba, 19, Atlético 18, Cruzeiro 18, Guarani, 17, Uberlândia 16, Nacional de Muriaé, Vila Nova e América 15, Caldense 13, Nacional de Uberaba 10, Democrata 8, Araxá 7, Ateneu 6, Araguari 2. **Goleadores**: Donizetti (Uberaba) 14 gols, Marcio Heleno (Nacional de Muriaé) 13 gols, Luís Carlos e Amauri (América) 11 gols.

BAHIA

Leônico 2 x 0 Vitória
Bahia 2 x 0 Galícia
Itabuna 1 x 1 Redenção
Botafogo 0 x 0 Fluminense
Goleadores: Sena 15 gols, Beijoca 13 gols.

PERNAMBUCO

Sport 1 x 0 Náutico
Classificação: Sport 4, América, Ferroviário e Santo Amaro 2, Náutico e Atlético Caruaru 1. **Goleadores**: Neinha (Santa Cruz) 25 gols, campos (Náutico) 18 gols, Betinho (Santa Cruz) 11 gols.

PARAÍBA

Auto Esporte 0 x 1 Campinense
Treze 1 x 0 Guarabira
Nacional 2 x 2 Botafogo
Santa Cruz 5 x 0 Santos

ALAGOAS

CRB 4 x 0 Penedense
São Domingos 2 x 3 CSA
Capelense 2 x 0 Ferroviário

SERGIPE

Sergipe 0 x 0 Itabaiana
Propriá 2 x 1 Olímpico

MATO GROSSO

Palmeiras 1 x 4 Barra das Garças
Cáceres 1 x 1 Misto

PARÁ

Auto Esporte 0 x 1 Campinense

MATO GROSSO DO SUL

Operário (D) 0 x 3 Operário (CG)

PIAUÍ

Flamengo 3 x 2 Tiradentes

GOIÁS

Atlético 3 x 0 Itumbiara
Anapolina 1 x 0 Anápolis

BRASÍLIA

Brasília 1 x 1 Sobradinho
Gama 4 x 1 Guará
Taguatinga 2 x 2 Desportiva Bandeirante
Goleador — Julinho 8 gols

ESPÍRITO SANTO

Vitória 1 x 0 Santo Antônio
América 3 x 2 Colatina
Leão de São Marcos 2 x 0 Santos
Ordem e Progresso 0 x 0 Desportiva
Classificação: Rio Branco 11, Desportiva 10, Vitória 10, América 10, Industrial 7, Ordem e Progresso 6, Colatina e Santo Antônio 5, Leão de São Marcos 4. **Goleadores**: Peribeldo (Vitória) 9 gols, Dario (Desportiva), Vicente (Rio Branco) e Luiz Carlos (Colatina) 6 gols.

SANTA CATARINA

Marcílio Dias 1 x 1 Figueirense
Criciúma 2 x 0 Palmeiras
Joinville 0 x 0 Avaí
Chapecoense 1 x 0 Rio do Sul
Caçadorense 0 x 0 Juventus
Joaçaba 2 x 1 Internacional
Paysandu 0 x 0 Carlos Renaux

RIO GRANDE DO NORTE

Força e Luz 5 x 2 Riachuelo
América 2 x 2 Alecrim
Baraúna 2 x 1 ABC
Caicó 2 x 2 Potyguar
Classificação: Chave A: Baraúna 4, Potyguar de Mossoró 2, Alecrim 1. Chave B: Atlético 2, Força e Luz. Chave C: Caicó 1, Potyguar 1. **Goleadores**: Zé Augusto (Baraúna) 2, Alberi (Baraúna), Dantinho (ABC) Ronaldinho e Ivan Xavier (América) 1.

CEARÁ

América 1 x 2 Guarani
Ceará 3 x 0 Ferroviário
Icasa 3 x 2 Fortaleza
Guarany 0 x 1 Tiradentes

MARANHÃO

Moto 0 x 1 Maranhão

PARANÁ

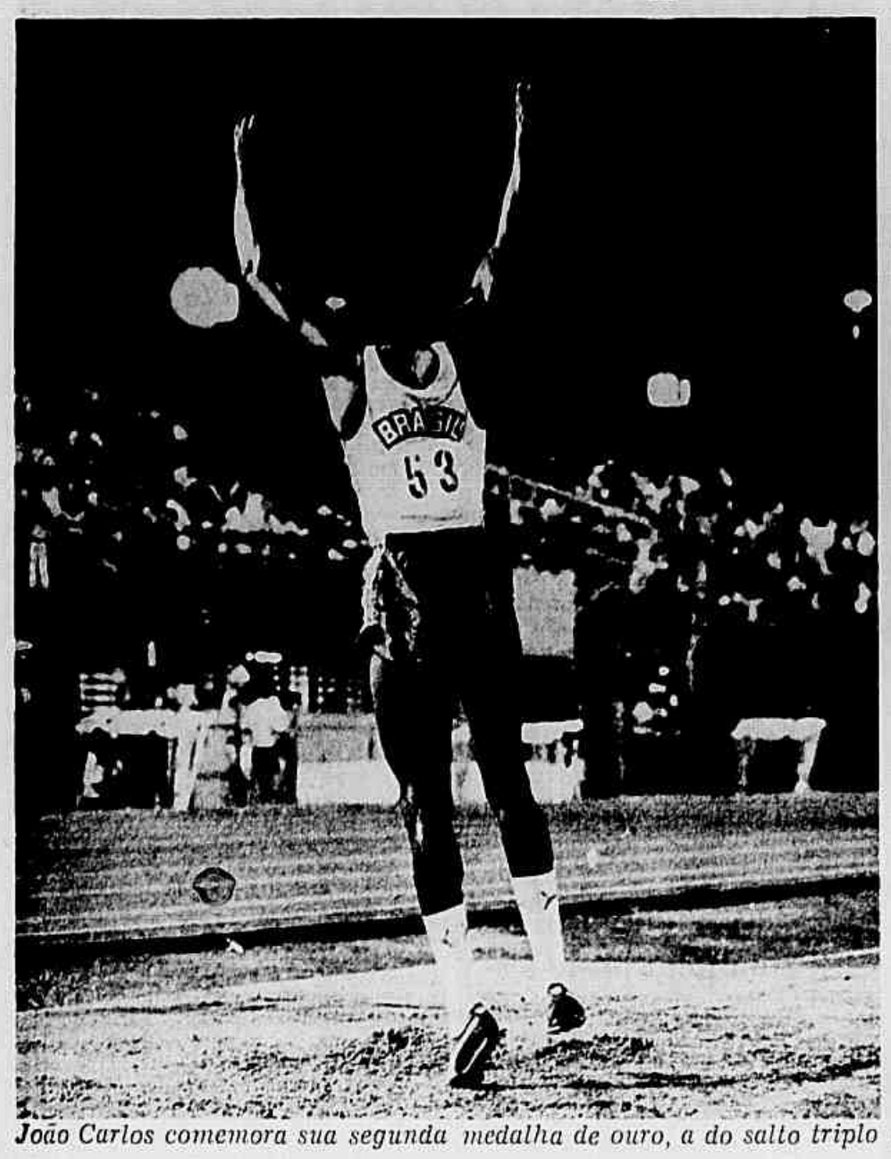
Guarapuava 2 x 1 Atlético
Maringá 4 x 0 Iguaçu

AMAZONAS

Fast 2 x 0 Rio Negro
Sul América 4 x 1 Libermorro
Classificação: Fast 10, Nacional 9, Rio Negro 8, São Raimundo 4, Sul América 4, América 3, Libermorro 2. **Goleadores**: Careca (Nacional) 11 gols, Berrote (Rio Negro) 9.

Volta antecipada dos atletas esvazia festa final

Fotos do Almir Veiga



João Carlos comemora sua segunda medalha de ouro, a do salto triplo

As cinco medalhas fizeram de Djan o grande nome da natação brasileira

Mára Bentes e Edson Afonso Enviados especiais

San Juan — Com a ausência de grande parte das delegações — pelo menos a metade dos atletas já tinha voltado para seus países — e prejudicada pela chuva, a festa de encerramento dos 8os Jogos Pan-Americanos, ontem, no Estádio Hiram Bithorn, nada mais foi do que uma repetição da cerimônia de abertura.

A festa começou com a apresentação dos mosaicos de 3 mil 500 estudantes porto-riquenhos, na mesma ordem da programação de abertura, e a formação de palavras como *San Juan*, *Exito* e frases alusivas aos Jogos, além de figuras de plantas, flores e desenhos geométricos.

DESMAIO

A apresentação da Banda do Departamento de Instrução Pública de Porto Rico deu continuidade à programação. Mas como fazia muito calor e ficou muito tempo formada, um dos instrumentistas sofreu um desmaio e saiu carregado do estádio. Muito graciosa, a baliza da banda, porém, conseguiu desviar a atenção do público para o incidente.

Depois da apresentação da banda, que fez várias evoluções pelo gramado, chegou o Governador Romero Barcelo. Como na cerimônia de abertura, ele foi recebido com vários minutos de vaia. Apesar da agitação do público e da "guerra" de torcida nas arquibancadas — alguns grupos empunhavam a bandeira de Porto Rico e outros a dos Estados Unidos — não houve maiores incidentes, manifestações mais vigorosas ou qualquer intervenção do intenso aparato policial presente ao estádio.

O reinício da atuação da banda acabou acalmando os ânimos, e puderam entrar tranquilamente em seguida grupos de dança folclóricos, apresentação apenas prejudicada pelo aumento da intensidade da chuva. Mesmo assim, os dançarinos fizeram um belo bailado, sem se importarem em sair do gramado encharcados. No mais, tiveram seguimento as cerimônias de praxe.

Com um minguado desfile das delegações, com as despedidas do Governador e do presidente da Odepa, Mario Vasquez Rena, que declarou os Jogos encerrados, com o arriamento das bandeiras de Porto Rico, Odepa, COI e San Juan, e com o hasteamento da de Venezuela, próximo país-sede dos Jogos Pan-Americanos, fogos artificiais e o apagamento da tocha olímpica, a festa terminou.

Como era domingo, a cerimônia teve um caráter de grande confraternização nas arquibancadas, com a despedida de porto-riquenhos e visitantes estrangeiros, atletas, jornalistas e pessoas que trabalharam para o Copan, tudo isso num verdadeiro desfile de modas que, principalmente pela vestimenta das mulheres — maioria com chapéus e flores na cabeça — lembrou muito o clima de dias de glória dos Jóqueis clube.

Política supera o esporte

Forçado pela grande encenação esportiva de Cuba, os Estados Unidos decidiram aproveitar a oportunidade do encerramento dos Jogos Pan-Americanos para demonstrar sua superioridade no plano esportivo e, consequentemente, faturar ainda mais prestígio no plano político.

A primeira vista, pode parecer que os Estados Unidos e Cuba vieram a Porto Rico simplesmente para competir. Aliás, esta deve ter sido a preocupação máxima dos atletas. Mas, por trás de tudo não há como negar que os VIII Jogos Pan-Americanos foram os mais políticos e tensos desde 1951, quando disputados pela primeira vez, em Buenos Aires. Naquela época, existiam problemas sérios nas Américas, mas nem de longe parecidos com os atuais, quando tudo é aproveitado para a propaganda da supremacia de regimes.

Proporcionalidade

Para os Estados Unidos, a ilha de Porto Rico é de suma importância estratégica. Ela funciona como uma espécie de trampolim para atravessar o Atlântico, ao mesmo tempo em que serve como a chamada sentinela avançada do Caribe. Assim, é fundamental mantê-la a todo custo. Para isso nada mais fácil do que aproveitar o esporte e, agora, os Jogos para mostrar sua massacrante superioridade, deixando o resto para ser convenientemente assimilado.

Cuba, por sua vez, voltou a mostrar seu poderio no esporte, apesar de ter sido surpreendida em alguns pela força norte-americana. Entretanto, levando em conta a tradição esportiva norte-americana, o número de atletas em relação ao número de habitantes, além dos quilômetros quadrados que cada um dispõe para construir ginásios, pistas e piscinas, é indiscutível que a pequena ilha do Caribe voltou a levar vantagem proporcional.

Mas para Cuba, uma boa participação, justamente aqui, em Porto Rico, era da maior importância. Afinal, na ilha vivem grupos radicais pró e anti-Castro e esta era a grande oportunidade de mostrar poderio. O regime de Fidel Castro tem grande interesse em ver os americanos e suas bases de mísseis bem longe do Caribe.

Assim, ambas as partes, sempre utilizando os Jogos Olímpicos de Moscou como pretexto, atravessaram o Caribe para medir forças, no esporte e na política. É lógico, que o PAN serviu como pré-estréia das Olimpíadas. Afinal, algumas marcas obtidas em San Juan são de nível mundial e competiam as duas maiores forças das Américas e entre as quatro maiores do mundo, no plano esportivo.

Por isso, os Estados Unidos vieram competir com sua força máxima em vários esportes, principalmente em natação e atletismo. Todos muito jovens e que serão as grandes estrelas em Moscou. Cuba também veio com o melhor. Entretanto, é visível a falta de renovação em diversos esportes. No atletismo, as grandes estrelas, Juantorena e Casanas, para citar exemplos flagrantes, ao que tudo indica começam a terminar e não se viu na pista do Estádio Sixto Escobar nenhuma grande revelação que possa vir a explodir em Moscou.

As estrelas

Apesar de desfalcado em alguns esportes, os Estados Unidos vieram para ganhar em tudo e quase conseguiram, com exceção de esportes, tais como levantamento de peso, beisebol, luta livre e greco-romana, dominadas inteiramente pelos cubanos. Em compensação, arrasaram no atletismo, dividiram nos esportes coletivos, além de ganharem 28 das 29 medalhas de ouro distribuídas pela natação.

Assim, ninguém estaria muito longe da verdade, ao declarar que Estados Unidos e Cuba foram as grandes estrelas do Pan-Americano. O Canadá, como vem acontecendo desde a grande ascensão de Cuba, se acomodou como tranquila e inexpugnável terceira força. Sobrando para a América do Sul a luta já antiga e tradicional entre Argentina e Brasil. Para ambos, como sempre, as medalhas são minguadas e os gastos enormes. A desculpa não muda nunca. As frases vão desde o indefectível "viemos aqui para aprender", passam pelo conhecido chavão "o importante é competir" e terminam no irritante e triste "nos próximos Jogos participaremos com menos gente e a qualidade vai ser mais importante do que a quantidade".

Alguns dirigentes brasileiros, como se estivessem em casa — quase todos vieram acompanhados de parentes como a equipe de hipismo, por exemplo, que tinha quase o dobro de dirigentes em relação ao número de atletas — afirmavam que para Moscou tudo vai mudar, como se fosse possível mudar mentalidades e formar atletas num espaço de menos de um ano.

Mas, hoje, Brasil e Argentina dividem, incontestavelmente, a quarta posição nas Américas e o grande motivo de júbilo, inexplicável, está no fato de terem superado o México, cujos dirigentes não são muito diferentes e deixaram que o país, patrocinador de dois Pan-Americanos, uma Olimpíada e um Campeonato Mundial de Futebol, entrasse em franco declínio nos esportes.

Assim, seria melhor deixar para análises futuras os destinos esportivos de Brasil e Argentina, cujas 70 medalhas, ganhas em conjunto, custaram um preço elevadíssimo para países atropelados por inflação galopante.

Uma coisa, porém, não pode ser esquecida nestes Jogos Pan-Americanos: a atuação do povo porto-riquenho, que se manifestou de duas maneiras distintas. Por um lado, mais de mil jovens universitários, que funcionaram como ajudantes nos centros de imprensa ou nos estádios (todos escolhidos a dedo — a maioria tem parentes trabalhando para o Governo); e os jovens, também universitários, que iam aos estádios, piscinas e ginásios, para torcerem contra as equipes dos Estados Unidos.

Muita política

Queiram ou não os senhores dirigentes da Organização Desportiva Pan-Americana; queira ou não o senhor Carlos Barcelo, Governador de Porto Rico, a verdade é que os Jogos Pan-Americanos serviram para propaganda política de todos os lados e frentes; e também para publicidade comercial, utilizando sob contrato ou não as cobaias ou atletas.

Os jornais de direita davam mais ênfase às vitórias norte-americanas do que as porto-riquenhas. O de esquerda — um semanário de raras aparições pelo centro de imprensa —, ao contrário, destacava os feitos cubanos, enquanto a televisão estatal jamais se preocupou com as finais envolvendo atletas cubanos. O fato de três cubanos terem pedido asilo foram explorados de maneira as mais tendenciosas possíveis por ambos os lados.

Entretanto, a maior prova de que os Jogos Pan-Americanos foram os mais políticos de todos os tempos ocorreu na decisão de basquete (masculino), quando Estados Unidos e Porto Rico disputaram uma verdadeira guerra. Vaiados o tempo todo, apesar de Washington distribuir bônus de comida até mesmo à classe média porto-riquenha, os atletas dos Estados Unidos, infinitamente melhores tecnicamente, ainda se superaram para ganhar por grande e anormal vantagem.

Agora, um detalhe importante: o jogo foi transmitido para todos os Estados americanos. O chamado Ibope foi total e a preocupação de nada falhar durante a transmissão chegou ao cúmulo de não sobrar nenhum canal de satélite para que os brasileiros pudessem ver, por transmissão direta, a final do vôlei entre Brasil e Cuba. Aliás, isto só foi possível durante o último *set*, quando os Estados Unidos já tinha liquidado Porto Rico e demonstrado de uma maneira ou de outra quem era o melhor, ou quem, pelo menos, por enquanto, dá as ordens.

Brasil traz apenas o que já era esperado

Considerando-se a realidade esportiva brasileira e o nível técnico dos demais países que participaram dos 8os Jogos Pan-Americanos, principalmente norte-americanos, canadenses e cubanos, os atletas brasileiros cumpriram seu papel em Porto Rico, pois tiveram uma atuação mais ou menos dentro do previsto.

Entre os destaques e entre os atletas que conseguiram superar as dificuldades da estrutura do esporte no país e primar por suas habilidades individuais estão, primeiramente, os do atletismo, judô e vôlei.

O ATLETISMO

O atletismo teve com sua grande estrela, João Carlos, brilhantes vitórias nos saltos em distância e triplo. Nesta última modalidade, principalmente, mantendo sua categoria de recordista mundial, apesar de não ter chegado muito próximo a essa sua marca (17,89m). Soube no entanto superar com tranquilidade os norte-americanos William Banks e Ronald Livers, anunciados pelos dirigentes de seu país, antes dos Jogos, como os que ganhariam, sem dúvida, as medalhas de ouro e prata. O recorde, segundo João, ficará para Moscou.

As competições de Porto Rico vieram também confirmar mais uma vez o grande gabarito de Agberto Conceição Guimarães, que, como um verdadeiro atleta de primeiro time, leva para o Brasil um novo recorde brasileiro dos 1 mil 500 metros (3m41s5) e a promessa de baixar futuramente também a marca dos 800 metros, pois ficou a poucos décimos desse feito — enfim, levou duas medalhas de bronze. Antônio Eusébio e sua medalha de prata, nos 400 metros com barreiras, foi uma grata surpresa.

No judô, os números são incontestáveis — quatro medalhas de ouro, uma de prata, e duas de bronze. Dos sete que vieram a Porto Rico, apenas Walter Carmona teve pouca sorte. Mas a vitória dos judocas foi, acima de tudo, moral. A exceção de Oswaldo Simões (medalha de ouro, na categoria absoluta, e de bronze, na categoria peso-pesado), Luis Shinohara (ouro na categoria pena), Carlos Alberto Cunha (ouro na meio-médio), Carlos Alberto Pacheco (ouro na meio-pesada) e Luis Omnura (prata na categoria pena), assim como o próprio Carmona, estiveram envolvidos no incidente de Paris que lhes custou uma suspensão de um ano — eles se recusaram a participar de um campeonato por desentendimentos com o dirigente Carlos Catalano, ex-diretor técnico da Confederação de Judô.

Nas seletivas para o Pan, porém, já puderam confirmar sua condição de melhores do país em suas categorias. Em Porto Rico, deram um verdadeiro show. Mais que medalhas, um seguro handicap para que sua pena seja revista em um julgamento justo.

O VÔLEI

O vôlei, tanto masculino quanto feminino, chegou a superar as expectativas. Teve uma atuação que veio recompensar plenamente o intenso trabalho que começou a ser desenvolvido no vôlei brasileiro, principalmente a partir de 1977, com o Campeonato Mundial Juvenil, de onde saiu a maioria dos componentes das Seleções masculina e feminina do Pan-Americano.

A equipe masculina, medalha de prata, perdeu jogos apenas para Cuba, atualmente num estágio imbatível, tanto em termos Pan-Americanos quanto mundiais, e para o Canadá, uma equipe também de excelente nível. A equipe feminina, medalha de bronze, também não conseguiu superar Cuba. O que mais doeu, porém, foi ter perdido para o Peru, o que veio reforçar uma espécie de tabu.

A natação, o remo, o iatismo e o futebol também foram destaques. Se bem que, na natação, as glórias se concentram somente em Rômulo Arantes e Djan Madruga, que há algum tempo deixaram a natação brasileira para se aprimorar nos Estados Unidos. Só mesmo eles, convivendo com o excelente nível técnico dos norte-americanos e tendo uma preparação igual, conseguiram fazer frente a esses grandes adversários, dando ao Brasil sete medalhas — as únicas conquistadas em Porto Rico: Djan, com três de prata (1 mil 500 metros livres, 4 x 200 metros e 400 metros livres) e três de bronze (200 e 4/100 livres e 300 costas) e Rômulo, com uma de prata nos 100 costas.

No remo, apesar do desagradável incidente com a guarnição do dois — sem, acusada pelo técnico Buck de ter praticamente abandonado a prova, com os componentes do barco por sua vez acusam Buck de desleixo, com relação ao treinamento da equipe, conseguiu pelo menos obter medalhas no dois — com (de ouro), four-skiff (de prata) e quatro — sem (de bronze), as três guarnições que saíram do Brasil com mais chances. Afora o incidente, correu tudo como o previsto.

No futebol, a equipe dirigida pelo técnico Mário Travaglini teve sucesso absoluto e defendeu bem a categoria de um país tricampeão mundial. Acredita-se, que o bom desempenho dos jogadores resultará em algumas convocações para a Seleção de Novos do técnico Cláudio Coutinho.

No iatismo, a medalha de ouro da classe Lightining, com Mário Buckup, a de prata de classe Soling, com Eduardo Souza Ramos, e a de bronze na Snipe, com Boris Ostergreen, foram satisfatórias.

Basquete, a grande decepção

Entre os esportes que causaram certa decepção, o basquete foi sem dúvida o maior deles, seguido pelo hipismo e water-polo. O basquete porque, vindo a Porto Rico sob a sombra da terceira colocação obtida no Campeonato Mundial, se envolveu em uma série de problemas entre jogadores e técnicos, o que acabou se refletindo no ânimo geral da equipe e — principalmente — nos resultados.

A atuação do water-polo foi, sob outro ponto-de-vista, até mais decepcionante, pois, depois do estágio feito em Berlim Ocidental no final do ano passado, os jogadores estavam confiantes em disputar a medalha de ouro.

O hipismo, bem pouco afortunado desde o início, com o aumento da quarentena dos cavalos, com a perda de Pontelo, de Jorje Carneiro, e com o acidente sofrido por Antônio Alegria Simões, nada pôde fazer e se foram as esperanças de conquista de medalhas, pelo menos a de bronze da equipe de saltos.

A equipe de esgrima também saiu do Brasil esperando levar de Porto Rico uma medalha em espada, por equipe. Nada conseguiu, a exemplo do tênis, que obteve apenas algumas vitórias na fase inicial, mas não passou à nenhuma final, seja de simples masculina ou feminina ou de duplas (masculina, feminina e mista).

Nos saltos ornamentais e na ginástica, as grandes estrelas brasileiros não conseguiram sobressair-se. Assim, nada conseguiu Milton Braga, a grande esperança do Brasil. Lilian Carrascoza, a grande ginasta brasileira, não conseguiu nada. Foi conquistada apenas uma medalha de bronze na ginástica, pela equipe masculina, enquanto os saltadores não conseguiram nenhuma.

Do boxe, apesar das medalhas de Carlos Fonseca (prata) e Francisco de Jesus (bronze), esperava-se melhores atuações dos demais pugilistas, principalmente Antônio Toledo e Cláudio Pereira de Andrade. O ciclismo foi outra decepção, pois não conseguiu a classificação que se esperava.

Matz conquista ouro no hipismo

O norte-americano Michael Matz, montando o excelente *Jet Run*, conquistou ontem a medalha de ouro no hipismo, prova de saltos, individual, ao completar as duas pistas do Grande Prêmio — obstáculos a 1,60m x 2,20m — sem cometer faltas. A medalha de prata ficou para o mexicano Gerardo Tazzer, com *Butch Cassidy*, que perdeu oito pontos nas duas passagens, enquanto a de bronze foi para o canadense Ian Miller, com um quarto de falta, por excesso de tempo nos dois percursos, ambos completados sem derrubar qualquer obstáculo.

Melanie Smith, dos Estados Unidos, iniciou o último dia de provas individuais na liderança, mas perdeu a chance de conquistar uma medalha, ao cair do cavalo no segundo percurso. Os brasileiros Ricardo Gonçalves Filho e Elizabeth Assaf não estiveram bem, ficando entre os últimos colocados. Ricardo perdeu muitos pontos na primeira passagem e derrubou seis obstáculos na segunda, enquanto Beth perdeu 8,5 pontos no primeiro percurso e 12 no seguinte.

No intervalo entre os dois percurso, Ricardo Gonçalves queixou-se dos organizadores do Pan e do presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Major Silvio Padilha.

— Fui mal no primeiro percurso e devo pagar no segundo. A pista está muito difícil e meu cavalo com febre, tossindo muito e respirando com dificuldade. Mas faço questão de declarar que o que fizeram com nossos cavalos, obrigando-os a uma longa quarentena, foi uma desumanidade. O que eles queriam era chegar em quarto lugar, pois sabiam que não dava para ganhar dos Estados Unidos, Canadá e México. Entretanto, para fazer média com o Comitê Olímpico Internacional, o Padilha pediu que não fizéssemos um protesto oficial.

O resultado final do hipismo — saltos — individual, somando os resultados obtidos nas duas provas anteriores foi: 1º Michael Matz (EUA); 2º Gerardo Tazzer (México); 3º Ian Miller (Canadá); 4º Álvaro Tejada (Guatemala); 5º Melanie Smith (EUA); 6º Michael Vallancourt (Canadá).

Quadro de Medalhas

		Ouro	Prata	Bronze	Total
1.	Estados Unidos	123	89	46	258
2.	Canadá	22	42	65	129
3.	Cuba	56	40	29	125
4.	**Brasil**	9	13	17	39
	México	3	7	29	39
6.	Argentina	12	6	17	35
7.	Porto Rico	2	8	9	19
8.	República Dominicana	0	4	8	12
9.	Chile	1	4	6	11
10.	Venezuela	1	4	4	9
11.	Colômbia	0	1	7	8
12.	Jamaica	0	4	1	5
	Panamá	0	3	2	5
	Guianas	0	3	2	5
15.	Peru	0	1	1	2
	Equador	0	0	2	2
17.	Bahamas	0	1	0	1
	Antilhas Holandesas	0	0	1	1
	Belize	0	0	1	1
	Ilhas Virgens	0	0	1	1
	El Salvador	0	0	1	1

O Brasil de Buenos Aires a Porto Rico

Jogos	Ouro	Prata	Bronze	Total
Buenos Aires/1951	5	15	11	31
México/1955	2	3	12	17
Chicago/1959	8	8	7	23
São Paulo/1963	**14**	**21**	**18**	**53**
Winnipeg/1967	11	9	5	25
Cáli/1971	9	7	14	30
México/1975	8	13	23	44
Porto Rico/1979	9	13	17	39
Total	**66**	**89**	**107**	**262**

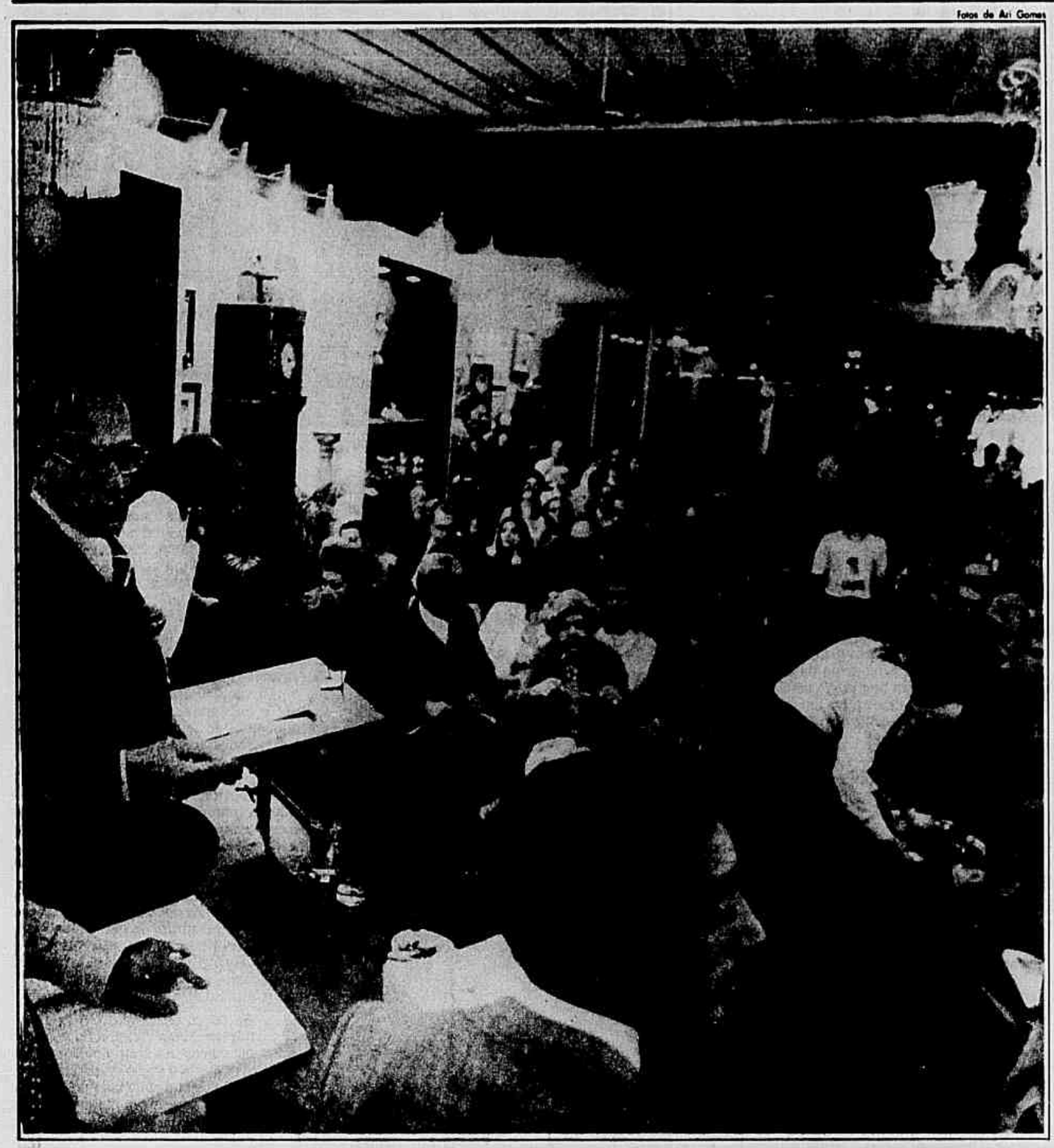
Em São Paulo, a melhor "performance" do Brasil

O Brasil teve seu melhor desempenho em Jogos Pan-Americanos no ano de 1963, em São Paulo, quando conquistou 53 medalhas — 14 de ouro, 21 de prata e 18 de bronze. Nos Jogos seguintes, realizados em 1967 em Winipeg, houve uma queda considerável para 25 medalhas, 11 das quais porém de ouro. De lá para cá o esporte brasileiro vem conseguindo melhorias e tem subido de produção na conquista de medalhas. Em 1971 ele obteve 30 — nove de ouro, sete de prata e 14 de bronze — e em 1975 esse número subiu para 44 — 8, 13 e 23.

O atletismo é o esporte que mais se destacou nos oito Jogos realizados até agora, conquistando ao todo 40. A ele se segue a natação, que este ano teve boas chances em algumas modalidades, com 36 medalhas. O boxe, com seis medalhas de ouro, 12 de prata e sete de bronze num total de 25 vem em terceiro lugar nos Jogos.

caderno B
JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 16 de julho de 1979

Fotos de Ari Gomes



"QUANTO ME DÃO POR ESSA VALIOSA OBRA DE ARTE?"

Entre *boutades* do leiloeiro, os licitantes, nervosos e excitados, agem segundo regras e mistérios desconhecidos dos não iniciados, na disputa da arte que possa conter, por exemplo, uma peça de prata portuguesa.

Sérgio Ryff e Joelle Rouchou

FOSSEM avaliar as peças colocadas em leilão pelo antiquário Leone na última sexta-feira em Copacabana pela qualidade do uisque que lhes era gentilmente oferecido, teriam as pessoas presentes ao pregão motivos para duvidar de sua autencidade. De fato, o mesmo e incansável Presidente — uisque cuja elegante garrafa, ela mesma surgindo uma peça de leilão e que tem a conveniente característica de vir sem conta-gotas, o que permite seja reenchida quantas vezes se queira — realizou inúmeras idas e vindas à copa durante as três horas que durou a função, voltando sempre milagrosamente reabastecida, como num arremedo da passagem bíblica.

Não seria necessário, contudo, um esforço de concentração para constatar o fato, de resto evidente no paladar da bebida, apenas mais um detalhe no ambiente inegavelmente **kitsch** que dominou o leilão e que teve como expoente máximo o próprio leiloeiro, Lasry, curiosa mistura de animador de auditório ao estilo Silvio Santos e pregoeiro de loja de tecidos da Rua da Alfândega. Que, aliás, fez questão de estabelecer o tom desde o início deste décimo leilão de uma série de 10, iniciada no último dia 2 e que deverá se prolongar até o dia 20, com um nebuloso trocadilho em que jogou com o nome do autor de uma serigrafia, Geza Heller, e o remédio Fonergin, destinado a aliviar os padecimentos dos que fazem uso excessivo da garganta em suas atividades profissionais, caso do leiloeiro.

Reuniam-se na Rua Francisco Otaviano 132, antiga mansão dos Ortenblad, bem mais de uma centena de pessoas — provavelmente duas — em torno de peças pertencentes a 161 proprietários interessados em delas se desfazer por motivos naturalmente variados, entre elas a necessidade econômica, a inadequação a novas residências ou, simplesmente, o enfado. Objetos que oscilavam entre um irrelevante "vaso de vidro soprado em violeta" — como rezava o catálogo — arrematado por Cr$ 1 mil, até uma "cabeça de jovem, fase clássica, pastel e **fusain**, de 29 cm por 0,19 assinado Picasso" e comprado por Cr$ 275 mil com garantia de duas **expertises**, uma delas da Sotheby's de Londres. Arrematou-o um senhor de tez parda, Ernani Queiroz, acompanhado pela esposa, "estudante de história da arte", após feroz batalha com outro interessado em que os lances iam sendo feitos através de discretíssimos movimentos de cabeça ou leves acenos como é de bom tom em ocasiões semelhantes. Embora seu comportamento na disputa evidenciasse a tarimba de um conhecedor da sistemática leiloeira, o vencedor, um advogado, não conseguiu ser identificado por outros dados que não nome e profissão por vários **experts** que se encontravam no local, inclusive o aficcionado de arte Leo Cristiano.

Nada mais, no entanto, num espetáculo ao estilo dos **shows** de variedades, comandado com maestria pelo animador Lasry e ao qual não faltavam nem mesmo o palco iluminado por um **spot** e os números de equilibrismo desenvolvidos com inegável habilidade por um dos auxiliares do leiloeiro, Miracy, que envergando um conjunto de veludo cinza segurava frágeis e valiosas peças com a ponta dos dedos, mantendo em angustiante suspense a emocionada platéia. Ao fundo como contra-ponto da brilhante **performance**, uma voz feminina ao estilo das apresentadoras de concursos de misses descrevia os objetos, entrando às vezes em conflito com as descrições do próprio Lasry.

Fato que se repetiu durante o desenrolar do pregão e que atingiu seu ponto máximo quando um óleo sobre tela foi anunciado pelo leiloeiro como "assinado por Rambolt, corrigido pela apresentadora para Rambert e, finalmente, definido em consenso comum depois de detalhado exame do quadro como "assinado por Rambort". O que, no entanto, não desencorajou os compradores, um dos quais o arrematou por Cr$ 21 mil.

Sucediam-se as **boutades** do pitoresco leiloeiro à medida em que as peças iam sendo oferecidas. Ao apresentar três cuias de chimarrão com guarnição de prata e respectivos suportes, mas desprovidas da necessária bomba que permitiria fossem utilizadas, Lasry lançou mão de um inacreditável sotaque gaúcho e comentou: "Não tem bomba, tomas pela boca, **chê**. Risadas na platéia e Lasry chama o pessoal à ordem: "Cala a boca **chê**!" Surge um **bruleparfum** em vidro, de Rene Lalique, vasado, em **verre satiné**, decoração floreal", e o pregoeiro explica: "É um defumador, **prá** todo mundo ficar numa **boa**, numa **legal**" Aparece pouco depois "um vaso em vidro alemão com esmaltes e pinturas de personagens seiscentistas, datado de 1692". Outra vez intervem Lasry: "Se alguém souber alemão arcáico traduza o que está escrito aqui. Vai ver que é **minha queridinha, não gostei do que você fez hoje**".

E a vez de um "berço estilo Império, início do século XIX, de procedência francesa, com guarnição de bronze, de inspiração clássica". Apresentada a peça, surgem os protestos da platéia. O móvel não tem laterais e torna-se evidente que não poderia acolher uma criança sem expô-la ao risco de tombar no chão. Não é problema para o leiloeiro que acorre rápido: "ora, serve também para ver televisão a dois": Vinte e um mil cruzeiros é o preço pago por um comprador "interessado em ver televisão" e o **zum-zum** é silenciado para intervenção de um belo relógio inglês, arrematado em Leilão anterior por Cr$ 200 mil mas ainda não retirado pelo comprador, que para tranquilizar o ambiente com música suave e evoluções de figurinhas que, na parte de cima, iniciam um provável minueto. Lasry, até então de pé, microfone pendurado ao pescoço como os animadores de televisão, senta-se pela primeira vez, não sem antes explicar: Quando o relógio toca é a hora do meu descanso".

Terminada a encantadora interrupção, retorna-se aos trabalhos. Um espetáculo, sem dúvida, um **happening** pitoresco, mas também um jogo. Com suas regras, seus mistérios apenas sugeridos aos não iniciados, seus blefes, como no pôquer. Tudo comandado pelo juiz — o leiloeiro — que de martelo de prata na mão, postura acadêmica no púlpito que lhe faz de mesa de trabalho, serve de mediador (remunerado com 55 do valor de cada peça, pagos pelo comprador) entre os licitantes, alguns dos quais extremamente nervosos e excitados nas passagens mais emocionantes da contenda.

Como em qualquer jogo, o leilão também tem suas superstições. É fato consagrado que se destine a renda obtida com a venda do catálogo — ricamente produzido, neste caso — a uma instituição de caridade. Desta vez, o dinheiro (cada catálogo foi vendido a Cr$ 150) reverterá em favor da Instituição Amparo Maternal. O próprio Lasry tem também pelo menos uma superstição: encerra todos os leilões que comanda com a venda de algumas imagem sacra que, nesta ocasião, foi uma "imagem de Nossa Senhora da Conceição entalhada em madeira, dourada e policromada, executada por volta de 1700," arrematada por Cr$ 260 mil.

Prossegue o espetáculo enquanto garçonetes de calça vinho, camisa branca e lacinho **bordeaux** na gola passam por entre as fileiras de assistentes, oferecendo refrescos para as gargantes sedentas — nervosas — e cuidando de não tropeçar nos **manteaux** de pele de algumas senhoras que aproveitam a noite fresca para exibir seus belos casacos. Antiquários, donos de galeria, comerciantes misturam-se aos particulares na platéia, que leilão, mais do que espetáculo e jogo, é negócio. Rapazes jovens, de duvidoso poder aquisitivo, arriscam-se em lances altos, surpreendendo os pouco afeitos aos segredos do pregão. É um dos mistérios da sistemática leiloeira que um **expert** logo deslinda: "São representantes de pessoas que não querem aparecer."

Conversas paralelas, constantes todo o tempo que dura a **partida**, cessam quando um objeto importante é anunciado. "Lote 935", anuncia a voz feminina ao microfone. No catálogo consta: "Mesa filipina com pés de **bolacha**". Tão extravagante peça — apoiada em prosáicos **cream-crackers**? — desperta a curiosidade geral e a platéia levanta-se para melhor observá-la. A locutora apressa-se a desfazer o engano: "Mesa filipina apoiada em pés de **borracha**". Vale Cr$ 26 mil para um comprador interessado.

Aproxima-se o climax do **show** quando o catálogo indica: "Lote 939. Bastão de Marechal em marfim, com castão e monograma DF em outro e brilhantes. Foi presenteado pelo recém-fundado Jóquei Clube ao então Presidente Marechal Deodoro da Fonseca. A dedicatória pode ser lida em placa aplicada ao estojo de couro que trazia a peça em questão". Explica-se a excitação da platéia. Comenta-se que um membro da diretoria do Jóquei Clube está ali para tentar arrematar a peça e presenteá-la ao clube. Diz-se que o Exército está interessado. Começam os lances e a disputa se define entre um senhor idoso de cabelos brancos, que até ali não efetuara lance algum, parecendo totalmente desinteressado das outras peças, e um elegante jovem de camisa preta acompanhado da mulher. Alguém sussura, referindo-se ao senhor: "É Alexandre Fadul, comerciante, que pretende destinar o bastão ao Museu do Ipiranga".

A peça já percorrera toda a platéia, examinada de mão em mão, saudada por **ohs** e comentários a respeito da perfeição do lavor. Emocionado, Lasry dirige o espetáculo: "Quanto me dão por este lindo bastão, quanto me dão? Cem mil, cem mil, cem mil, cem mil, cem mil... cento e dez! Cento e dez, cento e dez, cento e dez, cento e dez, cento e dez... cento e vinte! Prossegue durante alguns minutos a ladainha até que, derrotado, o senhor idoso acena negativamente com a cabeça. Vence o jovem, para quem todos se voltam: "Quem é?" Um freqüentador de leilões explica: "É o irmão do Leone. Pagou Cr$ 165 mil pela peça".

Ora, Leone não é outro que o próprio organizador do leilão. Surgem comentários inevitáveis, sugere-se que o jovem representa um investidor de São Paulo. Discretamente, ele procura fugir à curiosidade, enquanto o espetáculo aproxima-se do final. Mais um Castagnetto arrematado por Cr$ 58 mil, duas volutas de madeira policromada "que pertenceram à Igreja de São Pedro", por Cr$ 25 mil, e a Nossa Senhora da Conceição com que Lasry encerra a função. Levanta-se a assistência e alguns arriscam um cálculo rápido. Feita a soma, constata-se que foram feitos em três horas negócios da ordem de Cr$ 2 milhões 400 mil, aproximadamente. Cabem ao antiquário Leone, o organizador do leilão, 20% das vendas, isto é, por volta de Cr$ 480 mil. Para Lasry, o animador do espetáculo, ficam 5% de cada peça, ou seja Cr$ 120 mil no total. Quantia largamente suficiente para que possa comprar quantos envelopes de Fonergin quiser para suavizar sua cansada garganta nos próximos cinco leilões. Afinal, como o descreve o próprio Leone, na abertura do catálogo, depois de elogiar-lhe a "correção e a elegância", ele é um "mestre incontestável nessa difícil arte de comerciar os belos objetos". Ah, sim: porque leilão também é arte.

Cartas

Aborto no vídeo

Os seriados de tevê, quer os enlatados, quer os nossos, inclusive as novelas, são da maior pobreza, deixando muito a desejar ao telespectador. **Malu Mulher** chocou-me profundamente pela maneira leviana com que um dos temas de maior importância — a vida humana — foi focalizado. A tão propalada emancipação feminina foi tratada de maneira superficial e nociva — a gravidez fora do casamento — e apresentado como solução a legalização nefasta do aborto.

Com, imensa tristeza, pensei nos meus filhos e netos, nos milhares de jovens completamente despreparados e sem qualquer convicção esperando nessa novela algo de construtivo e nobre — como um solo rico e fértil para o plantio — e angustiei-me ante o seu conteúdo alicerçado numa triste e falsa base.

Por que não procurarmos dar aos jovens uma mensagem de amor, de fé, de coragem e mesmo de afirmação dos legítimos e dignos valores femininos, em vez de um registro sem profundidade e completamente truncado e desvirtuado, onde põem em evidência mulheres inseguras e cheias de egoísmo, que se acovardam vergonhosamente frente à realidade, comprovando a sua total incapacidade de lutar por aquilo em que acreditam?

O grito de liberdade que as nossas jovens esperavam ouvir foi esperado em vão, pois não veio; não lhes foi ensinado que independência a responsabilidade só podem andar de mãos dadas. **Antônio Emílio Vieira Barroso — Rio de Janeiro**

■ ■ ■

Mando um recado para a estranha criatura, que não pode ser mulher e muito menos mãe, Cleusa Nunes Silva, do Rio de Janeiro, que teve a infelicidade de declarar na seção **Cartas** de 7/7: "Terei um pouco mais de esperanças neste mundo, caso o aborto seja legalizado..." Ela, que condena à morte tantos seres inocentes por julgá-los destinados ao abandono, espancamento, marginalidade e carência, ainda não percebeu que está abandonada espiritualmente, brutalizada pela dureza do seu coração, marginalizada da corrente da vida, partidária que é da destruição e da morte, carente de amor, e por isto, segundo o seu conceito, não devia ter nascido.

Se todas as mulheres — ou a maioria delas — tivessem a sua mentalidade, ela certamente não teria escapado, teria sido abortada, a fim de que fossem confirmadas as suas esperanças de um mundo melhor, que necessita, mais do que nunca, de exemplos e depoimentos mais dignos e de pessoas com sensibilidade. Como mulher e mãe que sou, deixo aqui a minha perplexidade e a minha revolta. **Ilka Matheus Tavares — Niterói (RJ).**

■ ■ ■

Espantei-me ao constatar que ainda existem pessoas que não assimilam nada que a televisão tem de bom a nos oferecer (e se continuarem assim, nunca assimilarão). (...) Nas cartas (...) observo que essas pessoas ainda proclamam o falso pudor e, por conseguinte, considero-as desprovidas de caráter pois, além disso, já devem ter praticado o aborto (quem sabe?). (...) Eu, com 20 anos, meus irmãos com 18 e 17, minha mãe com 49 e minha irmã com apenas 10 assistimos ao programa e não mudamos de concepção a respeito do assunto em tela. **Cesar Lira Quintiere — Itaboraí (RJ).**

■ ■ ■

A propósito do aborto, a Sra Cleusa Nunes Silva escreveu, dia 7, que quem pode o pratica; quem não pode tem de pôr no mundo uma criança indesejada que cairá na desgraça.

Honestamente, tenho visto exatamente o contrário. Pessoas que se multiplicam para socorrer inocentes malnascidos, genitores generosos que assumem a criança, quando tudo favorecia eliminá-la.

A idéia de legalizar o aborto é o desreconhecimento da grandeza que ainda há no mundo. Eu gostaria de dizer à leitora e a todos que uma razão de esperança que me anima é ver tanta gente que continua a crer em Deus e na vida. Se alguma coisa nos falta, creio, não é a licença de matar os indesejados, nem o feticídio pago com o dinheiro público, mas vencer o desespero que solapa os espíritos. **Padre Ney Affonso de Sá Earp, do Movimento de Defesa da Vida — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Acho estranho, muito estranho mesmo, ver a reação das pessoas quando um assunto como o aborto é mostrado de forma real e sem pieguismos num programa corajoso e sem meias palavras como **Malu Mulher**, de longe o melhor trabalho feito na televisão em termos de fatos reais que balançam as acomodadas estruturas sociais. Todos os episódios apresentados até hoje são uma apunhalada no véu preconceituoso de nossa sociedade. (...) É muito bonito a gente falar que é contra o aborto, que é um assassínio, que todo ser humano tem direito de nascer e outras verdades incontestáveis. Eu, pessoalmente, sou também contra o aborto. Mas sou vigorosamente contra essa falsa moral que faz do sexo um pecado, um estigma maligno, o culpado primeiro e único de todas as mazelas do mundo. (...)

O aborto não teria razão de existir se fôssemos mais naturais, mais humanos em relação ao sexo. Quantos pais aceitariam naturalmente e com alegria o fato de sua filha querida, que é humana, que vibra, que tem glândulas sexuais no seu organismo saudável, que sofre todo o tipo de estímulos visuais, que precisa exercer as necessidades biológicas e emocionais de seu organismo e de sua mente aparecesse grávida? Aceitariam a filha e o neto em gestação? Dariam a ela condições morais e emocionais para levar adiante a gravidez de cabeça erguida? Sem sentimentos de culpa, sem marginalizá-la, sem forçar um casamento que, na maioria das vezes, acarreta um mal muito maior? E a sociedade, que condições de vida — monetária e emocional — daria ou dá a uma mãe solteira? (...)

O ponto principal (...) é que Malu Mulher não fez a apologia do aborto e sim denunciou um comércio consentido, por omissão, por nossa virtuosa sociedade. São as clínicas de aborto onde, em nome de um sórdido código de cumplicidade — você precisa, eu faço, estamos quites — morrem ou são destruídas para sempre moças de todas as categorias sociais. Acho que o importante no momento não é a legalização ou não do aborto. O primordial, o básico, é uma conscientização de que o sexo é natural, normal e acontece com mais frequência do que muitos querem aceitar entre pessoas não legalmente casadas. Por isso, eu pergunto (...) :em nossa sociedade de padrão duplo, ao rapaz é facultado o direito de ter relações sexuais quando bem entender. (...) As moças é ensinado que não se deve fazer isso. (...) Está armado o palco da tragédia. Como é que fica? Os rapazes terão relacionamento sexual com quem? Com bonecas de cera, com fantasmas? (...)

Aí está o início de todo o emaranhado problema da nossa virtuosa sociedade que vocífera, esbraveja, desce o punho fechado no sexo pré-matrimonial, nos anticoncepcionais, na prostituição e no aborto. (...) E o aborto é simplesmente o ponto final, triste e trágico, que acontece todos os dias, toda hora, em todo lugar, por causa dessa confusão de preconceitos e maldades que fizemos em torno do sexo. Um assunto simples, maravilhoso e gratificante que não se resume apenas em partes anatômicas do corpo, mas é a própria essência do ser humano, dos sentimentos, das sensações, da entrega total à pessoa que se ama. Therezinha de Jesus Lopes Ahouagi — Juiz de Fora (MG).

Panorama lírico

O espetáculo a que assisti, no dia 17 de junho, no Teatro Municipal, foi algo de deprimente, impróprio ao local, do estágio de desenvolvimento cultural do Brasil e da posição que o mesmo tem no concerto das nações civilizadas.

Acho que os artistas estrangeiros, interrompendo o espetáculo para se queixarem da falta de pagamento, mostraram pouca classe e desconsideração pelo público. A ida ao palco do presidente da Funterj, Sr Guilherme Figueiredo, porém, para explicar o acontecido, foi desastrosa, pois o referido senhor devia preservar-se mandando o diretor do teatro, pois, além da sua posição, é irmão do supremo mandatário da nação. As vaias e os nomes com que o ofenderam teriam sido evitados.

Por um momento, pensei que estava no Maracanã e isso só me pode dar uma imagem negativa, mas realista, do tipo de público que, atualmente, frequenta a ópera.

Finalmente, considerando o desempenho dos substitutos, somente sofrível, chego à conclusão de que a **Tosca** teve, realmente, uma tosca apresentação. **Jaime P. Palma — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Preliminarmente, creio que o digno e honrado presidente da Funterj, Sr Guilherme de Figueiredo, devia atualizar-se com os nomes dos artistas líricos brasileiros para, depois, dar suas entrevistas ou mandar que seus assessores as deem.

Quanto ao mérito, vamos ao fato. Entre aspas, diz o presidente em sua entrevista... "revelou dois talentos nacionais, até então pouco conhecidos, e que tiveram a chance que esperavam em suas carreiras". Ele se referia ao soprano Leila Martins e ao tenor Zaccaria Marques.

Mais adiante, continua o entrevistado: "Com isso, o Zaccaria teve a ascensão mais rápida que eu já conheci na carreira de um cantor lírico. Ele tinha sido admitido há apenas uma semana no Coro do Teatro Municipal. Foi, de fato, a chance de sua vida" — disse o presidente da Funterj.

Quanto ao soprano Leila Martins, não digo nada. Mas, com relação ao tenor Zaccaria Marques, não.

Em primeiro lugar, porque o tenor Zaccaria jamais cantou no Coro do Teatro e, em segundo lugar, porque o tenor, com mais de 20 anos de carreira artística, tendo cantado no exterior várias vezes, inclusive na Venezuela, onde o missivista também participou da temporada lírica; tendo cantado em todas as temporadas nacionais e internacionais do Teatro Municipal e com uma das vozes mais privilegiadas da cena lírica brasileira, não poderia ser confudido dessa forma e ser desconhecido da autoridade máxima da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro — **Carlos Alberto B. Pereira — Rio de Janeiro.**

Zombaria

O JORNAL DO BRASIL (5 de julho, **Caderno B**) publicou um artigo do brilhante colunista Carlos Eduardo Novaes, sob o título **Os Restaurantes Cariocas**, ferindo profundamente o sentimento religioso dos cristãos. Lamentavelmente, reproduz a Ceia da Quinta-Feira Santa como ocorrida num restaurante carioca. Transformou os Apóstolos em **hippies**. E envolveu até o Divino Mestre, tudo em tom de perfeita zombaria.

É triste pensar que pessoa da inteligência do meu querido Sr Carlos Eduardo Novaes tenha recorrido a assunto tão sagrado, para tranformá-lo em peça de zombaria. **Hélio Vaz de Mello, Rio de Janeiro.**

Floricel

Apelo aos brasileiros residentes nos Estados unidos para que me enviem o medicamento Floricel, produzido pelo Laboratório Merica Industrie, de Peória, Ilinóis, pois ele ainda se encontra à venda no Brasil. O medicamento é o único capaz de impedir a progressão da surdez de que sou vítima e terei de tomá-lo — seis cápsula por dia — durante dois anos. Meu endereço é Rua Judite Guerra, 40, casa 3, Pavuna. **Ávido Marques Filho, Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Artes Plásticas

HORA DE REVISTA

Roberto Pontual

1. Já circulando dois números de revistas mais relacionadas ao nosso âmbito de interesse: o 54º de **Módulo** e o 25º de **Arte Hoje**. Mantendo o seu foco sobretudo na arquitetura, **Módulo** — cuja responsabilidade editorial continua com Oscar Niemeyer — muda um pouco de aparência e substância a partir deste número. Mexeu no formato antigo, mas não na quantidade de páginas. E aumentou o número de colaboradores mais constantes, de modo a promover uma flexibilidade temática que antes lhe faltava. A mudança não é tanta quanto se anunciava, porém indica a vontade de um caminho novo, capaz de desdobrar-se e aperfeiçoar-se nos números seguintes, inclusive em termos de diagramação reformando-se. No número atual, a matéria de abertura focaliza o tema O Artista e o Estado, através de entrevista com Celso Amorim, diretor da Embrafilme, e de um debate em torno do cinema brasileiro. Na área das artes visuais propriamente ditas, Ferreira Gullar fala de Djanira (lembrando que a obra dela se destaca "também pelo que significa como processo dialético de assimilação de linguagem moderna da pintura e sua transformação em linguagem pessoal, original, brasileira") e eu desenvolvo um roteiro histórico da presença do azulejo no Brasil, de Nassau a Portinari.

Com o número 25, **Arte Hoje** ultrapassa a barreira de seus dois primeiros anos de existência regularmente mensal. Continua a mesma, seguindo características definidas desde o início: noticiosa, eclética, rápida (para não dizer superficial) na abordagem dos temas, mas, pelo menos, com qualidade gráfica bastante aceitável. O seu ecletismo — que não seria um mal em si, se conseguisse ir além do epidérmico — fica evidente pela simples citação das matérias que lhe compõem o último número: Denise Saraceni trata do Nascimento da Pintura Nacional através da Escola Fluminense de Pintura, no século XVIII; uma reportagem de Jordan Young pouco acrescenta ao conhecimento da personalidade e da obra de Salvador Dalí; outras reportagens comentam a presença da natureza na escultura de Frans Krajcberg (Angela Abreu), a coleção do empresário Ribeiro dos Santos (Ethel Leon) e cuidados com a obra de arte (Martha França). Na parte final, vêm três matérias mais analíticas: Wilson Coutinho fala dos quatro primeiros volumes da coleção Arte Brasileira Contemporânea, da Funarte; Alípio Fernandes focaliza o **objeto**, de Duchamp a Cildo Meireles, e Maria Rosa Pecorelli monta depoimentos de artistas (Iberê Camargo, Adriano d'Aquino e Cildo) e do diretor do INAP, João Vicente Salgueiro, sobre **Até Onde Vai a Liberdade de Criar**? No cômputo final, muito assunto na ordem do dia, mas tratado apressadamente por **Arte Hoje**.

2. Três coletivas abertas em território nacional alcançam movimentar o ambiente fora do eixo Rio-São Paulo. A primeira, e mais importante delas, é a que inaugura a série Mostra do Desenho Brasileiro, promovida em Curitiba pela Secretaria de Estado de Cultura e de Esporte do Paraná. Dela fazem parte, a convite, artistas de Pernambuco, Paraíba, Minas Gerais, Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — entre os quais a comissão julgadora (Alair Gomes, Aracy Amaral e Marcello Grassmann) distribuiu prêmios de aquisição para Tomoshige Kusuno, Luiz Henrique Schwanke, Paulo Gomes Garcez, Regina Silveira, Jandira Lorenz, Arlindo Daibert Amaral, Carmela Gross, Rones Dumke, Luciano Pinheiro, Plínio César Bernhardt, Odília Mestriner, Maria Tomaselli Cirne Lima, Darel Valença Lins, João Osório Brzezinski, Wilma Martins e Plínio Verani Jr. Um bom catálogo acompanha o evento.

TOMOSHIGE KUSUNO/ desenho / 1976

MARY VIEIRA /*Polivolume: Conexão Livre*/ alumínio anodizado

Ainda no Sul, realiza-se no balneário de Camboriú, no Estado de Santa Catarina, o Pan'Arte 79 (Panorama Catarinense de Arte), sob o patrocínio da Fundação Catarinense de Cultura e da Companhia de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina. A coordenação-geral cabe ao crítico Harry Laus, ficando a mostra aberta até o próximo dia 22. E, em Goiânia, a Galeria Jaó inicia as suas atividades com uma amostragem do trabalho de 12 artistas goianos, pintores e escultores de diferentes gerações e tendências. Entre eles estão Nazareno Confaloni, Antonio Poteiro, Cleber Gouvêa, Gustav Ritter, Maria Guilhermina, Neusa Moraes, Siron Franco e Vanda Pinheiro. Completando o circuito nacional, aproveito para mencionar as individuais de Eduardo Cruz, Moacir Andrade, Lauro Andrade e Fernando Lopes, que se realizam agora, respectivamente, na Galeria Parnaso (Brasília), Salão do Touring Club do Brasil (também em Brasília), Galeria Acalaca (Curitiba) e Galeria Ranulpho (Recife).

3. Há pouco tempo atrás, a escultora mineira Mary Vieira, num dos seus periódicos retornos ao Brasil (ela vive desde o início da década de 50 na Suíça), foi solicitada pela Prefeitura de São Paulo a idear um monumento em homenagem a Pedro de Toledo, herói civil da Revolução Paulista de 1932. Para cumprir o pedido, a artista imaginou mais um de seus **polivolumes**, dando-lhe o designativo **Conexão Livre**. Pensou, com isto, expressar em termos contemporâneos, não referenciais, "o conceito de liberdade amadurecida e sofrida pelo protagonista da Revolução Constitucionalista de 1932". Este **polivolume**, em alumínio anodizado, com seis metros de altura, será proximamente instalado no Parque Ibirapuera. Tal como no caso de outro **polivolume** de Mary Vieira disponível no Brasil — o que se encontra no saguão do Palácio dos Arcos, em Brasília — o de homenagem a Pedro de Toledo, com o seu movimento circular rotatório, poderá ser manipulado pelo público, a quem caberá dar formas permanentemente mutáveis à estrutura básica da peça. Com esta escultura se acrescentando às instaladas recentemente na Praça da Sé e em alguns prédios novos da Av. Paulista, São Paulo começa a tornar-se uma cidade enriquecida pela presença da escultura contemporânea a nível de fruição coletiva cotidiana. O sinal não podia ser melhor, inclusive porque se está dando com sabedoria e comedimento.

Teatro

CONFLITOS NA REGULAMENTAÇÃO

Macksen Luiz

As questões sobre a regulamentação da profissão de ator e de técnico em espetáculos de diversões ainda estão longe de se resolverem inteiramente. Problemas de aplicabilidade da lei de regulamentação e eventuais conflitos de adaptação provocam incompreensões e mal-entendidos. Por esta razão, o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio de Janeiro marcou para amanhã, às 24h, no Teatro Dulcina, assembléia para debater dificuldades nessa fase de implantação efetiva de regulamentação. Informe do Sindicato revela que serão tratados os problemas "que estão interferindo ou que possam vir a interferir no cumprimento efetivo da lei, que os reconheceu profissionalmente e que vem sendo objeto de lutas da categoria há mais de 25 anos".

O mesmo Sindicato enviou ainda ao Sr Murilo Macedo, Ministro do Trabalho, telegrama solicitando um encontro visando a evitar o conflito entre a recente regulamentação dos atores e técnicos e a próxima regulamentação da profissão dos radialistas, cuja lei foi aprovada pelo Congresso Nacional em dezembro de 1978 e o regulamento se encontra em elaboração pelo Executivo. É esta a íntegra do telegrama:

"Pedimos determinar data e hora para audiência diretamente com Vossa Excelência, a fim de tratarmos do problema da regulamentação das leis que cuidam das profissões de artistas e técnicos e dos radialistas, e respectivas categorias. Fomos informados de que este Ministério está encaminhando decreto-lei que regulamentará a Lei dos Radialistas com riscos de irrevogável conflito com a nossa regulamentação já existente. Os artistas e técnicos desde já manifestam a sua preocupação com a possibilidade de tal conflito legislativo, razão por que pedem contato urgente com Vossa Excelência, objetivando evitar futuros e graves prejuízos para as duas categorias, que durante tantos anos lutaram pela conquista do reconhecimento de suas profissões".

EM UM ATO

• Dia 20, a divertida comédia de Carl Sternheim, em primorosa adaptação de Millôr Fernandes, completa 100 apresentações no Teatro Princesa Isabel. Enquanto o musical *O Rei de Ramos*, de Dias Gomes, comemora 150 apresentações no dia 25. Segundo os produtores, *O Rei de Ramos*, em sua temporada no João Caetano, "continua marcando a maior média de público do teatro brasileiro: de 600 a 700 espectadores por sessão".

• *Assim que terminar a temporada de* Quem Tem Medo de Virginia Woolf?, *no Teatro da Maison de France, prevista para agosto, Raul Cortez voltará à cena. Agora, no Teatro Villa-Lobos. No mês de setembro, será o protagonista da tão aguardada* Rasga Coração, *de Oduvaldo Viana Filho. A direção é de José Renato e os ensaios já se iniciaram.*

• Depois de rápida carreira no Teatro da Galeria, volta ao cartaz, em Niterói, da próxima quinta até domingo, *Nadim Nadinha*, de Mário Brasini. O espetáculo dirigido por Maurice Capovilla tem possibilidades de permanecer mais outra semana na antiga Capital do Estado do Rio.

• *Grupo carioca Asdrúbal trouxe o Trombone anda silencioso. Não se tem maiores informações sobre a evolução do seu trabalho em um novo espetáculo. Parte dessa falta de informação poderá ser compensada com o notícia de que o grupo está gravando para o programa* Aplauso, *da TV Globo, participação especial. Segundo o informativo da emissora, o programa mostrará os últimos trabalhos do grupo, "discutindo as dificuldades encontradas por um grupo teatral na montagem de uma peça".*

• Hoje, às 15h, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530, será lançado o regulamento do Prêmio Casa das Américas, Setor Brasil, de 1980. A área teatral está presente nesse prêmio através das categorias de livros de ensaios e de testemunho. A promoção é da Casa das Américas e do Teatro Popular União e Olho Vivo.

• Mistério Buffo, *pela Companhia Dramática Jaz-O-Coração, ganhou a concorrência para a ocupação do Teatro Glauce Rocha no período de setembro a dezembro. O espetáculo dirigido por Buza Ferraz, com música e direção musical de Caique Botkay e cenários e figurinos de Analu Prestes, tentará reproduzir numa linguagem contemporânea e adaptada ao Brasil de 1979 os* mistérios medievais, *formas de representação popular para dramas litúrgicos. Boa notícia o retorno da equipe que montou, ano passado,* Policarpo Quaresma.

• O grupo Balaio de Fortaleza estreou, na sexta-feira, no Teatro do IBEU, *Corações Guerreiros*, de Marcelo Costa, texto premiado no 3º Concurso Universitário de Peças Teatrais do SNT, em 1977.

• *O SNT está realizando, todas as terças-feiras, a partir das 20h, no Teatro Experimental Cacilda Becker, encontros com os grupos não empresariais do Rio de Janeiro. Sob a coordenação de Almério Belém, esses encontros têm como objetivo a discussão dos problemas desses grupos e a criação do futuro Centro Experimental, que funcionará nas dependências do Teatro.*

• *No País dos Prequetés*, peça infantil de Ana Maria Machado, inaugura em setembro a programação para crianças do Teatro Villa-Lobos. A direção está a cargo de José Roberto Mendes e, no elenco, ainda incompleto, incluem-se Ana Lúcia Torre, Lígia Diniz, Alive Viveiros de Castro, Alby Ramos, Pratinha e Fernando Wellington.

Zózimo

Viva a diferença

• **É difícil evitar uma comparação entre a Ida ano passado ao Municipal do então Presidente Geisel, convidado de honra da estréia da ópera** Turandot, **que reabria o teatro depois das obras, e a presença sábado, na mesma casa, que festejava o 70º aniversário do Presidente Figueiredo.**

• **Há pouco mais de um ano, quem conseguiu avistar de longe o Presidente, permanentemente isolado do resto da platéia por um sólido e compacto muro de agentes de segurança, deu-se por muito satisfeito.**

• **No sábado, sem qualquer obstáculo a separá-lo dos presentes, o Presidente Figueiredo se viu no intervalo cercado e assediado por uma multidão, que deixou seus lugares para se comprimir no foyer superior, adjacente ao balcão nobre, onde se sentavam as principais autoridades.**

• **Distribuiu, sem perder por um minuto sequer o bom humor, cumprimentos, abraços e até autógrafos. E ainda teve cabeça para fazer graça, respondendo com humor ao cumprimento de uma jovem professora, que colocou a filha pequena na frente conseguindo assim abrir caminho até o Presidente:**

— Presidente, eu sou uma pobre professorinha porque tenho muito pouco a receber.

— E eu, minha senhora, sou um pobre Presidente porque tenho muito pouco a dar.

■

Bom carioca

• Houve quem renunciasse à pompa e imponência do espetáculo dos 70 anos do Municipal preferindo comparecer ao teatro à tarde para assistir ao recital do pianista Artur Moreira Lima com a Orquestra Sinfônica Brasileira.

• Podem não se ter divertido (o verbo é exato) tanto quanto os outros, mas, Presidente à parte, saíram certamente muito mais satisfeitos com o excelente nível do espetáculo apresentado.

• Artur, a estrela da tarde, terminou o recital fatigado e, como bom carioca, escolheu para recuperar as forças o Bar do Luiz, na Rua da Carioca, onde formou uma mesa grande com os amigos.

■

Os bastidores da festa

• *Um atento observador dos bastidores da festa dos 70 anos do Municipal anotou três contrariedades:*

—a do maestro Francisco Mignone, que, sendo um dos homenageados, queixou-se de deixar o palco de mãos abanando sem receber sequer um pedaço de papel alusivo ao acontecimento.

—a de Mariucia Iaccovino, que recusou o convite para subir ao palco em companhia do marido, o pianista Arnaldo Estrela, por considerar que também ela deveria ter sido homenageada.

—a do maestro Mario Tavares, não citado nas homenagens, apesar de ser o diretor da Orquestra do Teatro Municipal. Em compensação, Eleazar de Carvalho, a quem não se pode dizer que o Municipal deva muita coisa, mereceu uma referência.

CLAUDIA GOUTHIER NIERDZIELSKY

Embaixador da moda

• A **Maison** Dior, agora controlada pelos poderosos irmãos Willot, terá em breve no Brasil uma elegante, bonita e competente Embaixadora: Claudia Gouthier Nierdzielsky.

• Das atribuições de Claudia, nomeada delegada-adjunta da direção da famosa **griffe** no Brasil, constarão do controle de qualidade dos produtos aqui fabricados sob licença até a divulgação e solidificação do prestígio da marca.

"Tour de force"

• *O Sr Erik de Carvalho desembarcou ontem no Rio depois de quase 14 horas de viagem. O avião que o trouxe foi obrigado a fazer uma escala imprevista em Brasília a espera de que desfizesse a névoa que impedia sua aterrissagem no aeroporto internacional no Rio.*

• *Se alguém ainda tinha dúvidas quanto à sua recuperação, depois do* tour de force *de ontem elas desapareceram.*

■■■

Renda garantida

• Uma grande expectativa cerca o lançamento, dia 21 próximo, em Nova Iorque, do filme **Apocalypse Now**, de Francis Ford Coppolla.

• Mesmo antes de sair, seu sucesso, pelo menos de bilheteria, já está garantido. O Zigfield Theater, onde será lançado o filme, tem já vendida antecipadamente toda a sua lotação, em todas as sessões, para as quatro primeiras semanas.

• Coppolla está esperando apenas o lançamento para viajar com 30 convidados até Cuba, local de sua próxima produção.

• O diretor doou uma cópia de **Apocalypse Now** para Fidel Castro, de quem é grande amigo.

Na Ilha da Coroa

• *A presença no Rio de Alice e Luis Carta motivou o figurinista Guilherme Guimarães a reunir sábado um grupo de amigos para jantar e conhecer o novo décor de sua casa na Barra da Tijuca que está simplesmente deslumbrante.*

• *Elegante, descontraída, sem qualquer ostentação mas arrumada com grande categoria, a casa de Gui na Ilha da Coroa, debruçada sobre a lagoa, é uma das mais bonitas do Rio.*

• *Reunidos sábado nos salões e pelo* deck, *apesar da baixa temperatura, estavam, entre outros, Lucia e Carlos Motta, May e Luis Carlos Street, Gisela e Ricardo Amaral, Irene e Luis César Magalhães, além de Glorinha e Paulo Paranagua, que apareceram depois do jantar chegando da soirée de gala do Teatro Municipal.*

• *Presentes, ainda, Teresa de Souza Campos, Claudine de Castro, Danuza Leão, Maria Alice Celidônio, Caca Diegues, Ruy Solberg, Bruno Barreto, Guilherme Araújo, o figurinista José Nunes.*

• *No copo, um bom e gelado Moet et Chandon; nos pratos, especialidades da culinária oriental.*

■■■

Abertura

• **Em poucos lugares do país a abertura se tem manifestado tão evidente quanto na praia de Ipanema.**

• **Jogava-se frescobol em suas areias no fim de semana ampla, geral e irrestritamente.**

■■■

Também para homens

• *A promoção de moda italiana que a Alitalia organiza anualmente no Rio, em setembro, atenderá este ano não só às mulheres como também aos homens.*

• *Integrando o grupo de estilistas que virão para a série de desfiles no Hotel Nacional estará Angelo Litrico, cuja primeira visita, há vários anos, ao Brasil causou grande movimentação nos redutos da moda masculina.*

• *Litrico é aquele do* "veramente nuovo, veramente internazionale"

"Vogue" especial

• *O* Vogue *brasileiro vai sair em fevereiro com um número inteiramente idealizado e editado, da primeira à última página, por Jorge Amado.*

• *A idéia foi inspirada no* Vogue *francês, que já teve números inteiros, geralmente as edições de Natal, em dezembro, assinados pela imaginação e talento de artistas como Dali, Chagall, Lauren Bacacall, Roman Polansky, Miró, Jeanne Moreau, para citar apenas alguns.*

• *Dentro da mesma linha, o ciclo de números especiais do* Vogue *daqui assinados por artistas será inictado com o autor de* Gabriela.

■■■

Carifesta

• *Um grupo de artistas brasileiros está-se movimentando para partir nos próximos dias rumo a como convidados do Cari-Cuba, onde participarão festa, o maior festival de música das Caraíbas.*

• *Vão, entre outros, Chico Buarque de Hollanda, Zezé Motta e Simone, três que garantem o brilho da participação brasileira.*

As celebridades da D. Mariana

• **A lista de pensionistas famosas do Dr. Ivo Pitanguy não se limita no momento apenas a Melina Mercouri.**

• **Também a bailarina Nathalia Makarova, que se acreditava de férias em Búzios, passou pelas mãos famosas do cirurgião e deve reaparecer a qualquer momento exibindo sua nova paginação.**

• **Do Dr. Pitanguy pode-se dizer literalmente que não está tendo mãos a medir.**

RODA VIVA

• O presidente da Funterj e Sra. Guilherme Figueiredo, esperados depois do gala de sábado em várias casas noturnas, preferiram esticar no restaurante do Caesar Park, em companhia, entre outros, do Ministro e Sra. Eduardo Portella, Beth e Mario Vieira de Mello, Adalgisa e Flavio Teruszkin.

• **Elzinha e Marcio Braga estão comemorando em Monte Carlo a vitória do Flamengo na Taça Guanabara.**

• O presidente do Vasco, Agathyrno Gomes, acrescentou mais uma vitória de Pirro à sua extensa coleção.

• A direção da Wizo visita hoje o Lar Francisco de Paula.

• **Carmem e José Alberto Gueiros receberam amigos sábado para almoço na casa da Barra. Entre outros, Adelaide e Ari de Castro, Milena e Otavio Guinle, Josefina Jordan, Carlos Eduardo Lima Rocha e Rubem Argollo.**

• O último filme de Fellini, Prova d'Orchestra, estará no Rio em agosto.

• **Tite de Lemos e Sergio Sarraceni formando a nova dupla de compositores da música popular brasileira. É a chamada** dupla da pesada.

• Wanda Sá estréia amanhã no Le Club fazendo sua primeira temporada depois de 10 anos de carreira interrompida.

• **Tom Jobim trabalhando 12 horas por dia em Nova Iorque na gravação de seu novo LP.**

Zózimo Barrozo do Amaral

Jazz

O ENCONTRO DE DIZZY GILLESPIE COM TRÊS COMPOSITORES

José Domingos Raffaelli

COMPOSER'S Concepts é o título do volume 9 da **Emarcy Jazz Series**, um álbum duplo que apresenta Dizzy Gillespie em contextos distintos: com uma **big band** de estúdio na suíte **The New Continent** e com seu quinteto interpretando composições de Tom McIntosh e Mal Waldron.

The New Continent é uma **extended composition** de Lalo Schifrin, gravada em 1962, inspirada na música dos incas e astecas. O material temático de alto teor é enriquecido por ritmos, tonalidades, timbres, tessituras e coloridos extremamente variados, resultando numa obra-prima que transcendeu à linguagem habitual das **big bands**, proporcionando a Gillespie terreno dos mais férteis para explorar as facetas do seu talento com ampla liberdade, enveredando por ritmos exóticos e integrando seu espírito pesquisador a excursões tonais que variam do plácido impressionismo à polifonia explosiva. Excetuando **The Legend of Atlantis** e **The Swords**, as faixas abrigam contrastes expressivos de execução, ritmos, andamentos e dinâmica; cada uma é subdividida em seções — ou movimentos — que não prejudicam sua unidade interpretativa.

The Legend of Atlantis, o número de abertura, é uma peça de rara delicadeza com perfeito equilíbrio entre a natureza da composição e a sutileza de Gillespie. **The Empire** tem um início abstrato que é modificado quando o baixo estabelece sua base rítmica, seguido por percussão e flautas; a execução ganha agressividade após a entrada de Gillespie, tem um solo de piano por Schifrin com frases peculiares, há um retorno dramático do trompetista e o tema reverte para um final suave. Muito movimentada, **The Conquerors** tem sua exposição tocada por Dizzy integrada ao arranjo, posteriormente repetida em uníssono pela banda; um interlúdio de trompas e madeiras precede a seção de balada com Dizzy tocando frases **legato**, o guitarrista Al Hendrickson e o final com variações de efeitos tensão/descanso. **The Chains**, a mais longa faixa, alterna **moods** e formas, tem uma intervenção de Frank Rosolino no trombone com a facilidade e o **drive** que marcaram seu estilo e Dizzy constrói sucessivos clímaxes. A introdução alegre de **The Swords**, uma passagem pelo naipe de trombones e os solos de guitarra, bateria e percussão concedem um caráter diferente a esta faixa, mais simples que as demais em estrutura e construção musical. **Chorale** encerra a **suite**, tendo outro solo de Schifrin, uma frase reiterativa executada pelos diversos naipes e um final simples de Dizzy. Um conhecido crítico considerou esta suíte muito pretensiosa, porém admitiu que ela encerra linguagem orquestral própria. É uma obra importante que dosa habilmente o espaço entre os improvisos e a massa sonora orquestral, interligando efetivamente todos os demais elementos complementares; é outro triunfo a crédito de **Schifrin e Gillespie, dois músicos** cujas afinidades se revelaram desde o primeiro encontro.

As seleções restantes são executadas pelo quinteto de Gillespie com **James** Moody (alto, tenor & flauta), Kenny Barron (piano), **Chris White** (contrabaixo) e Rudy Collins (bateria). Tom McIntosh, cuja predileção por melodias de acentuado colorido harmônico e número de compassos fora do padrão habitual é evidente, é o compositor de **The Day After**, **November Afternoon** e **Cup Bearers**, gravadas em 1963 e editadas há muitos anos em selo Philips no LP **Something Old, Something New**.

The Day After é um tema em tom menor que expressa melancolia; Dizzy explora alguns efeitos sonoros com as válvulas do instrumento semi-abaixadas. **November Afternoon** começa como balada, mas logo se transforma, contando com solos vibrantes de Gillespie, Moody e Barron. **Cup Bearers** é um **tour de force**; Moody, um músico subestimado e possivelmente o único saxofonista influenciado pelo fraseado de Gillespie, tem um solo de continuidade e muitas idéias, seguido pelo seu líder, que esbanja sua incomparável técnica e aplica grande parte do seu extenso vocabulário e facilidade de invenção melódica.

O pianista Mal Waldron escreveu a trilha sonora do filme **The Cool World, gravada em 1964**. A despeito do talento do compositor e da atuação do quinteto, algumas das 11 faixas são meros complementos para cenas do filme que perdem muito quando dissociadas da ação na tela, como **Duke's Awakening**, **Coney Island**, **Duke's Fantasy**, **Duke's Last Soliloquy** e **The Pushers**, principalmente. Seria incorreto afirmar que sejam desprovidas de interesse, mas somente algumas concedem a Dizzy e seus músicos a liberdade para empregarem todo seu potencial; neste particular, **Theme From The Cool World**, **Duke On The Run**, **Coolie**, **Enter Priest** e **Street Music** oferecem bons momentos, as duas primeiras com Gillespie em forma soberba.

Mesmo com as restrições apontadas, este álbum merece a maior atenção, pois seus grandes momentos asseguram um saldo altamente positivo no cômputo geral.

GESTANTES Só Maxy
Moda atual para gestantes
Vestidos, calças, batas, etc
Av. Copacabana, 1.066 Loja C

O INGLÊS QUE AS EMPRESAS PROCURAM
Audio-visual intensivo, Metodologia específica: inglês comercial, técnico ou conversação para viagens.
EXPERIÊNCIA COM AS MAIORES EMPRESAS DO PAÍS.
Solicite a presença de nossa representante.
Pres. Vargas, 509/16º - 222-5921 - 224-4138
Largo do Machado, 29/317 - 265-5632 - 285-0530
Conde de Bonfim, 297/2º - 264-0740 284-0842
HERALD
NÃO COBRAMOS TAXA DE MATRICULA

ESTRÉIA HOJE NO LE CLUB
MÚSICA AO VIVO
À PARTIR DAS 17 HS.
RESERVAS: 294-2915
HELENA DE LIMA
ESTRÉIA DIA 16
WANDA SÁ
ESTRÉIA DIA 17
Av. Gal. San Martin esq. com Rainha Guilhermina.

FUNTERS e AULUS PROMOÇOES apresentam
Jacques KLEIN
RECITAL comemorativo dos 25 ANOS de estréia no Rio de Janeiro
TEATRO MUNICIPAL
SÁBADO 21 de JULHO 18 H.
PROGRAMA
BEETHOVEN CHOPIN
VILLA LOBOS e PROKOFIEFF
INGRESSOS A VENDA
Frisas e camarotes 1.200,00
Platéia e B Nobre 200,00
B Simples 100,00
Galeria 50,00
AMANHÃ

CALVÍCIE SÓ FISZPAN
NÃO É CIRURGIA NÃO É TRANSPLANTE
Centro: R. 7 DE SETEMBRO, 88 S/LOJA 202
Copacabana: AV. COPACABANA, 836 S/LOJA 202

Patrocínio da sua
CADERNETA DE POUPANÇA
Quem poupa conquista o que a vida tem de melhor.
EDU DA GAITA
"EU ERA UM DAQUELES TANTOS GAROTOS QUE TOCAVAM. COM A DIFERENÇA QUE EU LEVEI A SÉRIO"
ESPECIAL
AMANHÃ, 11HS. DA NOITE.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

AMANHÃ, PREÇOS REDUZIDOS
ARQUIBANCADAS 40,00
CADEIRAS NUMERADAS 80,00
HOLIDAY on ICE
AS 21 HORAS NO MARACANÃZINHO

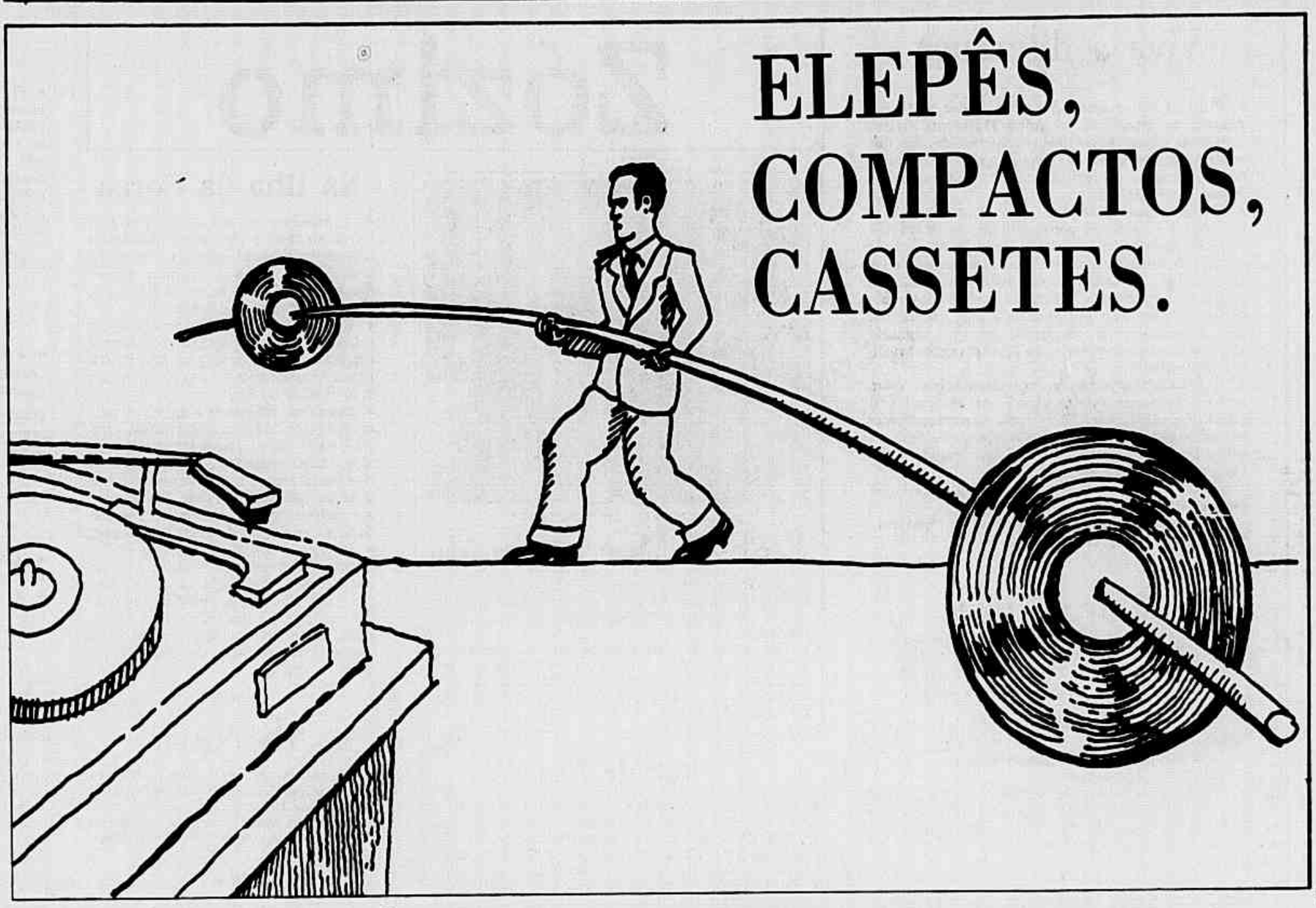
José Carlos Oliveira

Agonia dos povos

APÓS um mergulho ao fundo do poço — onde encontrei muita água e quase me afoguei — estamos hoje de volta à atualidade. Nesses dias de intropecção, verifiquei resignado que o mundo funciona perfeitamente sem a minha intromissão. Mas seu funcionamento não é formoso; é atroz; são raros os acontecimentos que nos inspiram otimismo, que nos aproximam da esperança. Ultimamente, quando me entrego à contemplação desse mundo em que vivemos, um vasto e desolado mar ocupa a minha consciência. Vejo barcos que nele balouçam. Surpreendo dentro dos barcos os órfãos do planeta — a nova humanidade enjeitada, rejeitada, lançada à deriva nesses mares indiferentes. São os refugiados do Vietnã, os refugiados do Camboja. Em razão da enorme quantidade de horror nele contida, esqueçamos o problema cambojano e examinemos o problema vietnamita. Os refugiados do Vietnã são afastados de seu país conseqüência do frio designio dos vencedores da guerra, os vietnamitas do Norte, enquanto os cambojanos começaram fugindo do massacre puro e simples, empreendido pelos guerrilheiros-assassinos liderados por Pol Pot. No Vietnã, são os V.O. imperialismo americano — diz a propaganda de Hanói) — são esses inadaptados, irrecuperáveis, que se induzem a partir. Eles partem. Amontoados em toscas embarcações, enfrentam tempestades, tubarões, fome, doença, e há entre eles velhos e crianças, e todos querem apenas escapar a um inferno de humilhação, procuram apenas um pedaço de terra onde possam refazer suas vidas. Menos que estrangeiros (o que de fato não eram), foram declarados estranhos em seu próprio país. Centenas de milhares deles, um belo dia, contemplam outras praias, em outros lugares, e acreditam terem chegado a um novo lar. Mas são rechaçados. Estão condenados a navegar, condenados à morte no mar, apátridas de nova espécie. Esse êxodo monstruoso encontra os povos do mundo despreparados para enfrentá-lo. Alguns países aceitam determinado número de sobreviventes; mas o número total é multidão, é nação flutuante, e aumenta de instante a instante. Como e onde abrigá-los? Qual o momento em que deixarão de representar refugos humanos e irão adquirir a figura de irmãos nossos, que poderemos receber de braços abertos, sem a ressalva de que o nosso gesto é simplesmente caridoso? O mundo não tem respostas para tais indagações. O mundo é horrivelmente sensato. Os refugiados são números, e não pessoas. Entretanto, sofrem, adoecem, morrem, naufragam, afogam-se. Por trás desse quadro dantesco, tornando-o insolúvel, os dois comunismos se defrontam. O Vietnã, aliado à URSS, leva adiante uma política de anexação (seja qual for o outro nome que lhe dêem) no Camboja e nos Laos. A China reage, declarando não admitir a hegemonia soviética nos seus arredores, e vai à guerra. Um postulado fundamental de Marx se despedaça nessa guerra: o internacionalismo proletário, panacéia longamente suspensa sobre as esperanças dos esquerdistas de qualquer facção, revelou-se irrisório; os interesses nacionais falaram mais alto, e o fizeram em cenário de carnificina, no confronto bélico entre a China e o Vietnã.

Naquela parte do mundo, a Ásia, as dificuldades de entendimento se estreitam como num funil e como não poderia deixar de ser: o que pinga do drama são os dois adversários gigantescos, Estados Unidos e União Soviética, imobilizados em razão da mútua capacidade de destruição global. Imobilizados, mas intransigentes.

A estratégia planetária excluiu, no caso estudado, as táticas regionais. Por isso, devemos ver um novo tipo de guerra, sem bombas mas da mesma forma feroz, nesses navios com seus refugiados esquálidos, sem destino que não os mares e seus abismos. Os grandes e pequenos aparatos nacionais — ou seja, os Estados modernos; no caso, Vietnã, Camboja, URSS, China, Estados Unidos — as organizações do Estado, em sua luta pela hegemonia, acabaram por desprezar o fundamento de suas ambições e de seus sonhos mais edificantes. Desprezaram os povos. Os povos não valem mais nada. Os povos são destroçados na Nicarágua e privados de pátria na antiga Indochina. Podemos afirmar que o mundo dos homens nunca se apresentou tão selvagem quanto atualmente.



UM NEGÓCIO COMPLICADO MAS MUITO RENDOSO

Cleusa Maria

Rio de Janeiro, capital mundial do disco. É o que acontecerá no início de setembro, quando se realizará, pela primeira vez na América Latina, a reunião da diretoria da Federação Internacional do Disco. Dela participarão os chamados papas da indústria fonográfica mundial.

O acontecimento é visto como prova da crescente importância do mercado brasileiro do disco. Esse crescimento, mais que uma visão otimista do mercado, é uma constatação de pessoas ligadas ao setor.

O Brasil, como afirmam muitos, situa-se hoje entre os seis maiores consumidores de música no mundo. Ano passado, as 19 gravadoras vinculadas à Associação Brasileira dos Produtores de Discos, mais a Continental e Chantecler — atualmente desligadas do órgão de classe — lançaram no mercado 5 mil 767 produtos, entre compactos simples, duplos, LPs e minicassetes. Isso correspondeu a um faturamento (preço para a loja, não para o público) de mais ou menos 210 milhões de dólares.

Apesar da evidência dos números, o assunto tem suas controvérsias. Sobre a atuação das gravadoras no mercado brasileiro pesam, se não acusações, a desconfiança de muitos conhecedores de seu mecanismo. Vários são os problemas levantados por pessoas ligadas ao meio que se negam a identificar-se. Um gerente de loja conta que algumas empresas usam expedientes pouco éticos para a divulgação de seus produtos. "Quando estão interessados num disco, pagam os disc-jockeys **para executá-los. A maior ou menor veiculação da música varia com o valor do cheque."**

Já um produtor garante que algumas fábricas forçam vendas. "Condicionam a entrega, na loja, de um disco de um artista famoso à compra de outros tantos que vendem menos". Acrescenta que existe uma preguiça de mercado, porque as gravadoras não investem nos pequenos, **já que os** grandes **garantem o faturamento." O mesmo produtor afirma que são cinco os artistas brasileiros que vendem disco, "os outros ficam se esbarrando na Avenida Rio Branco, porque não tem mercado." E não tem mercado, porque as gravadoras não se interessam em investir neles.**

E na opinião de um disc-jockey **"a máquina é que impõe o sucesso, não o gosto popular." E sugere: "O Governo deveria obrigar as gravadoras a lançarem tantos discos nacionais quanto estrangeiros."**

SEM "sede própria" — uma mesa de um escritório de advocacia no Centro do Rio — a Associação Brasileira dos Produtos de Disco vem defendendo há mais de 20 anos os interesses da classe. São 19 as associadas, todas com sede em São Paulo ou no Rio. Pequenas gravadoras de caráter regional, mais a Continental e a Chantecler, não estão vinculadas a ela. Seu presidente-executivo, João Carlos Muller Chaves, observa uma tendência atual de deslocamento das gravadoras de São Paulo para o Rio, processo inverso ao que ocorreu há 10, 12 anos. No seu entender, isso talvez se deva ao fato de os artistas preferirem morar no Rio, à existência da TV Globo e a um "momento mais criativo" aqui.

Enfático, João Carlos rebate as afirmações de que o mercado brasileiro consome mais música estrangeira do que nacional.

— Há um forte movimento em favor da música brasileira. As estatísticas são rigorosas: no total, vende-se mais música brasileira do que estrangeira. É verdade que, na área dos compactos simples, a música estrangeira predomina, mas a diferença é pequena.

Com base em dados da Associação é possível ter-se uma idéia aproximada da divisão de mercado, em termos de vendas entre as diversas gravadoras. Em primeiro lugar, viria a Som Livre — vista por alguns como uma "empresa de **marketing**" — com mais ou menos 20% do mercado. O segundo lugar é da Polygram. Depois, numa escala decrescente, vêm a RCA e Odeon, CBS e Copacabana, WEA, RGE, Continental e Chantecler, Tap-Card e Cid.

Mas esse mercado é dividido também por "gravadoras fantasmas". O presidente-executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Disco calcula que o mercado **pirata**, hoje, deva ser igual ao legítimo. Mostra uma pilha de fitas, produtos de **pirataria**, contendo gravações que vão de Elvis Presley a Benito de Paula, passando por Roberto Carlos. Além desses produtos, reprodução grosseira dos originais, outra concorrência está invadindo o mercado: os falsificados.

— A falsificação — conta João Carlos Muller Chaves — está crescendo em escala industrial. Falsificam inteiramente o produto, sendo difícil distinguir um e outro.

Essa é, no momento, uma luta da Associação que procura, paralelamente, aperfeiçoar a legislação. Acabam de ser enviadas ao Ministério da Justiça algumas sugestões para modificar o Código Penal e proteger de modo mais eficaz o direito do autor, principalmente contra a **pirataria**.

— Outra forma de defesa, decidida em assembléia, foi a utilização de papel-moeda, nos cassetes, com marca dágua no logotipo da Associação.

Quando há divisão de interesse entre as diversas associadas, vota-se. Mas João Carlos Muller Chaves garante que nunca tiveram problemas maiores, principalmente porque não se discutem assuntos comerciais dentro da Associação.

— Claro que pode haver discordâncias, mas não antagonismos, já que as discussões são para defender os interesses comuns à classe. E não há blocos de interesses divididos, pois existe uma continuidade de trabalho. Apesar de ser um mercado profundamente competitivo, as brigas ficam lá fora, pois a Associação funciona como um foro.

Outro assunto polêmico, quando se trata de gravadoras, são as paradas de sucessos. A parada oficial, Pandisc, pesquisada e elaborada pelo órgão de classe, com um custo semanal de aproximadamente Cr$ 700 mil, inclui 8 mil entrevistas semanais com pesssoas que acabaram de comprar discos nas lojas. Isso é feito nos Grande Rio e Grande São Paulo. Essas pesquisas são publicadas em forma de **posters** 5 mil por semana — e distribuídas pelas lojas, rádios, jornais. Mas, além da Pandisc, existem outras tantas no mercado, que a Associação prefere ignorar.

— Parada de sucesso que não seja a nossa não interessa à Associação — diz João Carlos. Não acredito que as demais estejam tecnicamente aptas para produzir um resultado confiável.

Algumas gravadoras estão sugerindo à Associação que seja adotada uma lista nacional contendo a relação dos discos vendidos e a quantidade. Isso deveria ser feito por todas elas, e enviado ao órgão de classe para elaboração definitiva. Mas, na opinião de João Carlos, essa lista não poderia substituir a oficial.

— Isso geraria uma distorção maior do que as normais em qualquer amostragem. Como informação, acho a idéia ótima, sou francamente favorável a se revelar o máximo de dados. O que iria, inclusive, desmistificar essa idéia de que gravadora é um negócio escuso.

Luis Carlos Jeremias Moura, gerente da cadeia de lojas Billboard — duas em Copacabana e uma em Ipanema - discute, com base na sua experiência no mercado do disco, a validade das paradas de sucesso. E cita um exemplo.

— O entrevistador do **Ibope** chega a loja e pergunta qual o disco que está vendendo mais. Às vezes, o vendedor não tem a menor idéia, diz o primeiro nome que lhe vem à cabeça, quase sempre o do artista de sua preferência.

Essas paradas, depois, são distribuídas nas lojas, mas jamais ficam expostas, porque no Brasil parada de sucesso não vende disco, segundo Luis Carlos.

— E ao contrário dos Estados Unidos, onde o consumidor entra na loja e pede, por exemplo, os 10, 20 ou 40 discos mais vendidos.

Aqui se compra porque se ouviu no rádio, ou se viu na televisão. Os veículos, principalmente as rádios, funcionam baseados na divulgação das gravadoras. E muitas vezes a divulgação de uma música, especialmente na televisão, obriga a loja a comprar um disco que por escolha jamais venderia.

No momento, os discos mais vendidos na cadeia Billboard, no setor internacional, são **Donna Summer** e **Barry White**. Entre os nacionais, os mais vendidos são os do "quarteto" Chico Buarque, Betânia, Milton Nascimento e Roberto Carlos. Os sambistas mais procurados são Alcione e Beth Carvalho. Também bastante consumidos são os discos de João Bosco e Jorge Ben.

O gerente da cadeia revela que, na época dos lançamentos, aquele "quarteto" chega a vender cerca de 1 mil 500 discos cada. Alcione e Beth Carvalho vendem um pouco menos, entre 500 1 mil discos — a mesma quantidade vendida por Donna Summer.

— As vendas — garante Luis Carlos — dependem mais da gravadora, do dinheiro que está disposta a investir no artista, do que do próprio disco. Ela é que faz o sucesso. E se pedir aos locutores que falem do produto, bem ou mal, qualquer disco vende. Não precisa ser bom. Tudo que tocar no rádio várias vezes é sucesso certo.

Luis Carlos lembra alguns casos de artistas ("internacionais, porque falar dos nacionais fica chato") que fizeram sucesso mais pelo que foi investido neles que pelo talento.

— Um deles é Peter Frampton; viram mais talento nele do que realmente tem.

Ele conta também que, quando uma gravadora deseja vender mais um disco, distribui **posters**, convites para **shows**. "Trabalham o produto ao máximo". Mas pode também, segundo ele, cismar com do disco e não fazer nada por ele. Nesse caso, o prejudicado é o artista.

— Mas tanto nesta loja, especializada em discos importados, quanto em qualquer outra, se vende muito mais música estrangeira do que nacional.

Nesse momento a entrevista é interrompida por dois vendedores de gravadoras que chegam à loja. Desde que não sejam identificados, eles concordam em contar alguma coisa de seu trabalho. Um deles afirma que o disco estrangeiro "dá de 200 a zero no nacional". Na Zona Norte, principalmente, enquanto se vende um compacto brasileiro, vendem-se 100 internacionais, garante um dos vendedores. "Chega ao ponto de, em determinadas lojas, o comprador perguntar, de saída, se tem disco em inglês".

Luis Carlos faz até uma sugestão a produtores e artistas brasileiros.

— Talvez seus discos fossem mais tocados, se se dirigissem diretamente às rádios e procurassem saber quais são as condições necessárias para suas músicas serem bem-divulgadas.

O **disc jockey** e produtor de discos Adelzon Alves é outro que acredita que a música estrangeira ainda leve vantagem sobre a nacional. E dá um exemplo concreto. No último suplemento que recebeu — pacote de discos enviado às rádios pelas gravadoras — 30 eram discos estrangeiros e apenas 10 nacionais.

— Não há execução em massa de música brasileira, porque, além do disco estrangeiro ter melhor qualidade técnica, o número de produtos nacionais é menor. Para se fazer um disco com artista brasileiro, a gravadora, em geral, só permite que se gaste entre Cr$ 400 e 500 mil. O investimento no disco americano é bem maior. Sem falar que, quando chega ao Brasil, ele já foi lançado lá fora e já pagou seu custo. Aqui, o que entrar é lucro.

Apesar de vir mantendo no ar, há mais ou menos oito anos, um programa de rádio onde só executa música brasileira, "brasileira mesmo", Adelzon diz que jamais recebeu qualquer pressão de gravadoras. "Nunca houve interferência, pode haver coincidência". Ele conta que, além dos sucessos do momento, "coisa que a gente percebe pela sensibilidade", seu programa inclui muitos lançamentos de artistas do morro, "pessoal que até algum tempo ninguém tocava".

— Hoje, esse tipo de trabalho é mais fácil. Mas no começo foi muito difícil. A comunicação brasileira herda defeitos crônicos, quase que preconceitos, do sistema americano, que é o seu modelo. Por exemplo, esse modelo sempre usou a mulher negativamente. O conceito, no mercado do disco, era de que mulher não vendia, pois quem compra disco é mulher, e essa só compra disco de homem, de preferência bonito. Isso é **machismo**, mais ainda existe. Quem desmistificou esse preconceito foi Clara Nunes. Quando lancei Clara Nunes ouvi muito comentário de figurões de rádio: "Mulher cantando, ainda por cima música de morro?"

Na opinião de Adelzon, ainda hoje é mais fácil fazer um disco com homem bonito do que com mulher talentosa. "Isso vem da matriz, mais remotamente do judaísmo". Para ele, na gravação de um disco, considera-se muita coisa, além do talento.

— A maioria dos executivos de rádios, TVs, gravadoras, é de pessoas muito fechadas no seu meio. Têm a ilusória impressão de que possuem uma visão universal. E como têm a máquina na mão e recursos para movimentá-la, impõem seu gosto. Se alguém quiser gravar, por exemplo, um disco de Aroldo Melodia, certamente ouvirá: "Esse **crioulo** feio não vende". E o Aroldo, um compositor do povo, que poderia ser um sucesso popular, será trocado por um moço bonito. O sucesso é imposto pela força da máquina.

E o que dizem as gravadoras sobre sua atuação nesse controvertido mercado do disco brasileiro?

Para Heleno de Oliveira, diretor comercial da Polygram, uma das líderes em vendagem no mercado brasileiro e com atuação em 30 países, disco é um excelente negócio. Segundo ele, poucos produtos têm a mesma perspectiva de crescimento. "Trata-se de um mercado que cresce de 13 a 15% ao ano".

— Em 73, o mercado do disco chegou a atingir um crescimento de 43%. Naquele ano, a Som Livre explodiu, havia anúncios em massa na televisão, além da divulgação dada pelas novelas. Isso fez com que o público começasse a comprar e os grandes magazines e supermercados também começaram a se interessar pela venda de discos.

Mesmo assim, um dos setores do mercado não acompanhou esse crescimento: os pontos de venda, que segundo o diretor comercial da Polygram não passam no país inteiro de 3 mil.

— O Brasil é o sexto mercado mundial de discos — diz Heleno de Oliveira. Há 10 anos era o 14º colocado, em valor de faturamento. Em 79, essa é uma estimativa que, tenho certeza, será confirmada, o mercado brasileiro fechará com um faturamento total de Cr$ 7 bilhões.

Essa cifra encontra respaldo no que o diretor musical da empresa, Roberto Menescal, define como uma grande preocupação do povo brasileiro em consumir música. " E um povo altamente musical, mas pouco musicado".

E a Polygram deverá deter, nesse contexto, 18% do mercado. Pelo menos, são essas as impressões do seu diretor comercial.

— Tenho a impressão — diz ele — de que a Polygram lidera o mercado de disco no Brasil, pois a Som Livre é considerada uma empresa de **marketing**, já que não possui seu próprio **cast**.

Segundo Heleno de Oliveira, a Polygram investe 85% de seus recursos — dinheiro, tempo e pessoal — na música brasileira. E os critérios adotados para a formação do **cast** são, como explica Roberto Menescal, a "mudança constante de critérios".

— Nosso critério — diz Menescal — é sentir, com velocidade, o que o mercado quer a curto prazo e o que pode nos dar a longo prazo. Uma dessas linhas é o modismo que permite o retorno a curto prazo. Mas, paralelamente, investimos nos artistas de peso, no quais vimos investindo há 10, 15 anos. Hoje eles têm um retorno fácil, mas nos primeiros cinco anos investíamos sem retorno. Um desses casos é o de Alcione. Seu último disco, **Alerta Geral** vendeu 500 mil cópias. Para o próximo lançamento as expectativas são de 600 mil. Mas, para chegar a esse ponto, investimos cinco anos.

Mas nem sempre a gravadora leva esse objetivo ao fim. Heleno de Oliveira conta que, às vezes, desistem no meio do caminho ou "porque o artista se recusa a continuar um plano traçado com a gente, ou não está satisfeito com a empresa e vice-versa".

— Isso aconteceu com Vital Farias. Fizemos um belo disco com ele, sem conseguir vender. De repente, ele se tornou mais estrela do que o Chico Buarque (estrela em grandeza, não em atitudes) e o melhor caminho foi rescindir o contrato. E parece que não erramos.

Os artistas reclamam muito das gravadoras?

— Desde que haja patrão e empregado — responde prontamente Heleno de Oliveira — há divergência. O artista, de forma geral, reclama que não recebe totalmente seus direitos, mas jamais esclarece que direitos são esses. Pagar, todas as gravadoras pagam.

Roberto Menescal tem opinião diferente:

— Existem gravadoras e gravadoras. E não sei se todas pagam. Estamos procurando acabar com as divergências, pois toda vez que se juntam artistas e gravadoras, como sócios, um com o talento, outro com o trabalho, tem dado certo. O diretor comercial da Polygram afirma que o lucro médio de uma gravadora é de 9%. O **royalty** médio do artista é de 8%; se for compositor, tem mais 8,4%.

— No nosso **cast**, temos 30% de artistas compositores-cantores. No final, a média de **royalties** pagos a artistas cantores e a cantores-compositores é de 11%. O restante é dividido entre gravação, capa, prensagem, matéria-prima, risco de estoque, distribuição, divulgação, promoção etc.

Uma vez por ano, em agosto, há uma reunião na empresa, durante a qual se estabelece as linhas de trabalho. É o chamado pacote anual. É nessa época que se decide as possíveis modificações no **cast**, se descobre as necessidades "emergentes"do mercado e se define o número de artistas que serão "trabalhados". Ano passado, a Polygram fez 10 grandes novos investimentos, segundo Heleno de Oliveira.

— Nessa reunião, eu posso encomendar, por exemplo, ao Roberto Menescal, três mulheres e dois homens, um cantor tipo povão ou uma mulher bem-sofisticada para a classe A. Assim, preencho as brechas do mercado. Nela também estudamos o **cast** das concorrentes. Primeiro, procuramos saber se alguém nos interessa, depois se esse artista está em disponibilidade ou perto disso. Se não estiver, desistimos. Jamais convidamos um artista cujo contrato esteja em vigor, ainda que seja um dos nossos sonhos.

Foi o caso de João Nogueira.

— Eu sonhava com ele na Polygram há anos. Até que me procurou, porque seu contrato havia vencido. De imediato eu o contratei, pois tinha certeza de que era uma das brechas da gravadora.

O pacote da Polygram, para o próximo ano, ainda não foi definido. Mas de uma coisa Heleno de Oliveira tem certeza:

— Vamos vender música popular brasileira. O Brasil é um dos poucos mercados, no mundo, em que 70% do consumo são de música nacional. Embora se ouça mais música estrangeira, se vende mais nacional. Apesar de ser mais difícil e de se gastar mais, nossa maior preocupação é a música popular brasileira. Basta dizer que o ponto de equilíbrio (amortização) do disco nacional está nos 50 mil, a partir daí é que se tem lucro. Para o internacional chega-se ao ponto de equilíbrio já nos oito mil discos.

Ainda assim, a empresa prefere investir nos nacionais, pois, segundo seu diretor comercial, daqui a 10 anos ainda se pode vender o primeiro disco de Chico Buarque, mas já não se ouve falar nos grandes lançamentos internacionais.

A divulgação é uma peça importante no mecanismo das gravadoras. Na opinião do diretor comercial da Polygram, é fundamental. A ponto de a verba destinada a esse setor — ele não quis revelar exatamente qual — ser superior ao custo industrial do disco.

— A divulgação é uma guerra. A não ser a indústria farmacêutica, não conheço outra que lance mais produtos diferentes no mercado do que nós. A Polygram lança, entre fitas, compactos e LPs, 80 produtos no mercado a cada mês. Temos necessidade de uma dinâmica de mercado bem atualizada e criativa. Descobri meios de levar esses produtos ao consumidor, exige um trabalho de equipe e de informação muito grande.

Quando o produto é conhecido — artistas mais famosos — a gravadora não encontra maiores problemas em lançá-los no mercado que "que já se espera ansiosamente por eles".

— Com os novos lançamentos é uma luta. As rádios trabalham quase sempre com base na lista de sucesso. Aí entra-se num círculo vicioso. Precisamos da emissora para lançar os novos e ela precisa dos sucessos para manter a audiência. Esse é o grande dilema do nosso negócio hoje. Estamos procurando um caminho. Pessoalmente, acredito nos festivais. São as grandes aberturas para os que estão começando.

Um comentário de um funcionário da gravadora RCA mostra a importância da distribuição na atuação da empresa que tem 85 subsidiárias no mundo inteiro: "Até no deserto de Saara há um **outdoor** da RCA". Seu presidente no Brasil e Argentina, Adolfo Pino, diz:

— O disco é um negócio. O lucro que a RCA tem é de 15%. O total de suas vendas mensais, no Brasil, é de 120 milhões. O Brasil, como muitos países, está sofrendo com a crise do petróleo. Se a situação continuar, não haverá expansão de mercado, mas uma redução.

Adolfo Pino afirma que, nesse momento, as vendas da RCA se dividem em 70% de música brasileira e 30% internacional. Segundo ele, a empresa tem cobertura total em qualquer tipo de repertório.

— Não há um segmento definido. O repertório vai de A a Z. Para a RCA é tão importante Chico Buarque quanto Sérgio Reis, assim como é tão importante o público de Ipanema quanto o do Ceará. Sua rede de distribuição é, sem dúvida, a melhor do Brasil. Temos cinco gerências regionais.

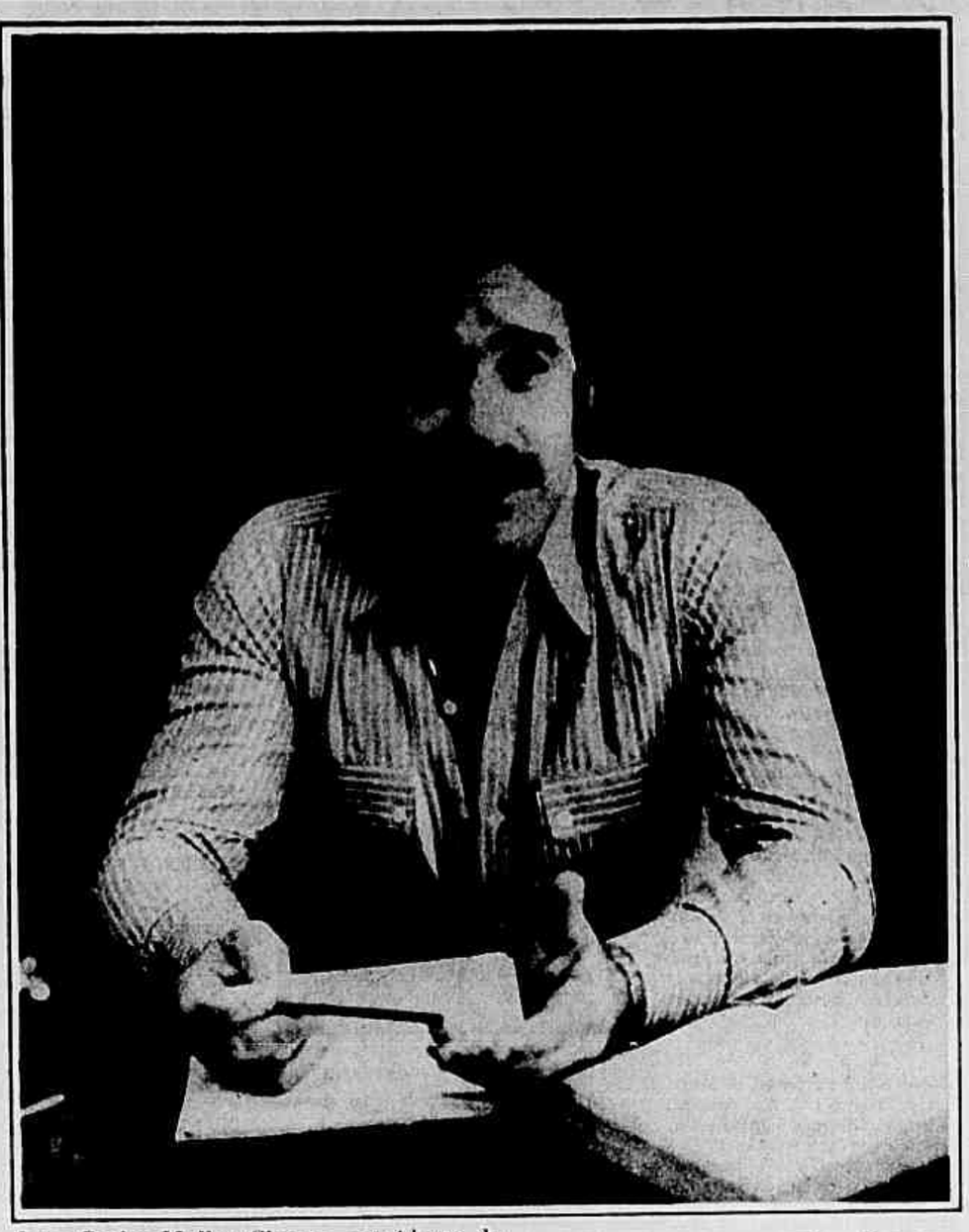
Para ele, ao contrário do que pensa muita gente, Rio e São Paulo não representam 60% do mercado, mas, no máximo, 40%. O restante está distribuído entre outras regiões do país. Por isso não acredita em paradas de sucesso regionais, baseadas apenas nos dados fornecidos pelo eixo Rio-São Paulo.

— A RCA já porpôs à Associação Brasileira dos Produtores de Disco que toda gravadora forneça uma lista de venda real dos artistas, especificando a quantidade vendida, informa Adolfo Pino. A partir daí, seria elaborada uma parada nacional. Nunca houve uma parada que representasse o Brasil de Norte a Sul. Essa lista fornecida pelas gravadoras deveria ser tão oficial que pudesse ser checada por qualquer órgão. É a única maneira honesta de mostrar o que realmente se vende no país, pois há muito artista que já vendeu milhares de discos e não é sucesso no Rio e em São Paulo.

Essa idéia seria aceita pelas demais gravadoras?

— Muitas companhias já pensam da mesma forma. Se não for aceito é porque alguém não acredita na verdade ou não quer dizer a verdade. Quer viver de ilusões.

Na RCA, segundo o presidente Adolfo Pino, o público é o rei do negócio. "Nós fazemos discos para o público. É ele que determina, em números, os resultados de nosso trabalho". Atualmente a grande campeã de vendas da gravadora é a cantora Beth Carvalho. Seu último LP vendeu perto de 500 mil cópias. A dupla Jane e Erondi chegou a mais de 600 mil compactos, simples e duplos. A cantora Lilian, ex-componente da dupla Leno e Lilian, vendeu 400 mil discos e a atriz Elisângela, um pouco mais, 450 mil.



João Carlos Muller Chaves, presidente da Associação Brasileira de Disco, nega que nosso mercado consuma mais música estrangeira

Adelzon Alves, em seus programas, dá grande apoio à música brasileira. Segundo ele, o homem bonito vende mais do que a mulher talentosa

Roberto Menescal fala de sua experiência na Polygram e conclui: "O povo brasileiro é altamente musical, mas pouco musicado"

— Em termos de mercado brasileiro — diz Adolfo Pino — a alma do negócio é a diversificação, a partir do fato de que existem 120 milhões de consumidores em potencial.

Ele informa também que os lançamentos de artistas novos representam 50% dos investimentos nacionais. Estamos fazendo uma política muito agressiva para descobrir artistas novos. Recentemente publicamos um anúncio convidando partideiros para se apresentarem na gravadora. Dos muitos que vieram contratamos oito. A RCA parte da premissa de que é preciso abrir mais. Temos de investir no sucesso de amanhã. Isso é o que nos preocupa. O sucesso de hoje foi planejado ontem. E o mercado não só comporta tanta gente quanto está ansioso por novos intérpretes.

A RCA, que presta serviços de distribuição à Som Livre, está funcionando no Rio há seis meses. É uma das que se transferiram de São Paulo para cá.

— A gravadora tem uma imagem de companhia paulista e queremos que tenha uma imagem de empresa nacional, o que realmente é. Além disso, estava muito afastada do que acontece no Rio. E para nós, a criatividade carioca favorece mais a promoção da música brasileira no exterior: uma das metas de nossa campanhia.

A promoção da música brasileira no mercado exterior, atualmente, está dividida em três esquemas básicos. Quem fala sobre eles é Hélcio do Carmo, gerente geral da área internacional.

— O primeiro deles é dirigido à América Latina. O Brasil esteve, durante séculos, ilhado dentro da própria América Latina, a começar pela língua. Com isso, o país criou uma personalidade própria, inclusive na música. Tudo que a RCA produz na linha de música romântica — Perla, Lindomar Castilho, Altemar Dutra e outros — gravado simultaneamente em espanhol, é **best-seller** permanente nos países latino-americanos. Esse esquema já funciona há cinco anos.

Faz parte também da divulgação no exterior a chamada música brasileira **in natura**, tal como é lançada no Brasil.

— Esse tipo de música gravada, por exemplo, por Beth Carvalho, Maria Creusa, Martinho da Vila, tem forte promoção na Europa, explica Hélcio. Esse esquema funciona há quatro anos. Nosso samba autêntico tem boa penetração, principalmente no mercado oriental. De outubro a maio, o Japão lançou mais de 30 artistas brasileiros, dos mais sofisticados aos mais autênticos.

O terceiro esquema, funcionando há um ano e meio, prevê a divulgação de produtos, dirigidos ao consumo do grande público, gravados em diversas línguas, como a inglesa, francesa, alemã.

— Procuramos divulgar tudo aquilo que o Brasil faz e que pode ser adaptado a qualquer parte do mercado mundial — continua. Um exemplo é o conjunto Samba-Soul já no seu terceiro LP gravado em inglês. Outro é o Charme. Seu primeiro LP está sendo lançado nos Estados Unidos. A filosofia é valorizar o músico brasileiro e gerar **royalties** para o país.

Já a gravadora CID — Companhia Industrial de Disco — atua na faixa de mercado dos chamados discos econômicos. Seu vice-presidente, Harry Zuckermann, explica que o mercado do disco está dividido em diversas faixas. A CID optou pelo segmento de mercado onde o preço do disco é mais econômico, sem que esse produto seja técnica, industrial ou artisticamente inferior. É simplesmente diferente.

Harry Zuckermann observa que a CID não se propõe, a princípio, a ter um variado e grande **cast** e que os discos lançados provêm mais de uma idéia comercial do que de uma idéia artística.

— Um desses lançamentos é a série **Talento Brasileiro**. Um dos LPs contém músicas de Chico Buarque, Tom Jobim, Dorival Caimmy e Milton Nascimento. As músicas não são tão interpretadas por eles, mas por cantores de modo geral. Esses cantores e músicos não têm vínculo com a empresa, recebem por cachê de acordo com a tabela da Ordem dos Músicos.

Noventa por cento da produção da gravadora, segundo seu vice-presidente, são discos brasileiros. Num suplemento mensal de 10 LPs, de dois a três discos são de **forró**. A mesma quantidade é de samba; um é disco infantil; um ou dois, de música internacional variada.

— O esquema de vendas do disco econômico depende de dois itens importantes: a boa exposição em loja e o preço, diz ele. Esse tipo de disco independe de um esquema de divulgação, não comporta propaganda, pois o preço não permite. Mas precisa, obviamente, de promoção. É fundamental que a gravadora tenha bom relacionamento com os lojistas.

O gerente de **merchandising** da CID, Luis Pessanha, completa dizendo que o disco econômico, por ter um preço baixo (de Cr$ 70 a Cr$ 80) funciona como um chamariz para a loja.

— A gente procura fazer — diz Pessanha — com que os produtos ocupem um espaço físico na loja. Assim não há como não ser visto pelo comprador. Esse, ao chegar e ver uma pilha de disco na loja, é induzido a comprar, pois a grande quantidade é logo relacionada com muita saída.

Supermercados e grandes lojas são os melhores pontos de vendas para os discos da CID. "Não se faz um disco desses para vender em lojas da Zona Sul".

— Alguns lançamentos mostram bem nossa filosofia de trabalho. Um deles é o disco **Hinos de Clubes de Futebol**. Outro exemplo são os **Pontos de Umbanda**, explica o vice-presidente da companhia. Mas temos também um pequeno **cast** só de sambistas como Codó, Zé Carlos, Darci da Mangueira, Geovana... Os grandes campeões de venda, porém, são as séries **Escrete do Samba**, **Explosão Mundial** e **Roda de Samba**.

Segundo Harry Zuckermann o que permite o baixo preço do disco econômico é o fato da gravadora não ter as mesmas despesas que outras têm.

— Temos um capital nacional, somos uma empresa familiar. Não remetemos lucros para o exterior. Nossos custos são menores que os de empresas de porte maior. Nossa margem de lucros também. Mas é uma forma de investir no mercado.

Em São Paulo, os responsáveis pelas principais gravadoras vêem as coisas de ângulos diferentes. Adiel Macedo de Carvalho, da Copacabana, confessa que a indústria do disco começa a apelar, pois o que é vendido ao público não tem meio termo: ou é música classe A ou produto de quinta categoria, destinado ao que ele chama de "povão":

— Observe que as cantoras que mais vendem, Gal Costa, Simone, Betânia e mesmo Elis, começaram a apelar para o sexo. Estão todas entrando naquela faixa do **bolerão**, dois **pra** lá, dois **pra** cá. E até mesmo Chico Buarque segue o mesmo caminho. Aquele **Folhetim** é um exemplo, música de mau gosto, falando em prostituição.

Adiel fala de sua própria gravadora:

— Temos aqui mesmo o caso da Gretchen, que tem muito poucos recursos vocais, mas vende porque suas apresentações apelam para o lado **sexy**.

Adiel diz que, mesmo assim, a Copacabana tem feito um esforço para mudar essa imagem, lançando coleções como **A Grande Música do Brasil**. Sem querer referir-se a casos de pagamento de gravadoras para que as rádios toquem seus discos (recurso que ele chama pelo termo americano **payola**), Adiel afirma que, na **guerra** pelo mercado, a indústria do disco no Brasil está passando por um momento quase de desespero.

— A apelação é total. Casos estranhos como o das Frenéticas, as Melindrosas, nossas contratadas, que vendem até 500 mil discos. Posso citar outros exemplos de cantores que não têm condições de cantar e que, no entanto, vendem muito.

Enquanto Adiel diz haver uma crise na criação musical brasileira — "já não se fazem coisas como nos bons tempos de Tom e Vinicius" — Marcus Pereira lembra que sua gravadora tem-se dedicado a lançamentos de indiscutível qualidade artística — além de sua importância histórica — sem encontrar por parte das rádios a necessária divulgação. Artur Moreira Lima interpretando Ernesto Nazareth, nada menos de 20 discos de choro, a coleção do mapeamento musical do Brasil, os primeiros elepés que Cartola e Donga gravaram na vida, tudo isso é pouco divulgado:

— As rádios preferem tocar música estrangeira.

A Estúdio Eldorado — gravadora que funciona mais ou menos nos moldes da Som Livre, isto é, vinculada a uma emissora, só que de rádio — já lançou, no mercado, disco de Nélson Sargento, Edu da Gaita, Carlos Poyares e Orquestra Sinfônica de Campinas. O diretor Aluísio Falcão diz que a filosofia da gravadora é justamente gravar com artistas que não têm receptividade em outras etiquetas.

— Mas o fato de a gravadora estar ligada não só a uma rádio, mas também a um jornal (**O Estado de S. Paulo**), tem criado problemas junto a outros divulgadores. Mesmo assim, algumas rádios, sem ser a Eldorado, têm tocado os nossos discos. E temos procurado as tevês para promoverem nossos artistas. Não temos preconceitos. Se for preciso, vamos até a TV Globo pedir para programarem o Edu da Gaita, mesmo depois daquele problema que ele teve com a emissora.

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Estréias

MULHERES CONDENADAS EM FUGA (Fugitive Girl), de A.C. Stephen. Com Jabie Abercombrie, Renée Bond, Talie Cochrane, Dana Desmond e Margie Lanier. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2º a 6º, às 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h30m (18 anos). Sexo e violência em melodrama presidiário.

DEDOS MORTAIS DO SHAOLIN (Point the Finger of Death), de Chin Cheng-En. Com Jimmy Wang Yu, Lau Ka Wing, Hsi Hsiang e Wang Kuan. Programa complementar: **O Dragão Nunca Morre. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2º a 6º, às 12h, 15h30m, 19h, 20h05m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h, 20h30m (18 anos). Aventura **kung fu**, produção chinesa de Hong-Kong.

Continuações

★★★★★

O IMPÉRIO DA PAIXÃO (Ai no Borei), de Nagisa Oshima. Com Kasuko Yoshiyuiki, Tatsua Fugi, Takahiro Tamura, Akiko Koyama, Takuso Kawatani e Taiji Tonoyama. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 26-7101): 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Drama japonês. A trágica história de amor, ocorrida no final do século passado numa pequena aldeia japonesa. Um soldado conquista a jovem esposa de um velho condutor de jinriquixás. Matam o marido e jogam-no num poço da sua casa. Os anos passam, o crime não é descoberto, mas o fantasma do marido volta para reconquistar a esposa.

★★★★★

ACTAS DE MARUSIA (Actas de Marusia), de Miguel Littin. Com Gian Maria Volonté, Diana Bracho, Cláudio Obregon, Eduardo Lopes Rojas, Salvador Sanches e Ernesto Gomez Cruz. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h220m, 17h15m, 19h35m, 22h (18 anos). Drama. Produção mexicana. Focaliza os fatos acontecidos em 1907 numa pequena cidade do Chile, onde os trabalhadores injustiçados se rebelam contra Marusia Mining Company, reivindicando melhores condições de vida e trabalho. Pressionado pelos estrangeiros, o Governo determina a intervenção do Exército para acabar com os conflitos. E os momentos de tragédia com os operários, literalmente massacrados, são reconstituídos pelo filme.

★★★★★

ESPOSAMANTE (Magliamante), de Marco Vicario. Com Marcelo Mastroianni, Laura Antonelli, Leonard Mann, William Berger, Annie Belle e Olga Karlatos. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m (18 anos). Comédia dramática italiana. Luigi e Antônia são casados há alguns anos e vivem com conforto numa cidadezinha da província italiana, no começo do século. O marido é negociante de vinho e viaja muito. Pouco tempo ou amor dedica à esposa submissa. Um crime político irá todavia modificar a situação: o marido tem que se esconder e a mulher, sendo obrigada a tomar conta dos negócios, vai descobrindo as verdades do marido e as suas, transformando-se numa feminista convicta.

★★★★★

CERIMÔNIA DE CASAMENTO (A Wedding), de Robert Altman. Com Desi Arnaz Jr., Carol Burnett, Geraldine Chaplin, Howard Duf, Mia Farrow, Vittorio Gassman, Lilian Gish e Lauren Hutton. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 13h30m, 16h10m, 18h50m, 21h30m (16 anos). Americano. Comédia satírica. A cerimônia de casamento de dois jovens de famílias abastadas mas sem raízes, do qual participam os parentes do noivo e os da noiva e alguns poucos amigos. Tanto na igreja como na recepção a sátira está presente, pretendendo desmistificar a cerimônia matrimonial a partir do vulnerável comportamento humano.

★★★★

CABEÇAS CORTADAS (brasileiro-espanhol), de Glauber Rocha. Com Francisco Rabal, Pierre Clementi, Maria May, Rosa Penna, Emma Cohen e Luis Ciges. **Roma Bruni** (Rua Visconde de Piraiá, 371 — 287-9994): **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 225-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Drama. Um ditador tudo faz para continuar com o Poder nas mãos, mas o povo, liderado por um profeta, irá transtornar seus planos de novas conquistas e destruí-lo.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zeffirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricky Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. No **Veneza** a cópia é em 70mm com seis faixas de som estereofônico (livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voigt e Ricky Schrader. Na história — um divórcio — a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e anos mais tarde quer recuperar o menino.

★

O COMANDO 10 DE NAVARONE (Force 10 from Navarone), de Guy Hamilton. Com Robert Shaw, Harrison Ford, Edward Fox, Barbara Bach, Franco Nero, Carl Weathers e Richard Kiel. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2º a 6º, às 12h, 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m, **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): de 2º a sábado às 15h40m, 18h20m, 21h. Domingo, a partir das 13h. (14 anos). Melodrama de guerra. O episódio de Navarone, da II Guerra Mundial, retoma dois dos seus personagens de **Os Canhões de Navarone**, Gregory e David Niven, e narra o que aconteceu depois dos fatos contados naquele filme, com os personagens vividos, agora, por Robert Shaw e Edward Fox.

★

PAR OU ÍMPAR (Odds and Evens), de Sergio Corbucci. Com Terence Hill, Bud Spencer, Luciano Catenacci, Salvatore Borgese e Kim McKay. **Odeon** (Praça Mahatma Gandi, 2 — 222-1508), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-1**), (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m (livre). Comédia americana. A dupla de tantos **Trinity** — Terence Hill e Bud Spencer — veste papéis de dois americanos sabidos que atuam nos meios dos jogos ilícitos em Miami. O pôquer, corrida de cavalos e outros jogos entram na brincadeira.

★

CINDERELO TRAPALHÃO (brasileiro), de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dede Santana, Zacarias, Mussum, Silvia Salgado, Paulo Ramos e Mauricio do Vale. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **São Luis** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Cisne** (Av. Geremário Dantas, 1 207 — 392-2860), **Vitória** (Bangu): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h (livre). Transposição do conhecido história de **Cinderela** para o interior do Brasil, onde Renato Aragão faz o papel do Cinderelo em constantes lutas com o coronel da região.

Reapresentações

★★★★

FÉRIAS DO SR HULOT (Les Vacances de M. Hulot), de Jacques Tati. Com Jacques Tati. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (Livre). O primeiro êxito internacional de Tati. Comédia quase muda, ressuscitando técnicas consagradas por mestres do cinema silencioso de humor. A ação se passa em uma praia, onde o simpático Hulot integra uma galeria de veranistas constituída principalmente por pequenos burgueses de estilo tipicamente francês. Em preto e branco. Produção francesa.

★★★★★

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve.

★★★★★

FESTIVAL — UM FILME POR DIA — Hoje: **Pai**

Helmut Berger e Silvana Mangano em *Violência e Paixão*, penúltimo filme de Luchino Visconti, que volta ao cartaz no cinema *Studio-Tijuca*

Patrão (Padre Padrone), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Saverio Marconi, Marcela Michelangeli e Fabrizio Forte. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (16 anos). Italiano. Versão do romance autobiográfico de Gavino Ledda. Palma de Ouro e Prêmio Internacional do Festival de Cannes, 77. Na Sardenha, um pai tirânico manipula a família como se fosse uma pequena empresa. O filho Gavino, arrancado à escola a fim de cuidar das ovelhas, permanece analfabeto até os 22 anos, quando vai servir ao Exército, aprende a ler e, de volta à casa, revolta-se contra o pai.

★★★★★

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU (Close Encounters of the Third Kind), de Steven Spielberg. Com Richard Dreyfuss, François Trauffaut, Teri Garr, Melinda Dilon, Gary Guffey e Bob Balaban. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 13h20m, 16h, 18h40m, 21h20m. (Livre). Apesar da cortina-de-fumaça oficial, um eletricista procura localizar um objeto voador não identificado responsável por estranho blackout em sua região. Mais do que um filme de ficção científica, **Contatos** pretende transmitir a expectativa de muitos sobre a descoberta de vida inteligente fora da Terra.

★★★★★

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO (Sommarnattens Leende), de Ingmar Bergman. Com Ulla Jacobson, Eva Dahlbeck, Harriet Andersson, Margit Carqvist, Gunnar Bjornstrand e Bibi Andersson. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 18h, 20h, 22h (14 anos). No palácio que uma velha cortesã ganhou com a promessa de jamais escrever suas memórias, reúnem-se os personagens nobres e plebeus — desta comédia comparada por muitos críticos à **A Regra do Jogo**, de Renoir. Uma ciranda amorosa e erótica, que tem início quando a atriz Desirée, amante do Conde Malcolm, pretendendo reconquistar o advogado Egerman, consegue que a velha senhora o inclua na lista de convidados a uma recepção. Produção em preto e branco, anteriormente exibida como **Sorrisos de uma Noite de Amor**.

★★★★

UMA MULHER DESCASADA (An Unmarried Woman), de Paul Mazursky. Com Jill Clayburgh, Alan Bates, Michael Murphy, Cliff Gorman, Pat Quinn e Kelly Bishop. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 19h, 21h30m (18 anos). Abandonado pelo marido após 17 anos de vida conjugal que lhe parecia satisfatória, Erica Benton enfrenta um período de crise, não conseguindo aceitar a realidade. A conselho de uma analista, procura explorar o novo espaço existencial aberto pela separação e descobre o prazer de construir sua própria vida. Produção americana.

★★★

A ESPADA ERA A LEI (The Sword in the Stone), desenho animado produzido por Walt Disney e dirigido por Wolfgang Reitherman. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Baseado no livro de T. H. White, integrante de uma teatrologia sobre a vida do Rei Arthur. Vago o trono da Inglaterra, deveria ser ocupado pelo cavaleiro que realizasse a proeza, aparentemente sobre-humana, de retirar uma espada profundamente encravada em uma pedra. A trama aborda as aventuras do menino Wart, protagonista de atos de magia de Merlin, o feiticeiro, sua sagração como cavaleiro e ascensão ao trono. Dublado em português.

★★★

A NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music), de Robert Wise. Com Julie Andrews e Christopher Plummer. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 17h20m, 20h40m (Livre). Adaptação musical da história da **A Família Trapp**.

★★

HORIZONTE PERDIDO (Lost Horizon), de Charles Jarrot. Com Peter Finch, Liv Ullmann, Charles Boyer, Michael York e Olivia Hussey. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (10 anos). Nova versão do romance de James Hilton, agora com números musicais. Produção americana.

★★

DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad World), de Stanley Kramer. Com Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caeser e Buddy Hackett. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (Livre). Comédia em torno de perseguições e correrias.

★★

GOLPE SUJO (Foul Play), de Colin Higgins. Com Goldie Hawn, Chevy Chase, Burgess Meredith, Rachel Roberts e Eugene Roche. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h30m, 19h, 21h30. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 16h40m, 19h, 21h10m, (14 anos). Comédia dramática americana. Um complô é armado para assassinar o Papa Pio XII, a partir de uma suposta visita que o Prelado faria a San Francisco. O arcebispo desta cidade é assassinado em sua residência. A partir daí, suspense e situações cômicas se entrelaçam em perseguições, assassinatos e seqüestros, que têm como pivô Goldie e Hawn e seu namorado Chevy Chase.

★

O DRAGÃO NUNCA MORRE (The Dragon Dies Hard), de Dick Randall. Com Bruce Lee. Programa complementar: **Dedos Mortais do Shaolin. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2º a 6º, às 12, 15h30m, 19h, 20h05m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h, 20h30m. (14 anos). Anunciado como retrospecto da vida de Bruce Lee, campeão de lutas marciais e ídolo dos filmes de **Kung-fu**.

★

SEDE DE AMAR / CAPUZES NEGROS (Brasileiro), de Carlos Oscar Reichenbach Filho. Com Sandra Bréa, Luis Gustavo, Roberto Maya, Kátia Grumberg, Renato Master e Fernando Benini. Programa complementar: **Essas Mulheres Lindas, Nuas e Maravilhosas. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21) de 2º a 6º às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Sábado e domingo, a partir das 13h15m. (18 anos). Grupo de encapuzados seqüestra a esposa e o funcionário de confiança de um rico industrial, a fim de extorquir dinheiro deste. No isolamento e na expectativa a atração sexual entre os dois é inevitável. O diretor Reichenbach Filho realizou antes **Lilian M - Confissões Amorosas**.

★

ESSAS MULHERES LINDAS, NUAS E MARAVILHOSAS (Brasileiro), de Geraldo Miranda. Com Olivia Pineschi, Geralda Miranda, Julcinéa Teles e Paulo Lang. Programa complementar: **Sede de Amar / Capuzes Negros. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2º a 6º, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Sábado e domingo, a partir das 13h15m. (18 anos). Pornochanchada. Os delírios e as tentativas de fuga de um homem todo o tempo perseguido por mulheres.

DRIVE-IN

★★★★

O FRANCO-ATIRADOR (The Deer Hunter), de Michael Cimino. Com Robert de Niro, Christopher Walken, John Cazale, John Savage, Chuck Aspegren, George Dzundza e Meryl Streep. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 19h, 22h30m (18 anos). Ganhador de cinco Oscar referentes à programação de 78 nos Estados Unidos: categorias filme, diretor (o terceiro filme de Cimino), ator coadjuvante (Christopher Walken), montagem e som. Também premiado pela crítica de Nova Iorque. Cinco amigos, operários de origem ucraniana radicados na Pensilvânia, contrabalançam a monotonia dos dias de trabalho com caçadas nos fins de semana. Um se casa, outro fica noivo. Dos cinco, três vão servir no Vietnam. Sofrem os traumas da guerra e do aprisionamento pelos vietcongs: de volta à terra natal, o menos vulnerado pela experiência decide localizar os outros dois ex-combatentes para a problemática retomada da vida normal. Produção americana. Até amanhã.

★

IRACEMA, A VIRGEM DOS LÁBIOS DE MEL (brasileiro), de Carlos Coimbra. Com Helena Ramos, Tony Correia, Francisco di Franco, Carlos Koppa, Alberto Ruschel e Mario Benvenutti Filho. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m (16 anos). Inspirado na obra de José de Alencar, Iracema, virgem tabajara, filha do pajé, é guardiã de um segredo de Tupã. Se entregar seu corpo será castigada com a morte. Um colonizador português, Martin, entra em sua vida e modifica seu destino. Até domingo.

MATINÊS

RÍTIMO ALUCINANTE — Cinema-1: 13h30m, 15h, 16h30m. (Livre).

O LADRÃO DE BAGDÁ — Lido-2 16h, 17h30m. (Livre).

Extra

LE COUP DE TÊTE De Jacques Annaud. Com Patrick Dewaere e France Dougnac. Hoje, às 21h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA — Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (livre). Até domingo.

BRASIL — Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (livre). Até domingo.

CENTER — Par ou Ímpar, com Terence Hill. Às 14h15m, 16h40m, 19h50m, 21h30m (livre). Até domingo.

CINEMA-1 — A Espada Era a Lei, desenho animado de Walt Disney. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Até domingo.

CENTRAL — Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50, 21h30m (livre). Até domingo.

ÉDEN — Bruce Lee e Shaolin e o Segredo da Luta do Serpente, com Bruce Lee. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ — Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (livre). Até quarta.

NITERÓI — Par ou Ímpar, com Terence Hill. Às 14h15m, 16h40m, 19h05, 21h30m (livre). Até domingo.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30 (Livre). Até domingo.

NEVES — Confissões de uma Viúva Moça, com José Wilker. Programa complementar: **Judô Vence Karatê**. Às 14h, 17h30m, 21h (18 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m (livre). Até domingo.

CAXIAS — O Cortiço, com Betty Faria. Programa complementar: **A Mulher de Frankenstein**. Às 14h, 17h30, 21h (18 anos). Até domingo.

SANTA ROSA — O Comando 10 de Navarone, com Robert Shaw. Às 14h, 18h, 22h (14 anos). Até domingo.

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO — Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 12h20m, 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (livre). Até domingo.

VERDE — Confissões de uma Viúva Moça, com José Wilker. Programa complementar: **Super Dragão Invencível do Karatê**. Às 14h,17h30m, 21h (18 anos). Até domingo.

SÃO JOÃO DE MERITI

SÃO JOÃO - Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (livre). Até domingo.

GLÓRIA - O Seminarista, com Louise Cardoso. Programa complementar: **Condenadas a Viver**. Às 14h, 17h30m, 21h (18 anos). Até domingo.

NILÓPOLIS

SANTA ROSA - Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (livre). Até domingo.

NILÓPOLIS - Cordão de Ouro, com Zezé Motta. Programa complementar: **A Mão Impiedosa da Lei**. Às 14h, 17h30m, 21h (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO - Par ou Ímpar, com Terence Hill. Às 14h15m, 16h40m, 19h05m 21h30m (livre). Até amanhã.

PETRÓPOLIS - Cinderelo Trapalhão, com Renato Aragão. Às 15h, 17h, 19h, 21h (livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA - Cerimônia de Casamento, com Mia Farrouw. Hoje, às 21h (16 anos). Matinê: **A Última Loucura de Mel Brooks**, com Mel Brooks. Às 15h (livre). Até amanhã.

Curta metragem

MEMÓRIA: VIAVA CAIAPÓ — De Haydée Dourado. Cinemas: **Metro-Boavista** e **Condor-Copacabana**.

FILME DE PERCUSSÃO MERCADO ADENTRO — De Fernando Monteiro. Cinema: **Lido-2**.

AVENIDA PAULISTA — De Rodolpho Nanni. Cinema: **Jóia**.

SÃO CAETANO, IMIGRAÇÃO ITALIANA — De Tania Savietto. Cinema: **Ricamar**.

GUARUBA E OS MÁGICOS — De Sérgio Sanz. Cinema: **Condor-Largo do Machado**.

UM MÁGICO — De Luiz Bandeira de Mello. Cinema: **Art-Méier**.

OVNI — PESQUISA — De Barthô Andrade. Cinemas: **Pathé** e **Paratodos**.

DUAS HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS — De Pompeu Aguiar. Cinema: **Studio-Tijuca**.

CAVALHADAS DE PIRENÓPOLIS — De José Petrillo. Cinema: **Baronesa**

CIRCOS E SONHOS — Mariza Leão. Cinema: **Lido-1**.

SIMITÉRIO DE ADÃO E EVA — De Carlos Augusto Calil. Cinema: **Art-Uff** (Niterói).

BRINCADEIRA DOS VELHOS TEMPOS — De Ramon Alvarado. Cinema: **Méier**.

Artes Plásticas

ATHOS BULCÃO — Serigrafias e guaches. **Gravura Brasileira**, Shopping Center, Cassino Atlântico, Av. Atlântica, 4 240. De 2º a 6º, das 10h às 20h.

CERÂMICA FIGURATIVA — Mostra de 100 peças do artesanato de Caruaru, do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Paraíba. **Estação Central do Metrô**, Av. Presidente Vargas, ao lado da **Central do Brasil**. Diariamente, das 9h às 15h. Às 12h, visitas guiadas. Até dia 6 de agosto.

COLETIVA — Obras de Abreu Martins, Amarylis Macedo, Betthyna, Clo Escobar, Leonora Seabra, Nenem Motta, Olinda Gama, Vera Liebing e Rodspieler. **Centro de Cultura de Petrópolis**, Pça. Visc. de Mauá, 305. Diariamente, das 10h às 18h. Até dia 24.

FEIRA DE BRUXAS E FANTOCHES — Exposição e venda. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3º a dom., das 11h às 17h. Até dia 5 de agosto.

70 ANOS DO TEATRO MUNICIPAL — Mostra de peças do acervo do **Museu dos Teatros**, do pano de boca pintado e croquis do teto do teatro, feitos por Visconti, cristais usados na inauguração da casa e a ata da fundação. **Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/ nº. Sem indicação de horários.

HELIO OITICCA E LIGIA PAPE — Mostra do **Ambiente Penetrável** e de **Ovos de Vento**. **Café des Arts, Hotel Méridien**, Av. Atlântica, 1 020. Diariamente, das 12h às 22h. Até dia 31.

CARTAZES DE CINEMA BRASILEIRO — Mostra de 50 cartazes dos seguintes artistas: Ziraldo, Lobianco, Fernando Pimenta, Mello Menezes, Redi, Benício, Azambuja, Milton Machado e Catenari. Museu da Imagem e do Som. Pça Rui Barbosa, 1. De 2º a 6º, das 13h às 17h. Até sexta-feira.

GUEL — Pinturas. Galeria Casablanca, Rua Marquês de São Vicente, 52/ 368. De 2º a 6º, das 15h às 22h, sáb., das 17 às 21h.

NEWTON MESQUITA E TAKASHI FUKUSHIMA — Pinturas e desenhos. Galeria Sérgio Milliet, Funart, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º., das 10h às 18h. Até dia 25.

SEGISNANDO MARTINS — Pinturas, desenhos, caricaturas, esculturas e cerâmicas. Sociedade Brasileira de Geografia, Pça da República, 54/ 1º. De 2º a 6º, das 12h às 17h30m. Até dia 25.

COLETIVA — Obras de Adriana Toledo de Farias, Cecília Sette Camara, Therezinha Dias Cardoso, Sarah Peixoto Simões, entre outros. Iate Clube do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, s/nº. Diariamente, das 17h às 22h. Até dia 30.

MARIA LUIZA MACHADO D'ANEMBERG — Pinturas e desenhos. Galeria Delfin, Av. Copacabana, 647. De 2º. a 6º., das 12h às 18h. Até dia 2 de agosto.

DJALMA DO ALEGRETE — Pinturas Universidade Santa Úrsula, Rua Farani 75. De 2º. a 6º. das 9h às 22h e sáb. das 9h às 18h. Até dia 23.

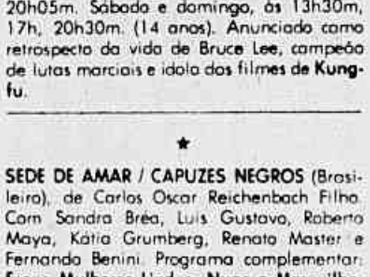
DUAS CIDADES BARROCAS, DOIS FOTÓGRAFOS — Fotografias de Abelardo Zaluar e Georges Racs. Galeria Fesp, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2º. a 6º., das 12h às 20h.

PINTURAS — De Gervásio Teixeira, Mendel Gryner e Vilmar Rodrigues. Eucatexpo, Av. Princesa Isabel, 350. De 2º. a 6º., das 14h às 22h, sáb., das 19h às 23h. Até amanhã.

D'ALINCOURT — Pinturas. Galeria Signo, Rua Carlos Góes, 234, lojas G e H. De 2º. a 6º., das 10h às 18h. Até sexta-feira.

ACERVO DO MUSEU DO CINEMA — Exposição de 33 peças historiando o progresso da filmagem no Brasil até os anos 40, incluindo painéis com fotos de filmes antigos e textos explicativos. **Galeria Jurandir Noronha, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80 — térreo. De 2º a 6º, das 9h30m às 18h30m.

ARQUIVO ELIZETH CARDOSO — Mostras de discos, troféus, noticiários, fotos, fantasias e



Athos Bulcão inaugura hoje individual na Gravura Brasileira

um audiovisual sobre a vida da cantora. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Rui Barbosa, 1. De 2º a 6º, das 13h às 17h.

A MAGIA DO SOM — Mostra de instrumentos musicais feitos artesanalmente, originários de seis municípios do Estado. **Museu de Arte e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3º a dom., das 11h às 17h. Até domingo.

HISTÓRICO DO FLAMENGO — Mostra de fotografias dos jogadores, fâmulas e caricaturas. **Museu dos Esportes**, entrada pelo portão 18 do Maracanã, Rua Eurico Rabelo. De 3º a dom., das 9h às 17h. Até dia 31.

RUBEM LUDOLF — Pinturas. **Centro Cultural Candido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até domingo.

COLETIVA — Obras de Bianco, Dacosta, Maria Leontina, Bustamante, Sá, Gama, Zaluar e outros. **Galeria Dezon**, Rua Siqueira Campos, 143, loja 28. De 2º a sáb., das 10h às 22h. Até sexta-feira.

COLETIVA — Obras de Sigaud, Peticov, Ângelo de Aquino e Granato. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2º a 6º, das 13h30m às 22h. até dia 3 de agosto.

COLETIVA — Obras de Guima, Bortk, Gutbrod, Espinosa e Santiago Raigoroski. **Galeria-85**, Rua Siqueira Campos, 143/85. De 2º a sáb., das 14h às 22h. Até dia 25.

6º SALÃO MAÇÔNICO DE ARTES PLÁSTICAS — Mostra de pinturas, gravuras, desenhos e esculturas. Rua Mariz e Barros, 945. De 2º a 6º das 14h às 22h. Até quinta-feira.

O ESCRAVO: TRÊS SÉCULOS DE RENDA — Mostra de documentos, fotografias e objetos utilizados pelos escravos. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Pres. Antônio Carlos, 375, sobreloja. De 2º a 6º, das 11h às 17h.

ESTHER — Gravuras em metal. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2º a 6º, das 14h às 22h **Última dia.**

SUZUKI — Pinturas. **Galeria Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27 2º, das 14h às 22h, de 3º a 6º, das 10h às 22h e sáb. e dom., das 16h às 21h.

A IMAGEM ESCRITA DA MÚSICA — Mostra de 63 painéis com as principais notações musicais desde a cultura chinesa, passando pela notação tradicional e até as mais variadas formas de registros gráficos da música eletrônica. **Escola de Música Villa-Lobos**, Rua Ramalho Ortigão, 9. De 2º a 6º, das 13h às 19h. Até sexta-feira.

COLETIVA — Obras de Mario Margarida, Iberê e Dimitri Ismailovitch. **Galeria Montmartre**, Rua S. Clemente, 72. De 2º à sáb., das 9h às 22h. Até amanhã.

MAREARTE — Mostra de artesanato popular típico da região de Cabo Frio. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 14h às 22h. Até domingo.

ANTÔNIO CORDEIRO — Desenhos. **Foyer da Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 9h às 18h. Até dia 6 de agosto.

ARTE DE PERNAMBUCO — Mostra de pinturas, cerâmicas, esculturas e entalhes de 12 artistas pernambucanos. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º das 10h às 18h. Até dia 31.

ROMILDA E FÁTIMA VISCARDI — Pinturas. **Biblioteca Regional da Lagoa**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2º a 6º, das 8h às 20h30m. Até amanhã.

DESENHOS — Obras de Amador de Carvalho Perez, Ana Maria Maiolino, Isa Aderne, José Tarcísio, Luís Beltrame, Lyria Palombini, Wilma Martins e mais 10 artistas. **Museu Antônio Parreiras**, Rua Tiradentes, 47, Ingá, Niterói. De 3º a dom. das 13h às 17h. Até domingo.

CINCO GRAVADORES — Obra de Angela Schilling, Conceição de Souza Barros e Ronaldo Pereira Rego. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2º a 6º, das 16h às 22h.

Televisão

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Os filmes de hoje

Redescoberto pelos exegetas do cinema depois que o nome de Stanley Kubrick se tornou símbolo de qualidade, A Morte Passou Por Perto *é produção modesta que em nada prenuncia o futuro realizador de* Uma Odisséia no Espaço *e* Laranja Mecânica, *mas dá a Frank Silvera, coadjuvante poucas vezes bem-aproveitado, uma boa oportunidade. Tony Curtis se desincumbe com certa desenvoltura do seu duplo papel em* No Reinado da Guilhotina, *que desperdiça uma atriz do quilate de Angela Lansbury e apresenta numa ponta Gene Barry, que se destacaria mais tarde na televisão interpretando Bat Masterson.*

O FILHO DO SOL
TV Tupi — 8h

(Last of the Redmen) — Produção norte-americana de 1947, dirigida por George Sherman. Elenco: Jon Hall, Michael O'Shea, Evelyn Ankers, Julie Bishop, Buster Crabbe, Tracey Roberts, James Seay. **Colorido.**

★ **Grupo de exploradores brancos é levado a uma armadilha fatal por um pele-vermelha renegado da tribo Iroquois, mas o ultimo remanescente dos Mohicanos se coloca em defesa dos ingleses, com risco da própria vida. Baseado livremente em** O Ultimo dos Mohicanos, **de James Fenimore Cooper.**

A VOLTA DO MAGICO DE OZ
TV Globo — 14h 45m

Journey Back to Oz) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Hal Sutherland. Desenho. **Colorido.**

★★ **A garota Dorothy volta ao país encantado de Oz, onde encontra seus amigos, o Leão Covarde, o Homem de Lata e o Espantalho, este transformado em rei, e ajuda-os a se livrarem de uma bruxa perversa que quer dominar o reino.**

NO REINADO DA GUILHOTINA
TV Studios — 21h 10m

(The Purple Mask) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Bruce Humberstone. Elenco: Tony Curtis, Colleen Miller, Gene Barry, Angela Lansbury, George Dolenz, John Hoyt, Paul Cavanagh, Myrna Hansen. **Colorido.**

★★ **França, 1802. Um aristocrata (Curtis) se esconde sob o pseudônimo de Máscara Vermelha para liderar um grupo de resistência ao Governo de Napoleão, sendo por isso perseguido pelos espiões do imperador.**

QUANDO A MULHER QUER
TV Globo — 23h 30m

(Stand Up and Be Counted) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Jackie Cooper. Elenco: Jacqueline Bisset, Stella Stevens, Lee Purcel, Steve Lawrence, Gary Lockwood, Loretta Swit. **Colorido.**

★★ **Reporter (Bisset) é encarregada de escrever um artigo sobre o Women's Lib em Denver, Colorado, e descobre que sua mãe é ativista do movimento e sua irmã (Purcel) quer ter um filho eugenicamente perfeito, dispondo-se a pagar 500 dólares ao rapaz que preencher seus requisitos. Estréia do diretor, que interpretou o papel-título de** O Garoto, **ao lado de Chaplin.**

A MORTE PASSOU POR PERTO
TV Bandeirantes — 24h

(Killer's Kiss) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Stanley Kubrick. Elenco: Frank Silvera, Jaime Smith, Irene Kane, Jerry Jarrett, Phil Stevenson, Julius Adelma, David Vaughan, Fike Dana. **Preto e branco.**

★★ **Pugilista premiado (Smith) que acabou de perder uma luta se vê envolvido num caso de assassinio por fazer a corte a uma vizinha de apartamento, dançarina de cabaré (Kane), cujo patrão vingativo (Silvera) é a única pessoa capaz de inocentá-lo.**

Canal 2

16h — **Aula de Ginástica.**
16h30m — **Telecurso 2º Grau** — Aula de Química.
16h45m — **Nossa Terra, Nossa Gente** — Hoje: **Literatura da Região Norte.**
17h15m — **Cine Viagem** — Ciclo de desenhos canadenses.
17h30m — **Turma do Lambe-Lambe** — Programa infantil com Daniel Azulay.
18h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Quem Quiser Que Conte Outra,** novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Alexandre Marques, Jacira Sampaio e outros.
19h — **Filmes e Comédias** — Hoje: **O Mundo Selvagem, Abbot e Costello, Reis do Riso, Velhos Tempos.**
20h45m — **Telecurso 2º Grau** — Reprise da Aula de Química.
21h — **As Máscaras** — Programa sobre o Teatro. Hoje: **Teatro e Futebol: Sinônimos e Antônimos.**
22h — **1979** — Programa jornalístico.
22h50m — **Lições de Vida** — Programa com Gilson Amado.
23h — **Teatro II** — Apresentação de peças de autores nacionais.

Canal 4

7h30m — **Abertura**
7h45m — **Telecurso 2º Grau** — Aula
8h — **TVE**
8h30m — **Telecurso 2º Grau** (reprise).
8h45m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Gênio da Lâmpada** (reprise).
9h15m — **Filmoteca Global**
10h45m — **Globinho** — Noticiário infantil (reprise)
11h — **O Mundo Animal** — Documentário.
11h30m — **A Feiticeira** — Seriado.
12h — **Globo Cor Especial** — Desenhos: **Os Flintstones e Top Cat**
13h — **Globo Esporte** — Noticiário esportivo apresentado por Leo Batista.
13h15m — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
14h — **Estúpido Cupido** — Reprise da novela de Mário Prata.
14h45m — **Sessão da Tarde** — Filme: **A Volta ao Mágico de Oz.**
16h45m — **Sessão Aventura — Jana**
17h — **HB 79 — Cachorro-Quente** — Desenho.
17h15m — **Globinho** — Noticiário infantil, com Paula Saldanha.
17h25m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Gênio da Lâmpada** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato, com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Renny de Oliveira, André Valli e outros.
18h05m — **Cabloca** — Novela de Benedito Ruy Barbosa baseada no romance de Ribeiro Couto. Dir. Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Júnior, Roberto Bonfim, Cláudio Corrêa e Castro, Fátima Freire, Kadu Moliterno e outros.
18h50m — **Jornal das Sete** — Noticiário local apresentado por Marcos Hummel.
19h — **Feijão Maravilha** — Novela de Bráulio Pedrosa. Dir. de Paulo Ubiratan. Com Lucélia Santos, Eliana Macedo, Elisângela, Adelaide Chiozzo, Marco Nanini, Brandão Filho, Stephan Nercessian, Maria Cláudia, Grande Otelo.
19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbel.
20h15m — **Pai Herói** — Novela de Janete Clair. Dir. de Gonzaga Blota. Com Tony Ramos, Paulo Autran, Elizabeth Savalla, Carlos Zara, Glória Menezes, Leila Abramo.
21h — **Planeta dos Homens** — Humorístico.
22h — **Aplauso** — Hoje: **O Preço,** de Arthur Miller. Adaptação de Ferreira Gullar. Dir. de Luis de Lima. Com Paulo Gracindo, Rosamaria Murtinho, Maura Mendonça, Leonardo Villar.
23h — **Jornal da Globo** — Programa jornalístico apresentado por Sérgio Chapelin.
23h30m — **Festival de Sucessos** — Filme: **Quando a Mulher Quer.**

Canal 6

7h30m — **O Despertar da Fé** — Programa religioso.
8h — **Longa-metragem** — Filme: **O Filho do Sol.**
9h25m — **Inglês com Fisk.**
9h40m — **Mobral.**
10h — **Clube 700** - Programa religioso. Com o Pastor Robert Mcalister.
11h — **Sessão Patota - Pinóquio.**
11h30m — **Panorama Pop** - Musical apresentado por Monsieur Lima.
12h — **Rede Fluminense de Notícias.**
12h20m — **Jornal do Rio** - Noticiário esportivo.
12h30m — **Jornal do Rio** - Noticiário.
13h15m — **Aqui e Agora** - Noticiário.
16h15m — **Abbot e Costello.**
16h45m — **Pinóquio.**
17h15m — **Léo, o Leão.**
17h45m — **Clube do Mickey.**
18h30m — **Os Pankekas.**
18h50m — **Rede Tupi de Notícias.**
19h — **O Espantalho** - Novela de Ivani Ribeiro. Dir. de José Miziara. Com Jardel Filho, Nathalia, Rolando Boldrin, **Teresa** Amaya.
19h45m — **Como Salvar Meu Casamento** - Novela de Carlos Lombardi, Ney Marcondes e Edy Lima. Dir. de Atílio Riccó, com Nicete Bruno, Adriana Reys, Beth Goulart, Wanda Stefania, Hélio Souto. Estréia.
20h30m — **Rede Tupi de Notícias** - Noticiário.
20h50m — **As Gaivotas** - Novela de Jorge Andrade. Dir. de Antônio Abujamra. Com Rubens de Falco, Yoná Magalhães, Isabel Ribeiro, Paulo Goulart e outros.
21h30m — **As Audaciosas** - Seriado.
22h40m — **Operação Esporte.**
0h40m — **Informe Financeiro.**
0h45m — **O Mágico** - Seriado.

Canal 7

10h15m — **Pullman Jr.** — Reprise.
10h45m — **Rin-Tin-Tin** — Seriado.
11h15m — **Reino Selvagem** — Documentário.
11h45m — **Conde Montecristo** — Desenho.
12h15m — **Desenhos.**
12h45m — **Bandeirantes Esporte** — Noticiário apresentado por Paulo Stein, Galvão Bueno, Márcio Guedes.
13h — **Primeira Edição** — Noticiário apresentado por Branca Ribeiro, Roberto Corte Real, Nilton Fernando, Otávio Ceschi Jr., Regina Aranha e Ana Davis.
13h20m — **Programa Roberto Milosf** — Noticiário social.
13h30m — **Mary Tyler Moore** — Seriado.
14h — **Programa Edna Savaget** — Variedades.
15h30m — **Xênia e Você** — Programa feminino.
16h30m — **Desenho.**
17h — **Pullman Jr.** — Programa infantil apresentado por Luciana Savaget.
17h30m — **Astronautas** — Seriado.
18h — **Novelinha** — Teatro infantil.
18h30m — **Batman** — Seriado.
19h — **Cara a Cara** — Novela de Vicente Sessa. Dir. de Jardel Melo. Com Fernanda Montenegro, Luiz Gustavo, Irene Ravache, Débora Duarte, Fúlvio Stefanini, Marcia de Windsor e outros.
19h45m — **Jornal Bandeirantes** — Noticiário apresentado por Ferreira Martins, Gilberto Amaral, Ronaldo Rosas, Joelmir Betting.
20h — **Os Bionicos** — Hoje: **Cyborg.**
21h — **Segunda sem Lei** — Filme: **O Homem com a Morte nos Olhos.**
23h — **Encontros com a Imprensa** — Programa de entrevistas. Hoje: **Dom Luciano Mendes,** secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
24h — **Cinema na Madrugada** — Filme: **A Morte Passou por Perto.**

Canal 11

10h30m — **Nossa Terra Nossa Gente** — Programa educativo.
11h — **Jornal da Manhã** — Noticiário com Paulo Lopes, Zora Yonara, Ademar Dutra, Nelson Rubens, Samuel Corrêa, César Roberto, Moisés Weltman.
11h30m — **Os Caretas** — Desenho.
12h — **O Caçador de Fantasmas** — Desenho.
12h30— **O Vira-Lata** — Desenho.
13h — **Lassie** — Seriado.
13h30m — **Frankenstein Jr** — Desenho.
14h — **A Tartaruga Touché** — Desenho.
14h30 — **Superpresidente** — Desenho.
15h — **Aquaman** — Desenho.
15h30 — **Pica-Pau** — Desenho.
16h — **Turma do Pica-Pau** — Desenho.
16h30m — **Maguila, o Gorila** — Desenho.
17h — **Ligeirinho e seus Amigos** — Desenho.
17h30 — **O Gato Félix** — Desenho.
18h — **O Segredo de Isis**
18h30m — **Esquadrão Fantasma** — Seriado.
19h30 — **Pica-Pau** — Desenho.
19h50m — **O Recruta Zero** — Desenho.
20h10 — **Sessão Bangue-Bangue** — Seriado: **Glen Ford é a Lei.**
21h10m — **Sessão das Nove** — Filme: **No Reinado da Guilhotina**
23h10m — **Procura-se Vivo ou Morto** — Seriado.

Show

O saxofonista Vitor Assis Brasil prossegue em temporada no Teatro Vanucci, apresentando até o final do mês, às segundas e terças, um repertório que inclui as músicas de seu novo disco, recém-lançado.

A NOITE — Show de lançamento do LP do cantor, compositor e tecladista Ivan Lins acompanhado de Gilson Peranzetta (teclados e acordeon), Natan Marques (violão, viola e guitarra), Milton Botelho (contrabaixo), João Cortez (bateria e percussão), Ricardo Pontes (sax e flauta). Participação especial de Lucinha Lins (vocal e percussão). **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

A TURMA DO FUNIL — Show dos cantores, compositores e instrumentistas Cristina, Danilo Caymmi, Francis Hime, Miucha, Nelson Angelo, Novelli e Olivia Hime. Participação especial de Lula Conceição (bateria). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00,estudantes. Até dia 29.

QUADRO CERVANTES — Recital do conjunto integrado por Myrna Herzog Feldman, Rosana Lanzelotte, Helder Parente e Clarice Szajbrum. No programa, peças de Giacomo Gastoldi, F.M. Veracini, Alessandro Sacarlatti, Alessandro Togliett, Agostino Stefani, Telemann, Orazio Vecchi, Vivaldi, Girolamo Frescobaldi, Michele Pesenti, Rossinus Mantuanos e Nicolo Pasquali. **Auditório do 'BAM**, Rua Visconde Silva, 157. Hoje,as 21h. Entrada franca.

JACQUES KLEIN — Recitais do pianista em promoção do Departamento de Cultura do Município. Programa: **Adágio da Sonata ao Luar**, de Beethoven, **Três Prelúdios**, de Rachmaninoff, **Clair de Lune**, de Debussy, **Dança Negra**, de Camargo Guarnieri, e **Balada nº 1**, Noturno op. 9 nº 2, Scherzo nº 1, **Prelúdios e Polonaise Op. 53**, de Chopin. **Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**, Rua Curimatá, s/n, Madureira. Hoje, às 20h30m. **Faculdade Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. Amanhã, às 20h30m. **Auditório da SUAM**, Av. Paris, 72, Bonsucesso. Quarta-feira, às 20h. **Igreja Coração de Maria**, Rua Coração de Maria, 66, Meier. Quinta-feira, às 20h. **Auditório do Instituto de Educação**, Rua Mariz e Barros, 273. Domingo, às 18h. Entrada franca.

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA — Recital do conjunto sob a regência de Roberto de Regina. Programa: **La Noce Champêtre** (25 trechos), de Jean Hotteterre. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00, platéia, Cr$ 100, platéia superior, e Cr$ 50, estudantes.

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA — Recital do conjunto sob a regência de Roberto de Regina. Programa Vivaldi: **Concerto para Violino e Orquestra de Cordas** (solista: Maria Luiza Brandão), **Concerto para Dois Violoncelos e Orquestra** (solistas: Andriane Savytzky e Thomas Jucksch), **Concerto para Quatro Violinos e Cordas** (solistas: Maria Luiza Brandão, Ruth Jucksch, Simone Savytzky e Betina Jucksch) e **Concerto para Cravo** (solista: Roberto de Regina). **Planetário da Cidade**, Rua Fe Leonel França, 240. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA RÁDIO MEC — Recital do conjunto sob a direção de Borislav Tschorbow. Programa: **Nova Casa** (flautas, violas e cravo), de A. Jarzebsky, **Jesu Spes Mea** (concerto a canto solo, duas violas e contínuo), de S.S Szarzynski, **Sonata In Imitation of Birds** (duas flautas e contínuo), de W. Williams, **Concerto Italiano** (Cravo solo), de J.S Bach, **Nymphs and Sheperds**, (soprano e contínuo) de H. Purcell, e **Suite** (flautas, violas e cravo), de H. Purcekk. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. Quinta-feira, às 18h. Entrada Franca.

IL TROVATORE — Ópera em dois atos de Giusepp Verdi. Com Ghena Dimitrova, Ruben Dominguez, Benito di Bella, Bianca Berini, Edilson Costa e outros. Participação do Coro e Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Romano Gandolfi. Régie, cenários e figurinos de Hugo de Ana. **Teatro Municipal** (263-1717). Assinatura A - Quinta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 3.300,00, frisas e camarotes, Cr$ 550,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 300,00 e Cr$ 80,00 (laterais), balcão simples e Cr$ 180,00 e Cr$ 50,00 (laterais), galeria. Assinatura C — domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 2.100,00, Cr$ 350,00, Cr$ 200,00, Cr$ 80,00, Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00. Assinatura B — dia 25, às 21h. Ingressos a Cr$ 2.700,00, Cr$ 450,00, Cr$ 300,00 e Cr$ 80,00 e Cr$ 150,00 e Cr$ 50,00. Receitas extraordinárias dias 29, às 18h, com mesmos preços da Assinatura C, e 31, às 21h, com mesmos preços da Assinatura B.

GRANDES VESPERAIS — Recital do violonista Dagoberto Linhares. Program: **Suite Espanhola**, de G. Sanz, **Danse du Meunier**, de M. Falla, **Variações sobre Malborough s'en va en Guerre**, de F. Sor **Granada e Sevilha** de Albeniez, **Tema Variado e Final**, de M. Ponce, **Homenagem a Villa-Lobos**, de Marlos Nobre, e **Suite Popular Brasileira**, de Villa-Lobos. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Sexta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

JACQUES KLEIN — Concerto comemorativo dos 25 anos de estréia do pianista no Teatro Municipal, com o mesmo programa da ocasião: **Rondos Op. 51 nº 1 e 2**, e **Sonata Op. 111**, de Beethoven, Barcarolla Op. 60 e Balada nº 4, de Chopin, **Lenda do Caboclo**, de Villa-Lobos, e **Sonata nº 7 Op. 83**, de Prokofieff. **Teatro Municipal** (263-1717). Ingressos a Cr$ 1.200,00, frisas e camarotes, Cr$ 200,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 100,00, balcão simples e Cr$ 50,00, galeria.

Rádio Jornal do Brasil

ZYJ-453

AM-90 KHz — OT-4875 KHz

Diariamente das 6h as 2h30m

8h — **INFORME ECONÔMICO** — Produção de Alcides Mello e apresentação de Eliakim Araújo.

8h30m — **HOJE NO JORNAL DO BRASIL** — Apresentação de Eliakim Araújo.

9h — **ROTEIRO** — Produção de Ana Maria Machado.

23h — **NOTURNO** — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luis Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Dom.: 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM-Estéreo

99,7 MHz

DOLBY SYSTEM

ZYD-460

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — A Atlantida**, de **Falla** (edição de Ernesto Halffter, com Henriqueta Tarrés, Anna **Ricci**, Eduardo Gimênez, Vincenzo **Sardinero**, Coros e Orquestra **Sinfônica** Nacional da Espanha, **sob a** regência de Fruehbeck de **Burgos** — 1h45:46).

21h52m — **Stereo, dois Canais — Concerto para Piano, em Ré Maior, K 451**, de Mozart (Habler e Davis — 24:19); **Bachianas Brasileiras Nº 6, para Flauta e Fagote**, de Villa-Lobos (Samuel Baron e Bernard Garfield — 8:38); **El Amor y la Muerte (Goyescas)**, de **Granados** (Alicia de Larrocha — 12:10); **Three Places in New England**, de Charles Ives (Hanson — 18:17).

AMANHÃ

20h — **Apoteose de Lully**, de **Couperin** (Leppard — 28:05); **Variações sobre um Tema de Paganini**, de Lutoslawski (pianistas **Bracha** Eden e Alexander Tamir — 5:05); **Fantasia para Saxofone Soprano, Três Trompas e Orquestra, de Villa-Lobos** (Rousseau e Kuentz — 9:50); **Suite em Fá**, de **Roussel** (Munch e Orquestra Lamoureux — 13:55); **Concerto para Piano, em Sol Maior, K 453**, de Mozart (**Haebler** e Rowitzki — 31:24); **Sinfonia Nº 3, em Ré Maior**, de Schubert (Munchinger — 24:50); **Rondó Caprichoso, Op. 14**, de Mendelssohn (Ilse von Alpenheim — 5:52); **Syrinx, para Flauta Solo**, de Debussy (Michel Debost — 2:20); **Suite do Ballet A Papoula Vermelha**, de Glière (Orquestra do Teatro Bolshoi e Yuri Fayer — 46:19).

Rádio Cidade

FM-ESTÉREO — 102.9 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da **música** popular dos anos 60/70 e os **melhores** lançamentos em música **nacional** e internacional. Editor **musical**: Alberto Carlos de **Carvalho.**

Cidade Disco Clube — O som das discotecas cariocas. De **2ª a 5ª** das 22h às 23h, **6ª** e **sáb.**, das **22h às** 24h. Produção e apresentação **Ivan** Romero.

O Sucesso da Cidade — As músicas mais solicitadas da **programação da Rádio Cidade. De 2ª a 6ª**, das 18h às 19h. Apresentação **Romilson Luiz.**

Música

QUARTETO DE VITOR ASSIS BRASIL — Show de música instrumental com o grupo do saxofonista Vitor Assis Brasil, integrado por Paula Russo (baixo), Ari Piassarolo (guitarra) e Ted Moore (bateria). **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 3º. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 120.

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de Nélson Cavaquinho, Baianinha, D Ivone Lara, Xangô da Mangueira, o conjunto Nosso Samba, Zeca da Cuica e passistas. Hoje: **Mano Décio da Viola** como convidado especial. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 180 e Cr$ 90, estudantes.

A NOITE — Show de lançamento do LP do cantor, compositor e tecladista Ivan Lins acompanhado de Gilson Peranzetta (teclados e acordeon), Natan Marques (violão, viola e guitarra), Milton Botelho (contrabaixo), João Cortez (bateria e percussão), Ricardo Pontes (sax e flauta). Participação especial de Lucinha Lins (vocal e percussão). **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes, sáb., a Cr$ 150,00.

A TURMA DO FUNIL — Show dos cantores, compositores e instrumentistas Cristina, Danilo Caymmi, Francis Hime, Miucha, Nelson Angelo, Novelli e Olivia Hime. Participação especial de Lula Conceição (bateria). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3º a dom., às 21h30m. Ingressos de 3º a 6º e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 150. Até dia 29.

GAL TROPICAL — Show da cantora Gal Costa acompanhada de Perna Fróes (teclado), Robertinho de Recife (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Charles Chalegre (bateria), Sérgio Boré (percussão), Juarez Araújo (sopro) e Zezinho e Tangerina (ritmo). Direção de Guilherme Araújo e dir. musical de Perna Fróes. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 3º a dom., às 21h30m. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 150, 6º e sáb., a Cr$ 200.

FEITIÇO — Show do cantor Ney Matogrosso acompanhado de Cidinho (percussão), Jorjão (baixo), João Gomes e Elizário Mello (sopros), Aristides (guitarra), Jurim Moreira (bateria), Márcio Miranda (teclados). **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom., a Cr$ 150 platéia, camarote e balcão nobre, e a Cr$ 80 balcão simples, 6º e sáb., a Cr$ 200 platéia, camarote e balcão nobre, e a Cr$ 100 balcão simples. Até dia 29.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edison Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a dom. a Cr$ 200 e vesp. de dom. a Cr$ 200 e Cr$ 100 estudantes.

QUARTETO EM CY EM 1000 MHZ — Show do grupo vocal acompanhado por Luis Cláudio (violão, viola e guitarra), Franklin (flauta, bandolim e clarineta), Helvius Vilela (teclados), Eneas Costa (bateria) e Fred Barbosa (baixo). Roteiro e direção de Túlio Feliciano. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes, sáb. a Cr$ 150. Até dia 29.

REVISTA

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Ana Lopes, Kiriaki, Marlene Casanova e participação especial de Edson Farr. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3º. a 6ª., das 21h15m, sáb. às 20h15m e 22h45m, dom. às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 100 e Cr$ 50 estudantes, e 6º. a dom. a Cr$ 100.

CIRCO

GRAN BARTHOLO CIRCUS — Espetáculo com trapezistas, domadores, 20 animais domesticados, jovens acrobatas e palhaços. Na Praça 11: 4º. e 6º., às 21h, 5º. às 17h e 21h. sáb., às 15h, 17h, 21h e dom., às 10h, 15h, 17h e 21h. Ingressos a Cr$ 60, arquibancadas, a Cr$ 100, cadeira lateral, a Cr$ 150, cadeira central e Cr$ 600, camarote (quatro lugares).

EXTRA

HOLIDAY ON ICE — Espetáculo de patins no gelo com grande elenco. **Maracanãzinho.** (228-8537). De 3º. a 6º., às 21h, sábados às 17h e às 21h, domingo, às 15h30m e às 19h. Ingressos para crianças até 10 anos em arquibancada, Cr$ 40, arquibancada, Cr$ 80, cadeira especial, Cr$ 150, camarote de quatro lugares, Cr$ 500, e frisas, de cinco lugares, Cr$ 800. Ingressos à venda na bilheteria do Teatro Municipal, Guanatur Turismo (Rua Dias da Rocha, 16), bilheterias do Maracanã e Lojas Samaritana, em Niterói.

CASAS NOTURNAS

10 ANOS DE TOQUINHO E VINICIUS — Show dos cantores e compositores. Participação do grupo vocal As Moendas. Direção de Fernando Faro. Coordenação de Fred Rossi. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (286-9343 e 266-4149). De 3º. a 5º., às 21h30m, 6º. e sáb. às 23h30m e dom. às 20h30m. **Couvert** a Cr$ 300.

LE CLUB — Bar e restaurante abertos de 2º a sáb, a partir das 21h, com música ao vivo. Hoje, às 23h estréia da cantora Helena de Lima acompanhada pelo pianista Raul Mascarenhas. Amanhã, no mesmo horário, a cantora Vanda Sá acompanhado pelo pianista Luís Carlos Vinhas. De 4º a sáb, a partir das 23h, apresentação das duas cantoras. Av. Gal. San Martin, esquina da Rua Rainha Guilhermina. (294-2915).

Dança

CINDERELA — Concepção, **mise en scène** e coreografia do musical de Dalal Achcar. Músicas de Donna Summer. Cenários de Heli Celano. Figurinos de Cecília Newands. Com o Corpo de Baile do Balé Dalal Achcar e da associação de Balé do Rio de Janeiro. Bailarinos convidados: Alain Leroy, Ana Botafogo, Maria Luis Noronha e Christine Stevens. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3º a 6º às 21h, sáb., às 17h e 21h, dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80 crianças até 12 anos e estudantes (exceto 6º e sáb., na 2ª sessão).

FLUERASH: ORQUESTRA CIGANA E BALÉ DA MOLDÁVIA — Apresentação de danças e canções populares russas, búlgaras, tchecas, romenas, húngaras e moldávias. Direção do regente e coreógrafo Serguei Lunkevitch. **Sala Cecília Meireles**, L. da Lapa, 47. Quinta-feira, sábado e domingo, às 21h, sexta-feira, às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr$ 400, Cr$ 300, e Cr$ 150, estudantes.

BALÉ OFICINA DO RIO DE JANEIRO — Programa com peças clássicas e modernas. Coreografia de Edmundo Corijó, **Lourdes** Braga e Rita Daumas. Direção artística de Edmundo Corijó. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Amanhã e quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 50.

Teatro

PROMETEU ACORRENTADO — Tragédia de Esquilo. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa, David Pinheiro, Xuxa Lopes, José de Freitas, Leila Ribeiro, Érico Vidal, Renato Coutinho. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). **Hoje**, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00. O titã acorrentado do monte Cáucaso, castigado pelos deuses por ter obrado em benefício da humanidade, esclarece com seu sofrimento alguns grandes mistérios da condição humana. **Último dia.**

Autógrafos

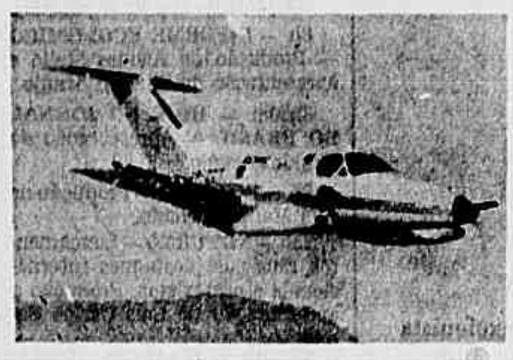
• *A Editora Rocco convida para noite de autógrafos do livro* Passagem Secreta, *de leila Cravo, hoje, às 20h30m, no Shopping Cassino Atlântico (Av. Atlântica esquina com Francisco Otaviano).*

• *Na Livraria Muro (Rua Visconde de Pirajá, 82), lançamento hoje, às 20h30m, do livro* João Rama e suas Andanças nas Maldições do Encantado, *de Ronaldo Costa Fernandes. A Edição é da Codecri.*

Aviação

EMBRAER COMERCIALIZA XINGU

Milton Loureiro



Biturbina pressurizado, executivo para seis lugares. Voa a 26 mil pés de altura com velocidade cruzeiro de 450 Km/h. É o novo EMB — 121 Xingu da Embraer

DEPOIS de consolidar o sucesso com o Bandeirante, a Embraer partiu para firmar o conceito do projeto Xingu, o que conseguiu finalmente com a obtenção do Certificado de Homologação de Tipo para utilização civil do bimotor turboélice pressurizado, destinado ao transporte executivo.

O Certificado válido para todo o território nacional, permitirá ao mesmo tempo a homologação do aparelho em âmbito internacional. Longos testes estáticos, dinâmicos e em vôo, que duraram vários meses, foram realizados pela Embraer e técnicos do CTA, o que levou à aprovação pelo Centro Tecnológico de Aeronáutica e ao atendimento do que recomenda o FAR Part 23 da Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos. Foram mais de 160 mil horas de estudos de engenharia e ensaios em terra, além de 800 horas de ensaios em vôo, tudo sob controle de modernos e complexos equipamentos eletrônicos de medição e controle.

Agora, antes mesmo do lançamento oficial do Xingu no mercado nacional, a Embraer acaba de comercializar oito dessas aeronaves. Segundo os contratos de venda, o primeiro dos aparelhos EMB-121 Xingu deverá ser entregue no próximo dia 26. Os outros sete se destinam à Lider Táxi Aéreo, revendedora autorizada da empresa, que os receberá num prazo de 12 meses que começa em 15 de agosto. O Xingu já está voando há mais de um ano no Grupo de Transportes da FAB que serve autoridades governamentais do primeiro escalão, entre elas o Presidente da República. A companhia CSE Aviation, representante comercial da Embraer na Inglaterra, também possui um Xingu. É o aparelho que após o Salão de Le Bourget ficou na Europa. Várias empresas francesas e belgas já testaram o aparelho e espera-se que em breve surjam encomendas desses países.

A compra dos sete Xingu pela Lider é particularmente importante para a Embraer, pois a companhia tem sido sempre pioneira no lançamento de novos equipamentos. A escolha, sem dúvida, demonstra a confiança da Lider no aparelho nacional. Além de operar em pistas sem necessária infra-estrutura aeroportuária, o Xingu consome apenas um quarto do combustível gasto pelos aparelhos do tipo jato puro, oferecendo a mesma segurança, eficiência e confiabilidade. Equipado com duas turbinas Pratt & Whitney de 680 SHP, o Xingu desenvolve velocidade de cruzeiro de 450 km/h e atinge um teto de 26 mil pés. Tudo isso o coloca entre os mais modernos e eficientes aviões executivos do mercado mundial.

MARINHA DE GUERRA DO BRASIL RECEBE O PRIMEIRO ESQUILO

A Helibrás, empresa brasileira recentemente criada, entrega hoje às 15h30m o primeiro helicóptero saído da sua linha de montagem, o Esquilo, nome adotado no Brasil para o AS-350 Écureuil, agora sendo fabricado no país, provisoriamente em São José dos Campos, São Paulo, enquanto está sendo construída a fábrica de Itajubá, Minas Gerais.
Está previsto o comparecimento dos Ministros da Marinha e da Aeronáutica, altas autoridades civis e militares à entrega. A solenidade será realizada no pátio de esportes da Escola Naval, Ilha de Villegagnon, no Rio de Janeiro.

HELICÓPTERO BRASILEIRO FAZ SALVAMENTO NO MAR

Numa operação que durou seis horas, um helicóptero da Cruzeiro Táxi Aéreo realizou o salvamento de uma mulher que estava em iminente perigo de vida a bordo do navio N/V Naftaporos, de bandeira grega, vindo dos Estados Unidos com destino a Fortaleza. Em virtude da gravidade do estado de saúde da senhora Axiovto Paraskevi, o navio mudou de rumo em direção a Salinas. O deslocamento a todo vapor, a 60 milhas da costa de Salinas, impediu o salvamento de imediato. Solicitou-se então a Belém que remetesse ordens ao navio para fundear. Às 21h15m, a paciente foi suspensa pelo guincho do helicóptero, trazida para bordo do aparelho e imediatamente atendida pela equipe médica que se encontrava no helicóptero que imediatamente rumou para Belém, onde uma ambulância esperava na pista. A operação foi realizada com um helicóptero Puma da Cruzeiro Táxi Aéreo sob o comando dos comandantes Arnaldo e Gabriel, dois experimentados profissionais nesse gênero de operação.

O "CORUJÃO" ATACA NOVAMENTE

A VASP inaugurou dia 1º de julho uma linha direta entre São Paulo, Rio de Janeiro e Belém. É o vôo corujão, que deixa Congonhas diariamente às 21h45m, operado com Boeing-737 e criado para atender principalmente aos executivos, que correspondem a mais da metade dos passageiros aéreos e que preferem viajar durante a noite para economizar tempo. A VASP atende assim às várias solicitações de entidades representativas das classes produtoras que pediam a criação de uma linha direta entre o Centro-Sul e Belém. A empresa pleiteou no DAC e conseguiu a autorização para criar a nova linha, que tem o número 284 no sentido São Paulo–Belém. Os horários de saída de São Paulo e do Rio serão, respectivamente, 21h45m e 23h30m. A chegada a Belém é às 02h45m, permitindo a conexão com outro vôo da VASP ligando Belém a Manaus. No sentido inverso, o vôo sai de Belém às 03h50m, chegando ao Galeão às 07h30m e a São Paulo às 08h20m. É, sem dúvida, mais uma forma prática e racional de aproveitamento dos equipamentos nos horários noturnos.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

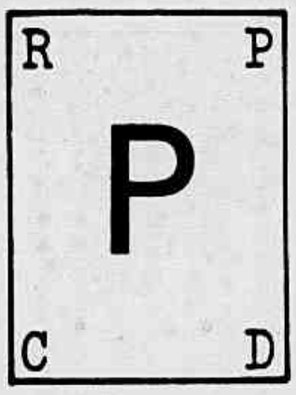
TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA



PROBLEMA Nº 82

1. barranco (5)
2. campo revoltoso (5)
3. disputa (5)
4. econômico (7)
5. em decomposição (5)
6. embaraçar (4)
7. escasso (5)
8. fêmea do porco (5)
9. frugal (5)
10. granizo (5)
11. lugar onde se peiam cavalgaduras (6)
12. maldade (6)
13. parte posterior do navio (4)
14. prejuízo (5)
15. quase escuro (5)
16. que tem papos (6)
17. sacerdote (5)
18. sem mistura (4)
19. ter a faculdade de (5)
20. vigário (6)

Palavra-chave: 10 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começando pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

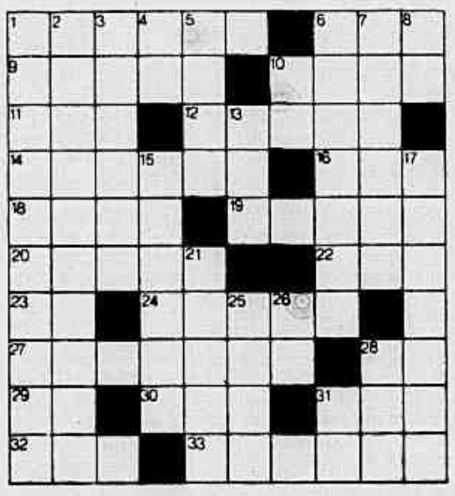
Soluções do problema nº 81: Palavra-chave: ENTRISTECIDO Parciais: estítico; estreito; ente; escore; escindir; entrós; creto; ereo; esto; escrinio, eterno; enterico; enredo; esconder; edito; edênico, étnico; escrito; enseio; esteio.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — balão de vidro, de fundo chato, cujo colo pode ser fechado, e que permite efetuar reações sob pressão e temperaturas inferiores a 100 graus; 6 — cano por onde escapam as águas do telhado; 9 — entre os antigos gregos, teatro coberto destinado às audições de poetas e músicos; 10 — corte que o estudante de medicina faz, por imperícia, em lugar indevido, ao dissecar um cadáver; comissão dada ao motorista de coletivo sobre a féria do dia; 11 — rio da República Federal Alemã, afluente do Mosa; 12 — filho de Laio, rei de Tebas e de Jocasta; 14 — erva da família das compostas, alvacenta, de capítulos amarelos, cujo talo, folhas e capítulos recendem agradavelmente, e que é usada para chás medicamentosos e para encher travesseiros; 16 — utensílio de enfermagem que é uma cuba reniforme; 18 — erva da família das umbeliferas, originária do Egito, a qual fornece a essência de anis; 19 — suco branco de alguns vegetais; qualquer líquido leitoso; 20 — grupo de línguas indo-européias faladas pelos celtas, que se dividiu em duas seções; 22 — peça a que se prendem, do lado do talão, as sedas do arco do violino; 23 — interjeição de espanto, admiração; 24 — estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto-de-vista do bem e do mal; 27 — sarcástico, zombeteiro; 28 — símbolo do radônio; 29 — língua filosófica universal; 30 : perfuração redonda nas rodas do carro de bois; 31 — (mit. germânica) lugar sagrado de adoração dos deuses; 32 — uma das partes da dobradiça, que se liga a outro pino; 33 — cada uma das cavidades ósseas da face em que se alojam os globos oculares e os tecidos moles que os circulam.

VERTICAIS — 1 — mormaço forte; 2 — alfandegários; 3 — qualquer das separatrizes que dividem a área de uma distribuição de freqüência em domínios de áreas iguais a múltiplos inteiros de um terço da área total; 4 — o décimo sétimo lugar; 5 — cada peça de corrente; 6 — gênero típico da família dos Ciprinídeos; 7 — apressado, precipitado; 8 — ataboque pequeno; 10 — um dos três aspectos da alma entre os antigos egípcios; 13 — espécie de ervilho amarela e chanfrada do Norte da Índia; 15 — elemento de composição grego que indica **estreito, breve**; 17 — qualquer remédio caseiro; 21 — diz-se do dialeto eminentemente literário falado na região da Ática, e que foi a base da língua grega; 25 — sufixo verbal, ação freqüentativa; 26 — pancada no alto da cabeça; 28 — deusa indiana; 31 — corri. Léxicos utilizados: Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — pterios; ab; retico; gur; afito; bala; seco; mares; bicota; ra; culote; murar; bo; oribata; ir; sa; erector; estrato; no. **VERTICAIS** — prosarmose; tefe; etica; rito; ico; ao; aulete; brasa; garoto; bacoboco; mil; burara; auras; caber; ri; erro; tet; ion;

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — O plano financeiro será de primeira ordem. Você deve tomar decisões a fim de acabar com certas hostilidades que o (a) estão, prejudicando atualmente. **Amor** — Com Vênus em quadratura, sua vida sentimental não será bem-influenciada. Para manter a harmonia procure ficar de bom humor. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Um grande exagero poderá prejudicá-lo (a). **Saúde** — Problemas digestivos. Não tome bebidas alcoólicas.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Grandes satisfações no plano profissional com Saturno em sêxtil. Você poderá ser promovido (a) ou seus méritos serão reconhecidos. Cuidado com o setor financeiro. Pode viajar. **Amor** — O dia será magnífico e nada impedirá que suas relações sentimentais sejam harmoniosas. Parece que você se dará bem com uma pessoa mais velha do que você. **Pessoal** — Você deve se distrair mais, convide seus amigos (as). **Saúde** — Nada a temer. Seus males são imaginários.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças — Todos os negócios imobiliários ou novos empreendimentos serão favorecidos. Você deve tomar decisões importantes no plano financeiro. Lucros importantes. **Amor** — Este plano será neutro. Todavia, você ficará feliz com a atenção que uma pessoa irá lhe dedicar. Em família, você deve resolver certos problemas. **Pessoal** — Não gaste inutilmente suas forças. **Saúde** — Você deve se alimentar normalmente. Faça ioga.

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças — Este dia deverá lhe trazer satisfações no plano financeiro. Você pode mudar de emprego. Você terá que assumir grandes responsabilidades. Lucros importantes para os comerciantes. **Amor** — Este dia será maravilhoso no plano sentimental. Vênus no seu signo o (a) favorece. Harmonia e alegrias. Você terá muito encanto. **Pessoal** — Em qualquer circunstância procure ter sangue-frio. **Saúde** — Cuidado com sua alimentação.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças — Você deverá lutar muito para que suas idéias sejam adotadas. Plano profissional bem-influenciado. Você conseguirá vencer com facilidade os obstáculos. **Amor** — O plano sentimental será neutro. Você deve evitar discussões penosas. Não seja ciumento (a), se quiser evitar complicações. Boas amizades. **Pessoal** — Seja menos agressivo (a) — com seus próximos. **Saúde** — Sua forma física será boa, você deve praticar esporte.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Secretários (as) favorecidos (as). No seu trabalho, você não fará muitos esforços mas os resultados serão excelentes. Pense bem todas as suas decisões. **Amor** — Este dia favorecerá as amizades muito mais do que o plano sentimental. Todavia, um novo namoro lhe dará instantes muito agradáveis. **Pessoal** — Você pode mudar a decoração do seu lar. **Saúde** — Não haverá problemas com sua saúde, pode fazer esforços.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Você encontrará certamente pessoas influentes, sérias e com as quais poderá se associar ou colaborar. Domínio financeiro excelente. Sorte no jogo. **Amor** — Com Vênus em quadratura no decorrer deste dia haverá perturbações na sua vida sentimental. Você tem a mania de censurar as pessoas e de feri-las. Cuidado. **Pessoal** — Uma franqueza grande demais poderá prejudicá-lo(a). **Saúde** — Você deve descansar mais.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Finanças — Dia interessante que lhe permitirá concretizar antigos e novos projetos. Um empreendimento poderá ser bem-sucedido. Evite especulações. Não viaje. **Amor** — Você terá sorte no plano sentimental com os astros bem-influenciados e receberá provas de amor e de amizade. Sua franqueza será apreciada. **Pessoal** — Não tenha medo de cansar-se. Você pode fazer grandes esforços. **Saúde** — Condições físicas excelentes. Faça natação.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças — O plano profissional encontra-se mal-influenciado. Discussões com seus chefes. Dia propício para falar de negócios e resolver alguns problemas no setor financeiro. **Amor** — Dia importante no plano sentimental que lhe trará grandes alegrias. Todavia, cuidado com uma separação que você não deseja. **Pessoal** — Uma excentricidade exagerada, poderá lhe trazer problemas. **Saúde** — Aborrecimentos devido a um grande nervosismo. Cuidado com seus reflexos.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 19/1

Finanças — No plano profissional os astros o(a) protegem. Você pode mudar de emprego. O dia é favorável para as assinaturas de contratos e viagens. **Amor** — Mesmo se você brigar com seu namorado(a), esse dia trará de volta um pouco de harmonia. Haverá uma reconciliação. Cuidado com o plano familiar. **Pessoal** — Você deve ser muito diplomata com seus adversários. **Saúde** — Cuide bem de sua pressão.

Finanças — Você poderá resolver de modo satisfatório seus interesses no plano profissional e financeiro. Você conseguirá recuperar o seu dinheiro. **Amor** — Você será feliz e pronto(a) a ajudar os outros. Suas relações com a pessoa amada serão harmoniosas. Haverá mais confiança entre vocês. **Pessoal** — Procure resolver os seus problemas particulares em suspenso. **Saúde** — Não haverá aborrecimentos sérios. Pratique ginástica.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Dia benéfico. Você conseguirá pagar as suas dívidas. No plano profissional, você encontrará novamente sua confiança. Contratos interessantes. **Amor** — O plano sentimental será magnífico para você. Dia feliz. Você se dará muito bem com uma pessoa que você ama muito e com a qual fará projetos. **Pessoal** — Muito cuidado com tudo o que você escrever. **Saúde** — Sua saúde será boa. Você pode fazer grandes esforços.

A VOLTA DE "ROQUE SANTEIRO"; O QUE NUNCA VEIO

Roque Santeiro é notícia, sua vida exemplo e lema. A briga com Trovoada e seu bando virou tema de filme. Em Asa Branca já tem gente de cinema...

Do Cordel **A Fabulosa Estória de Roque Santeiro e sua Viúva, a que era sem nunca ter sido**, de Mário Lago.

DE novo nos planos da TV Globo, a novela **Roque Santeiro** que não entrou no ar em meados de 1975 por problemas com a Censura. Seu autor, o teatrólogo Dias Gomes, conta que há mais de um mês o texto foi reapresentado aos censores.

— Caso se consiga a liberação — diz Dias Gomes — a Globo pretende lançar a novela, no horário das oito da noite, possivelmente em março, quando a emissora completará 15 anos.

Até hoje o autor de **Roque Santeiro** não conseguiu entender os motivos da proibição, segundo ele muito estranha. Dias Gomes, recorre a seus arquivos — "citar de memória seria perigoso" — para lembrar dos termos exatos da proibição: "Ofensa à moral, à ordem pública e aos bons costumes". — Acho que não há qualquer ofensa, seja à moral, à ordem pública ou aos bons costumes. Na minha opinião não havia qualquer motivo para proibir **Roque Santeiro**. E, se esses motivos existiam, todas as minhas outras novelas deveriam ter sido proibidas. Na verdade, o que sempre esteve proibido na televisão foi o questionamento da realidade brasileira.

Roque Santeiro, seria a primeira novela a cores programada pela TV Globo para o horário das oito da noite. Vinha sendo preparada há oito meses com todos os requintes de uma superprodução. Com um elenco de 40 atores e uma equipe de 33 técnicos já haviam sido filmados, em 500 horas, 31 dos 53 capítulos escritos por Dias Gomes. A novela estava programada para 148 capítulos e, apenas nestes já gravados, a emissora gastou Cr$ 1 milhão 500 mil. Dias Gomes relembra os episódios com a Censura.

— A situação ficou meio esquisita, porque a novela seria levada ao ar às oito horas da noite. A primeira proibição foi justamente a do horário. A Globo pediu, então, que a novela fosse liberada para o horário das 10. Mas a Censura informou que, ainda assim, haveria muitos cortes. Como não sabíamos que cortes seriam esses, insistimos em saber qual era o problema. Fomos informados de que do primeiro capítulo só restariam 10 minutos de gravação; do segundo, 15; e assim por diante. Voltamos a insistir em que queríamos apresentar a novela assim mesmo e a Censura respondeu que teria de revê-la, pois era provável que fizesse novos cortes. Até que nos aconselhou a não insistir no assunto.

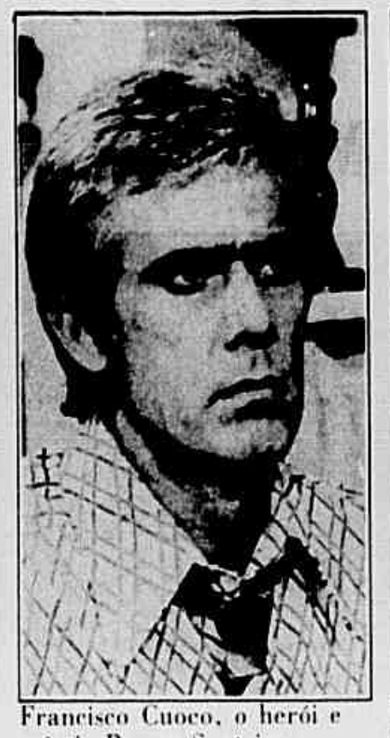
Isto, segundo Dias Gomes, demonstrava claramente que não se desejava que a novela fosse ao ar.

— Sentimos que não adiantava continuar o diálogo. Agora, baseados na esperança do processo de abertura — esperança, porque ainda não houve uma abertura real — na liberação de peças de teatro e filmes até então proibidos, decidimos novamente tentar liberar a novela.

Dias Gomes não acredita que **Roque Santeiro**, quando for levada ao ar, esteja desatualizada.

— Não era uma novela de circunstância, portanto continua e continuará atual eternamente. É uma saga que pode ser levada em qualquer época.

Dias Gomes,



Francisco Cuoco, o herói e mártir Roque Santeiro

Bety Faria, a virtuosa viúva Porcina

Milton Gonçalves, o padre Honório

O HERÓI DUAS VEZES ASSASSINADO

A novela de Dias Gomes mostra a vida numa pequena cidade da Bahia, Asa Branca. No começo da história, Roque Santeiro, hábil artesão de imagens de Santos, que tinha uma noiva e gostava de sanfona, já está morto, tragicamente assassinado pelo temível cangaceiro Trovoada que, junto com seu bando, invadiu a cidade. Enquanto toda a população fugia de Trovoada, Roque Santeiro permaneceu na porta da igreja, enfrentando o cangaceiro. Foi visto pela última vez, com vida, pelo padre da cidade.

Passados 17 anos, Asa Branca transformou o jovem artesão de imagem de santos num mito, numa lenda e se orgulha e vive da façanha de seu herói e mártir. Depois da morte de Roque, Zé das Medalhas prosperou como fabricante de imagens, não só de santos, mas reproduções do rosto do herói do lugarejo. Asa Branca se desenvolveu economicamente, tornou-se uma atração turística. Chegou mesmo a atrair uma equipe de cinema do Rio de Janeiro, para filmar a vida do milagreiro.

Porcina, viúva de Roque, mandava na cidade e no milionário Sinhozinho Malta. Mas, um dia, o herói reaparece e, indignado com a situação, começa a exigir sua parte nos negócios. Prevendo o que poderia acontecer, os moradores de Asa Branca se reúnem e matam seu herói. Preferiram continuar vivendo numa cidade próspera, com o herói morto, a ter seu herói vivo e a cidade arruinada economicamente.

A BRIGA DA MÁFIA

UMA QUESTÃO DE FAMÍLIA

Na Máfia, quando dois homens disputam o posto de capo **(chefe), e mais ainda quando se trata do** capo di tutti i capi **(chefe de todos os chefes), um deles tem de morrer. Não pode haver derrotados.** E Don **Carmine Galante, o último detentor deste título, era um** capo **contestado. Não houve um acerto de contas final para a sucessão de** Don **Carlo Gambino, o seu antecessor e arquiinimigo. O outro disputante,** Don **Aniello Dellacroce, apesar de preterido pela** comissione **nacional, continuou vivo.**

Aparentemente, a lei da Máfia não se cumpriu — houve um derrotado. Mas só aparentemente, pois um deles foi morto, o que era tido como vencedor. Don **Carmine Galante, que tombou quinta-feira varado de balas, disparadas por quatro** gangsters **mascarados, quando comia num restaurante de Brooklyn, Nova Iorque, perdeu a última batalha. Agora, ao que tudo indica, as famílias americanas da Máfia têm outro** capo di tutti i capi, **senão de direito, pelo menos de fato:** Don **Aniello Dellacroce, o novo** Godfather **(Padrinho). E já deve haver mafiosos beijando-lhe a mão.**

DON Carlo Gambino morreu decentemente em sua cama — um dos poucos chefões da Máfia a ter esse privilégio — em outubro de 1976. Desde então, um medo maior ronda os altos escalões da **onorata società**. Gambino era, para todos os efeitos, o **capo de tutti i capi**, embora este posto tenha sido abolido, desde 1931, por Lucky Luciano, depois de liquidar o titular de então, Salvatore Maranzano, organizador da moderna **Cosa Nostra** — nome que a Máfia tem nos Estados Unidos — juntamente com outros 40 **godfathers** no massacre das "Vésperas Sicilianas".

Imediatamente, dois pretendentes ao posto se apresentam: o matador Aniello Dellacroce, cujo nome quer dizer, ironicamente, "carneirinho da cruz", e o rei das drogas, Carmine Galante. O que estava em jogo era o controle das cinco "famílias" de Nova Iorque — a Gambino, a Genovese, a Luchese, a Colombo e a Bonnano. E quem o assumisse seria respeitado pelos mafiosos de todo o país como o **don** de maior autoridade, em outras palavras, o **Godfather**. O derrotado certamente acabaria morto.

Dellacroce, subchefe da "família" Gambino, tinha 62 anos e cumpria uma pena de cinco anos em prisão federal, por sonegação de impostos. Conhecido como O'Neill, era tranquilo e eficiente como seu chefe Gambino. Mas, ao contrário deste envolvia-se muito com mulheres, o que talvez contribuisse para que seu nome fosse vetado pela **comissione** nacional da Máfia.

Carmine Galante, então com 66 anos, era também conhecido como **The Cigar** (O Charuto) e **Lilo**. Segundo homem na hierarquia da "família" de Joe Bonanno, fora condenado com 1961 a 15 anos de prisão, por envolvimento em tráfico de entorpecentes. Nessa época, o grupo de Bonanno fora quase inteiramente desmantelado por ação direta de Carlo Gambino. Assim, o posto a que Galante aspirava era o de um arquiinimigo seu.

A disputa pós todo o submundo do crime organizado em estado de alerta e de temor. O chefão da Máfia em Nova Orléans, Carlos Marcello, dobrou sua escolta de guarda-costas e mandou a família (a verdadeira) para um lugar seguro fora do Estado. James ("Doninha") Fratianno, um dos **padrinhos** de San Francisco, raramente se aventura pelas ruas sem dois forçudos guarda-costas. Outros ligavam seus carros por controle remoto, temendo bombas. E o próprio Dellacroce tinha um sósia para aparecer em público como se fosse ele.

Don Carlo Gambino conseguira uma certa paz entre as várias "famílias" do país, através de astúcia, diplomacia e mão de ferro. Seu ostentoso funeral assinalou o fim de uma era, pois ele foi o último dos **padrinhos** grisalhos que dominaram a Máfia nas décadas de 50 e 60. Os outros estavam ou na cova ou, uns poucos, vivendo em ensolaradas mansões na Flórida, Arizona e Palm Springs, Califórnia.

A decadência dos velhos **dons** deu origem a uma revolta de jovens bandidos de fora de Nova Iorque contra os chefões restantes. Estes, temendo infiltração de agentes, "fecharam os livros" de admissão de novos membros, o que impediu a renovação dos quadros. Para não se tornarem muito conspícuos, refrearam seus homens. A garotada ficou indócil. Em Chicago, por exemplo, jovens durões que lutavam por postos lucrativos dentro da organização provocaram o maior banho de sangue desde Al Capone, em dois anos, trucidaram 21 pessoas.

A morte de Carlo Gambino parecia prenunciar uma tomada do poder pela jovem guarda. Mas isso não se deu. A guerra entre os dois "velhos" — Galante e Dellacroce — abrangeu todo o país, e mesmo além, de Nova Iorque ao Canadá. As primeiras vítimas foram dois espiões de Galante descobertos entre os acompanhantes de Dellacroce; seus corpos nunca foram encontrados. Além disto, o "cordeirinho" mandou pistoleiro ao Harlem, para matar vários traficantes de heroína — e depois espalhou que fora obra de Galante. Queria com isto comprometer a ligação de Galante com o rei negro das drogas, Leroy ("Nicky") Barnes. Este foi preso por agentes federais, e na mesma noite de sua prisão o confidente de Dellacroce, Guido ("Bolinhas") De Curtis, caiu varado de balas numa rua de Nova Iorque, à vista de uma multidão e de um policial.

A luta, porém, era desigual. Galante tinha uma personalidade mais forte, e também mais classe, que Dellacroce. Um tenente da polícia de Nova Iorque, Remo Franceschini, assim definiu os dois: "Galante tem gente apoiando-o em todos os Estados Unidos. Dellacroce é um tanto provinciano. Sua base sempre foi a Pequena Itália (a colônia italiana nova-iorquina), e não creio que tenha força de vontade ou capacidade intelectual para controlar um grupo grande".

Além disso, a folha de serviço de Galante, pelos padrões da Máfia, era impecável. Ele passou quase metade de sua vida na prisão são, sob acusações que iam de jogo, tráfico de narcóticos e contrabando a extorsão, assalto e homicídio. Ganhou notoriedade dentro da organização quando participou do assassinato de Carlo Tresca, jornalista ítalo-americano que combatia Mussolini. Para a polícia, o próprio **Duce** foi o mandante do crime.

Representando a "família" Bonanno, Galante foi ao Canadá, para estabelecer uma aliança com os mafiosos de lá. Depois, na Itália, em 1954, reuniu-se com o famoso Lucky Luciano, com quem estabeleceu a rede de tráfico de heroína, que partindo da Turquia passava por Marselha e chegava aos Estados Unidos. Nessa operação, uma das mais lucrativas do mundo, coube-lhe desempenhar um papel junto ao então ditador de Cuba, Fulgêncio Batista, pois fez da ilha um gigantesco depósito de heroína.

No fim da década de 50, Galante era, com Vito Genovese e John Ormento, um dos homens mais importantes da estrutura italiana do crime. Um informe do Senado americano descreveu-o como um homem "extremamente importante no tráfico internacional de drogas". Pouco depois, era levado aos tribunais americanos, mas o processo foi interrompido depois que um dos jurados, **acidentalmente**, despencou pela escadaria de um edifício, quebrando o pescoço.

Galante era um homem organizado, apto — ao contrário de Dellacroce — para dirigir um grupo grande. E a Máfia é grande. Não tanto, porém, como se diz, apesar de seu impacto na vida americana. Segundo cálculo do FBI, a organização tem cerca de 5 mil membros integrais, todos de origem italiana e a maioria com raízes na Sicília. É claro que o número de criminosos organizados em todo o país é bem maior, e não se restringe a italianos. Negros e hispano-americanos dirigem a maioria das quadrilhas em seus bairros. Judeus, gregos, chineses e irlandeses ajudam a aumentar as fileiras.

As origens da hierarquia da Máfia estão, naturalmente, na Sicília.

A célula básica é a "família", primeiro grau do **spirito di mafiosità**, e constituída de parentes e amigos. A seguir, vem a **cosca**, que é o bando, união de pessoas ligadas à mesma atividade criminosa. E depois a **consorteria**, o consórcio, união dos bandos de atividades diversas. A Máfia, por fim, é a união de todos os consórcios.

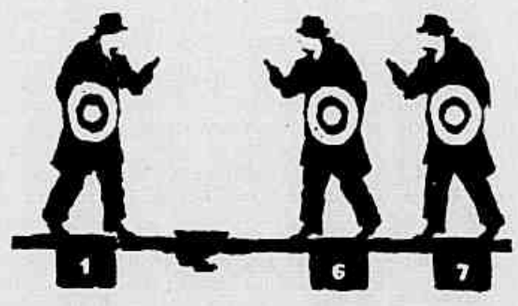
Nos Estados Unidos, a **Cosa Nostra** estruturou mais ainda sua organização, sob a liderança de Salvatore Marazano. No alto, há a comissão nacional, formada pelos chefes. A **famiglia** é a associação de todos os filiados de uma grande cidade (com exceção de Nova Iorque, que tem cinco "famílias"), independente de graus de parentesco. Cada "família" tem o seu chefe, que se chama **capo, don, capofamiglia** ou **rapresentante**. A seguir vêm o **sottocapo**, o subchefe, e o **consigliere**, o conselheiro, em geral uma pessoa mais velha. Já em nível de fileiras, há o capitão, ou **capo-regime**, que comanda as brigadas, ou **regimes**, composta de **soldados**. Para esta estruturação, Maranzano tomou como base as antigas legiões romanas.

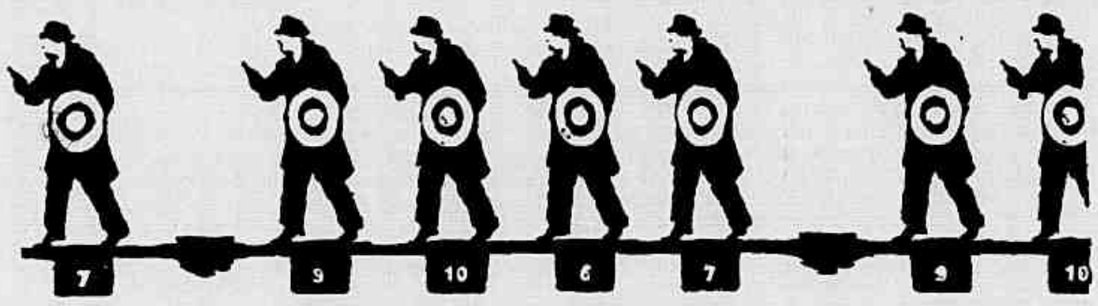
Quanto ao nome Máfia, nem os próprios italianos concordam sobre a sua origem. Para uns, vem da palavra toscana **maffia**, que quer dizer miséria. Outros acham que vem do árabe, **mahjas**, que quer dizer bravata. Além disso, há outras sociedades desse tipo, como a **'ndrina** ou **'ndrangheta**, versões calabresas da Máfia. **'Ndrina** seria uma contração da palavra **malandrina**, composta de **mal** e **landern**, vagabubdo. Mas também poderia provir do grego **andros**, macho, que se contrapõe a **antropos**, homem. Na Calábria, ainda há grupos técnicos, em Aspromotano, que falam o grego. Quanto a **'ndrangheta**, há quem pense se trata de "reunião de homens". E além destes nomes, a **onorata società** da Calábria também se chama de **Famiglia Montalbano**.

O que importa, porém, é que a organização, com suas origens e bases em lugares tão primitivos, tão subdesenvolvidos, funciona. E funciona tão bem, que já houve quem propusesse, nos Estados Unidos, tomá-la como modelo para grandes empresas e até para o Governo. Não é de admirar. Os americanos, mais talvez que qualquer outro povo da terra, têm uma adoração pelo sucesso, acima de tudo quando esse sucesso se traduz em dinheiro. E os lucros da Máfia são fantásticos.

Segundo uma estimativa publicada pela revista americana **Time**, em maio do ano passado, a organização fatura, com jogo, 38 bilhões de dólares (bruto) e 7 bilhões 600 milhões (líquido); agiotagem, 10 bilhões (líquido); narcóticos, 5 bilhões (bruto) e 4 bilhões (líquidos); seqüestros, 1 bilhão 500 milhões (bruto) e 1 bilhão 200 milhões (líquido); pornografia e prostituição, 2 bilhões (bruto) e 1 bilhão 700 milhões (líquido); contrabando de cigarros, 1 bilhão 500 milhões (bruto) e 800 milhões (líquido). Totais: 48 bilhões (bruto) e 25 bilhões 300 mil (líquido).

Mas, também, há muitas famílias a sustentar.





ATHOS BULCÃO

UM ARTISTA AFINADO COM SEU TEMPO

Maria Lúcia Rangel

ATHOS Bulcão não tenta esconder o nervosismo. Comendo camarões fritos com vinho tinto ("Gosto mesmo é do vinho tinto"), num restaurante ao lado da Gravura Brasileira, onde expõe a partir de hoje, deixa passar a ansiedade de quem não mostra seus trabalhos no Rio desde 1970. Nem parece ser ele o autor de 125 obras de integração arquitetônica em Brasília, além de relevos, painéis e azulejos para edifícios em diversos Estados do Brasil, França, Argélia e Itália. Mas a mostra atual não tem compromisso algum com a arquitetura ou o espaço. Como o próprio Athos confessa, seus guaches, aquarelas, serigrafias e relevos não estão preocupados em serem discretos. E é um ambiente quase mágico que se encontra na sala de exposições, reforçado pelo colorido vivo em perfeita integração. O artista detesta desafinações.

Athos, um carioca radicado em Brasília há 20 anos. Apesar das saudades do Rio,lá encontra o clima ideal para trabalhar.

Os quadros em gauche e ecoline mostram figuras de roupas longas, elaboradas, sobre o fundo azul e lembram uma apresentação teatral. Mas Athos prefere reportá-los a infância. Considera-os mais uma indagação. Já as máscaras — serigrafias — ele compara com fetos. Preocupa-o o mistério da célula, patente nos círculos concêntricos e espirais que sombolizam a fecundidade. Os relevos, iniciados em 1975, nasceram da indagação do que seria a arte brasileira. Começou a pensar em asa de borboleta e insetos remanescentes e surgiram estas figuras coloridas até por esmaltes de unhas. Sério, explica que há pessoas que são boas máscaras, por isso já chamou algumas de Liza Minelli e Elke Maravilha.

Mas quem é este homem que compara seu ofício ao do músico que compõe a trilha de um filme?

— Graças a Deus nunca fiz Escolas, de Belas-Artes, apesar de fazer uma exceção a um professor de seus cursos, Quirino Campofiorito, fora de série. Mas também não sou autodidata, pois em 1945 fiz um estágio com Portinari.

Isso aconteceu logo depois que começou a frequentar o Bar Vermelhinho, com o escultor Alfredo Ceschiatti e o crítico de arte Flávio de Aquino. Mas Athos deixa claro que "a transa com artes plásticas é anterior":

— Aconteceu que nasci temporão numa época em que os problemas do peito eram graves. Doente, minha mãe nunca me pôde amamentar ou sequer me tocar. Foi a condição imposta pelo médico, meu padrinho, para que não fosse necessário um aborto. Disto eu vim saber mais tarde por um irmão. Acho que é um dos motivos do meu trabalho ser tão pensado, apesar de não parecer. E como se prestasse um tributo ao misticismo e à clareza científica.

Para a criança solitária, o mundo da fantasia deve ter sido exacerbado. As duas irmãs mais velhas que o criaram cantavam e adoravam música, daí o irmão ter frequentado ainda pequeno o Teatro Lírico:

— Nesse tempo fazia projeções que chamava "sombras chinesas", uma brincadeira com lençóis que projetavam silhuetas em minha casa antiga de pé direito imenso.

Sempre desenhando ("Com 14 anos adorava Osvaldo Teixeira"), chegou à idade de escolher uma profissão. O pai queria que fosse médico e Athos cursou durante três anos a Faculdade de Medicina. Talvez por amizade ao padrinho que "o deixou nascer".

— Não suportava a idéia de ser médico sem vocação. Havia parado completamente de desenhar e trabalhava, enquanto estudava, no Ministério do Trabalho, onde conheci Gustavo Dória que fundava o grupo de teatro Os Comediantes, com Brutus Pedreira e Santa Rosa. Brutus achou que eu deveria ser ator, mas tinha horror à idéia de me apresentar em público. E notei, naquele ambiente, que gostaria mesmo era de fazer cenários. Mas não dava para competir com eles. Até que em 1940 conheci Bianco, Roberto Burle Marx e Scliar e expus pela primeira vez no Salão Nacional de Belas-Artes.

O curso de Medicina foi esquecido e no ano seguinte, no mesmo Salão, obtém Medalha de Prata em desenho e pintura:

— Nunca tive uma certeza muito cega do que estou fazendo ou devo fazer. Se sou poeta ou outra coisa, acho que devo me expressar em arte visual. Sinto-me como o **Bateau Ivre** de Rimbaud. Mas os amigos sempre me ajudaram.

Deles, um dos maiores foi e é Oscar Niemeyer, que conheceu em 1942 em casa de Burle-Marx. O arquiteto gostou do guache que estava fazendo e convidou-o para um trabalho conjunto em Belo Horizonte: o Teatro Municipal, cujo projeto aprovado nunca foi executado. Mas a dobradinha estava formada e quando Oscar projetou a sede do IAB no Rio, convidou-o para inaugurar a sala de exposições. Era sua primeira individual de desenho. Dois anos depois, em 1946, é a vez da primeira individual de pintura:

— Durante um ano, estagiei no **atelier** de Portinari e com ele fiz o mural da Capela de São Francisco de Assis, na Pampulha.

Uma bolsa de estudos do Governo francês leva-o a Paris, onde recebe menção honrosa em concurso realizado na Cité Universitaire. E na volta que começa a trabalhar com mais assiduidade com Niemeyer:

— Com Oscar aprendi todos os problemas de escala arquitetônica e, através do que ele me possibilitou ver, compreendi que se o trabalho é integrado, é necessário que esteja entonado, como se fosse música. Também faço projetos para outros arquitetos, mas este tipo de percepção aprendi com Oscar.

Série *Máscara*, serigrafia de 1978.

Entre seus trabalhos mais famosos encontram-se os relevos externos do Teatro Nacional e o painel do hall do Congresso Nacional, ambos em Brasília. Também o baixo-relevo em mármore e treliça em madeira e ferro pintado no Itamarati e a igrejinha de Nossa Senhora de Fátima. Mais recentemente, em Brasília, ele fez os painéis para o Teatro Nacional, Senado Federal e o Parque Rogério Piton ("Nome do filho do Governador do Distrito Federal, morto em acidente"). No Rio, podem ser contemplados facilmente os azulejos do Hospital da Lagoa e os relevos do Hotel Méridien. No exterior, suas obras mais conhecidas são os azulejos e relevos da Universidade de Constantino, na Argélia; as cerâmicas da Editora Mondadori, em Milão e a residência da mesma editora em Cap Ferrat, além dos azulejos da sede do Partido Comunista Francês, em Paris.

Carioca do Catete, Athos mora em Brasília desde 1958. Afirma que gosta de trabalhar na Capital e, desde pequeno acostumado a tomar cuidados especiais com a saúde, vê aí um excelente clima para os males do pulmão:

— Sou hipocondríaco, é claro. Tenho umas saudades enormes do Rio, mas me habituei a morar sozinho. E Brasília me dá muita resistência para trabalhar. O único período intenso que passei lá foi quando lecionei na Universidade de Brasília — durante três anos ensinou desenho de observação e plástica no Instituto Central de Arte — onde senti de perto o potencial criativo do nosso povo. A Revolução de 64 estrangulou a reforma de ensino que estava sendo implantada. Saí na demissão geral dos professores. Acho impossível trabalhar num sistema universitário cerceado. Uma universidade é lugar de pensamento e discussão. Se você passa a ter uma orientação fascista, assassina-se a base. Hoje, tenho vínculo em Brasília. Sou funcionário público e faço painéis para prédios do Governo. Mas já estou a meses de pedir aposentadoria.

Atualmente, sua preocupação maior é como o poder criativo do homem brasileiro. Segundo Athos, ele está sendo paulativamente oprimido:

— Esta abertura tão anunciada eu acho uma farsa. Democracia não se inaugura com um decreto a mais ou a menos. Ela é uma aspiração de todo o povo brasileiro. Sou pela anistia ampla e irrestrita, uma vez que o conceito de subversão não tem nada a ver com cartas marcadas, ainda por cima num sistema de **slogans**, como este último de "encher a panela do pobre". Desconfio muito que pobre tenha panela em casa ao invés de uma lata.

HELENA DE LIMA

A NOITE DO RIO GANHA DE VOLTA A SUA GRANDE DAMA

Ciléa Gropillo

Helena de Lima volta hoje à noite carioca, e novamente em dupla com o pianista Raul Mascarenhas. Intérprete romântica, há muitos anos sem trabalhar em boates, mas cantando em churrascarias e em muitos shows nos Estados, Helena mantinha o Cangaceiro lotado durante sete anos, das 10 da noite às cinco da manhã, enquanto a bossa nova nascia no Beco das Garrafas, bem ao lado. Confiante, ela volta hoje (agora no Le Club) com a esperança do mesmo sucesso. "Quero reviver aquele clima e, quem sabe, gravar mais um disco ao vivo".

GESTOS largos, jeito meigo, usando as palavras no diminutivo, acompanhando todas as frases com grandes sorrisos de dentes bonitos Helena de Lima fala da noite, do Rio, dela mesma. Fala, mas não se abre. E com dificuldade que deixa transparecer alguma coisa do que lhe vai no íntimo. Para os mais desavisados, esse excesso de vitalidade pode confundir. Não que ela não seja franca. É maneirosa. Como se tivesse pertencido ao antigo PSD e com seus políticos aprendido as artimanhas de falar sem dizer.

Há um ano e meio, na Tapecar, gravou seu último LP, **É Breve o Tempo das Rosas**. Depois, uma parada. Na noite, Helena não aparece há muito tempo. Seu nome esteve ligado a muitas casas noturnas e de repente, sem que ela deixe muito claro porque, houve um hiato. Dizer que parou para descansar pode ser uma explicação. Na verdade Helena não ficou propriamente parada. Interrompeu sua carreira na noite, para iniciar uma série de apresentações em outro tipo de casa, mas sempre conservando um repertório de músicas "eternas".

— Não trabalhei em **boites**, mas fiz muito clube, muita churrascaria, um trabalho que, eu gostaria que todos soubessem, não desmerece ninguém. Foi ótimo cantar em todas as churrascarias e fazer o circuito pelos Estados. Sou uma profissional da noite. Gosto de cantar em ambientes fechados, para um público restrito. Não que não tenha tentado dar outros rumos à minha carreira, mas acho que por força das circunstâncias, a noite ainda é o melhor lugar.

Ao todo, são 10 LPs. Um deles, muito **curtido**, levou Helena ao grande público. Então todos podiam conhecer sua voz bonita e grave, sem necessariamente serem obrigados a freqüentar o Cangaceiro, onde durante sete anos ela se apresentou. **Uma Noite no Cangaceiro** foi gravado ao vivo, com todo o calor humano envolvendo a cantora. Os músicos, os mesmos que a acompanharam durante muito tempo: Raul Mascarenhas ao piano, Muxiba (ou Cotia) no contrabaixo e Papão na bateria.

— O Papão agora está com o Martinho, e com o Raul eu volto a trabalhar no Le Club. Essa dupla, minha com o Mascarenhas, é coisa antiga. Parece casamento. A gente se entende tão bem dentro da música, que não dá para separar. Canto com outros pianistas e naturalmente ele acompanha outras cantoras. Depois a gente junta outra vez. Existe uma identificação muito grande que só se consegue, a duras penas, depois de muitos anos de trabalho em comum. Seria bom reviver aqui no Le Club o sucesso do Cangaceiro, gravando um disco ao vivo.

Devidamente imortalizada no Museu da Imagem e do Som através de um disco só com músicas do Ataulfo Alves e participação especial de Adeilton Alves, é quase com esforço que Helena vai revivendo o passado, 25 anos de carreira e aqui e ali pinçando um momento, um fato. "É importante?", seus olhos perguntam. Para ela, o importante é o agora, o hoje. Mesmo assim, as recordações levam a momentos engraçados:

— No Drink, trabalhei 15 anos e fiz o LP **Uma Noite no Drink**. E, acho que tinha fãs ardorosos, naquela época. Não é que uma noite, bem na frente do porteiro, roubaram o **poster** gigante que havia na porta do Drink? Foi tão simples, que o porteiro nem percebeu. Um caminhão encostou, quatro homens desceram, avisaram que iriam retirar a foto para revisão, embarcaram e pronto. Também uma foto exagerada daquelas.

Mas a noite era assim. Havia exageros, porque havia noite. Depois, mudou. Se para pior ou para melhor, as opiniões variam. Mudou, concordam todos:

— Mas acho que já está chegando ao que era. Viu só o número de artistas que estão voltando à noite, o número de casas que estão abrindo ou reabrindo? Isso é um bom sinal — afirma Helena.

Na verdade, o teatro substituiu a **boite**, com um palco diferente e o calor da platéia crescendo em número, ampliado pelo espaço. Os discos gravados em estúdio e toda uma campanha divulgadora passaram a lançar o artista em termos nacionais e a render bons lucros. Foi o começo de uma época de desmitificação. Se ídolos havia, não eram cultivados com a mesma paixão. Perdia-se em romantismo. Ganhava-se em profissionalismo e não se perdia em qualidade.

Helena não chegou ao teatro, como tantos outros cantores de sua geração, mas gostaria:

— Seria um trabalho diferente, mas bem juntinho do público como eu gosto. Falaríamos de música, poderíamos comvidar pessoas ligadas à música. Sei lá... A cada dia a vida muda, uma novidade atrás da outra. A vida artística é assim. Tem grandes compensações, grandes alegrias.

Helena de Lima: repertório para noites inteiras.

Se tem tristezas, ela não conta. Prefere falar de Paulinho Soledade e **Estão Voltando as Flores**:

— Coisa linda essa música. Uma lição de otimismo e pensar que ele tentou mostrar para um mundo de gente e ninguém se tocava...

— Mas você se tocou e cantou no Cangaceiro, com gente saindo pelo ladrão — exclama Lúcio Alves, que nesse momento desce a escada interna do **Le Club** e acaba participando da entrevista:

— É verdade. Gravei na Todamérica. Gravei e regravei muitas vezes e espero poder gravar outras tantas.

Com a chegada de Lúcio, a memória se aviva. Helena passa a conversar naturalmente sobre o passado, dando boas gargalhadas. Ao seu redor, acompanhando os gestos, uma onda de Opium (Saint Laurent), seu perfume predileto:

— Contou do Altemar?, pergunta Lúcio. — Fala aí da mão que você deu **pro** Altemar Dutra.

— Pois é. Esse meu irmão!.. O Lúcio é meu irmão. Sabe, um dos grandes sonhos da minha vida é fazer um **show** dirigido por ele. Sou obediente e tenho um paciência de Jó. Foi o Lúcio que me trouxe para o Le Club. O Fernando Hermany e o Décio Lefrève pretendem ter sempre uma atração por período e assim reviver a noite, como ela deve ser. Mas o Altemar foi o seguinte. Ele estava dando os primeiros passos na vida artística e já era grande cantor. Depois, se tornaria no maravilhoso cantor que é hoje. Bem, eu pedi para ele cantar. O Romeu Nunes estava presente no Cangaceiro aquele noite, ouviu e o levou para fazer um teste na Odeon. Foi o caminho para o grande cantor.

— A noite é isso — afirma Lúcio. — De repente, acontece alguma coisa boa e todo mundo fica feliz. A Helena conseguiu manter lotada uma casa em Copacabana, das 22 às 5 da madrugada, com três entradas, enquanto a bossa nova nascia no Beco das Garrafas, bem ao lado.

Helena foi "descoberta" num bar chamado Bacarat, de onde pulou de **crooner** à atração. Nessa época, fez um **show** dirigido por Dolores Duran interpretado pelas duas:

— Todo mundo dizia que ia ser uma briga por minuto, que eu era muito vistosa e ia "apagar" a Dolores, que ela cantava muito e eu nem tanto, e por aí iam os comentários. Eu começando a carreira, fiz mais é obedecê-la e resultado: o sucesso foi tanto, que toda noite o Gigi, dono da casa, tinha que fechar as portas antes do **show**. Quem estava dentro não saía, quem estava fora não entrava.

A "moça vistosa" nem de leve tentou roubar o lugar de Dolores. Simplesmente cantou e pronto. Firmou-se na noite. Durante os anos de carreira gravou na RGE, RCA, Tapecar, e Continental:

— Cantei muito, mas nunca fui sucesso para o grande público. Para quem sempre se apresentou sem suporte de divulgação, posso dizer que estou satisfeita. Na verdade, sempre fui um pouquinho acomodada.

O repertório de Helena é dos melhores. Ela inclui as músicas que gosta e as que ficam bem no seu timbre de voz. Se são músicas novas ou antigas, isso não vem ao caso. O importante é que sejam boas:

— E para música boa não há idade. Elas são eternas.

Como **A Noite, o Rio e Eu** (Haroldo Barbosa e Luis Reis), uma espécie de marca registrada:

— Não seria um bom nome para um LP? Embaixo a minha assinatura Helena de Lima. Ficaria bonito, não é?

— Você incluiu essa música no **show**, não incluiu? pergunta logo Lúcio Alves.

— Claro, meu irmão. Não esqueci.

— Então começa, com aquele seu jeitinho especial, entrando e cumprimentando todos com o olhar, cantando **Estão Voltando as Flores**. Deixa para o final, o **Boa-noite Rio**.

— E no meio canto: "Eu sou desse bar que me chama, em nome de alguém que me ama. Sou da noite macia do Rio, que me ampara e me ajuda os meus passos."

Daí por diante se estabelece um duelo, a cada título, outro se coloca: **Velha Praça, Último Desejo, Varinha de Condão, Solidão, Quem foi, Deusa da Minha Rua, Ponto e Chuva, Negue, Canção do Amor Feliz**. Com as canções, surgem as lembranças:

— Vai cantar **Gente Humilde**? Aquela que o Garoto fez quando Adão era cadete?

— Vou, é claro e também **É Preciso Cantar** do Carlos Lyra e **Felicidade** do Lupicínio Rodrigues, **Despedida** do Roberto Carlos, **Explode Coração** do Gonzaguinha...

Animada, Helena vai longe. Se deixar, ela cantará toda noite, noite inteira, um imenso repertório. É preciso escolher e ela pede ajuda à Lúcio Alves, o amigo e conselheiro:

— Quero reviver aquele clima do Cangaceiro e, quem sabe, gravar aqui um disco ao vivo. É o chamado **SPP**, "se pegar, pegou". Estou com meu cabelos grisalhos, mas continuo a mesma. Sou verdadeira e honesta. Um dia eu vou parar de cantar, mas não será nem hoje, nem agora.